



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
NÚCLEO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
MESTRADO ACADÊMICO EM GEOGRAFIA**

**PATRÍCIA LOPES CARDOSO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO  
DE MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA: O PAPEL DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIR NESTE CONTEXTO  
NO PERÍODO ENTRE 2006 A 2019**

**PORTO VELHO/RO  
2023**

PATRÍCIA LOPES CARDOSO

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO  
DE MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA: O PAPEL DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIR NESTE CONTEXTO  
NO PERÍODO ENTRE 2006 A 2019**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Geografia.

**Linha de Pesquisa:** Território e Sociedade na Pan-Amazônia (TSP)

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante

**PORTO VELHO/RO  
2023**

Catalogação da Publicação na Fonte  
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

---

C268p      Cardoso, Patrícia Lopes.

Políticas públicas educacionais para a formação de mestres e doutores na Amazônia: o papel do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unir neste contexto no período entre 2006 a 2019 / Patrícia Lopes Cardoso. - Porto Velho, 2023.

203 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante.

Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Geografia. Núcleo de Ciências Exatas e da Terra. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

1. Políticas de financiamento. 2. Programa de Pós-graduação em Geografia. 3. Acompanhamento de egressos. I. Cavalcante, Maria Madalena de Aguiar. II. Título.

Biblioteca Central

CDU 37.014(043.3)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

## ATA DE DISSERTAÇÃO

### ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

#### PATRÍCIA LOPES CARDOSO

A Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado presidida pelo Orientadora e Presidente **Prof.ª Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante** – PPGG/UNIR e constituída pelos examinadores Professores Doutores: **Prof.ª Dra. Maria das Graças Silva Nascimento Silva** – Examinadora interna – PPGG/UNIR; **Prof.ª Dra. Raiane Florentino** – Examinadora interna – PPGG/UNIR; **Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia** – Examinador externo - Universidade Federal do Ceará – UFC e **Prof. Dr. Adnilson de Almeida Silva** – Suplente – PPGG/UNIR; reuniram-se em **29 de março de 2023, às 9h00**, através de **Videokonferência - Google Hangouts Meet** <https://meet.google.com/ztl-pcjj-fyd?authuser=0> para avaliar a dissertação de mestrado intitulada: "**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA: O PAPEL DO PPGG/UNIR NESTE CONTEXTO**" da mestranda **PATRÍCIA LOPES CARDOSO- Matrícula nº 191002858**. Após a explanação do pós-graduando e arguição da Banca Examinadora, a referida **DISSERTAÇÃO** foi avaliada e de acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento do Programa de Pós-Graduação em Geografia foi considerada **APROVADA**. A Candidata terá o prazo de até 90 dias para fazer as correções sugeridas pela banca e entregar as cópias definitivas de sua dissertação, sob pena de invalidação, pelo Colegiado, do processo de Defesa, conforme preceitua o § 3º do artigo 83 do Regimento Interno do PPGG, uma vez que o curso só finaliza com a entrega da Dissertação revisada e a comprovação do cumprimento dos demais créditos, conforme Regimento Interno.

Porto Velho-RO, 29 de março de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA MADALENA DE AGUIAR CAVALCANTE, Docente**, em 29/03/2023, às 13:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RAIANE FLORENTINO, Vice-Coordenador**, em 29/03/2023, às 13:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DAS GRACAS SILVA NASCIMENTO SILVA, Docente**, em 29/03/2023, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado digitalmente  
**EUSTOGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS**  
Data: 01/06/2023 22:19:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unir.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1297768** e o código CRC **3B629B36**.

A Deus em primeiro lugar,  
a meus pais (Pedro e Jucirene)  
e a minha base chamada Família  
(Marcos, Missiane e Melissa).

## TRAJETÓRIA DA PESQUISA E AGRADECIMENTOS

De certa forma, sempre estive ligada a educação, pois minha formação de base foi o Curso de Pedagogia concluído em 2001, na União das Escolas Superiores de Rondônia (UNIRON), instituição privada de ensino. Logo após a conclusão da graduação, fui aprovada em concursos para professor e atuei 16 anos em sala de aula (ensino fundamental), em escolas públicas da rede estadual e municipal nos municípios Porto Velho e Candeias do Jamari, ministrando aulas para crianças, jovens e adultos (EJA).

O interesse pelo funcionamento da Pós-graduação *Stricto sensu*, especialmente no perfil dos(as) egressos e egressas do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR (PPGG/UNIR), iniciou-se em 2014, quando fui aprovada em concurso público para assumir a vaga de Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal de Rondônia. Fui lotada no PPGG/UNIR para secretariar as atividades relacionadas a pós-graduação *stricto sensu* em geografia.

A partir das demandas relacionadas aos alunos aprovados para os cursos de mestrado e doutorado em geografia, despertou-me um grande interesse em conhecer o perfil dos alunos e alunas que o Programa vem formando, principalmente pelo fato que essas pessoas estão se deslocando de outros estados das regiões Norte, Nordeste e também do Centro-Oeste para Porto Velho/RO, em busca da formação a nível de mestrado e doutorado.

A partir daquele momento, iniciei o processo para entender o caminho metodológico mais coerente para minha pesquisa e passei a participar do Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia (GOT-Amazônia), coordenado pela minha orientadora Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante. A participação e a interação com os pesquisadores do GOT-Amazônia/UNIR, foi fundamental para o meu amadurecimento pessoal e intelectual sobre as diversas etapas da pesquisa científica.

Agradeço a Deus por mudar minha trajetória de vida, me colocando dentro da única Universidade do Estado de Rondônia como técnica em assuntos educacionais, me permitindo conhecer e fazer parte de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

À minha orientadora Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante por me

aceitar como sua orientanda, pelos incentivos, acreditar no tema da minha pesquisa, pela dedicação, orientações, atenção e paciência;

A todos os professores e professoras do Programa (Adriana Cristina da Silva Nunes, Siane Cristhina Pedroso Guimarães Silva, Dorisvalder Dias Nunes, Josué da Costa Silva, Adnilson de Almeida Silva, Eliomar Pereira da Silva Filho, Ricardo Gilson da Costa Silva, João Paulo Assis Gobo, Michel Watanabe, Luciana Riça Mourão Borges e Alexis de Sousa Bastos) que me incentivaram a não desistir do curso e concluir esta etapa de minha formação.

Aos colegas das turmas 2019 e 2020 mestrado e doutorado pela interação e partilha de conhecimentos nas disciplinas (presenciais e on-line).

Aos colegas técnicos da Universidade Federal de Rondônia pelo incentivo a qualificação.

Ao meu pai (Pedro) pelo incentivo, minha mãe (Jucirene) e irmã (Pâmela), pela atenção e disponibilidade nas leituras e conversas sobre a temática abordada.

Ao meu esposo (Marcos) e minhas filhas (Missiane e Melissa) pela torcida, incentivo e paciência comigo nos momentos de dificuldades.

Aos membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Maria das Graças Silva Nascimento Silva (UNIR), Profa. Dra. Raiane Florentino (UNIR) e Eustógio Wanderley Correia Dantas (UFC), pelo tempo dedicado as leituras, orientações para melhoria nos textos da qualificação e defesa e pelas palavras de elogio e incentivo a continuidade da pesquisa;

Aos egressos e egressas dos cursos de mestrado e doutorado que participaram da pesquisa, respondendo ao questionário e também pelo compartilhamento de materiais.

## RESUMO

Esta pesquisa demonstra o papel do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR), no contexto de qualificação profissional de alto nível na Amazônia. O objetivo foi identificar as políticas públicas educacionais implementadas no Programa, dando visibilidade àquelas que estão contribuindo para a formação dos discentes, e ainda, aquelas destinadas a manutenção do Programa. O grupo focal de análise foi formado pelos egressos(as) dos cursos de mestrado e doutorado em geografia, que titularam-se no período entre os anos de 2006 a 2019. O levantamento de dados, foi realizado por meio de questionários *on-line* (*Google Forms*), com 34 questões, disponibilizadas entre os meses de agosto a dezembro de 2021. Dos 243 egressos(as) do programa, 124 responderam, representando 51,02% do total, ou seja, um pouco mais da metade participaram da pesquisa. O conceito de Região norteou as análises sobre as assimetrias regionais no contexto da pós-graduação *stricto sensu* em geografia, sendo possível evidenciar, as políticas públicas de fomento para a formação dos mestres e doutores (bolsas de estudos), a política de manutenção das atividades do Programa (PROAP/CAPES) e ainda, as ações estratégicas do Programa em busca da consolidação e alcance da nota 5. Os resultados, apontaram que o perfil dos egressos(as) está caracterizado: por pessoas que residem no estado de Rondônia; Acre, Pará e Amazonas, e ao iniciarem o curso possuíam vínculo empregatício ligados principalmente à área da educação (secretarias estaduais e municipais), em Universidades Federais e Estaduais, Institutos Federais, Faculdades Particulares e ainda, em escolas privadas de ensino fundamental e médio. Constatou-se um alto índice de empregabilidade após a conclusão dos cursos no PPGG/UNIR, pois apenas 5% disseram estar desempregados no momento em que responderam ao questionário. Ficou evidente, a importância do acompanhamento dos egressos (as) tanto para a autoavaliação do Programa, quanto para a ampliação dos investimentos pelas agências de fomento, com suas políticas educacionais de indução às pesquisas científicas. Os financiamentos recebidos, repercutiram de forma positiva e relevante, não só para a população rondoniense, mas para a sociedade amazônica, uma vez que o PPGG/UNIR, forma doutores que tem atuado em diversos órgãos governamentais, e em setores estratégicos da sociedade. Evidenciou-se, que o processo da redução das assimetrias na Região Norte, iniciou em 2019, mas ainda há muito o que fazer, a ciência deste país, depende fundamentalmente dos investimentos públicos e a inserção, das empresas privadas para ampliação dos investimentos em formação de excelência a profissionais para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Políticas de Financiamento para pós-graduação. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Acompanhamento de egressos.

## **ABSTRACT**

This research demonstrates the role of the Post-Graduate Program in Geography at the Federal University of Rondônia (PPGG/UNIR), in the context of high-level professional qualification in the Amazon. The objective was to identify the educational public policies implemented in the Program, giving visibility to those that are contributing to the formation of the students, and also those aimed at maintaining the Program. The focal group for the analysis was formed by graduates from the master's and doctoral courses in geography, who held a degree in the period between the years 2006 and 2019. The data survey was carried out by means of online questionnaires (Google Forms), with 34 questions, made available between the months of August and December 2021. Of the 243 graduates of the program, 124 responded, representing 51.02% of the total, that is, a little more than half participated in the research. The concept of Region guided the analyses about the regional asymmetries in the context of the *stricto sensu* post-graduation in geography, being possible to evidence the public policies of promotion for the formation of masters and doctors (scholarships), the policy of maintenance of the Program's activities (PROAP/CAPES) and also the strategic actions of the Program in search of the consolidation and achievement of grade 5. The results pointed out that the profile of the graduates is characterized by people who live in the states of Rondônia, Acre, Pará and Amazonas, and who, when they started the course, were employed mainly in the area of education (state and municipal secretaries), in Federal and State Universities, Federal Institutes, Private Colleges and also in private elementary and high schools. A high index of employability after finishing the courses at PPGG/UNIR was verified, as only 5% said they were unemployed at the time they answered the questionnaire. It was evident the importance of the follow-up of the graduates both for the self-evaluation of the program and for the expansion of investments by funding agencies, with their educational policies of induction to scientific research. The funding received has had positive and relevant repercussions, not only for the people of Rondonia, but also for the Amazonian society, since the PPGG/UNIR trains doctors who have worked in various governmental bodies and in strategic sectors of society. It became evident that the process of reducing asymmetries in the North Region, began in 2019, but there is still much to do, science in this country depends primarily on public investments and insertion of private companies to expand investments in training of excellence to professionals for the labor Market.

### **Keywords:**

Funding policies for graduate studies. Graduate Program in Geography. Monitoring of graduates.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Programas de pós-graduação em Geografia criados na década de 1970 e 1980. ....	35
<b>Figura 2</b> – PPGs em Geografia criados na década de 1990. ....	35
<b>Figura 3</b> – PPGs em Geografia criados no período de 2000 a 2009. ....	36
<b>Figura 4</b> – PPGs em Geografia criados no período de 2010 a 2019. ....	37
<b>Figura 5</b> – PPGs em Geografia (Região Norte). ....	38
<b>Figura 6</b> – Prédio do Bloco 1N/Geografia UNIR. ....	42
<b>Figura 7</b> – Prédio do CEGEA. ....	42
<b>Figura 8</b> – Auditório Milton Santos. ....	43
<b>Figura 9</b> – Localização do PPGG/UNIR. ....	44
<b>Figura 10</b> – Campus José Ribeiro Filho em Porto Velho. ....	45
<b>Figura 11</b> – Linha do Tempo: Coordenadores do PPGG/UNIR (2006 a 2022). ....	46
<b>Figura 12</b> – Organograma de referenciação dos índices e indicadores da pesquisa. ....	67
<b>Figura 13</b> – Linha do Tempo: Políticas de construção e consolidação para a Pós-graduação. ....	72
<b>Figura 14</b> – Agências de Fomento que estão apoiando o PPGG/UNIR. ....	78
<b>Figura 15</b> – Programas que contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento do PPGG/UNIR. ....	81
<b>Figura 16</b> – Mapa do local de origem dos egressos do PPGG/UNIR. ....	94
<b>Figura 17</b> – A interseccionalidade para a compreensão das discriminações ..... 97	97
<b>Figura 18</b> – Entrada de discentes indígenas no PPGG/UNIR ..... 103	103
<b>Figura 19</b> – Áreas de pesquisa dos egressos do PPGG/UNIR. .... 122	122
<b>Figura 20</b> – Docentes por linha de pesquisa x Número de orientações. .... 122	122
<b>Figura 21</b> – Doutorandos PPGG/UNIR X Bolsas de Estudos. .... 127	127
<b>Figura 22</b> – Inserção social dos doutores titulados pelo PPGG/UNIR. .... 128	128
<b>Figura 23</b> – Nuvem de palavras: dificuldades encontradas durante os cursos. .... 134	134
<b>Figura 24</b> – Categorização: contribuições à vida pessoal do egresso. .... 135	135
<b>Figura 25</b> – Aspectos comportamental, intelectual e interpessoal. .... 137	137
<b>Figura 26</b> – Aspectos formação acadêmica e a pesquisa científica. .... 138	138
<b>Figura 27</b> – Categorização (contribuições à vida profissional do egresso). .... 139	139
<b>Figura 28</b> – Contribuições para a vida profissional. Categoria: Valorização salarial. .... 140	140
<b>Figura 29</b> – Contribuições para a vida profissional. Categoria: Agregou conhecimento à profissão. .... 141	141
<b>Figura 30</b> – Contribuições para a vida profissional. Categoria: Novos caminhos/Novas possibilidades. .... 142	142
<b>Figura 31</b> – Contribuições para a vida profissional. Categoria: Valorização profissional. .... 143	143
<b>Figura 32</b> – Imagem do protótipo do aplicativo “Tudo OK - PPGG/UNIR” ..... 151	151

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b> – Ações estratégicas, políticas vigentes e repercussões do PPGG/UNIR. .....	49
<b>Quadro 2</b> – Percentual de Desligamentos em relação ao total de matrículas (Mestrado e Doutorado). .....	64
<b>Quadro 3</b> – Políticas Públicas para a Educação no Brasil.....	72
<b>Quadro 4</b> – Avaliação dos Programas por meio das escalas (1 a 7).....	80
<b>Quadro 5</b> – Produtos gerados pelos Bolsistas PNPD no PPGG/UNIR (2015 a 2021). .....	88
<b>Tabela 1</b> – Valores Investidos em bolsas/CAPES/2021. ....	26
<b>Tabela 2</b> – Matriz de Custeio por aluno para os PPGs apoiados pelo PROAP/2016. .....	84
<b>Tabela 3</b> – Matriz de custeio por aluno para os PPGs apoiados pelo PROAP/2017.	85
<b>Tabela 4</b> – Matriz de custeio por bolsista PNPD/2016.....	86

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Percentual dos investimentos em bolsas/CAPES/2021 – Região Norte. .....	26
<b>Gráfico 2</b> – Percentual dos investimentos em bolsas/CAPES/2021 – Região Concentrada.....	27
<b>Gráfico 3</b> – Região de origem dos egressos/PPGG/UNIR. ....	31
<b>Gráfico 4</b> – Cursos de Mestrado em Geografia (Região Norte).....	39
<b>Gráfico 5</b> – Cursos de Doutorado em Geografia (Região Norte).....	39
<b>Gráfico 6</b> – Percentual de Gestão do PPGG/UNIR por gênero/sexo. ....	47
<b>Gráfico 7</b> – Instituições de doutoramentos dos docentes do PPGG/UNIR.....	48
<b>Gráfico 8</b> – Instituição de conclusão do mestrado (Docentes PPGG/UNIR) .....	48
<b>Gráfico 9</b> – Percentual de respostas por curso. ....	66
<b>Gráfico 10</b> – Cotas de Bolsas de Demanda Social (Cursos de Mestrado UNIR). ....	82
<b>Gráfico 11</b> – Cotas de Bolsas de Demanda Social (Cursos de Doutorado UNIR)....	82
<b>Gráfico 12</b> – Valores de PROAP (2011 a 2021) - PPGG/UNIR.....	83
<b>Gráfico 13</b> – Oscilação dos valores de PROAP anos 2011 a 2021 (PPGG/UNIR). .	83
<b>Gráfico 14</b> – Gênero dos bolsistas PNPD/PPGG/UNIR. ....	87
<b>Gráfico 15</b> – Bolsistas PNPD/PPGG/UNIR por Linha de Pesquisa. ....	88
<b>Gráfico 16</b> – Quanto ao gênero dos egressos.....	95
<b>Gráfico 17</b> – Gênero por curso (Mestrado).....	96
<b>Gráfico 18</b> – Gênero por curso (Doutorado).....	96
<b>Gráfico 19</b> – Idade dos egressos.....	99
<b>Gráfico 20</b> – Estado civil dos egressos durante o curso.....	100
<b>Gráfico 21</b> – Quanto à cor da pele. ....	101
<b>Gráfico 22</b> – Visibilidade de egressos com deficiência.....	104
<b>Gráfico 23</b> – Egressos de comunidades ribeirinhas, camponesas, de agricultores familiares e indígenas.....	107
<b>Gráfico 24</b> – Estados de origem dos egressos/PPGG/UNIR.....	108
<b>Gráfico 25</b> – Egressos por município de origem (Estado de Rondônia).....	109
<b>Gráfico 26</b> – Egressos do PPGG/UNIR vindos de outros municípios brasileiros. ...	109
<b>Gráfico 27</b> – Formação das mães dos egressos do PPGG/UNIR. ....	110
<b>Gráfico 28</b> – Profissão da mãe (Grupo 1 profissionais liberais e autônomas). ....	111
<b>Gráfico 29</b> – Profissão da mãe (Grupo 2 servidoras e empregadas públicas). ....	112
<b>Gráfico 30</b> – Instituição que o egresso cursou o Ensino Médio.....	113
<b>Gráfico 31</b> – Instituição que o egresso cursou a graduação.....	114
<b>Gráfico 32</b> – Formação base do egresso do PPGG/UNIR. ....	114
<b>Gráfico 33</b> – Tipo de moradia dos egressos do PPGG/UNIR.....	115
<b>Gráfico 34</b> – Tipo de transporte utilizado pelos egressos.....	116
<b>Gráfico 35</b> – Os egressos do PPGG/UNIR trabalhavam durante o curso? .....	117
<b>Gráfico 36</b> – Egressos do PPGG/UNIR x bolsas de estudo. ....	118
<b>Gráfico 37</b> – Quanto a dedicação ao curso. ....	119
<b>Gráfico 38</b> – Egressos x estágio docência. ....	120

<b>Gráfico 39</b> – Egressos X linhas de pesquisa do programa.....	121
<b>Gráfico 40</b> – Gênero dos docentes (por linha de pesquisa). .....	123
<b>Gráfico 41</b> – Porcentagem de egressos por grupo de pesquisa.....	124
<b>Gráfico 42</b> – Egressos x PROAP – custeio de despesas com eventos nacionais/internacionais. ....	125
<b>Gráfico 43</b> – Egressos x PROAP para custear coleta de dados em campo. ....	126
<b>Gráfico 44</b> – Egressos x empregabilidade após o curso. ....	127
<b>Gráfico 45</b> – O que os egressos falam dos prazos do curso (mestrado).....	129
<b>Gráfico 46</b> – Categorização das falas dos egressos – dificuldades durante o curso (parte 1).....	130
<b>Gráfico 47</b> – Categorização das falas dos egressos – dificuldades durante o curso (parte 2).....	131

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEGEA	Centro de Estudos Geográficos e Sócio-Ambientais da Amazônia Aziz Ab'Saber
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DINTER	Programa de Doutorado Interinstitucional
DS	Programa de Demanda Social
FAPs	Fundações de Amparo a pesquisa
FAPERO	Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IES	Instituição de Ensino Superior
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
PAEP	Programa de Apoio a Eventos no País
PDPG	Programas estratégicos para o desenvolvimento das Pós-graduações
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPD/CAPES	Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPGs	Programas de Pós-Graduação
PPGG/UNIR	Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR
PROAP	Programa de Apoio à Pós-Graduação
PROCAD/AMAZÔNIA	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia
PRODOUTORAL	Programa de formação doutoral docente
ProEB	Programa de Mestrado Profissional para qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica
PROEX	Programa de Excelência Acadêmica
PROPESQ	Pro-Reitoria de Pós-Graduação
PROPESQ/UNIR	Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIR
PROSUC	Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior
PROSUP	Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de

	Ensino Particulares
PVNS	Programa Professor Visitante Nacional Sênior
RENNEGEO	Rede Norte – Nordeste de Pesquisadores da Pós-Graduação
RPGEo	Revista Presença Geográfica
SCBA	Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios
SERNNE	Seminário Regional Norte-Nordeste de Pós-Graduação em Geografia
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>1 A REGIÃO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE GEOGRÁFICA</b> .....	<b>22</b>
1.1 O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR).....	41
1.2 Ações estratégicas do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGG/UNIR .....	49
1.2.1 Ação política da CAPES: Doutorado Interinstitucional (DINTER).....	51
1.2.2 Ação política da CAPES: Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD-Amazônia).....	52
1.2.3 Ação estratégica: Revista Presença Geográfica (RPGeo) .....	53
1.2.4 Ação estratégica: Rede Norte – Nordeste de Pesquisadores da Pós-Graduação (RENNEGEO) .....	54
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA GEOGRÁFICA</b> .....	<b>57</b>
2.1 Etapas para a análise dos dados .....	59
2.2 Critérios de inclusão e exclusão .....	61
2.3 Aspectos éticos da pesquisa .....	61
2.4 Procedimentos para a coleta de dados .....	62
2.5 Grupo focal da pesquisa.....	63
2.6 Referenciação dos índices e elaboração dos indicadores.....	67
<b>3 A GEOGRAFIA NOS ESTUDOS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i></b> .....	<b>69</b>
3.1 As políticas públicas educacionais para a Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .....	69
3.2 Financiamento da Pós-Graduação em Geografia no Brasil e Rondônia .....	75
3.2.1 As ações da CAPES para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR .....	78
3.2.2 O apoio do CNPq e FAPERÓ aos discentes do PPGG/UNIR.....	89
<b>4 O PPGG/UNIR NO CIRCUITO DA FORMAÇÃO DE MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA</b> .....	<b>93</b>
4.1 O perfil dos egressos/egressas do PPGG/UNIR .....	93
4.1.1 Quanto ao gênero – variável sexo.....	94
4.1.2 Variável: idade.....	99
4.1.3 Variável: estado civil.....	100
4.1.4 Variável: cor da pele.....	101
4.1.5 Variável: se possui algum tipo de deficiência .....	103
4.1.6 Variável: se o egresso pertence a alguma comunidade tradicional.....	105
4.1.7 Variável: estado de origem.....	107
4.1.8 Variável: município de origem .....	108
4.1.9 Grau de escolaridade da mãe .....	110
4.1.10 Profissão da mãe.....	111
4.1.11 Variável: instituição que cursou o ensino médio.....	112
4.1.12 Variável: quanto à graduação.....	113

4.1.13 Variável: quanto à moradia.....	115
4.1.14 Quanto ao transporte.....	116
4.1.15 Quanto ao vínculo empregatício.....	116
4.1.16 Variável: bolsas de estudos.....	118
4.1.17 Variável: linhas de pesquisa .....	121
4.1.18 Variável: PROAP .....	125
4.1.19 Variável: empregabilidade após o curso.....	126
4.1.20 Variável: grau satisfação da formação recebida.....	129
4.1.21 Variável: egressos x dificuldades durante a realização do curso .....	129
4.1.22 Quais as contribuições que os cursos do PPGG/UNIR trouxeram para a vida pessoal e profissional dos egressos.....	135
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>144</b>
<b>RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>149</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>152</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>166</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>198</b>

***A educação não tem preço,  
sua falta tem custo.***

Antônio Gomes Lacerda

## INTRODUÇÃO

O acompanhamento do perfil dos egressos dos programas de pós-graduação no Brasil é algo recente e desde 2016 o assunto está sendo discutido cada vez mais em reuniões da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com coordenadores das 49 áreas e suas respectivas coordenações de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

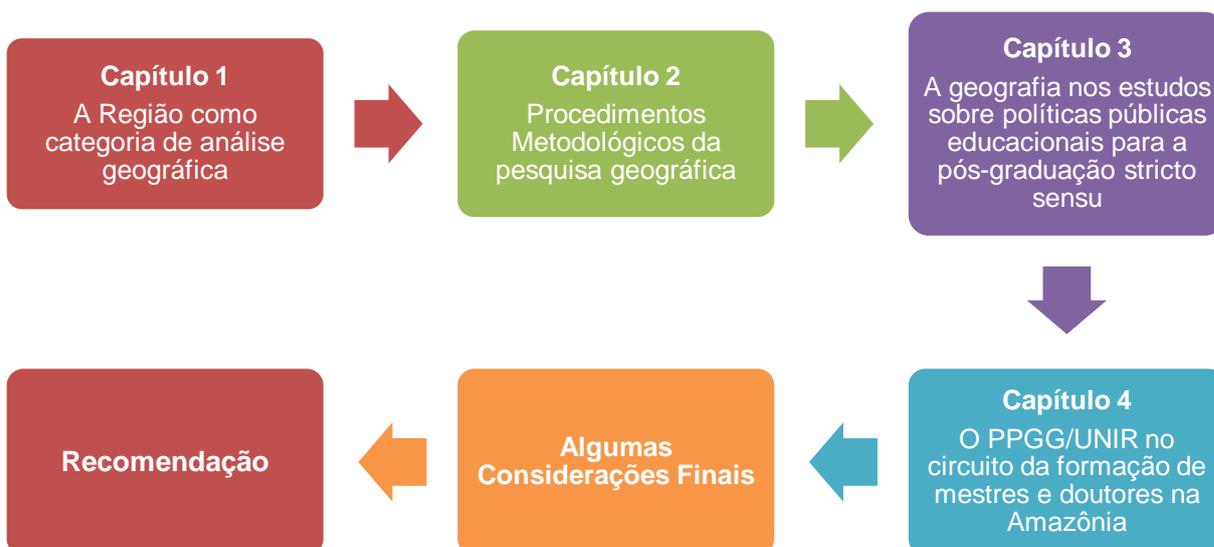
Conhecer este cenário de formação qualificada de mestres e doutores que irão atuar nos sistemas educacionais de todas as esferas e em outros setores passa a ser fundamental para o planejamento das ações do próprio Programa, bem como para os órgãos que fomentam as pesquisas científicas deste país.

De modo a compreender quais políticas educacionais estão contribuindo para a formação dos mestres e doutores na Amazônia e o papel do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR) neste contexto. Escolheu-se como lapso temporal de análise o período compreendido entre 2006 a 2019 o qual 13 anos de formação de pessoas na Amazônia.

Elegeu-se como *objetivo geral* desta pesquisa: *identificar as políticas públicas educacionais implementadas no PPGG/UNIR, dando visibilidade àquelas que estão contribuindo para a formação dos mestres e doutores e ainda para a manutenção do Programa com o enfoque a uma geografia genuinamente amazônica.*

Para responder o objetivo geral desta pesquisa foi definido os seguintes objetivos específicos: a) *Apontar a temporalidade em que ocorreu o processo de implantação das políticas públicas educacionais para a pós-graduação em geografia no Brasil e Estado de Rondônia,;* b) *Identificar quais políticas públicas estão de fato contribuindo para a formação dos Geógrafos do PPGG/UNIR;* c) *Identificar o perfil dos egressos(as) do Programa e sua inserção social, considerando as turmas de 2006 a 2019 dos Cursos de Mestrado e Doutorado em geografia da UNIR;* d) *Verificar o grau de satisfação em relação à formação recebida;* e e) *Constatar quais as contribuições que o PPGG/UNIR trouxe para a vida pessoal e profissional de seus egressos(as).*

A dissertação foi dividida em quatro capítulos, assim distribuídos:



O Capítulo 1, intitulado “*A Região como categoria de análise geográfica*”, responde ao primeiro objetivo específico, o qual buscou-se demonstrar o estado da arte da pós-graduação em geografia no Brasil e Estado de Rondônia, contextualizando aspectos históricos e importantes para este nível de ensino. Foi utilizado como aporte teórico, a categoria de Região, para a compreensão das assimetrias regionais entre os PPGs de geografia e, as políticas públicas adotadas pelas agências federais e estaduais na formação de mestres e doutores. Destacou-se o histórico de criação do PPGG/UNIR, com o seu curso de Mestrado em 2006 e o de Doutorado em 2016, sendo o primeiro curso de doutorado aprovado na Região Norte. Deu-se visibilidade a vários aspectos do Programa como a localização, infraestrutura, corpo docente, grupos de pesquisa, egressos(as) e as ações estratégicas que o PPGG/UNIR se propõe, com o intuito de promover a melhoria na produção científica, fortalecimento das redes de cooperação acadêmica e na capacitação de docentes.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram apresentados no capítulo 2: *Procedimentos metodológicos da pesquisa geográfica*, no qual buscou-se evidenciar uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa. A análise e interpretação das questões abertas do questionário foram com base no método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977), método utilizado para organizar, codificar e categorizar os dados com o intuito de buscar os detalhes das informações coletadas. A pesquisa trouxe também, seus aspectos éticos, pois trata-se de pesquisa com seres humanos. Foram realizados os procedimentos de registro na Plataforma Brasil e posteriormente a aprovação do Parecer pelo Comitê de Ética da UNIR. A coleta de dados foi feita por meio de questionário *on-line* desenvolvido na plataforma

*Google Forms*, com a aplicação ao grupo focal formado por 256 egressos das turmas de Mestrado dos anos de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015-1, 2015-2, 2016, 2017, 2018, 2019 e das turmas de doutorado 2016, 2017 e 2018 que concluíram o curso até o ano de 2019. Do universo de 256 egressos, participaram da pesquisa 124 ex-alunos(as) dos quais, 110 concluíram o mestrado, 8 concluíram mestrado e doutorado, e 6 que concluíram o doutorado no Programa.

No Capítulo 3, *A geografia nos estudos sobre políticas públicas educacionais para pós-graduação stricto sensu*, apontou-se o conceito de políticas públicas, as políticas de regulamentação da pós-graduação no Brasil (Parecer CFE nº 977/1965), o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e sua função, e as Diretrizes educacionais para o nível superior: o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). Buscou-se explicar ainda, quais são as agências de fomento que estão subsidiando a formação dos alunos do Programa (CAPES, CNPq<sup>1</sup> e FAPERO<sup>2</sup>) e a indicação dos Programas da CAPES que financiam e dão suporte para a manutenção do Programa (o PROAP<sup>3</sup> e o PNPd<sup>4</sup>).

O Capítulo 4, *O PPGG/UNIR no circuito de formação de mestres e doutores na Amazônia*, se propôs a responder os seguintes objetivos específicos da pesquisa, que foi c) conhecer o perfil dos egressos do Programa; d) verificar o grau de satisfação em relação à formação recebida; e ainda, e) constatar quais as contribuições que o PPGG/UNIR trouxe para a vida pessoal e profissional de seus Egressos. Foram apresentados os resultados obtidos por meio do questionário em suas diversas variáveis. Demonstrou-se o perfil dos egressos e egressas das turmas de 2006 a 2019, suas inserções sociais e o grau de satisfação em relação à formação recebida.

Ao final do texto, foram indicadas “*Considerações Finais*” da pesquisa e apresentado como sugestão um produto no formato de aplicativo, nomeado de “Tudo OK – PPGG/UNIR”, e terá como objetivo principal auxiliar o acompanhamento dos alunos e egressos, bem como das atividades e créditos do PPGG/UNIR, dentre outras funcionalidades.

---

<sup>1</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

<sup>2</sup> Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia.

<sup>3</sup> Programa de Apoio à Pós-Graduação.

<sup>4</sup> Programa Nacional de Pós-Doutorado.

## 1 A REGIÃO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE GEOGRÁFICA

Se uma nova divisão regional do Brasil representa, por um lado, maior densidade e atualização dos conhecimentos objetivos relativos ao território nacional, num dado momento, por outro lado, ela também implica no relacionamento da evolução destes conhecimentos com a evolução teórica do conceito de região. (Pedro Geiger, 1967)

Para compreender as repercussões que as políticas públicas educacionais representam na formação dos Egressos dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR, elegeu-se a categoria de análise geográfica a Região, por permitir a compreensão e análise do cenário da pós-graduação em geografia no Brasil, observando como se deu o processo de expansão e interiorização dos cursos de geografia principalmente para a Região Norte, que ocorreu tardiamente.

A expansão de programas *stricto sensu*, para a região amazônica, é fundamental para impulsionar o desenvolvimento e minimizar as assimetrias regionais, de modo a refletir no aumento do atendimento da educação superior nos cursos de graduação e pós-graduação nas IES, já que os programas *stricto sensu* acadêmicos, formam professores e pesquisadores. A seguir, apresentamos alguns autores e instituições que deram suporte a argumentação do uso da categoria região como apoio para a análise desta pesquisa.

Rogério Haesbaert, geógrafo humanista, em seus estudos sobre Geografia Regional conceitua Região como um espaço cheio de identidade que possui representação política e é organizado por interesses específicos. De acordo com Haesbaert (1999), os recortes espaciais são importantes para compreendermos que nesses espaços existem singularidades próprias, porém com inserções desiguais principalmente quando se trata de globalização, já que o mercado global induz a fluxos de bens, serviços e capital.

No artigo: “Região, Diversidade Territorial e Globalização” o autor apresenta o conceito de região e regionalização, indicando que região é o conceito e regionalização é o instrumento de análise do geógrafo, segundo o autor, Região é:

um espaço (não institucionalizado como Estado-nação) de identidade ideológico-cultural e representatividade política, articulado em função de interesses específicos, geralmente econômicos, por uma fração ou bloco ‘regional’ de classe que nele reconhece sua base territorial de reprodução” (HAESBAERT, 1988, p. 25).

Validando o pensamento de Haesbaert (1988) em relação a regionalização

como instrumento de trabalho do geógrafo, optou-se nesta pesquisa pela utilização da regionalização a fim de compreender os processos no âmbito da educação que envolvem a formação de mestres e doutores em Rondônia e conseqüentemente a qualificação de profissionais para a Região Norte. A análise das informações partiu do princípio da relação entre *a parte* de um *todo*, e de recortes para enxergar a dinâmica de consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em geografia nas cinco regiões do país e em suas diferentes escalas (local, regional e nacional).

As desigualdades entre as regiões no Brasil são evidentes e no contexto de educação a nível superior, não é diferente. A distribuição desigual de recursos, oportunidades e qualidade educacional entre as diferentes regiões do país, contribuem para as disparidades registradas em índices e resultados da educação ofertada para a população que vivem na Amazônia. Algumas das principais desigualdades regionais na área educacional no Brasil, incluem o acesso à educação em seus diversos níveis de ensino. Destaca-se que em locais mais remotos e de difícil acesso, localizam-se as regiões menos desenvolvidas (Norte e Nordeste).

O acesso aos cursos de mestrado e doutorado na região Norte do país apresenta desafios e particularidades em comparação com outras regiões, devido às características socioeconômicas e geográficas. Nota-se que a concentração de instituições de ensino superior em determinadas regiões são fatores determinantes para o acesso a este nível de ensino. De acordo com dados GEOCAPES (2021), a região Norte possui 8 instituições de ensino superior com a oferta de cursos de mestrado e doutorado em geografia em comparação a 25 instituições na região Sudeste do Brasil. Observa-se fatores estruturais que limitam a oferta de cursos de mestrado e doutorado na região Norte, em suas várias áreas do conhecimento.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão criado pelo governo federal em 1936, ligado ao Ministério da Economia, utiliza região como ferramenta administrativa para a coleta de dados nos domicílios da população de todo o país, fornecendo informações e dados estatísticos oficiais em indicadores como por exemplo: econômicos e sociais, utilizadas pela sociedade civil, órgãos governamentais (municipais, estaduais e federais) e privados. Estas informações colhidas pelo IBGE, dão conta de apresentar a realidade nas diversas localidades/regiões do Brasil.

O serviço prestado pelo IBGE ao país é de fundamental importância, uma vez

que, as informações, são transformadas em dados estatísticos e utilizados para subsidiar o planejamento de políticas públicas, para setores como a educação, saúde, transporte, agricultura, e ainda para a gestão do território.

O geógrafo brasileiro, Pedro Pinchas Geiser, em seus estudos sobre a geografia do país, publicou em 1964, o artigo científico “*Organização Regional do Brasil*”<sup>5</sup>, o qual dividiu o Brasil em três regiões geoeconômicas: a Amazônia, o Centro Sul e o Nordeste. Com essa divisão regional, o autor entendia as relações sociais e políticas, associando os espaços geográficos de acordo com características econômicas, históricas e culturais. (ALVES, 2016, p. 27).

A divisão do Brasil<sup>6</sup> por critérios econômicos, embora não oficiais, mas reconhecidos para a compreensão do processo de industrialização do país, caracteriza a *Região da Amazônia*, pela extensão territorial que mede aproximadamente 5 milhões de quilômetros quadrados, e é conhecida como a *Amazônia Legal*, a qual fazem parte, os estados da Região Norte (com exceção do extremo sul de Tocantins), o oeste do Maranhão e quase todo o Mato Grosso.

A Amazônia, constitui-se como uma região de floresta com grande potencial energético, de minérios e recursos de biodiversidade, além de abrigar povos indígenas, comunidades ribeirinhas, quilombolas e de migrantes de outras regiões. Ressalta-se, a importância de ampliar a formação de recursos humanos, para a fixação de mestres e doutores para a região, bem como para atuarem em estudos que serão revertidos em desenvolvimento local e regional.

A *Região do Centro-Sul*, abrange as regiões Sul e Sudeste (exceto o norte de Minas), Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e o sul do Tocantins. É a região mais industrializada e por isso, é mais dinâmica do ponto de vista econômico, em que São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são as cidades destaque desta região. E por fim, a *Região Nordeste*, com uma área de aproximadamente 1,5 milhões de quilômetros quadrados e é a segunda maior em população. Fazem parte desta região, os estados do Nordeste (exceto o oeste do Maranhão) e o norte de Minas Gerais. A população desta região está concentrada principalmente nas cidades litorâneas.

---

<sup>5</sup> REVISTA GEOGRÁFICA – IPGH, Brasil, n. 61, p. 25-57, jul./dez., 1964.

<sup>6</sup> FURLAN, Adriana. **Regiões geoeconômicas**: divisão do Brasil por critérios econômicos. [20--]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/regioes-geoeconomicas-divisao-do-brasil-por-criterios-economicos.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 27 nov. 2021.

Destaca-se também, com um enfoque mais crítico, num contexto de globalização e capitalismo, os geógrafos Milton Santos e Maria Laura Silveira (2006)<sup>7</sup>, apresentam no capítulo intitulado: “Os quatro Brasis”, o processo de disseminação do *meio técnico-científico-informacional*, que segundo SANTOS (2006), “é a cara geográfica da globalização”. Nesta lógica, o Brasil foi dividido em quatro regiões: Região da Amazônia; Região Centro-Oeste, Região Concentrada e a Região Nordeste.

A *Região da Amazônia*, caracterizada de baixa densidade demográfica e tecnológica urbana, de economia que girava basicamente, em torno da extração vegetal e de minérios, possuía reduzida infraestrutura de transporte, sendo esta, um entrave para migrações populacionais devido as dificuldades de acesso as localidades. A *região Nordeste*, a primeira região a ser povoada no país, apresentava uma economia de base agrícola e pouco mecanizada, mais para subsistência. Diferente da região Centro-oeste, que apresentava uma agricultura mecanizada e moderna, com grandes investimentos tecnológicos em uma produção para exportação, principalmente de grãos.

O Sul e Sudeste foram unificados em uma *Região Concentrada*, por ser mais populosa e também, por ser uma região mais desenvolvida, com grandes polos industriais, concentração de cidades, universidades, hospitais, indústrias, transportes, redes de comunicação, agências bancárias, por exemplo.

Com o óculos dos “Quatro Brasis” de Santos e Silveira (2006), é possível enxergarmos um cenário geográfico de assimetrias na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e em especial na Amazônia, a qual a formação de mestres e doutores se coloca em um contexto desigual de oferta deste nível de ensino, entre as regiões do país. Um estudo sobre Pesquisa e pós-graduação brasileira – assimetrias<sup>8</sup>, já trazia reflexões sobre os desequilíbrios no sistema de pós-graduação. As políticas públicas adotadas pelas agências de fomento federais (CAPES e CNPq) por vezes com o objetivo de fortalecer os PPGs, acabam por ampliar os desequilíbrios regionais e intra-regionais.

De acordo com as regras do PROAP/CAPES, a distribuição dos recursos e investimentos para pesquisas e pós-graduação é feita com base no número de

---

7

<sup>8</sup> BORTOLOZZI, Flávio. GREMSKI, Waldemiro. Pesquisa e pós-graduação brasileira: assimetrias. **Revista Brasileira de Pós-graduação (RBPG)**, v. 1, n.2, p. 35-52, nov. 2004.

número de matrículas nos cursos. Considerando a divisão regional do Brasil segundo Santos e Silveira, o investimento da CAPES, em bolsas e fomento para alguns dos Estados da Amazônia em 2021 foi no valor de R\$ 127.238,11, um valor irrisório se compararmos ao investimento para os PPGs localizados na *região concentrada* (SANTOS, 2006) do país.

**Tabela 1 – Valores Investidos em bolsas/CAPES/2021.**

REGIÃO AMAZÔNIA		REGIÃO CONCENTRADA	
Acre	R\$6.285,53	Minas Gerais	R\$ 296.207,41
Amazonas	R\$ 27.760,32	Espírito Santo	R\$ 33.788,09
Amapá	R\$ 4.999,14	São Paulo	R\$ 648.135,02
Pará	R\$ 67.874,32	Rio de Janeiro	R\$ 365.540,41
Rondônia	R\$ 6.224,69	Paraná	R\$ 195.491,23
Roraima	R\$ 5.137,10	Santa Catarina	R\$ 119.652,59
Tocantins	R\$ 8.957,01	Rio Grande do Sul	R\$ 302.781,21
Total	R\$127.238,11	Total	R\$ 1.961.595,96

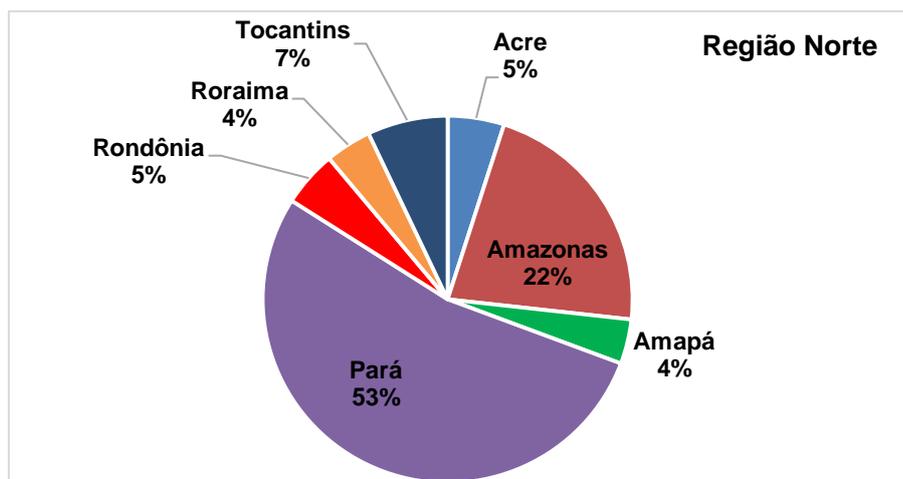
**Fonte:** Elaborado pela autora, com base nos dados GEOCAPES, 2021.

O investimento em bolsas de estudos para pós-graduandos da região Norte é fundamental para promover a educação a nível de pós-graduação, com o acesso e a permanência nos cursos de mestrado e doutorado, fortalecendo a formação pós-graduada para o desenvolvimento da região.

Observa-se na Tabela 1, que os valores totais investidos em 2021 nos estados que compõe a região da Amazônia e da concentrada são divergentes. Nota-se que os valores recebidos diferem, quanto maior o número de população maior o investimento em políticas públicas.

Em 2021, os estados do Pará e Amazonas, juntos receberam 75% dos investimentos em fomento para os PPGs *stricto sensu*, além disso, percebe-se (gráfico 1), um desequilíbrio na política de investimento principalmente para os PPGs notas 3 e 4 que buscam a consolidação.

**Gráfico 1 – Percentual dos investimentos em bolsas/CAPES/2021 – Região Norte.**

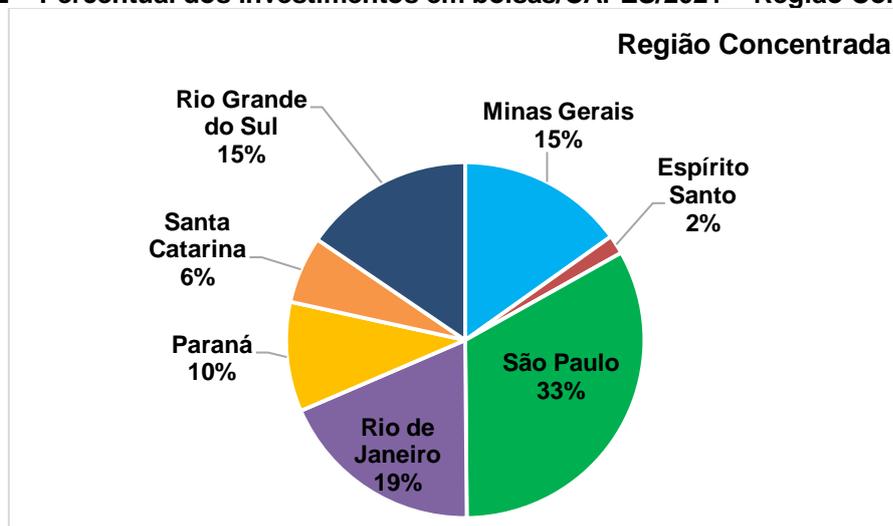


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados GEOCAPES, 2021.

A diferença nos investimentos de fomento para a Região Norte e a Região concentrada é gigante. É na Região concentrada, que estão localizados o maior número de PPGs *stricto sensu*, de discentes e de bolsas de estudo, e conseqüentemente a maior formação de doutores do país.

Nota-se que São Paulo recebeu, em 2021, 33% dos valores investidos em fomento para atender seus PPGs (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Percentual dos investimentos em bolsas/CAPES/2021 – Região Concentrada.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados GEOCAPES, 2021.

Esses dados revelam as desigualdades e as disparidades entre discentes de pós-graduação matriculados nos PPGs *stricto sensu* da *Região da Amazônia* em contraponto aos da *Região Concentrada*. Esses dados revelam conseqüentemente em um número elevado de titulações de mestres e doutores nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. De certa forma, esses profissionais titulados, servirão de instrumento para a reprodução da força de trabalho, ou ainda de acordo

com a teoria do capital humano, a qualificação profissional agrega a mão de obra, os atributos necessários para produção capitalista.

A ideologia formulada pela classe hegemônica, prega que o desenvolvimento é alcançado por meio de um esforço pessoal/individual. Isso significa, que a desigualdade vai se estabelecer justamente naquela pessoa/região que não se desenvolveu, ou seja, não esforçou para se desenvolver.

De acordo com Guimarães (2019), o Banco Mundial (BM) e os Organismos Internacionais (OI) que são os principais formuladores do pensamento hegemônico, “defendem a necessidade de adequação da educação aos interesses produtivos capitalistas, como pilar do desenvolvimento econômico”. Este pensamento, reflete na concepção de que quanto mais desenvolvido for o país, mais forte será sua economia.

A teoria do Capital Humano (SCHULTZ,1973), considera que a educação é a chave para desenvolvimento econômico e conseqüentemente a erradicação da pobreza. A formação da mão de obra qualificada, passa necessariamente pela educação e estes trabalhadores serão inseridos num contexto de desenvolvimento econômico capitalista. Frigotto (1999), considerando a Teoria do Capital Humano, afirma que “há um nexo direto entre o nível de educação e o desenvolvimento econômico”.

Em análise sobre o desenvolvimento econômico no Brasil, Guimarães, Brito e Santos (2020), concluem que as desigualdades regionais no país, tem origens históricas e estruturais, que colocam às margens, determinadas regiões em detrimento a outras. Nesta lógica, a linha de desenvolvimento do país é notória nas regiões que possuem polos industriais nas regiões Sul e Sudeste, também chamadas de região concentrada, em contrapartida, as a regiões Norte e Nordeste, vivenciam um processo histórico de desenvolvimento lento e de baixo crescimento.

No campo educacional, nas regiões que possuem grandes polos industriais (Centro-Sul) observa-se a ampliação e a consolidação acelerada dos cursos *stricto sensu*, principalmente os de formação de doutores, já nas regiões Norte e Nordeste, percebe-se um desenvolvimento lento e conseqüentemente, uma menor participação na formação de mestres e doutores, haja vista o número pequeno de programas *strictos sensu*, evidenciando as carências pela formação de professores e pesquisadores para atuarem na promoção do desenvolvimento dos estados que compõem a região norte.

Bertha Koiffmann Becker, geógrafa brasileira que dedicou-se aos estudos sobre a geopolítica da Amazônia, entendia que “há três grandes eldorados naturais no mundo contemporâneo: a *Antártida*, os *fundos marinhos* e a *Amazônia*”. (BECKER, 2005, p. 7). De acordo com Becker (2005) a Amazônia é uma “floresta urbanizada”, onde a maioria da população está localizada nos centros urbanos, mas também existe uma parcela da população que vivem em áreas rurais, e em alguns casos, em meio a conflitos de terras que envolvem grupos indígenas.

Becker defendia que o Brasil possui um grande desafio que é como utilizar os recursos naturais e a biodiversidade existente na Amazônia sem destruí-la completamente e levando em consideração, a população existente neste bioma.

Becker (2005) defendia a realização de uma revolução científico-tecnológica para a Amazônia Florestal, sendo necessário novas práticas para o século XXI, como o reflorestamento em grandes áreas desmatadas para a exploração de madeira, agregação de valores para o agronegócio e as agroindústrias, a criação de uma pecuária intensiva e um novo modelo para a agricultura familiar e de colônias agrícolas instaladas próximas as cidades, com estradas de acesso para um verdadeiro abastecimento local, regional, nacional e internacional. É necessário ainda, o planejamento de transportes multimodais para atender a Amazônia, com investimentos nos transportes fluviais, aéreos e de trechos de rodovias e ferrovias com a preservação de florestas, para o escoamento das produções. A criação de indústrias modernas de madeira, um extrativismo modernizado para a exploração dos fármacos e o fortalecimento da rede urbana para as conexões necessárias para o desenvolvimento.

Ao estudar a geopolítica da Amazônia, a autora reconheceu três macrorregiões: a *primeira* como “arco do fogo” renomeado como *arco do povoamento consolidado*, caracterizado por grandes áreas desmatadas pelo crescimento das cidades, com considerável número de habitantes, estradas e fluxos na economia; *segunda*: a *Amazônia Central*; é a parte mais vulnerável da Amazônia, cortada por estradas e corresponde a uma parte do estado do Pará; e a *terceira*: a *Amazônia Ocidental*, composta pelos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, parte mais preservada da Amazônia, onde está localizada a zona Franca de Manaus.

Amazônia é uma região única e em constante transformação, com características demográficas, socioeconômicas e geográficas distintas. De acordo

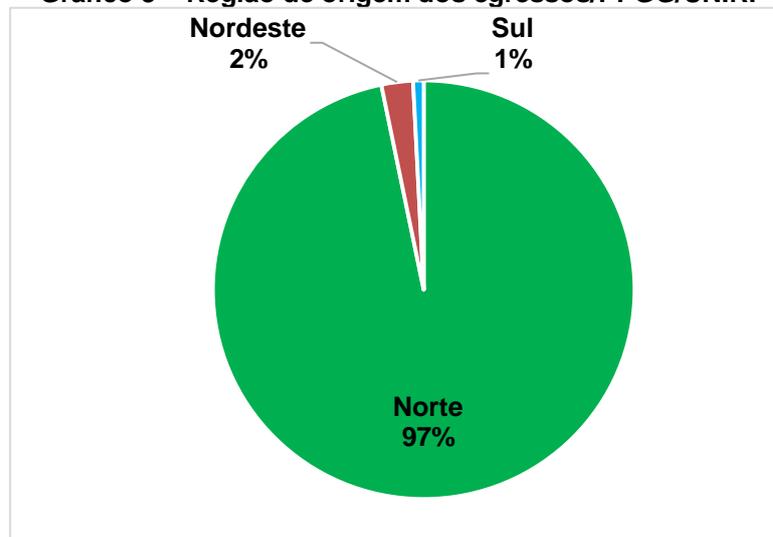
com os dados do IBGE (2021), a população da Amazônia foi estimada em 29.627.458 pessoas, distribuídos em uma área vasta e diversa. Essa população inclui comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas, entre outras, cada uma com suas demandas e formas de organização social.

A autora afirma que “se a Amazônia é efetivamente uma região, então há que se substituir a política de ocupação por uma política de consolidação do desenvolvimento” (BECKER, 2005, p. 13), considerando essa afirmação, é possível inferir a imperiosa necessidade de investimento em ciência, tecnologia e Inovação para a região amazônica, por meio do acesso à educação ofertada nas Universidades da Região Norte, para a qualificação e fixação de recursos humanos, haja vista, um número pequeno de mestres e doutores que permanecem na região. Não há dúvida sobre a necessidade do incentivo aos docentes pela busca da qualificação para o aumento dos quadros de doutores, imprescindíveis para a criação de novos cursos *stricto sensu* voltados para o atendimento das demandas específicas da Amazônia.

Com o enfoque das regionalizações, foi possível observar as mazelas do processo de estruturação e consolidação da educação superior na Amazônia, que sofre com a pobreza e baixos níveis educacionais, evidenciando uma região que necessita de investimentos públicos e privados, que devem ser revestidos em condições de acesso e permanência a educação de nível superior.

Segundo Val (2010), no capítulo sobre a Amazônia no PNPG (2011-2020), ressalta, que houve uma evolução do número de PPGs para a região, mas existe um desafio a ser vencido para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, que é formar pessoal qualificado, para atender as demandas amazônicas que tratam da diversidade biológica, alimentos, saúde, água, mineração, geração de renda e inclusão social, uso do solo e das áreas degradadas, mudanças climáticas, etc.

O questionário aplicado aos egressos do PPGG/UNIR, revelou (Gráfico 3) que em relação às Regiões de origem, o Programa recebe majoritariamente (97%) dos egressos oriundos da Região Norte, 2% da Região Nordeste e 1% da Região Sul. Infere-se, que o PPGG/UNIR está contribuindo para a ampliação dos quadros qualificados de docentes para atuarem principalmente na Região Norte.

**Gráfico 3 – Região de origem dos egressos/PPGG/UNIR.**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Rogério Haesbaert, geógrafo humanista, conceitua Região como um espaço cheio de identidade que possui representação política e é organizado por interesses específicos. De acordo com o geógrafo, os recortes espaciais são importantes para compreendermos que nesses espaços, existem singularidades próprias, porém com inserções desiguais quando se trata de globalização (HAESBAERT, 1999).

Haesbaert em seu artigo “Região, diversidade territorial e globalização” (1999), faz uma reflexão sobre questões que envolvem região e regionalização, indicando que região é o conceito e regionalização é o instrumento de análise do geógrafo. Desta forma, Região, para ele, é

um espaço (não institucionalizado como Estado-nação) de identidade ideológico-cultural e representatividade política, articulado em função de interesses específicos, geralmente econômicos, por uma fração ou bloco ‘regional’ de classe que nele reconhece sua base territorial de reprodução” (HAESBAERT, 1999, p. 25).

A pós-graduação na Região Norte está em crescimento, porém ainda não atende à demanda da região. De acordo com dados publicados no site da CAPES (2022), no Brasil, atualmente existem 7.006 cursos de pós-graduação em diversas áreas, sendo a Região Norte, a região com menos oferta de cursos.

Dos 379 cursos de pós-graduação stricto sensu, 216 são de mestrados acadêmicos, 61 de mestrados profissionais, 96 de doutorados acadêmicos e 6 de doutorados profissionais. Na área de geografia, o número de Programas diminuiu drasticamente para 77 programas, distribuídos nas cinco regiões brasileiras e para

atender as demandas da Região Norte, existem 8 cursos para a formação de mestres e 3 para formação de doutores nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia. Na avaliação quadrienal 2017-2020, a maior nota atribuída pela CAPES foi 4, significando que estes cursos não novos e estão em processo de consolidação.

Desta forma, a Região Norte por possui um número pequeno de cursos de formação pós-graduada, vai depender de outras regiões para a qualificação de pessoal. Trata-se de região com localização distante, dos grandes centros de formação existentes nas regiões sul e sudeste, os(as) interessados(as) enfrentam problemas que envolvem o alto custo com deslocamentos e despesas com moradia e alimentação, gerando uma demanda reprimida.

A regionalização de que Haesbaert (1999) trata, tem a ver com a especificidade/singularidade das áreas a serem estudadas, já que existe uma diversidade territorial, com diferenciação entre áreas, ainda que os processos globalizantes advindos do capitalismo tenham um objetivo de homogeneizar os lugares, regiões, territórios e o mundo.

O pequeno número de Programas em geografia na Região Norte, dificulta o intercâmbio e a mobilidade acadêmica entre alunos e pesquisadores desta região, e ainda com outros PPGs do Centro Sul. Observa-se, que embora os programas como o PROCAD e Amazônia Legal, direcionados a investimentos para a pós-graduação *stricto sensu* no Norte, é notória a necessidade de ampliação dos recursos financeiros da CAPES e outras agências federais, estaduais e da iniciativa privada, para a formação desses intelectuais e ainda, para a indução das pesquisas científicas e para manutenção dos PPGs das Regiões Norte e Nordeste.

A regionalização, facilita-nos compreender e distinguir em quais escalas geográficas (local, regional e nacional) está acontecendo a formação dos geógrafos para a Região amazônica, e quais políticas públicas educacionais estão repercutindo de fato para a qualificação destes mestres e doutores.

Comparando a quantidade de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em geografia do país, a *Região Sudeste* lidera o ranking com 25 programas, um número bem elevado se compararmos ao número de PPGs da *Região Norte*, que atualmente possui 8 programas, esses dados revelam as assimetrias e fragilidades para este nível de ensino.

Esta discrepância do quantitativo de PPGs entre as regiões Sudeste, Nordeste

e Sul em relação à Região Norte, se dá pelos seguintes fatores que a nosso ver são históricos e estruturais: 1) a implantação dos primeiros programas em geografia (década de 1970) ocorreu no Sudeste e Nordeste; 2) a interiorização dos cursos de Mestrado e Doutorado, para a Região Norte se deu somente a partir da década dos anos 2000, dando início ao processo de correção das assimetrias regionais.

Os cursos de mestrado e doutorado em geografia da USP criados em 1971, foram os precursores na área de geografia. No ano seguinte, 1972, foi criado o mestrado da UFRJ e o doutorado em 1992; o mestrado da UNESP/Rio Claro foi criado em 1977, e o Doutorado em 1983; e na UFPE o mestrado foi criado em 1976 e o Doutorado em 2003.

Reforçando o argumento quando o assunto é assimetria regional, o geógrafo Dantas enfatiza que

de forte concentração espacial, tem-se, principalmente no pós anos 2000, implementação de política de expansão a atingir a quase totalidade do território nacional e cujos desdobramentos apontam para o fortalecimento da produção científica brasileira em seus diversos veículos: Anais de Eventos, Teses e Dissertações, Livros (coletâneas, textos integrais e capítulos) e Periódicos. (DANTAS, 2011, p. 120)

A tendência da pós-graduação em geografia no Brasil é a expansão com a interiorização e consolidação dos PPGs, principalmente dos que estão localizados na Amazônia. O Plano Nacional de Pós-Graduação 2011–2020, publicado em 2010 na seção que trata da Amazônia - reflexões para o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, Adalberto Luís Val (2010), faz uma crítica em relação à carência de pessoal qualificado para atuar na Amazônia.

O autor aponta que em 2010, viviam na Amazônia 20 milhões de habitantes, parte deles sem acesso à energia elétrica, à informação, à saúde e à educação. Val (2010) afirma que a Amazônia representa cerca de 60% do território brasileiro, possuindo um total de 11 Universidades Federais, 4 Universidades Estaduais, 1 Municipal e 3 Institutos de Pesquisa Federais e que juntas estas instituições “têm em seus quadros pouco mais de quatro mil doutores, parte dos quais não está mais envolvida com a pesquisa científica e não contribui para a formação de pessoal em nível de pós-graduação” (VAL, 2010).

Foi registrado como meta a ser alcançada pelo PNPG 2011-2020, o desafio brasileiro e conseqüentemente para a CAPES:

[...] na ampliação dos programas de pós-graduação na região, consolidando

e ampliando dos programas nas áreas já existentes, mas, principalmente, induzindo a instalação de programas nas áreas que não possuem programas em funcionamento na região. A região não possui programas em 23 das 79 áreas consideradas pela CAPES. (BRASIL, 2010a, p. 95)

Nota-se, uma fragilidade no campo educacional para a sociedade que vive na Amazônia, especialmente na titulação de doutores para a região. Após o reconhecimento do papel que as Universidades desempenham para o desenvolvimento da sociedade e conseqüentemente para a economia, e ainda, para a formação de professores que vão atuar em todos os níveis de ensino, faz-se necessário compreender como e quando ocorreu, o processo de implantação da ciência geográfica no país.

De acordo Dantas (2021) em sua fala no VII SERNE<sup>9</sup> que interpreta o processo de criação dos PPGs em geografia na década de 70 que “passou por algumas lógicas e a primeira delas foi da assimetria, ou seja, da concentração da pós-graduação em determinada parcela do território”.

O primeiro curso *stricto sensu* em Geografia, data de 1971, e a cartografia da expansão destes PPGs no Brasil, pôde ser entendida, por meio do “Documento de área da Geografia/CAPES”, publicado em 2019 (BRASIL, 2019b). A Figura 1 apresenta o mapa da pós-graduação em geografia nas décadas de 70 e 80 e traz o panorama da ciência geográfica no país, era o início da criação dos programas.

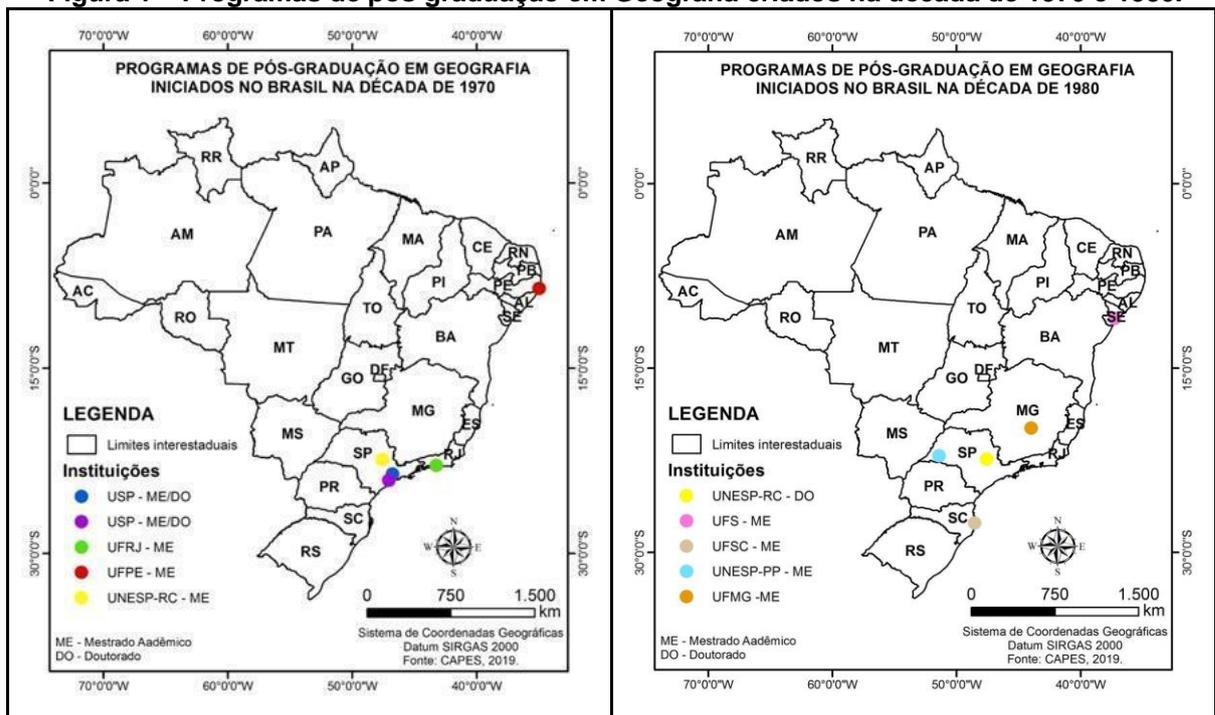
Na lógica da assimetria da pós-graduação em geografia, enfatizado por Dantas (2021), os primeiros PPGs foram instalados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, desta forma as regiões Sudeste e Nordeste destacaram-se como precursoras na formação a nível de pós-graduação *stricto sensu* em geografia no país.

Já na década de 1980, houve a expansão dos PPGs para as regiões Sul e Nordeste, com a criação de 04 (quatro) cursos de mestrado (UFS, UFSC, UNESP-PP e UFMG) e 01 (um) curso de doutorado (UNESP-RC). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Sergipe passam a atender a demanda na formação qualificada em geografia. Ressalta-se, que na década de 1980 o Brasil possuía somente 10 (dez) cursos de Mestrado e 03 (três) de Doutorado em Geografia, para atender à demanda nacional de professores de diversas regiões em busca de qualificação. Estima-se, que os professores que residiam no Norte do país tiveram dificuldades para a continuação de seus estudos a nível de pós-graduação.

---

<sup>9</sup> Seminário Regional Norte-Nordeste de Pós-graduação em Geografia realizado no formato on-line em 2021.

**Figura 1 – Programas de pós-graduação em Geografia criados na década de 1970 e 1980.**

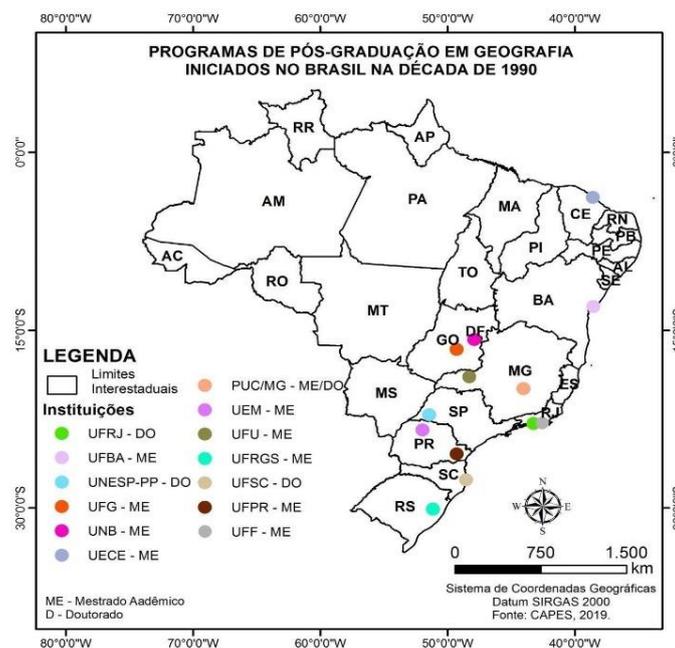


Fonte: Brasil (2019b, p. 6-7).

Para que pudessem cursar um Mestrado e um Doutorado, deveriam evidentemente deslocar-se para as Regiões Sudeste e Sul, já que neste período os programas *stricto sensu* em geografia estavam concentrados na região Sudeste.

A Figura 2 apresenta o cenário da evolução da criação dos Programas de Pós em Geografia da década de 1990.

**Figura 2 – PPGs em Geografia criados na década de 1990.**



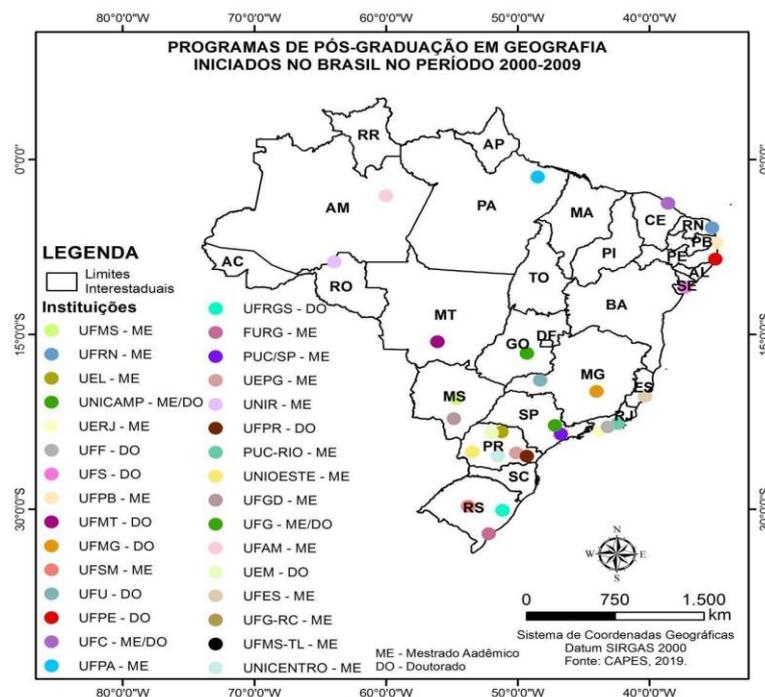
Fonte: Brasil (2019b, p. 7).

Nota-se, que a expansão dos PPGs se iniciou pelas regiões Sudeste, Nordeste, Sul e Centro-Oeste, onde foram criados 10 (dez) cursos de Mestrado em Geografia. A partir da década de 90, com a criação de PPGs em geografia na Região Centro-Oeste, observa-se os primeiros movimentos de interiorização da geografia, para as regiões mais afastadas do Brasil setentrional, ou ainda, das grandes cidades e polos industriais do Brasil.

Segundo Dantas (2011), após os anos 2000 houve a implementação de uma política de expansão dos PPGs em geografia, chegando a atingir quase a totalidade do território nacional. Destaca-se que a década de 2000, foi importante para o cenário da pós-graduação stricto sensu no país, já que houve uma expressiva expansão do número de PPGs nas regiões, especialmente para a Região Norte, que entra para o cenário de formação de mestres em geografia.

Observa-se (figura 3), que entre os anos 2000 a 2009 há um cenário de expansão dos PPGs em geografia, para todas as regiões do país. Neste período, foi dado início ao processo de interiorização da geografia para as Regiões Norte e Nordeste.

**Figura 3 – PPGs em Geografia criados no período de 2000 a 2009.**



Fonte: Brasil (2019b, p.8).

Entre os anos de 2000 a 2009, foram criados ao todo 22 Mestrados e 10 Doutorados. A partir de 2004, as Universidades da Região Norte entram para o cenário

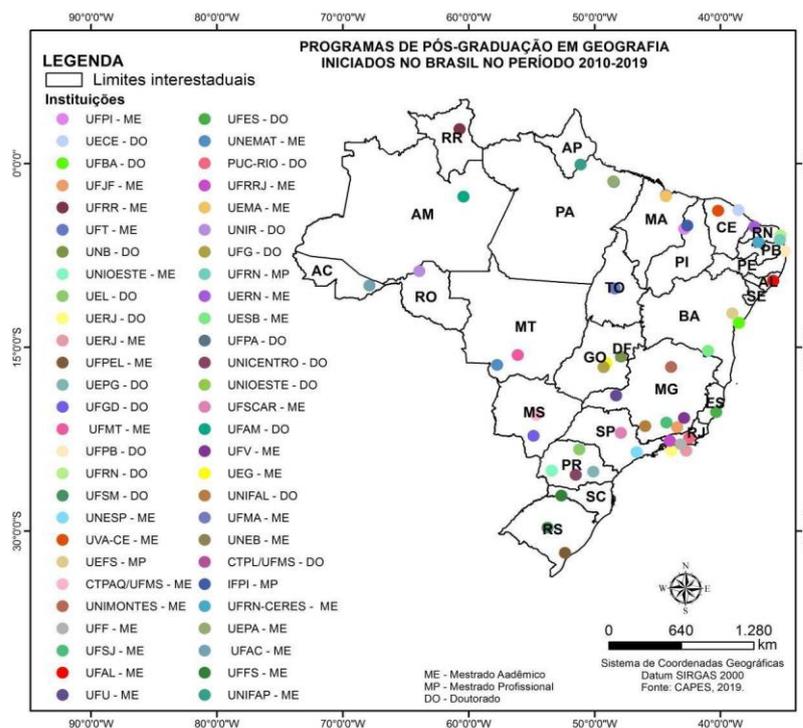
de formação a nível de Mestrado em geografia para a população amazônica, embora em 2009 alguns estados da Região Norte e Nordeste ainda não possuíam mestrados em geografia (Acre, Roraima, Amapá, Tocantins, Maranhão e outros).

De acordo com Walterlina Brasil, Pedro Andretta e Natan Sousa (2016) na pesquisa sobre a formação de docentes da UNIR, identificou-se alguns PPGs a nível de mestrado que contribuíram para a formação dos docentes da UNIR. Nota-se, a importância dos cursos de graduação e pós-graduação em geografia, pois o PPG/UNIR aparece como referência na formação a nível de mestrado para alguns professores do magistério superior da UNIR:

a UNIR conta com 343 mestres, atualmente, sendo que 18,1% dos mestrados foram cursados na UNIR, sem contar os convênios ou parcerias interinstitucionais que são alternativas para formação de quadros qualificado com o suporte da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal Docente (CAPES). Os docentes que realizaram seus mestrados na UNIR optaram pelas áreas de: Administração, Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Ciência da Linguagem e **Geografia**. (BRASIL; ANDRETTA; SOUZA, 2016, p. 169, grifo nosso)

O período entre 2010 a 2019, foi relevante para a pós-graduação em geografia no país, principalmente para a Região Norte, com a criação de 2 (dois) cursos de Doutorado para atender a formação de doutores para a Região.

**Figura 4 – PPGs em Geografia criados no período de 2010 a 2019.**



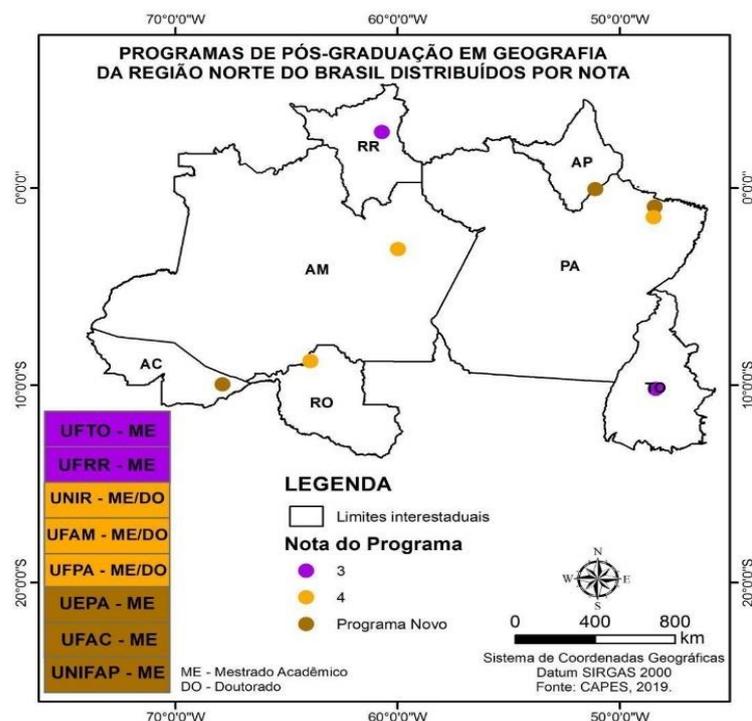
Fonte: Brasil (2019b, p. 9).

Destaca-se (figura 4), que as assimetrias começam a diminuir, quando em 2019 já existia ao menos um curso de geografia em cada capital do país. De acordo com Dantas (2021), a partir de 2010 “temos a ruptura da assimetria da pós-graduação e atingimos um patamar de simetria”, ou seja, o cenário geográfico de expansão dos cursos de mestrado e doutorado deu corpo a uma geografia mais consolidada e presente em todos os Estados das regiões do país, inclusive com a criação de nova modalidade de curso, o mestrado profissional em geografia na UNESP-Presidente Prudente.

Em 2011, foram criados 06 (seis) cursos de Mestrado, dentre eles 1 (um) mestrado profissional e 03 (três) Doutorados em Geografia, reforçando o programa da CAPES no combate às assimetrias regionais. Somente em 2016, com o processo de criação e expansão dos PPGs em todas as regiões brasileiras, a UNIR, por meio do PPGG/UNIR, entra para o circuito geográfico de formação de doutores em geografia, o Curso de Doutorado foi aprovado, sendo o primeiro da Região Norte, com a entrada da primeira turma em agosto de 2016.

O processo de expansão, dos cursos stricto sensu em geografia para a região amazônica (figura 5), foi longo, passaram-se 49 anos, para que todos os estados da Região Norte, pudessem ter ao menos um PPG em Geografia.

**Figura 5 – PPGs em Geografia (Região Norte).**



Fonte: Brasil (2019b, p. 16).

Somente em 2019, todos os Estados da Região Norte puderam ofertar aos graduados em geografia e outras áreas afins, ao menos um Curso de geografia stricto sensu (mestrado e/ou doutorado). A chegada destes cursos para as capitais, significa mais desenvolvimento social e econômico para a Região amazônica.

Esse processo de diminuição das assimetrias e o alcance de uma simetria na oferta de cursos pós-graduados, para a população que vive na Amazônia, pode ser constatado nos dados apresentados nos gráficos 4 e 5 referente aos anos 2019 a 2021, em que é nítido o crescimento do número de matriculados nos cursos de Mestrado e um pequena baixa no número de matriculados no Doutorado.

**Gráfico 4 – Cursos de Mestrado em Geografia (Região Norte).**



**Gráfico 5 – Cursos de Doutorado em Geografia (Região Norte).**



**Fonte:** Elaborado pela autora, com base nos dados da Geocapes – Sistema de Informações Georreferenciadas/CAPES, 2023.

Percebe-se, que nos Cursos de Doutorado, houve um número considerável de discentes matriculados em 2019, porém no ano seguinte, houve uma diminuição e um leve aumento de doutorandos matriculados em 2021. Os dados revelam ainda, um número baixo de titulados em ambos os cursos, inferindo-se que alunos de pós-graduação da Região Norte, enfrentam dificuldades no cumprimento de todas as etapas exigidas pelos PPGs e as relacionadas, as especificidades de uma região que possui vastas florestas, inúmeros rios/igarapés e com acesso limitado a rede de internet, e ainda com uma mobilidade acadêmica prejudicada, justamente pelos modais de acesso as cidades da Região.

A formação de doutores para a região Norte, está acontecendo em apenas 3 estados: Rondônia, Pará e Amazonas. É evidente, a importância que estes PPGs possuem na formação e fixação de doutores que irão atuar em busca de soluções para o desenvolvimento da Região, e ainda, na ampliação da rede de professores

para atuarem em instituições de ensino superior públicas e privadas, assim como, em escolas das redes estaduais e municipais de cada localidade.

Diante do exposto, percebe-se ao mesmo tempo, a expansão geográfica dos PPGs *Stricto Sensu* de Geografia em todo o país (2010-2019), mas a continuidade dos desequilíbrios regionais de ordem estrutural e conseqüentemente, as desigualdades entre PPGs mantidos especialmente pela CAPES, evidenciando lacunas no desenvolvimento das regiões mais periféricas do país, e no processo lento de formação de doutores para Amazônia.

Foi apontado no Documento de área – 36 (2019), algumas considerações pertinentes ao planejamento dos PPGs em geografia, e um deles, trata-se da identificação dos impactos sociais e educacionais gerados, já que estes programas atuam de forma efetiva nos mais variados setores governamentais e que portanto, contribuem para “o desenvolvimento local, regional e nacional, em termos de pesquisadores e de professores, além da produção de conhecimento científico, técnico e artístico e de difusão social do conhecimento em diversos meios e mídias”.

Bortolozzi e Gremski (2004) ao refletirem sobre que áreas formar recursos humanos, afirmam que,

não é mais possível pensar em uma universidade isolada, voltada ao atendimento de interesses próprios, sem uma profunda articulação com os diversos setores da sociedade. Por outro lado, os Estados ou as regiões onde as IES estão inseridas exibem potencialidades e necessidades específicas no que diz respeito ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural.

Nota-se que cada Região e Estados possuem suas singularidades, potencialidades e necessidades, é fundamental que as FAP's, juntamente com setores estratégicos da sociedade e as IES, possam levantar as necessidades e propor as agências de fomento federais, planos e estratégias para a redução das assimetrias regionais e intrarregionais. Essas ações, levarão a indução para a formação de recursos humanos e a fixação de doutores, principalmente para a região amazônica, já que quanto maior o número de doutores nos Estados, mais ampliação no número de PPGs *stricto sensu*, mais discentes, mais bolsas de estudos e mais investimentos financeiros para dar suporte a formação da massa crítica.

A Ciência geográfica integra o rol dos Cursos das Ciências Humanas e caracteriza-se por uma ciência, que tenta compreender o mundo em que vivemos no tempo e espaço e suas relações entre homem e natureza, e conseqüentemente em questões que envolvem sociedade, economia, política e meio ambiente.

Não há dúvidas, quanto a importância dos PPGs *Stricto Sensu* em Geografia para a sociedade, principalmente com a formação de recursos humanos preparados para o mercado de trabalho, assim como para a formação de pesquisadores e docentes para atuarem nos diversos níveis de ensino. Reforça-se, que um país não avança sem pesquisa, não há pesquisa científica sem programas de pós-graduação *stricto sensu*, e por fim, a necessidade de apoio financeiro pelas agências de fomento é indispensável.

### **1.1 O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR)**

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR), surgiu de uma política de expansão e interiorização do ensino superior, chamado de Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), e pelo engajamento dos docentes do Departamento de Geografia da UNIR, que visualizavam a necessidade de ampliação da capacidade de formação de recursos humanos para a comunidade rondoniense, bem como para os demais Estados da Amazônia Legal<sup>10</sup>.

Inicialmente, o Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia foi aprovado nas instâncias superiores da Universidade Federal de Rondônia no Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), por meio da Resolução nº 100<sup>11</sup>. As atividades acadêmicas do Curso de Mestrado em Geografia, tiveram seu início em 2006 e à época com a área de concentração: “*Amazônia e Políticas de Gestão Territorial*”, e duas Linhas de Pesquisas: 1) na área da Geografia Humana: Território, Representações e Políticas de Desenvolvimento (TRSD); e 2) na área da Geografia Física: Paisagem, Natureza e Sustentabilidade (PNS).

O PPGG/UNIR dispõe da seguinte infraestrutura:

1. *Prédio do Bloco 1N* (Figura 6): composto por salas de aula, salas de grupos de

---

<sup>10</sup> Segundo informações do IBGE, a Amazônia Legal corresponde à área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM. A região é composta por 772 municípios distribuídos da seguinte forma: 52 municípios de Rondônia, 22 municípios do Acre, 62 do Amazonas, 15 de Roraima, 144 do Pará, 16 do Amapá, 139 do Tocantins, 141 do Mato Grosso, bem como, por 181 Municípios do Estado do Maranhão situados ao oeste do Meridiano 44º, dos quais, 21 deles, estão parcialmente integrados na Amazônia Legal. (IBGE, [20--])

<sup>11</sup> Aprovada em 07 de junho de 2005 e homologada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) em setembro de 2005.

pesquisa, gabinetes de professores, copa e banheiros. Localizam-se neste prédio, três grupos de pesquisas, a saber: a) Grupo de Estudos e Pesquisas Modos de Vidas e Culturas Amazônicas (Gepcultura); b) Grupo de Pesquisa em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero (Gepgênero); e c) Grupo de Estudo em Geografia e Planejamento Ambiental (GEOPLAM).

**Figura 6 – Prédio do Bloco 1N/Geografia UNIR.**



**Fonte:** Acervo pessoal.

2. *Prédio Bloco 1T:* Outro prédio utilizado para as atividades dos Cursos da graduação e pós-graduação em geografia da UNIR (Figura 7), é o Centro de Estudos Geográficos e Sócio-Ambientais da Amazônia Aziz Ab'Saber – CEGEA.

**Figura 7 – Prédio do CEGEA.**



**Fonte:** Acervo pessoal.

O CEGEA possui uma estrutura composta por quatro pavimentos, contendo amplas salas de aulas, auditório, laboratórios, salão de convivência, copa e banheiros. Desde 2016, funcionam os cursos de Graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Pós-graduação *Stricto Sensu* em Geografia e ainda os Cursos de Graduação em Física e Química.

A estrutura física que compõe a Pós-graduação em geografia foi um dos aspectos importantes para a aprovação do Curso de Doutorado em Geografia, em 29 de abril de 2015, descrito no Relatório de Diligência com Visita – APCN/DOUTORADO/UNIR<sup>12</sup>, subscrito pelos Avaliadores Professor Doutor Eustógio Wanderley Correia Dantas (Universidade Federal do Ceará), e a Professora Doutora Cristina Helena Ribeiro Rocha Augustin (Universidade Federal de Minas Gerais).

O CEGEA, também chamado de “prédio da geografia” conta com o Auditório Milton Santos, com capacidade para acomodar 108 pessoas sentadas. O espaço é amplo e confortável (Figura 8), utilizado não só pela geografia, mas também, pela comunidade acadêmica da UNIR em seus diversos cursos.

**Figura 8 – Auditório Milton Santos.**



**Fonte:** Acervo pessoal.

Essa combinação de estrutura física e um corpo docente engajado para formação qualificada a nível *stricto sensu*, explica o processo de criação, instalação e avanço significativo na formação acadêmica de alto nível. O PPGG/UNIR, ao longo

---

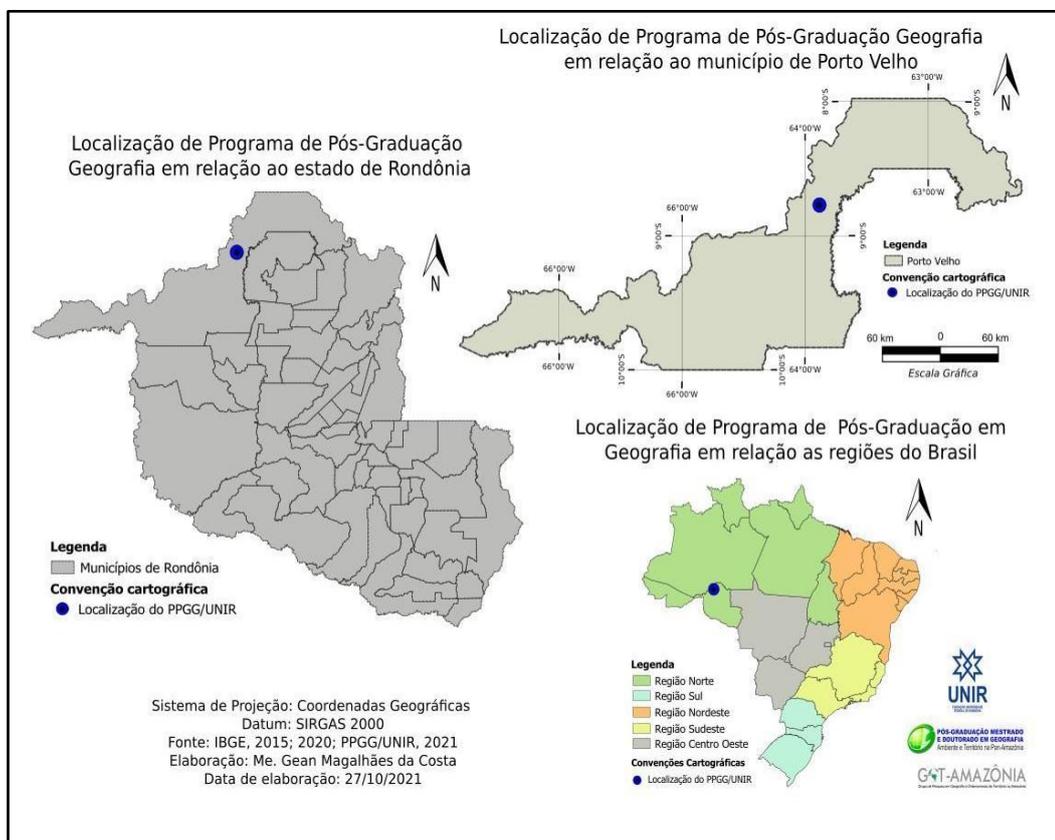
<sup>12</sup> Relatório de diligência com visita APCN-DOUTORADO/UNIR que tem como objetivo: Verificar, in loco, a infraestrutura existente e sua adequabilidade ao doutorado para a implementação do Doutorado no curso de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal de Rondônia.

desses 16 anos já titulou quais, 219 mestres e 16 doutores em geografia.

O PPGG/UNIR está localizado no Estado de Rondônia (figura 9), município de Porto Velho, no Campus José Ribeiro Filho, nos prédios 1N e 1T, BR-364, km 9,5 – sentido Rio Branco/AC, zona rural. O Estado de Rondônia, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), possui 52 municípios e uma população de 1.815.278 habitantes. É o terceiro estado, mais populoso da Região Norte, ficando atrás dos estados do Pará (com 8.777.124 habitantes) e do Amazonas (com 4.269.995 habitantes).

De acordo com os dados do IBGE (2021), o município de Porto Velho tem um total de 548.952 habitantes e está localizado à margem leste do Rio Madeira, sendo a capital brasileira que possui a maior área em extensão territorial (total de 34.090,95 km<sup>2</sup>). Além disso, Porto Velho é maior que os Estados de Alagoas e Sergipe, e supera em área de extensão países como Bélgica e Israel. É o mais populoso município fronteiriço do Brasil, sendo a única capital estadual que faz fronteira com outro país, a Bolívia.

**Figura 9 – Localização do PPGG/UNIR.**



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de dados da Secretaria do PPGG/UNIR (2022).

Porto Velho é considerada, uma Cidade Universitária, já que possui várias

instituições de ensino superior públicas e privadas, porém cabe ressaltar que a população que residem em Rondônia conta com apenas duas IES públicas, sendo uma delas a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Os cursos de licenciatura e bacharelado em geografia e o Programa de Pós-graduação stricto sensu mestrado e doutorado em geografia estão vinculados ao Núcleo de Ciências Exatas e da Terra (NCET) e ofertados somente, na cidade de Porto Velho, no Campus José Ribeiro Filho (Figura 10).

**Figura 10 – Campus José Ribeiro Filho em Porto Velho.**



**Fonte:** UNIR (2012).

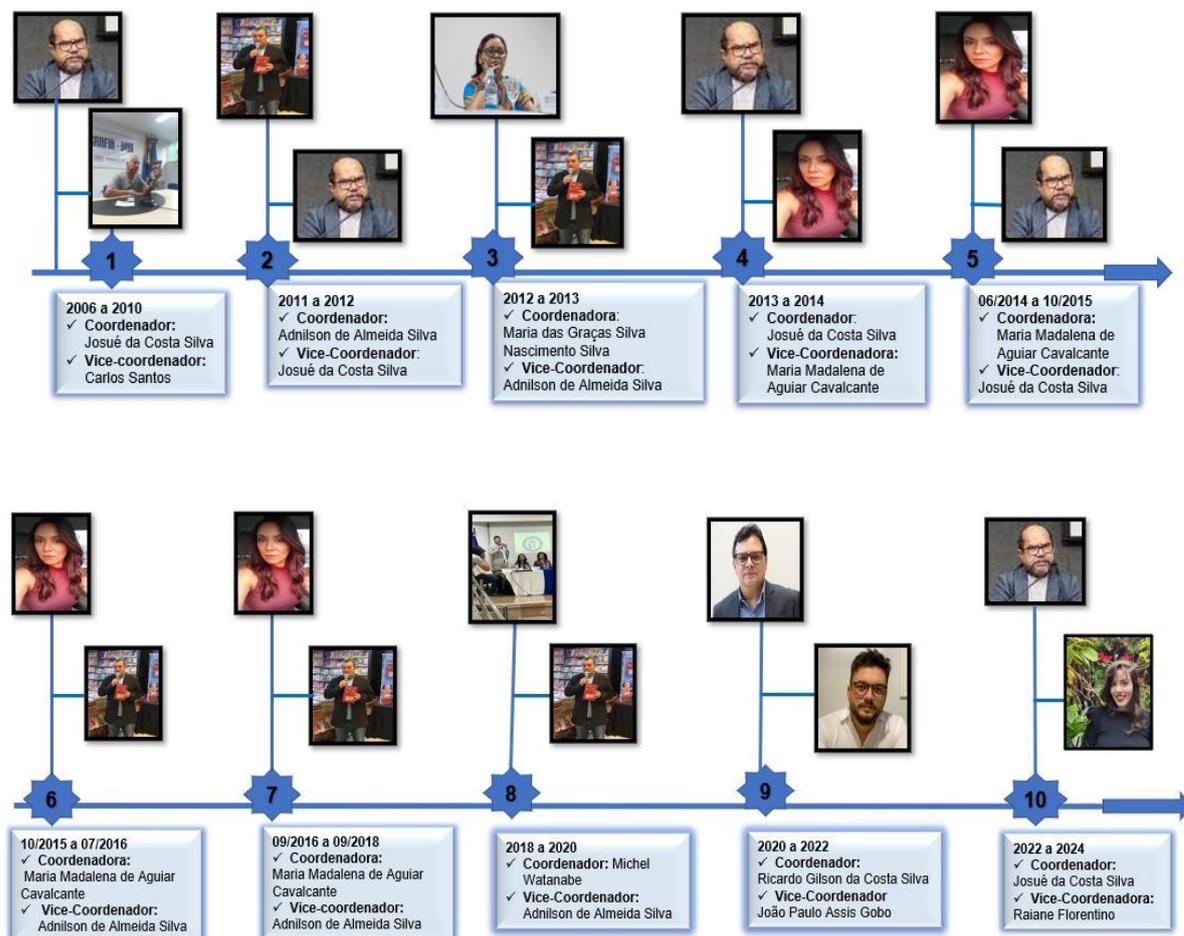
De acordo com dados da Plataforma Sucupira, em 2021 o PPGG/UNIR possuía em seu quadro de docentes quinze doutores, destes 66,7% são homens e 33,3% de mulheres, divididos em duas Linhas de Pesquisa, a saber: 50% dos docentes estão na linha de Território e Sociedade na Pan-Amazônia (TSP) e 50% estão na linha de Paisagem, Processos do Meio Físico e Gestão Ambiental (PMG). Estes dados evidenciam que o Programa é composto majoritariamente por homens e que existe um equilíbrio de docentes por linha de pesquisa.

A Coordenação dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia foram constituídas por professores ligados ao Departamento de Geografia da UNIR e credenciados como docentes permanentes junto ao Programa.

Observa-se na linha do tempo (figura 11), que da criação do Curso de Mestrado em 2005 a 2022, o PPGG/UNIR já contabilizou dez coordenações, eleitas para

exercerem mandatos de 2 anos, podendo haver prorrogação por mais 2 anos, nas funções de coordenadores (as) e vice-coordenadores (as).

**Figura 11 – Linha do Tempo: Coordenadores do PPGG/UNIR (2006 a 2024)**



**Fonte:** Elaborado pela autora, Boletins de Serviços/Portarias de nomeação, UNIR<sup>13</sup>.

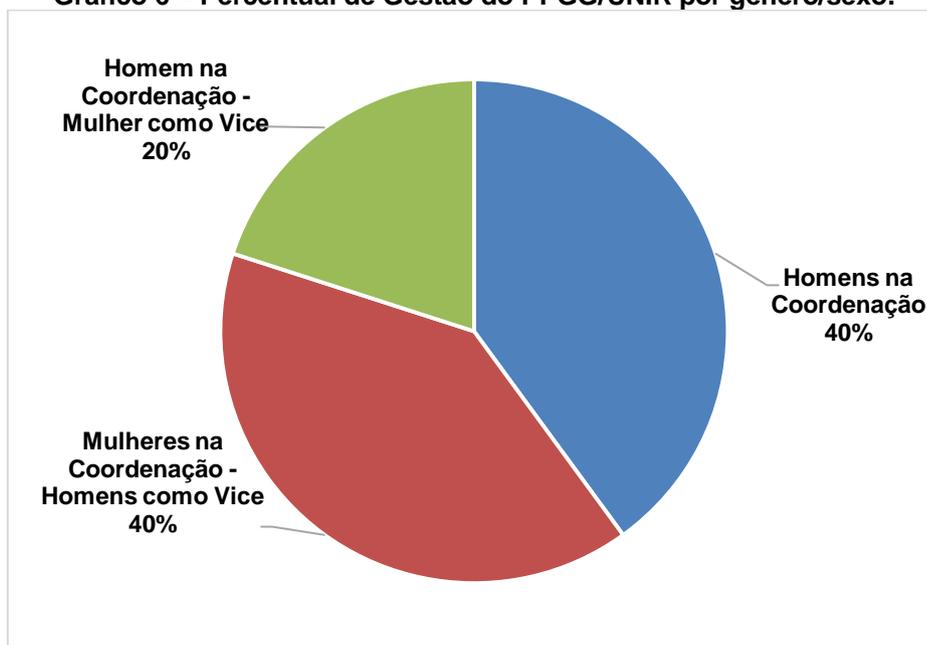
Quanto ao perfil de gênero utilizando a variável referente ao sexo, verifica-se (gráfico 6) que das dez gestões eleitas e constituídas, 40% foram formadas exclusivamente por homens e 40% por mulheres como coordenadoras do programa. Embora o número de professoras seja menor em relação ao número de professores, percebe-se que há um equilíbrio em relação à política de gestão do Programa, em que tanto homens quanto mulheres pertencentes as raças brancas, pardas e negras estão inseridos na Universidade atuando nestes espaços de gestão e representação da Pós-graduação no cenário científico do país.

Cabe ressaltar o valoroso papel dos coordenadores e coordenadoras de

<sup>13</sup> Apêndice 4.

programas *stricto sensu* no país, que dedicam-se as pesquisas, publicam, orientam, ministram aulas na graduação e pós-graduação, planejam e executam eventos ligados pesquisa, ensino e extensão e ainda, coordenam e gerenciam toda a parte administrativa do acompanhamento dos discentes e docentes em cursos de mestrado e doutorado.

**Gráfico 6 – Percentual de Gestão do PPGG/UNIR por gênero/sexo.**

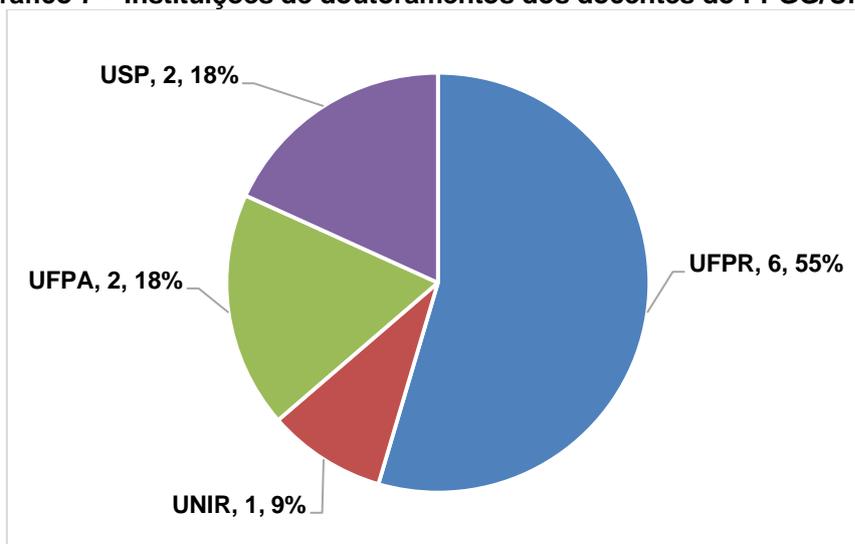


**Fonte:** Elaboradora pela autora a partir de dados da Secretaria do PPGG/UNIR (2022).

Não obstante, o número de docentes credenciados junto ao Programa em 2022, contabilizava 20 docentes entre permanentes (19) e colaboradores (1). Do total de docentes, 5 professores (71%) e 2 professoras (29%) colocaram seus nomes à disposição para assumirem a função de coordenadores do Programa.

De acordo com o levantamento do histórico das coordenações do programa, infere-se que as mulheres ainda que em menor número, estão ocupando funções de liderança e de tomada de decisões, contribuindo com ações em busca do fortalecimento e consolidação do Programa.

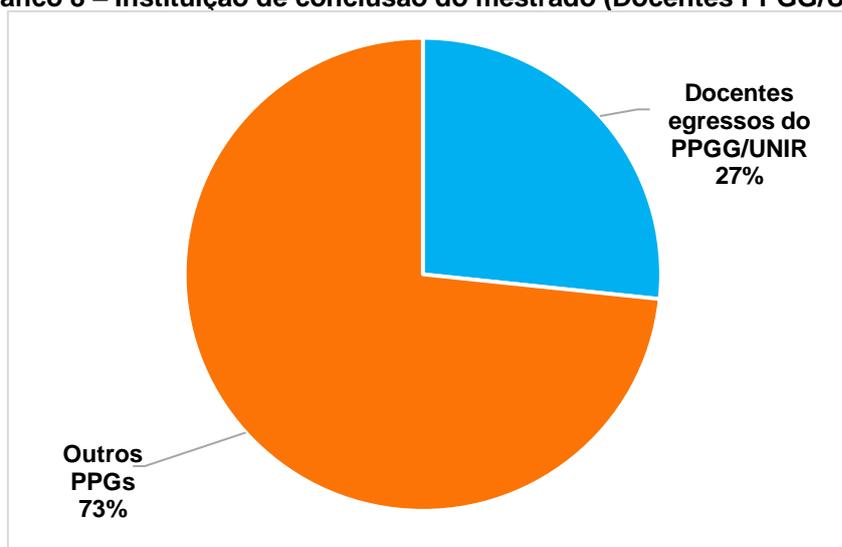
Foi feito um levantamento da formação acadêmica dos docentes permanentes (gráfico 7), que atuaram junto ao Programa em 2019 e constatou-se que das Instituições de Ensino Superior onde foram realizados os doutoramentos dos docentes do PPGG/UNIR, identificou-se que a maioria (55%), titularam-se na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

**Gráfico 7 – Instituições de doutoramentos dos docentes do PPGG/UNIR.**

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de dados da Plataforma Sucupira (2019).

Foi observado que a maioria dos docentes credenciados no Programa concluíram o Doutorado na Região Sul e em seguida, com o mesmo percentual os que foram para a Região Sudeste e os que ficaram no Região Norte.

Esses dados, mostram a importância dos PPGs de doutorado das Regiões Sul, Sudeste e Norte, para a qualificação do quadro de professores do PPGG/UNIR. Outro dado interessante (gráfico 8), que alguns professores do quadro permanente do Programa, concluíram o Mestrado em Geografia nas primeiras turmas ofertadas pelo PPGG/UNIR.

**Gráfico 8 – Instituição de conclusão do mestrado (Docentes PPGG/UNIR)**

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de dados do Lattes/CNPq<sup>14</sup> (2019).

<sup>14</sup> Dados obtidos a partir de consulta aos Currículos Lattes dos docentes do PPGG/UNIR. Site: <https://lattes.cnpq.br/>

Demonstra-se aqui, a notoriedade e influência que o Programa possui na vida acadêmica dos docentes que compõem seu quadro, dos quinze professores, quatro (27%) foram ex-alunos(as) do Programa e onze (73%) concluíram o mestrado em outros Programas no país. O PPGG/UNIR vem titulando e qualificando profissionais que estão ocupando cargos importantes em diversos setores na Amazônia, inclusive fortalecendo os quadros de docentes da própria UNIR, e conseqüentemente do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

## 1.2 Ações estratégicas do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGG/UNIR

Visando a consolidação do Programa, o alcance da nota 5, e ainda o cumprimento da meta sobre a internacionalização, o PPGG/UNIR vem desenvolvendo ações estratégicas voltadas para articulações com docentes e pesquisadores de outras instituições públicas de ensino que fazem parte da Amazônia e outras regiões do Brasil, para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa, extensão.

Para uma visualização rápida do cenário das políticas e ações vigentes no Programa, foi feito um quadro resumo (quadro 1) com as ações estratégicas que o PPGG/UNIR vem desenvolvendo, e a indicação das políticas educacionais financiadas especialmente pela CAPES e a repercussão dessas ações no Programa.

**Quadro 1 – Ações estratégicas, políticas vigentes e repercussões do PPGG/UNIR.**

<b>Ações estratégicas e Políticas da CAPES</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Resultados/Repercussões</b>
<b>REUNI</b>	<b>Política Pública de expansão de Programas</b>	Aprovação em 2005 do curso de Mestrado em geografia do PPGG/UNIR.
<b>CAPES</b>	<b>Agência de regulação da Pós-Graduação e fomento</b>	Aprovação em 2015 do curso de Doutorado em Geografia.
<b>PROAP/CAPES</b>	<b>Programa que apoia o PPGG/UNIR com recurso de custeio</b>	Vem financiando as ações do PPGG/UNIR com participação dos professores em bancas de defesa, participação de professores e alunos em eventos nacionais e internacionais, suporte aos professores, alunos e doutores em estágio de doutorado para coleta de dados em campo, apoio para publicações.

<p align="center"><b>PNPD/CAPES</b></p>	<p align="center"><b>Política pública para o financiamento de estágios de pós-doutorado no PPGG/UNIR</b></p>	<p>Os bolsistas PNPD do PPGG/UNIR participam de várias atividades no Programa: a) Participação em e bancas de qualificação e defesas; b) Coorientação de alunos de mestrado e de doutorado; c) Participação de Eventos nacionais e internacionais divulgando suas pesquisas conjuntas com os professores do Programa; d) Participação nos grupos de pesquisas ao quais estão vinculados dentro do Programa; e) ministram aulas na graduação e na pós-graduação, Palestras, conferências e f) Publicações conjuntas com seus preceptores e demais pesquisadores vinculados ao Programa em periódicos qualificados na área de Geografia.</p>
<p align="center"><b>PAEP</b> Programa da CAPES que apoia eventos científicos e tecnológicos de curta duração para PPGs</p>	<p align="center"><b>Ação estratégica do PPGG/UNIR</b></p>	<p>Submissão de projeto para o apoio em evento. O PAEP apoiou com recursos financeiros a realização do V SERNNE em 2016.</p>
<p align="center"><b>V SERNNE</b> Seminário Regional Norte-Nordeste de Pós-Graduação em Geografia</p>	<p align="center"><b>Ação estratégica do PPGG/UNIR</b></p>	<p>O PPGG/UNIR foi o anfitrião do V SERNNE e durante o evento a RENNEGEO (Rede de Programas de Pós-Graduação em Geografia das regiões Norte e Nordeste) foi criada.</p>
<p align="center"><b>Doutorado Interinstitucional DINTER</b></p>	<p align="center"><b>Ação estratégica do PPGG/UNIR</b></p>	<p>Edital aprovado pela CAPES. Repercussão: a formação qualificada a nível de doutorado para nove egressos do PPGG/UNIR por meio de convênio e rede acadêmica entre UNIR e UFPR.</p>
<p align="center"><b>PROCAD-Amazônia</b></p>	<p align="center"><b>Ação estratégica do PPGG/UNIR</b></p>	<p>Edital aprovado pela CAPES. Promoveu a ampliação da rede acadêmica de pesquisadores e convênio entre três instituições UFRR, UFC e UNIR, para o desenvolvimento de ações como formação a nível de pós-doutoramento de docente do PPGG/UNIR, permitiu ainda mobilidade acadêmica para a qualificação de alunos de graduação e pós-graduação das três instituições e publicações conjuntas.</p>
<p align="center"><b>Revista Presença Geográfica – RPGeo</b></p>	<p align="center"><b>Ação estratégica do PPGG/UNIR</b></p>	<p>Disseminação de conteúdos científicos de docentes, mestrandos, doutorandos do PPGG/UNIR, assim como de pós-graduandos e pesquisadores de outros programas do país e o fortalecimento do diálogo com pesquisadores de instituições nacionais e internacionais.</p>
<p align="center"><b>Rede Norte - Nordeste de Pesquisadores da Pós-Graduação (RENNEGEO)</b></p>	<p align="center"><b>Ação estratégica do PPGG/UNIR</b></p>	<p>Fortalecimento e estreitamento das relações de diálogos, debates, parcerias em projetos interinstitucionais e pesquisas geográficas entre os Programas de Geografia das Regiões Norte e Nordeste.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nas próximas sessões, detalharemos as ações estratégicas que o Programa utilizou para o fortalecimento das redes acadêmicas como o DINTER, PROCAD, Revista do Programa e a RENNEGEO.

### 1.2.1 Ação política da CAPES: Doutorado Interinstitucional (DINTER)

O Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER), é um Programa da CAPES que promove a formação qualificada de professores a nível de doutorado, além de propiciar a mobilidade acadêmica de docentes e discentes. A CAPES financiou entre os anos de 2012 e 2014 o DINTER, formado pela rede acadêmica de pesquisadores da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O Doutorado Interinstitucional, é composto de turmas para formação de jovens doutores em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos conduzidas por uma Instituição promotora nacional e a Instituição de ensino e pesquisa receptora, que pode ser nacional ou internacional. Destaca-se, que a Instituição Promotora (Programa de Pós-Graduação) da formação de turmas de Doutorado deve ser um Programa reconhecido e consolidado pelo CNE/CAPES, portanto o Programa deve ser avaliado com, no mínimo, Nota 5.

O PPGG/UNIR teve sua proposta de DINTER aprovada por meio do Edital nº 013/2011, UNIR-Receptora e UFPR-Promotora. O convênio acadêmico científico foi assinado entre a CAPES/UNIR/UFPR com o objetivo de formação de uma turma de 20 professores, e destes, 9 eram egressos do PPGG/UNIR das turmas de mestrado 2006, 2007 e 2009.

Constata-se que a CAPES possibilitou por meio do DINTER o fomento com recursos de custeio e de bolsa de doutorado para a formação de jovens doutores vinculados à UNIR e ao PPGG/UNIR. Na ocasião foram beneficiados 9 (nove) egressos do Programa de uma turma de 20 alunos em que o PPGG/UNIR (Nota 4 – Região Norte) foi a Instituição Receptora e o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Paraná UFPR (Nota 5 – Região Sul) foi a Instituição Promotora da formação dos docentes-alunos.

Conclui-se que o DINTER/CAPES possibilitou ao PPGG/UNIR a continuidade da formação acadêmica a nível de doutorado a professores mestres em geografia da

UNIR, que puderam concluir o doutorado e ainda fortalecer a relação de parceria entre os Programas, com a participação de professores do PPGG/UNIR e PPGG/UFPR em bancas de mestrado, coorientações de teses e dissertações, fortalecimento dos grupos de pesquisas e sobretudo na produção científica de artigos e livros.

### 1.2.2 Ação política da CAPES: Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD-Amazônia)

O PROCAD-Amazônia, é uma ação da CAPES que visa fortalecer os PPGs da Região Norte e estado do Maranhão, com o apoio a projetos de pesquisa construídos em cooperação acadêmica. O PPGG/UNIR, submeteu Proposta de Projeto do PROCAD-Amazônia com cooperação acadêmica entre a UFRR e UFC. Aderir ao PROCAD-Amazônia, foi uma ação estratégica do Programa, com o intuito de fortalecer a formação de professores e construir redes acadêmicas entre PPGs de Pós-Graduação em Geografia, das Regiões Norte e Nordeste.

O III Plano Nacional de Pós-Graduação foi importante para a pós-graduação no país na medida que trouxe o incentivo às cooperações entre PPGs como estratégia para “estimular formas de cooperação entre programas de pós-graduação, incluindo intercâmbio de pesquisadores e estudantes, uso comum de equipamentos e realização de pesquisa interdisciplinar e/ou multi-institucional” (BRASIL, 2005b, p. 210).

Com o objetivo de atingir as metas sugeridas nos Planos Nacionais de Pós-Graduação, em relação a Programas de Cooperação Acadêmicos, a CAPES por meio do PROCAD-Amazônia, induziu os PPGs *stricto sensu* da Região Amazônica para:

que explorem as **vocações e potenciais locais**, visando a incrementar a **mobilidade intra e inter-regional para o fortalecimento e consolidação** equilibrada da pós-graduação, além de fortalecer e avançar a pesquisa científica conjunta. (BRASIL, 2018, grifo nosso)

É importante ressaltar que o Edital PROCAD-Amazônia indica várias ações acadêmico-científicas que estimulam as redes de cooperação entre os Programas da Região Norte, e assim promovem a formação dos pesquisadores e fortalecem os cursos.

O Projeto do PROCAD-Amazônia com cooperação acadêmica entre a UFRR, UFC e UNIR intitulado “Estratégias de ordenamento territorial em comunidades de

interesse socioambiental na Amazônia” foi aprovado pela CAPES em 2019, por meio de chamada pública<sup>15</sup>, em que o campo de atuação do conhecimento geográfico do PPGG/UNIR é ampliado para outros PPGs localizados na Região Norte (UFRR) e Nordeste (UFC).

O PROCAD-Amazônia UFRR-UFC-UNIR promoveu parceria e articulação nas pesquisas conjuntas entre os PPGs em Geografia dos Estados de Roraima, na Universidade Federal de Roraima (proponente do Projeto), Ceará, com a Universidade Federal do Ceará (instituição associada 1), e Rondônia, com a Universidade Federal de Rondônia (instituição associada 2). O Edital PROCAD-Amazônia contemplou alunos de iniciação científica, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos com bolsas de estudo, auxílios e um valor anual de custeio por projeto.

Esta ação de fomento foi importante para as três universidades e especialmente para o PPGG/UNIR, pois repercutiu da seguinte forma: *a)* formação a nível de pós-doutoramento da docente do Programa; *b)* apoiou com bolsa de doutorado sanduíche no Exterior para aluna de doutorado, a qual realizou estágio na Argentina; *c)* estimulou o compartilhamento e trocas de conhecimentos em disciplinas e atividades de campo realizadas no Campus da Universidade de Roraima; *d)* promoveu a experiência de mobilidade acadêmica entre alunos da graduação e pós-graduação em geografia da UNIR, UFC e UFRR.

Percebe-se o esforço do PPGG/UNIR em desenvolver ações que são financiadas pela CAPES por meio de Editais, com o objetivo de criar redes acadêmicas que vão propiciar o fortalecimento e a consolidação do Programa.

### 1.2.3 Ação estratégica: Revista Presença Geográfica (RPGeo)

Uma das ações estratégicas do PPGG/UNIR está ligada ao movimento de liderança do corpo docente no desenvolvimento de ações de divulgação do conhecimento geográfico. Esta é uma ação acadêmica de impacto social e cultural relevante, à medida que é dada visibilidade aos estudos e às produções acadêmicas que estão vinculadas aos grupos de pesquisa do PPGG/UNIR.

A *Revista Presença Geográfica – RPGeo*<sup>16</sup>, segundo a classificação de

---

<sup>15</sup> Edital do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia, nº 21/2018, com vigência de até 5 anos de duração.

<sup>16</sup> RPGeo – ISSN 2446-6646, é uma publicação eletrônica de fluxo contínuo vinculada ao Programa de

periódicos do quadriênio 2013-2016 CAPES, possui Qualis B5 para a área de Geografia. A RPGeo realiza publicações de resultados de eventos científicos, homenagens, experiências profissionais, práticas de pesquisadores e estudiosos.

Constata-se que a Revista RPGeo é uma ação estratégica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR, que traz um impacto social positivo para a pós-graduação e conseqüentemente a sociedade, pois vem priorizando desde 2014 a disseminação de conteúdos científicos de mestrandos e doutorandos do PPGG/UNIR, assim como de pós-graduandos e pesquisadores de outros programas do país e o diálogo com pesquisadores vinculados à rede de cooperação acadêmica do PPGG/UNIR.

#### 1.2.4 Ação estratégica: Rede Norte – Nordeste de Pesquisadores da Pós-Graduação (RENNEGEO)

Outra ação estratégica, implementada pelo PPGG/UNIR em conjunto com outros Programas da Região Norte e Nordeste, é a Rede Norte-Nordeste de Pesquisadores na Pós-graduação em Geografia (RENNEGEO). A RENNEGEO é uma ação política e estratégica dos PPGs em geografia, pensada e articulada pelos coordenadores e coordenadoras dos PPGS do Norte e Nordeste, que surgiu em 2016 em um evento promovido pelo PPGG/UNIR.

Caracteriza-se, como uma rede articulada de pesquisadores geógrafos que estão vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Geografia das regiões Norte e Nordeste do Brasil, que por iniciativa própria e com o compromisso pelo trabalho que desenvolvem em seus respectivos PPGs, se reúnem com o objetivo do fortalecimento e estreitamento das relações de diálogos, debates, parcerias em projetos interinstitucionais e pesquisas geográficas.

Embora a RENNEGEO, seja uma rede nova de pesquisadores criada em 2016, vem articulando suas ações ativamente com a realização de três reuniões: 1ª Reunião em março de 2017 em São Paulo; a 2ª Reunião em julho de 2018 na Paraíba; a 3ª Reunião em setembro de 2018 na Bahia, e nesta reunião ficou definido que a 4ª Reunião do SERNNE seria em Roraima em 2020, mas devido a pandemia da Covid-

19 a reunião foi remarcada e realizada no segundo semestre de 2021, no formato *online*. O documento Memórias da RENNEGEO (CAVALCANTE, 2018), traz alguns indicativos das pautas debatidas nas reuniões que já aconteceram:

Promover encontros temáticos internacionais, nacionais e regionais de Geografia, seminários entre grupos de pesquisa e laboratórios; Publicação conjunta, pelo menos uma a cada dois anos, entre os programas Norte e Nordeste; Realizar pelo menos uma banca de mestrado e doutorado com a participação de professores dos Programas de Pós-graduação em Geografia do Norte e Nordeste. Trabalhar de forma coletiva para a internacionalização dos programas do Norte e Nordeste. Uso do PNPD na Rede; Critérios de avaliação dos Programas; Internacionalização do Programas; O que queremos e o que podemos via rede? Quais os caminhos a serem delineados? (CAVALCANTE, 2018).

Os PPG's em Geografia do país, possuem em sua agenda a previsão de reuniões setorizadas por regiões, sendo que o Seminário Regional Norte-Nordeste de Pós-Graduação em Geografia (SERNNE), é o evento que ocorre a cada dois anos nos Estados localizados nas regiões Norte e Nordeste. Ao final de cada evento, é realizada a escolha do Programa que irá ser o anfitrião do próximo evento.

A RENNEGEO foi criada durante o V SERNNE, realizado em maio de 2016 no Município de Porto Velho, onde o PPGG/UNIR (anfitrião do evento), coordenado por uma geógrafa (Professora Doutora Maria Madalena de Aguiar Cavalcante) que à época era Coordenadora do PPGG/UNIR. Segundo Cavalcante (2018), o SERNNE “tem por finalidade promover o debate sobre a política dos Programas de Pós-Graduação em Geografia de modo a compartilhar experiências no processo de consolidação da Pós-Graduação no Norte e Nordeste”.

O V SERNNE foi financiado pela CAPES, por meio de aprovação em Edital do Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP<sup>17</sup>. Esse Programa de fomento beneficiou o PPGG/UNIR, pois subsidiou a realização do V SERNNE em 2016, e com essa ação gerou o fortalecimento da rede de pesquisadores e a troca de experiências entre os professores, alunos e demais membros da comunidade dos PPGs de Pós-Graduação em geografia das Regiões Norte e Nordeste.

É por meio da Rede RENNEGEO e seus Seminários (SERNNE), que os geógrafos das regiões Norte e Nordeste, avaliam suas estratégias necessárias para a formação de pesquisadores no âmbito local e regional, a partir dos projetos

---

<sup>17</sup> PAEP é um programa que visa conceder apoio financeiro à realização de eventos de caráter científico e tecnológico de curta duração no país, com envolvimento de pesquisadores, docentes e discentes dos programas de pós-graduação.

interinstitucionais e com isso, inserir a Pós-Graduação em geografia num circuito nacional e internacional, vivenciando os acordos de cooperação, e ainda, o fortalecimento das publicações científicas vinculadas às Revistas destes Programas.

A seguir, discutiremos o papel do Programa de pós-graduação em geografia da UNIR, neste contexto amazônico, de formação de pessoal a nível de mestres e doutores.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA GEOGRÁFICA

Humberto Maturana nos ensina muito sobre o fazer ciência. Para o autor, “a ciência é uma atividade humana [...] qualquer ação que nós cientistas realizamos ao fazer ciência tem validade e significado [...]” (MATURANA, 2001, p. 25). Outro aspecto importante como pesquisadora e cientista é que “nós seres humanos existimos na linguagem” (MATURANA, 2001, p. 27). Assim sendo, a linguagem é fundamental, pois por meio da linguagem é que acontece o processo pelo qual o observador (pesquisador) irá explicar o objeto estudado.

Neste capítulo, apresento o objeto estudado e o caminho que foi percorrido para o alcance dos resultados. Esta pesquisa teve início, com o levantamento da seguinte problemática: “*Quais são as políticas públicas educacionais implementadas no Programa que estão contribuindo de fato para a formação dos mestres e doutores em Geografia e qual é o papel do PPGG/UNIR neste contexto?*”.

Após a formulação do problema da pesquisa, o próximo passo foi construir a hipótese. Para Bardin (1977), uma hipótese é “uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise”.

Desta forma, elegeram-se como hipótese desta pesquisa que: “*Para a formação dos Mestres e Doutores em geografia do PPGG/UNIR, é necessário a manutenção e ampliação dos investimentos financeiros, pelos governos da esfera federal e estadual, que serão executados pelas agências de fomento (CAPES, CNPq e FAPERO) e ainda, com a indução de programas da CAPES como: PROCAD, DINTER, PNPd e PROAP.*”

É notório, o fato de que as bolsas de estudos, para alunos de pós-graduação *stricto sensu* é uma forma de incentivar o pós-graduando a iniciar e concluir suas pesquisas por meio de dissertações e teses.

Os pós-graduandos (bolsistas ou não), estão produzindo ciência por meio de estudos e publicações dos resultados de suas pesquisas. Um fator positivo, para o PPGG/UNIR em relação a ter discentes bolsistas de Demanda Social/CAPES, é o fato que habilita o Programa a ser beneficiado, com o repasse do recurso de custeio do Programa de Apoio aos PPGs, que conseqüentemente vai contribuir para a manutenção das pesquisas em andamento e na manutenção das atividades rotineiras do Programa.

Diante da hipótese levantada, estabeleceu-se como objetivo geral, “*identificar as políticas públicas educacionais implementadas no PPGG/UNIR, dando visibilidade àquelas que estão contribuindo para a formação dos mestres e doutores e ainda para a manutenção do Programa com o enfoque a uma geografia genuinamente amazônica*”.

Com base no objetivo geral, esta pesquisa está classificada como *pesquisa descritiva*, que segundo Antônio Carlos Gil (2002, p. 42), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Buscou-se a descrição das características do objeto de estudo “Políticas educacionais vigentes no PPGG/UNIR” para identificar as relações existentes com a formação de mestres e doutores em Geografia da UNIR.

Esta pesquisa, tem características quantitativas, uma vez que apresenta aspectos relacionados ao número de egressos, de professores, de linhas de pesquisa, número de bolsistas, quantidade de agências do fomento, dentre outros dados que envolvem quantidades. Embora o aspecto quantitativo, seja importante em uma pesquisa, foi utilizado o aspecto qualitativo, que complementou as informações levantadas, com um olhar mais voltado para as falas dos entrevistados.

Maria Cecília de Souza Minayo (2001), argumenta que a pesquisa qualitativa deve ser utilizada em pesquisas sociais, já que alguns significados não podem ser reduzidos a quantidades, assim foram observados aspectos qualitativos principalmente, nas respostas dos questionários que foi aplicado aos egressos.

A análise e a interpretação, dos dados coletados no questionário, foram feitos com base no método de análise de conteúdo, de Laurence Bardin (1977, p. 28), que utiliza a organização, codificação e categorização para analisar os dados de uma forma “desconfiada”, ou seja, abandonando a intuição dos fatos e interpretando de forma investigativa, buscando os detalhes das informações.

A análise de conteúdo, tem por objetivo a superação de incertezas, bem como o enriquecimento da leitura atenta aos dados analisados. Para Bardin, a análise de conteúdo é o

conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 38)

Os dados empíricos coletados nos questionários foram analisados e organizados segundo o roteiro cronológico de Bardin (1977), que envolve três etapas, a saber: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

## **2.1 Etapas para a análise dos dados**

Para esta etapa da pesquisa e alcance dos objetivos propostos, foi necessário a realização de “leituras flutuantes”, que, segundo Bardin (1977), é o momento em que se estabelece contatos com os documentos para ampliação das impressões e novas orientações. As leituras flutuantes, estão intimamente relacionadas à escolha dos documentos para o embasamento teórico da pesquisa e também para a formulação das hipóteses e objetivos.

A partir das leituras flutuantes, foi feita a pré-análise, que de acordo com Bardin (1977, p. 95), divide-se em: a) escolha dos documentos; b) formulação das hipóteses e objetivos; e c) a elaboração dos indicadores.

Para responder aos objetivos específicos desta pesquisa, foram realizadas leituras bibliográficas e análise de documentos disponíveis na Secretaria do PPGG/UNIR (Ofícios circulares da Capes e CNPq); na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), Parecer nº 977/1965 (BRASIL, 1965) que define e regulamenta os programas de pós-graduação no Brasil, dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), Documentos de área da Geografia – CAPES (BRASIL, 2019b), Revistas CAPES em Foco, Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), algumas Resoluções do Conselho Nacional de Educação, Manual do usuário sobre apresentação de propostas para cursos novos (APCN/CAPES), documentos disponíveis no site da CAPES e Plataforma Sucupira, a Lei nº 2.528, de 25.07.2011 que criou a Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e a Pesquisa do Estado de Rondônia - FAPERÓ (RONDÔNIA, 2011), a Constituição de Rondônia (RONDÔNIA, 1989), o Estatuto da FAPERÓ<sup>18</sup>, entre outros.

Após as leituras flutuantes, foi necessário o planejamento do roteiro do questionário que seria aplicado aos egressos dos cursos de mestrado e doutorado em Geografia da UNIR das turmas 2006 a 2019, para após a aplicação do questionário,

---

<sup>18</sup> Publicado no Diário Oficial do Estado de Rondônia, 05.12.2012, p. 4-8.

avançar para a etapa seguinte: exploração do material.

Os questionários foram aplicados entre os meses de agosto a dezembro de 2021, e desta forma constituímos, o *corpus da pesquisa*, conceituado como “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN,1977).

O detalhamento do corpus desta pesquisa, foi seguida conforme regras da (Bardin, 1977), as quais tratam-se da, a) *regra da exaustividade*: análise de todos dos dados do questionário sem deixar de fora qualquer elemento); b) *regra da representatividade*: a amostra, foi de um número que representou o universo da pesquisa; c) *regra da homogeneidade*: os documentos retidos devem ser homogêneos utilizando-se de técnica idêntica a ser aplicada a todos os sujeitos da pesquisa; e d) *regra da pertinência*: os documentos devem ser adequados e pertinentes aos objetivos.

O corpus desta pesquisa, trata-se das respostas obtidas pelo Questionário<sup>19</sup> elaborado com 33 perguntas abertas e fechadas, criado no *Google Forms* e encaminhado para os *e-mails* dos egressos das turmas 2006 a 2019, dos cursos de Mestrado e Doutorado do PPGG/UNIR. Foram seguidas, as regras apontadas por Bardin (1977), na medida em que: a) *exaustividade*, pois, todos os dados foram analisados; b) a *representatividade*, pois tive a devolutiva de mais da metade dos egressos, ou seja, dos 233, 124 responderam ao questionário; c) a *homogeneidade*, já que todas as respostas foram analisadas de forma homogênea; e d) *pertinência*, pois as questões do questionário foram analisadas por professores e pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia (GOT-Amazônia), o qual foi avaliado estar de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa.

Um outro ponto, não menos importante, que foi levado em consideração no corpus desta pesquisa, foi a localização e sensibilização dos egressos e egressas do PPGG/UNIR, em relação à importância das participações no preenchimento do questionário, haja vista que as políticas públicas educacionais, principalmente a de concessão de bolsas para alunos de mestrado e de doutorado, fizeram a diferença para a formação desses geógrafos, e que a participação daria visibilidade e “voz” em forma de retorno ao Programa da formação recebida.

---

<sup>19</sup> Disponível no Apêndice 1.

Para a aplicação do questionário, foram feitos contatos via *e-mail* com os egressos e egressas, contatos com os(as) ex-orientadores(as), uma vez que estes(as) ex-alunos(as) eventualmente fazem contato com os professores que os orientaram, assim como mensagens enviadas aos egressos(as) nos perfis das redes sociais (*WhatsApp, Facebook e Instagram*).

## 2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa: todos os sujeitos (egressos/egressas) das turmas de 2006 a 2019 dos cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia que aceitaram participar da pesquisa por meio do Aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>20</sup>.

Foram excluídos da pesquisa aqueles sujeitos (egressos/egressas) das turmas 2006 a 2019 que por algum motivo particular não concluíram o curso e acabaram abandonando, os que foram desligados do Programa, os que não aceitaram participar da pesquisa, bem como os que não foram encontrados, devido a mudança de endereço de *e-mail* ou telefones.

## 2.3 Aspectos éticos da pesquisa

Esta pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil<sup>21</sup> com o número do CAAE<sup>22</sup>: 45254620.0.0000.5300. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Fundação Universidade Federal de Rondônia, aprovou o desenvolvimento desta pesquisa por meio do Parecer: 4.824.916<sup>23</sup>.

Todos os participantes desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encaminhado nos *e-mails* (Apêndice 1). Os recursos financeiros utilizados durante o período de realização do estudo foram de responsabilidade da pesquisadora.

---

<sup>20</sup> Questão 2 do Questionário (Apêndice 1).

<sup>21</sup> A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Endereço eletrônico: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

<sup>22</sup> Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: é a numeração gerada para identificar o projeto de pesquisa que entra para apreciação ética no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade a qual o pesquisador está vinculado.

<sup>23</sup> Disponível no Apêndice.

## 2.4 Procedimentos para a coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em dois momentos: no *primeiro*, foi feito o levantamento dos dados foi realizado na Secretaria do Programa, a partir das pastas individuais dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado matriculados nas turmas de 2006 a 2019. E no *segundo*, foi realizado a aplicação de questionário *on-line* por meio do *Google Forms*.

Segundo Gil (2008), questionário é:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Registra-se, que o questionário só foi aplicado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIR, e que o processo para submissão do Projeto de Pesquisa na Plataforma Brasil foi bem moroso (7 meses) em decorrência da pandemia do corona vírus e inclusive pelas dificuldades da própria pesquisadora em entender todos os critérios exigidos.

Sugere-se, que o processo de submissão e aprovação de projeto de pesquisa para coleta de dados com seres humanos, deve ser especificado no Regimento Interno do PPGG/UNIR, a fim promover o conhecimento das regras da Plataforma Brasil e Comitê de Ética da UNIR, a todos os discentes e docentes do Programa.

Considerando que, o questionário é uma forma que possibilita um alcance maior da população da pesquisa, e ainda levando-se em conta, que a pandemia da Covid-19 suspendeu as atividades na Universidade Federal de Rondônia a partir de março de 2020, afirma-se que a aplicação de questionário pela internet foi a melhor opção para dar continuidade à pesquisa e a coleta dos dados, haja vista, que não haveria a necessidade do contato direto da pesquisadora com os ex-alunos, e ainda, a facilidade do envio dos questionários por *e-mail* contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as orientações necessárias juntamente com o *link* do formulário do *Google Forms*.

A tabulação das informações colhidas nos questionários foi registrada em planilhas do Excel e organizadas por tipos de variáveis.

## 2.5 Grupo focal da pesquisa

A CAPES, tem enfatizado a importância do acompanhamento dos egressos para uma avaliação multidimensional dos Programas. Esse acompanhamento foi especificado no Documento de Área da Geografia (BRASIL, 2019b), no item “2.3. Da Formação”, a qual indica sobre o “Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida”, dentre outros pontos focados aos egressos. A indicação do acompanhamento de egressos pelos PPGs é recente no país e foi acrescentado na ficha de avaliação dos programas acadêmicos (quadriênio 2017-2020) como quesito que possui peso para a avaliação.

O PPGG/UNIR, já formou mais de 200 mestres e 14 doutores que estão inseridos em diferentes setores da sociedade, por isso, a importância do acompanhamento desses egressos<sup>24</sup>. Esta pesquisa, possibilitará ao Programa a partir da avaliação dos egressos(as), repensar as suas ações para melhorias e ainda, desenvolver um método adequado e possível para o acompanhamento de seus egressos, adequando-se aos novos critérios de avaliação impostos pela CAPES.

Analisando os registros feitos em planilhas dos processos seletivos do Programa, o que chamou atenção foi justamente a informação do local de origem desses candidatos aprovados para cursar o Mestrado e o Doutorado, já que muitos deles não residiam em Porto Velho/RO, inferindo-se que o PPGG/UNIR ultrapassa os limites territoriais do Estado de Rondônia, com a formação de recursos humanos de alto nível.

O *grupo focal* de análise desta pesquisa são os egressos (as) das turmas 2006 a 2019 dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia. De acordo com o Relatório Técnico, da Diretoria de Avaliação da CAPES (BRASIL, 2019b, p. 3), o conceito de egresso de pós-graduação:

[...] é todo portador de diploma de pós-graduação, mas, para fins de avaliação, algumas áreas recorrem a um recorte temporal, que varia de três a cinco anos após a titulação, de forma a enquadrá-los naquele período avaliativo.

Os (as) egressos (as), podem ser considerados informantes estratégicos sobre o mercado de trabalho, contribuir por meio de avaliações internas para melhorias na

---

<sup>24</sup> Egressos e egressas do PPGG são aqueles ex-alunos(as) que concluíram o Curso ao qual estavam matriculados (Mestrado e/ou de Doutorado).

formação oferecida e a depender da inserção social, seja na academia ou em outros setores da sociedade, podem ser contatos fundamentais para novas parcerias, convênios e para a divulgação e incentivo para que mais pessoas conheçam o Programa.

Estas estratégias de acompanhamento de egressos, só são efetivadas se o PPG, conseguir ter contato de forma sistemática e contínua, com parte significativa de seus egressos, o que é reconhecidamente um problema, de acordo com Underwood, Nault e Ferguson (1994) e Delaney (1994).

Os (as) egressos(as) do PPGG/UNIR, são os(as) ex-alunos(as) titulados(as) que fizeram parte das turmas de Mestrado 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015-1, 2015-2, 2016, 2017, 2018, 2019 e das turmas de Doutorado 2016 e 2017, que concluíram o curso até o ano de 2019.

Entre o período de 2006 a 2019, o PPGG/UNIR aprovou por meio de processos seletivos 254 alunos que fizeram matrículas para o curso de Mestrado e 34 para o curso de Doutorado. É importante destacar, que nem sempre o número de alunos que se matriculam em uma turma, é o mesmo número de alunos que concluem o curso.

Aluno desligado, é aquele que por razões de cunho pessoal não consegue dar continuidade ao curso. Os desligamentos, são registrados em reuniões do Colegiado do Programa e informados na Plataforma Sucupira e Sistema Acadêmico da Universidade (SIGAA-UNIR). O quadro 2 apresenta o percentual de desligamentos das turmas envolvidas na pesquisa (2006 a 2019) por curso no PPGG:

**Quadro 2 – Percentual de Desligamentos em relação ao total de matrículas (Mestrado e Doutorado).**

	ALUNOS	Nº de Desligamentos	Taxa de evasão%
Turmas Mestrado	254	28	11%
Turmas Doutorado	20	3	15%

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de dados da Secretaria do PPGG/UNIR (2021).

Nota-se um baixo percentual de evasão nas turmas de mestrado do PPGG/UNIR, com 11% e 15% nas turmas de Doutorado.

Excluindo-se o total de desligamentos (31) das turmas de mestrado e doutorado, o grupo a ser analisado por meio de questionários foi o universo de 243 egressos e egressas, que corresponde a 88,69% do total de discentes. Destes, 124 aceitaram participar, correspondendo a 51,02% do total de egressos concluintes que

assinaram o termo de TCLE aceitando participar da pesquisa, e apenas 1 participante optou por escrito em não participar da pesquisa (ver apêndice 3).

De acordo com Gil (2008), foram muitas as vantagens em relação a aplicação do questionário *on-line*:

a) porque pode ser aplicado para um grande número de pessoas, mesmo que estejam em áreas geográficas extensas ou diferentes, já que o questionário pode ser enviado por e-mail; b) não há gastos com pessoas para aplicar o questionário, ou impressão de várias cópias dos questionários; c) garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; d) não expõe os participantes à influência das opiniões da pesquisadora.

Corroborando com Gil (2008), quando fala das vantagens da aplicação do questionário, identificou-se que dos 124 egressos, que aceitaram participar da pesquisa, puderam expressar suas opiniões sem a interferência da opinião da pesquisadora principalmente nas questões abertas, a saber: “*Questão 30 - Quais foram as suas maiores dificuldades durante a realização do curso? Especifique*”; e “*Questão 33 – Quais as contribuições que o Curso de Mestrado trouxe para sua vida pessoal e profissional?*”. Há também as desvantagens na aplicação do questionário, Gil (2008) aponta, algumas das limitações enquanto técnica de pesquisa:

a) que impede o auxílio ao participante da pesquisa quando este não entende corretamente as perguntas; b) o pesquisador fica impedido de conhecer as circunstâncias em que o questionário foi respondido, o que poderia ser importante na avaliação da qualidade das respostas; c) outra desvantagem é que a aplicação do questionário pelo e-mail não oferecerá a garantia de que a maioria dos egressos(as) irão devolver preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra; d) este tipo de coleta de dados deve envolver, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos.

Identificamos três principais dificuldades, para a coleta dos dados por meio do questionário: *1ª dificuldade*: os questionários foram encaminhados no mês de agosto de 2021, período em que atravessámos o auge da Pandemia da Covid-19. Foi percebido que embora os egressos e egressas do Programa estivessem em suas casas estudando ou trabalhando em *home-office*, muitos não responderam ao questionário, constatando-se que o fator pandêmico trouxe prejuízos a esta pesquisa;

*2ª dificuldade*: o questionário foi preparado na ferramenta do Google chamado Formulário do *Google Forms* e encaminhado para os ex-alunos e ex-alunas um *e-mail* com as orientações e o *link* para responder ao questionário. A falta de atualização de alguns *e-mails*, principalmente daqueles egressos, que foram das primeiras turmas de

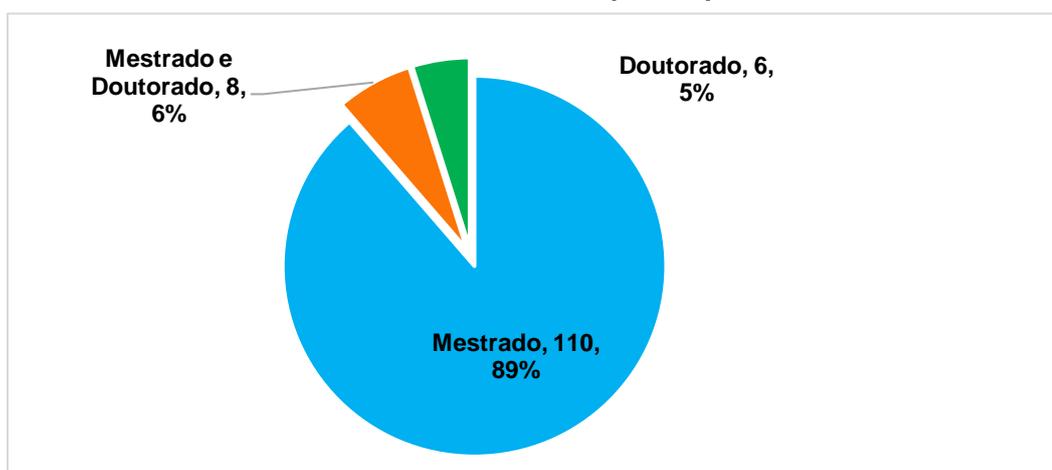
mestrado, foi um problema. Foram realizadas buscas, na internet por contato, porém sem sucesso. Foram feitas várias tentativas de reenvio dos *e-mails*, assim como a utilização das redes sociais como *WhatsApp* e o *Messenger* do *Facebook* para a sensibilização da importância da participação na pesquisa.

*3ª dificuldade:* após a identificação no resumo de respostas e na planilha gerada automaticamente pelo *Google Forms*, foi identificado que várias questões apareciam como respostas em branco, então foi decidido que para sanar essa inconsistência de informações, realizou-se uma separação dos dados em três planilhas, em que: a *1ª planilha* contendo as respostas dos egressos/egressas que concluíram somente o mestrado (110 respostas); a *2ª planilha* com as informações dos concluintes do doutorado (08 respostas); e a *3ª planilha* com os dados dos egressos que concluíram o mestrado e o doutorado no PPGG/UNIR (06 respostas).

Os dados mostram, que a maioria dos egressos (110) que responderam ao questionário concluíram o curso de Mestrado em Geografia, representando 88,7% do total. Infere-se, que este percentual se justifica em decorrência do tempo de existência do Curso, ou seja, 16 anos de funcionamento.

O gráfico 9, apresenta o percentual de respostas dos egressos por curso e ficou evidente que a grande maioria dos respondentes concluíram o curso de Mestrado. Os dados apontaram ainda, uma tendência de continuidade na formação pós-graduada, na medida em que os egressos que concluíram o Curso de Mestrado tenderam a passar por novo processo seletivo para ingresso no Curso de Doutorado do PPGG/UNIR, a fim de dar continuidade às suas pesquisas.

**Gráfico 9 – Percentual de respostas por curso.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A partir das respostas dos 124 egressos, foi possível traçar um perfil do público

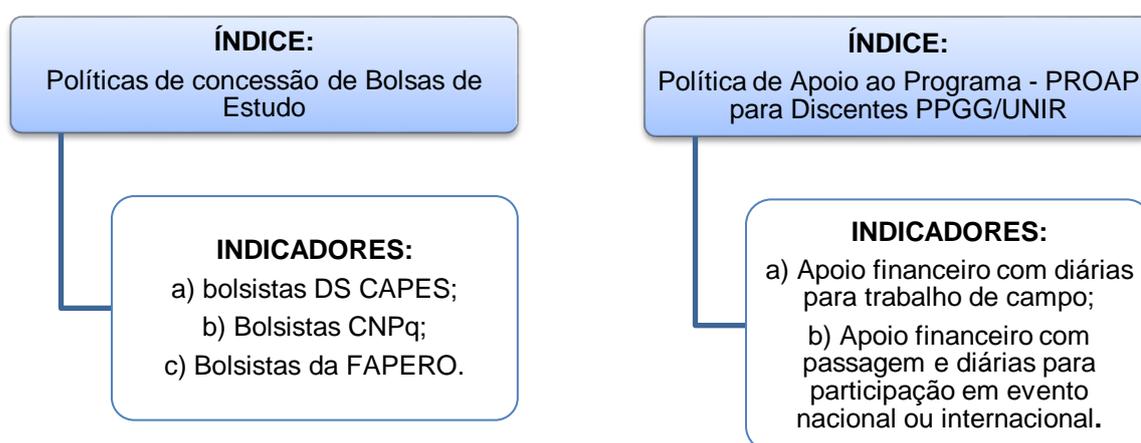
que procura formação a nível de pós-graduação no PPGG/UNIR. Informações detalhadas do grupo focal, incluindo o nível do curso o qual concluiu no Programa, de acordo com variáveis do tipo: sexo, a idade, o estado civil, se trabalhava quando iniciou o curso, e em qual setor trabalha, está registrado no Quadro de Identificação do Grupo Focal no Apêndice 2.

## 2.6 Referenciação dos índices e elaboração dos indicadores

Considerando a hipótese levantada, e segundo Bardin (1977), e a análise das respostas no questionário, foi necessário o levantamento dos *índices*, que seria a menção explícita de um tema numa mensagem, e para esta pesquisa, foi levantado dois índices, sendo *o primeiro*, das políticas de concessão de bolsas de estudo e *o segundo*, da política de apoio ao Programa, com o PROAP para os discentes. Logo em seguida, a elaboração dos *indicadores*, que é a frequência, ou a quantidade de vezes, em que aparece o tema.

A figura 12, aponta os índices e indicadores que surgiram com base nas respostas dos egressos (as).

**Figura 12 – Organograma de referenciação dos índices e indicadores da pesquisa.**



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de Bardin (1977).

Um dos indicadores estava relacionado a política de concessão de bolsas, já que foi identificado um número expressivo de egressos que receberam bolsas de estudos para o desenvolvimento de suas pesquisas e também para despesas pessoais (pagamento de aluguel, alimentação e deslocamentos), de pós-graduandos

vindos de outros Estados, para estudar no Programa.

O outro indicador levantado, tratava-se da política de apoio financeiro ao Programa com recursos do PROAP, que seria destinados aos discentes por meio de diárias e passagens, para cobrir gastos: a) para a coleta de dados em campo; e b) para apresentação de trabalhos em eventos nacionais ou internacionais.

A identificação dos índices (políticas de bolsas de estudo e recursos do PROAP) nos possibilita entender, a importância do fomento para a pós-graduação *stricto sensu*, pois o financiamento não é o fim, mas o meio que vai proporcionar a disseminação de pesquisas, a busca por soluções a problemas locais/regionais, a qualificação profissional de mestres e doutores e ainda, para a manutenção das atividades do dia a dia do PPG.

Considerando tudo o que foi posto até aqui, no próximo capítulo o enfoque será dado as políticas educacionais que foram implantadas no país a Pós-graduação *Stricto Sensu* e quais destas, estão de fato promovendo a qualificação de profissionais a nível de mestrado e doutorado para atuarem não só no Estado de Rondônia, mas em outros Estados localizados na Amazônia.

### **3 A GEOGRAFIA NOS ESTUDOS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

A geografia é uma velha dama que, pelas metamorfoses sucessivas, não para de rejuvenescer. Sua vocação é universal: trata da superfície terrestre em sua totalidade. (GOMES, 2010, p. 373)

Com o intuito de responder ao objetivo específico: “*Apontar a temporalidade em que ocorreu o processo de implantação das políticas públicas educacionais para a pós-graduação em geografia no Brasil e Estado de Rondônia, e quais destas políticas estão de fato contribuindo para a formação dos Geógrafos do PPGG/UNIR*”, neste capítulo será apresentado o conceito de políticas públicas para a educação, identificar as políticas implementadas no PPGG/UNIR, e ainda, apontar quais delas estão contribuindo para a formação dos mestres e doutores em Geografia da UNIR.

#### **3.1 As políticas públicas educacionais para a Pós-Graduação *Stricto Sensu***

Certamente a geografia pode contribuir para o planejamento de políticas educacionais, identificando as escalas e recortes espaciais a fim de mapear a distribuição dos programas de pós-graduação do país e analisar como estas, são distribuídas ou implementadas em cada Região do país.

A política pública enquanto área de conhecimento acadêmica que anteriormente estava ligada a área da Ciência Política, e mais tarde foi caracterizada como uma disciplina multidisciplinar, nasceu nos Estados Unidos da América (EUA) com o foco para as ações do governo. Na Europa, a área da política pública inicia com trabalhos que explicavam o papel do *Estado* e a instituição *governo* como a maior produtora de políticas públicas.

Na literatura existem várias definições de políticas públicas e de acordo com Souza (2006), “não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública” e traz as políticas públicas como

Campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. (SOUZA, 2006, p. 26)

Corroborando com a autora, as políticas públicas para a educação são a

materialização das ações de governos democráticos, que geralmente estão previstas em suas propostas eleitorais de campanhas para disputa de governo. Cabe salientar, a importância do governo na avaliação e acompanhamento das políticas implementadas e em andamento, para ajustes ou proposição de mudanças com a participação de todos os envolvidos

No mesmo entendimento, o cientista político, Sérgio de Azevedo conceitua política pública como “tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões” (AZEVEDO, 2011, p. 1). As políticas públicas são de responsabilidade do Governo e por vezes sob pressão da sociedade civil, não é tarefa do povo propor e implementar políticas públicas. O que a sociedade civil ou o povo pode fazer, é política (AZEVEDO, 2011).

Ainda sobre a definição de política pública, com enfoque na solução de problemas públicos, Leonardo Secchi (2014, p. 1), defini-a como “uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público [e] possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público”. Esta é uma definição que também é coerente, na medida em que o Ministério da Educação e a CAPES por meio do acompanhamento e das avaliações, poderão resolver problemas que atingem alunos de PPGs em todo o país, e apresentar respostas/soluções com políticas direcionadas, as quais permitirão o acesso e o suporte necessário para a formação acadêmica a nível de mestrado e doutorado.

É possível aumentar o acesso a pós-graduação *stricto sensu* aos indivíduos que já concluíram o ensino superior? É possível corrigir a forma de distribuição de recursos para a manutenção dos PPGs, principalmente os localizados na Região Norte? Quais políticas podem assegurar a permanência e a conclusão dos cursos pelos pós-graduandos? Todos esses questionamentos nos levam a refletir sobre a importância da política de governo e da política de estado para o campo educacional.

Diante do exposto, fica evidente que o papel fundamental do governo e demais instâncias do poder público em suas várias esferas, para a partir de suas ações, com a identificação dos problemas, propor soluções para resolvê-los, inclusive com parcerias público e privado.

Observa-se que a política adotada para o nível superior no país datada especialmente da década de 1930 aos anos atuais, vem caminhando a passos lentos para a consolidação deste nível de ensino. As Universidades enfrentam sérios

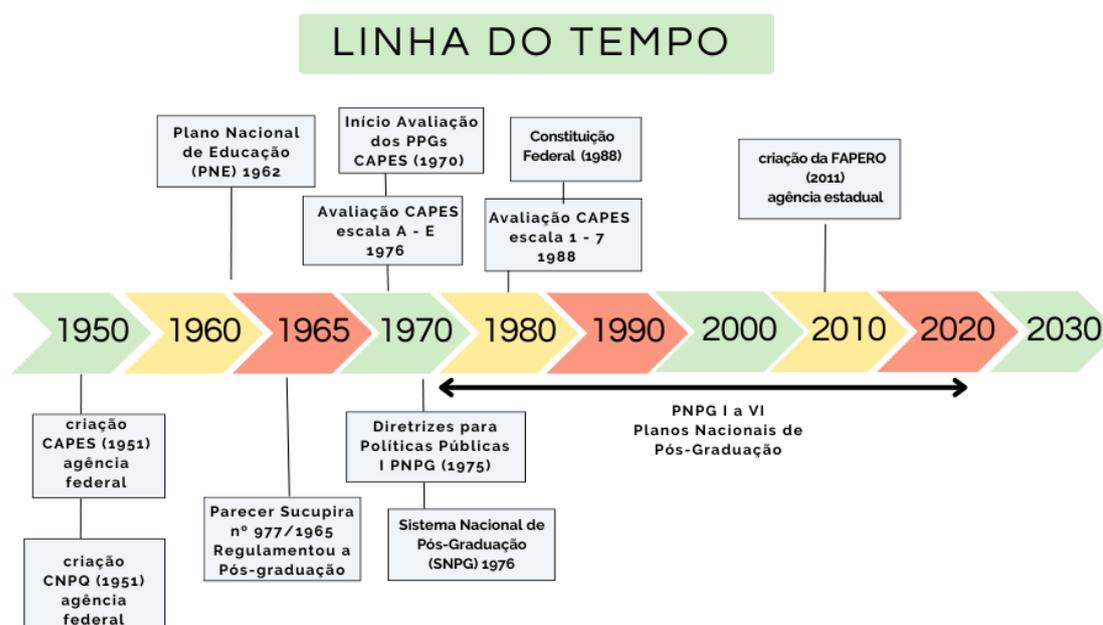
problemas que vão desde a manutenção da estrutura predial, serviços básicos de limpeza e contratos de serviços terceirizados que auxiliam no dia a dia da Universidade, até a manutenção dos programas de pós-graduação que são oferecidos gratuitamente à população.

Se a legislação educacional brasileira assegura em sua Carta Magna que a educação é um direito de todos e está garantido por lei (BRASIL, 1988), daí a importância da prioridade no planejamento e execução de políticas públicas para o acesso e desenvolvimento da educação desde a pré-escola a pós-graduação *stricto sensu*. Por outro lado, deve-se ter ciência de que as políticas públicas não são fórmulas mágicas para equacionar os problemas da educação na atualidade, mas são partes da solução para resolver questões sociais e educacionais, que podem ser aliadas a outras ações que se fazem necessárias, conforme aponta Sebastião Souza (2018).

As políticas educacionais devem ser as ações do governo materializadas em Planos ou Projetos que vão garantir os direitos estabelecidos na Constituição Federal (BRASIL, 1988). Em que pese uma melhora em relação ao crescimento da oferta de cursos de pós-graduação na Amazônia, onde “a oferta de cursos de pós-graduação cresceu bastante na região comparativamente com o restante do país, saindo de 2,7%, no ano 2000, para 7,4%, em 2015” (RODRIGUES, 2017, p. 21), a preocupação com a qualificação de mestres e doutores para atuarem na região Norte ainda é um dos problemas que precisam de mecanismos para equacionar os entraves relacionados a ampliação dos PPG *stricto sensu* para a região amazônica.

Para uma melhor visualização das políticas educacionais de regulamentação, acompanhamento e de diretrizes para o avanço da formação de mestres e doutores no Brasil, foi construído uma linha do tempo (figura 13), que representa o processo de construção e consolidação da educação superior especialmente para a pós-graduação *stricto sensu*.

Figura 13 – Linha do Tempo: Políticas de construção e consolidação para a Pós-graduação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Observa-se que o processo de construção da regulamentação, avaliação, acompanhamento e financiamento da pós-graduação teve início em 1965, posteriormente em 1976 com a criação do SNPG, dos Planos Nacionais de Educação para todos os níveis de ensino, e a criação do Plano Nacional para a Pós-graduação e as agências que financiam as atividades da pós-graduação.

O quadro 3, traz um resumo das principais políticas transformadas em Leis, Planos, Sistemas de acompanhamentos de PPGs, docentes, cursos que vão refletir indicadores para a ampliação das políticas para a pós-graduação que envolvem a formação de professores para atuarem nas IES do país, bem como para a fixação de doutores, principalmente para a região amazônica.

Quadro 3 – Políticas Públicas para a Educação no Brasil.

<p><b>Constituição da República dos Estado Unidos do Brasil</b> 1934</p> <p><b>Constituição Federal</b> 1988</p>	<p>✓ Art 149 - A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.</p> <p>✓ Art 150 - Compete à União: a) fixar o plano nacional de educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País;</p>
<p><b>Plano Nacional de Educação (PNE)</b> Criado em 1962</p>	<p>✓ I PNE foi aprovado na vigência da LDB de 1961, caracterizado por um conjunto de metas quantitativas e qualitativas para serem cumpridas no prazo de oito anos.</p>

	<p>(MEC,2023)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ II PNE - Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, com duração de 10 anos.</li> <li>✓ III PNE Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, com duração de 10 anos, com vigência de 2014 a 2024.</li> <li>✓ Possui formato participativo de gestão democrática e de colaboração entre os entes federativos: União, Estados, Municípios e Distrito Federal.</li> <li>✓ III PNE apresenta 10 diretrizes, 20 metas e 254 estratégias que foram planejadas para atender a todas as modalidades de ensino: ensino fundamental, médio e superior.</li> <li>✓ A política educacional para o ensino superior e pós-graduação estabelecida no III PNE foram nas metas 12, 13, 14, 16 e 20, que trazem um cenário de desafios e expectativas para a melhoria e elevação das taxas de matrículas nos cursos de graduação, na ampliação do número de mestres e doutores para atuarem nos diversos níveis de ensino, nas taxas de matrículas dos cursos de pós-graduação e ainda com a previsão no aumento do percentual do investimento na educação que pode chegar a 10% no fim do decênio.</li> </ul>
<p><b>Parecer nº 977 de 03/12/1965</b></p> <p>“Parecer Sucupira” ou “Lei da Pós-Graduação”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Política de regulamentação da pós-graduação stricto sensu no Brasil;</li> <li>✓ Relator o conselheiro Newton Sucupira</li> <li>✓ “Esse parecer tem como objeto a definição da pós-graduação, seus níveis e suas finalidades” (CURY, 2005, p. 10).</li> <li>✓ Programa para estudos pós-graduados de formação de mestres e doutores.</li> </ul>
<p><b>Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG)</b></p> <p>Criado em 1975</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Política de governo para conduzir as ações da pós-graduação stricto sensu no país;</li> <li>✓ o PNPG “sintetiza as diretrizes que norteiam as políticas públicas de qualificação de pessoal em nível de mestrado e doutorado” (Gilberto Moritz, Mariana Moritz e Pedro Melo (2011, p. 8) Moritz, Mariana Moritz e Pedro Melo 2011, p. 8).</li> <li>✓ O PNPG faz parte do PNE e de acordo com Débora Luna e Amanda Luna (2015), foram criados seis planos com as diretrizes e prioridades para o planejamento da pós-graduação do país.</li> <li>• <b>I PNPG (1975 a 1979)</b> meta a formação de pesquisadores, docentes e profissionais para atender as demandas do ensino superior.</li> <li>• <b>II PNPG (1982 a 1985)</b> meta a qualidade do ensino superior nos níveis de graduação e pós-graduação e vinculação do ensino e pesquisa com a tecnologia e o setor produtivo.</li> <li>• <b>III PNPG (1986 a 1989)</b> Meta na priorização da pesquisa nas Universidades para o desenvolvimento nacional e a integração da pós-graduação ao sistema de ciência e tecnologia.</li> <li>• <b>IV PNPG (não foi promulgado)</b> Composto de diretrizes, objetivos, metas e finalidades para a pós-graduação.</li> <li>• <b>V PNPG (2005 a 2010)</b> Metas: indução das parcerias entre as Universidades e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs); o aprimoramento do processo de avaliação qualitativa; a expansão da cooperação internacional; o combate às assimetrias e a</li> </ul>

	<p>formação de recursos humanos para a inovação tecnológica no mundo globalizado e competitivo. (LUNA; LUNA, 2015).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>VI PNPG (2011 a 2020) – 5 EIXOS</b></li> </ul> <p><b>1º eixo:</b> meta de expansão do SNPG, a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a redução das assimetrias;</p> <p><b>2º eixo,</b> a criação de Agenda Nacional da pesquisa para pós-graduação com parceria entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e as FAPs;</p> <p><b>3º eixo,</b> para o aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão, levando-se em consideração as especificidades de cada área;</p> <p><b>4º eixo,</b> o tratamento da multi e interdisciplinaridade na pós-graduação;</p> <p><b>5º eixo,</b> para o apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, especialmente o ensino médio.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)</b></p> <p style="text-align: center;">Criado em 1976</p>	<p>✓ Realiza o acompanhamento de todo o cenário da pós-graduação stricto sensu desenvolvida no país, analisando a avaliação pontual dos PPGs, para orientar as agências de fomento na indução de pesquisas para atender as demandas existentes em cada localidade;</p> <p>✓ “sintetiza a missão do SNPG: “reconhecido como eixo estratégico do desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e social do país, é o atendimento das necessidades nacionais e regionais, vinculado às políticas públicas que o façam crescer com qualidade e relevância” (COURY, 2014, p. 20).</p> <p>✓ o SNPG utiliza a Plataforma Sucupira como base para o acompanhamento das informações pertinentes à PG Stricto sensu do país (cursos credenciados, descredenciados, avaliação, dados estatísticos, e outros), e serve como fonte de pesquisas para o planejamento de políticas públicas para este nível de ensino.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG)</b></p> <p style="text-align: center;">Criado em 1975</p>	<p>✓ Política de governo para conduzir as ações da pós-graduação stricto sensu no país;</p> <p>✓ o PNPG “sintetiza as diretrizes que norteiam as políticas públicas de qualificação de pessoal em nível de mestrado e doutorado” (Gilbe Gilberto Moritz, Mariana Moritz e Pedro Melo (2011, p. 8) rto Moritz, Mariana Moritz e Pedro Melo 2011, p. 8).</p> <p>✓ O PNPG faz parte do PNE e de acordo com Débora Luna e Amanda Luna (2015), foram criados seis planos com as diretrizes e prioridades para o planejamento da pós-graduação do país.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>I PNPG (1975 a 1979)</b> meta a formação de pesquisadores, docentes e profissionais para atender as demandas do ensino superior.</li> <li>• <b>II PNPG (1982 a 1985)</b> meta a qualidade do ensino superior nos níveis de graduação e pós-graduação e vinculação do ensino e pesquisa com a tecnologia e o setor produtivo.</li> <li>• <b>III PNPG (1986 a 1989)</b> Meta na priorização da pesquisa nas Universidades para o desenvolvimento nacional e a integração da pós-graduação ao sistema de ciência e tecnologia.</li> <li>• <b>IV PNPG</b> Composto de diretrizes, objetivos, metas e finalidades para a pós-graduação.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>V PNPG (2005 a 2010)</b> Metas: indução das parcerias entre as Universidades e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs); o aprimoramento do processo de avaliação qualitativa; a expansão da cooperação internacional; o combate às assimetrias e a formação de recursos humanos para a inovação tecnológica no mundo globalizado e competitivo. (LUNA; LUNA, 2015).</li> <li>• <b>VI PNPG (2011 a 2020) – 5 EIXOS</b> <b>1º eixo:</b> meta de expansão do SNPG, a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a redução das assimetrias; <b>2º eixo,</b> a criação de Agenda Nacional da pesquisa para pós-graduação com parceria entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e as FAPs; <b>3º eixo,</b> para o aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão, levando-se em consideração as especificidades de cada área; <b>4º eixo,</b> o tratamento da multi e interdisciplinaridade na pós-graduação; <b>5º eixo,</b> para o apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, especialmente o ensino médio.</li> </ul>
--	--

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

A educação promove o desenvolvimento econômico e sustentável, isso porque a produtividade do trabalho, depende dentre outros fatores da qualidade do alcance educacional. Nota-se a importância das políticas públicas voltadas para ampliar o acesso e a manutenção das Universidades e cursos de pós-graduação em todo o país.

### 3.2 Financiamento da Pós-Graduação em Geografia no Brasil e Rondônia

O professor Nelson Amaral (2008), faz uma discussão sobre o processo de autonomia das Universidades e de como acontece o financiamento das Instituições Públicas Federais no período de 1995 a 2006, e esclarece que a indefinição sobre as regras para o financiamento das Universidades está posto desde as origens das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), datada de 1937, quando a Universidade do Brasil “entendida como o grande projeto universitário do Governo” (AMARAL, 2008, p. 649) foi implantada.

Daquele período até os dias atuais, as Universidades não possuem meios próprios de subsistência, já que “não houve a vinculação de patrimônio, nem a constituição de fundos que garantissem a continuidade de recursos financeiros para a manutenção e desenvolvimento das instituições” (AMARAL, 2008, p. 649).

A questão da exigência da participação da União, no financiamento público da educação ficou estabelecido somente em leis específicas criadas à época. Um exemplo disso foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) que indicou em seu art. 55 que cabe à União “assegurar, anualmente, em seu Orçamento Geral, recursos suficientes para manutenção e desenvolvimento das instituições de educação superior por ela mantidas” (BRASIL, 1996).

Embora a LDB estabelecesse a obrigatoriedade da participação da União no financiamento da educação das IFES, não havia, entretanto, “concretamente a forma de se estabelecer o montante de recursos que assegurem a manutenção e desenvolvimento das instituições” (AMARAL, 2008, p. 650).

Nota-se que é imperiosa, a garantia da autonomia financeira as Universidades para execução de suas práticas administrativas e orçamentárias, desencadeando a realização de um planejamento orçamentário para as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvem a graduação e pós-graduação.

Ainda de acordo com Amaral (2008), o Ministério da Educação (MEC)<sup>25</sup> distribuiu os recursos às instituições da seguinte forma: a) Recursos para pagamento de pessoal e b) Recursos para manutenção e investimentos. Foi cogitado o estabelecimento de um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Superior que seria gerenciado pela União e reserva de percentuais destinados à educação, entretanto esta ideia foi sucumbida.

O texto constitucional de 1988, traz em seu art. 207 que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Salienta-se, que a norma indica que as IFES possuem “autonomia” no âmbito pedagógico, administrativo, financeiro e patrimonial, porém o que se tem notícia é que os recursos as Universidades Federais são insuficientes para a manutenção e desenvolvimento deste nível de ensino.

O financiamento da pós-graduação no Brasil é assunto bem delicado e de interesse principalmente da comunidade acadêmica das Universidades, dos Institutos Federais e órgãos de fomento à pesquisa. Atualmente, observa-se um movimento que

---

<sup>25</sup> O Ministério da Educação, órgão da administração federal direta, tem como áreas de competência a política nacional de educação; a educação infantil; a educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, educação superior, educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar. (BRASIL, [20—]a).

coloca as Universidades, as pesquisas, o pensamento crítico sob um status de alerta e consideráveis riscos.

Ao ser questionado sobre o impacto da suspensão de bolsas em Programas de pós-graduação, Abílio Baeta Neves, que presidiu a CAPES em 2017, afirmou em matéria publicada na BBC News Brasil, em maio de 2019, que: “O impacto é imediato. Se você suspende a concessão de bolsas, você prejudica imediatamente o sistema de pós-graduação” (CARNEIRO, 2019), e contextualizando, diz que são os pós-graduandos que sustentam as atividades de pesquisa no Brasil, “Os projetos de bolsistas alimentam projetos de professores, alimentam grandes projetos de pesquisa. Mexer com a pós é mexer com o sistema todo” (CARNEIRO, 2019).

O art. 205 da Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo III, Seção I que trata da Educação, determina que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Nota-se, que ao falar em Educação o texto declara que o Estado e a família devem promover e incentivar a educação como a base para o desenvolvimento intelectual da pessoa, preparar para a cidadania e ainda para a qualificação profissional para o trabalho.

O art. 211, no § 1º estabelece como responsabilidade da União a organização do “sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva [...]”, assim, o governo federal será o garantidor da igualdade do acesso ao ensino superior e a manutenção da qualidade do ensino, sobretudo com o financiamento. (BRASIL, 1988)

Em relação ao valor do repasse de recursos financeiros para o sistema federal de ensino, a Constituição trouxe no art. 212 que a “União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino”. (BRASIL, 1988)

Já no art. 213, menciona a destinação de recursos públicos para escolas públicas, comunitárias, filantrópicas ou confessionais, e no § 2º determina que “As atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação realizadas

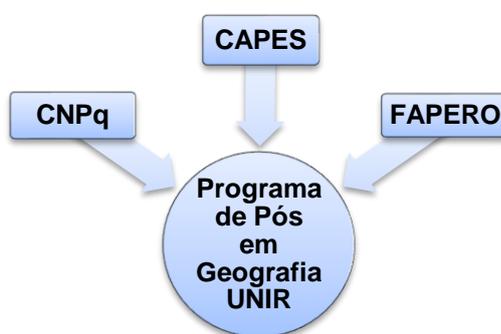
por universidades e/ou por instituições de educação profissional e tecnológica poderão receber apoio financeiro do Poder Público”. (BRASIL, 1988)

De acordo com Nelson Amaral (2013), a Constituição Federal de 1988 estabelece os percentuais mínimos dos impostos no âmbito federal, estadual, Distrito Federal e municipais, que obrigatoriamente devem ser destinados à educação. Os recursos financeiros aplicados não ultrapassam 5% do Produto Interno Bruto (PIB).

Entender de quais fontes saem os recursos que financiam a pós-graduação é fundamental para entendermos em qual contexto político, social e econômico o PPGG/UNIR se encontra.

A pós-graduação *stricto sensu* das Universidades do país, dependem basicamente dos recursos oriundos do MEC para pagamento dos professores e a estrutura administrativa das Universidades, da CAPES que destina recursos do PROAP para os programas que possuem cotas de demanda social, e também dos projetos de pesquisa que são financiados por agências federais e estaduais.

**Figura 14 – Agências de Fomento que estão apoiando o PPGG/UNIR.**



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

Nas próximas sessões, destaca-se as agências de fomento (CAPES, CNPq e FAPERO) que estão apoiando o PPGG/UNIR, por meio da concessão de bolsas de estudo para a formação dos pós-graduandos (Figura 14).

### 3.2.1 As ações da CAPES para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), criada em 1951 pelo Decreto nº 29.741/1951, vem financiando cotas de Bolsas de estudo de Demanda Social para alunos dos Cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR, com esta política de qualificação profissional,

134 egressos receberam bolsas DS/CAPES.

A CAPES possui a missão de desenvolver ações e políticas para expandir e consolidar os PPGs de Mestrado e Doutorado no Brasil. De acordo com Coury (2014), nas décadas de 50 e 60 emergiu no país uma situação de urgência para a implantação dos cursos pós-graduados, já que a formação dos cientistas e especialistas para o mercado de trabalho era realizada em universidades estrangeiras.

O “carro chefe” da CAPES, é a avaliação dos Programas *Stricto Sensu*, que vão subsidiar a política de fomento, para a formação de mestres e doutores por meio da distribuição de bolsas de estudo. A distribuição de bolsas aos PPGs, está relacionada diretamente à nota do Programa, obtida nas avaliações (quadrienais). De acordo com Darcy Closs, ex-presidente da CAPES no período de 1974-1979,

o processo de avaliação de cursos, que teve início em 1976, tinha como principal objetivo identificar quais eram os cursos com produtividade e qualidade acadêmica elevada para assim proceder com a melhor distribuição de bolsas. (CAPES, 2011, p. 31)

Conforme informações publicadas na página da CAPES, na seção de Competências, fica evidente a relação entre a avaliação e políticas de fomento para a pós-graduação:

O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios). (CAPES, 2019)

Cláudio de Moura Castro, ex-presidente da CAPES no período entre 1979-1982, explica que o sucesso da Pós-graduação no Brasil está vinculado em parte, com “o vínculo entre nota, cota de bolsa e financiamento” (Revista Comemorativa Capes 60 anos). Foi neste período, que a distribuição de bolsas aos PPGs era conduzida pelo critério de avaliação dos cursos, ou seja, quanto maior o conceito do curso, mais cotas de bolsas receberia.

Conforme destaca Guimarães, Brito e Santos (2020)<sup>26</sup>, a CAPES “principal órgão de fomento da Pós-graduação no Brasil”, além, de atuar nos financiamentos e na elaboração das políticas norteadoras para programas *Stricto Sensu* do país. Infere-

---

<sup>26</sup> GUIMARÃES, André Rodrigues; BRITO, Cristiane de Sousa; SANTOS, José Almir Brito dos. Expansão e Financiamento da Pós-Graduação e Desigualdade Regional no Brasil (2002-2018). *Práxis Educacional* (ONLINE), v. 16, p. 47-71, 2020.

se, que a avaliação dos PPGs (Quadro 4) é realizada sob dois principais aspectos: a) *aspecto classificatório*, em que os PPGs são classificados por notas de 1 a 7 os quais, enquadram-se em níveis de qualidade de desempenho exigidos pela CAPES; e b) *aspecto comparativo*, pois os quesitos a serem avaliados são iguais para as 49 áreas, assim, cada nota corresponderá ao mesmo nível de qualidade para todos os PPGs avaliados.

**Quadro 4 – Avaliação dos Programas por meio das escalas (1 a 7).**

<b>Escalas</b>	<b>Detalhes</b>
Notas 1 e 2	O Programa é reprovado e descredenciado do Sistema Nacional de Pós-Graduação.
Nota 3	Programa com desempenho Regular atendendo ao padrão mínimo de qualidade.
Nota 4	Programa com Bom desempenho. Habilitado para Doutorado.
Nota 5	Programa muito bem consolidado.
Notas 6 e 7	Programa de Excelência, com desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de CAPES (2011, p. 32).

Pontua-se que, a política de vinculação da nota do Programa com o financiamento de bolsas de estudo e a concessão de demais recursos para a pós-graduação possui fragilidades. Salienta-se que o PPGG/UNIR está entre os PPGs jovens da Região Norte e que precisa de maiores investimentos, para as correções das assimetrias, e ainda, para a expansão e consolidação da geografia na Amazônia.

Embora as bolsas de estudos, sejam uma política de indução para o crescimento dos programas, esse formato de concessão deve ser reformulado, para diminuir as desigualdades sociais e regionais e aumentar os investimentos para mestrandos e doutorandos das regiões Norte e Nordeste, os quais observa-se, a precarização do número de doutores fixados nestas regiões.

Ressalta-se, que o PPGG/UNIR possui dois Programas importantes financiados pela CAPES (figura 15), e que estão contribuindo consideravelmente para subsidiar as atividades de manutenção e fortalecimento.

**Figura 15 – Programas que contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento do PPGG/UNIR.**



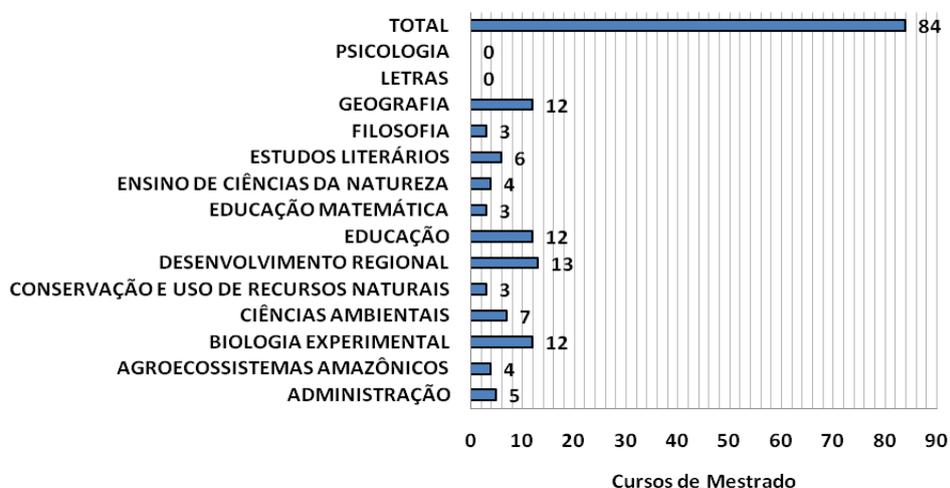
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022.

O Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP<sup>27</sup>), é um recurso financeiro de apoio aos PPGs *stricto sensu* do país, auxiliando na formação de recursos humanos de alto nível, para a produção científica e o aprofundamento dos conhecimentos produzidos pelos professores e alunos das Instituições Públicas de Ensino Superior do país.

Em 2021 a UNIR, possuía 25 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, dentre as modalidades acadêmico, profissional e cursos novos. O gerenciamento dos recursos do PROAP na Universidade, é realizado pela Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPEsq/UNIR). Nota-se, um movimento de expansão do número de PPGs *stricto sensu*, com 4 cursos de formação em nível de doutorado e 12 de mestrado, e dentre esses Programas está o da Geografia.

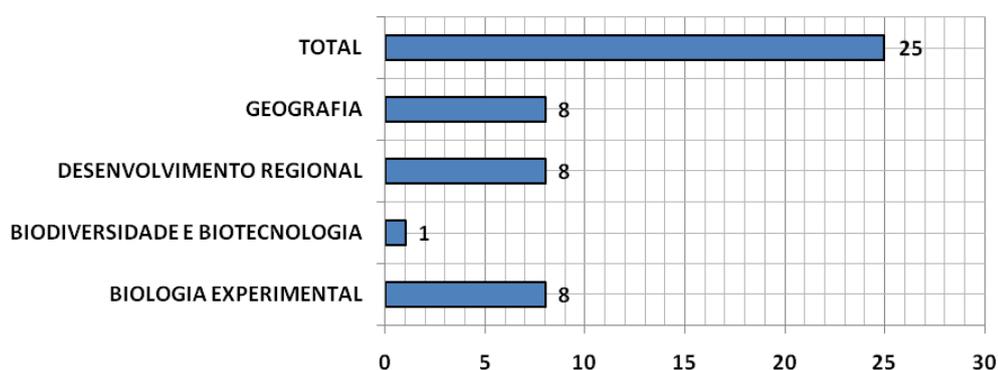
O Mestrado em Geografia, está entre os quatro cursos com o maior número de cotas de bolsas DS, dentre os cursos de Mestrado Acadêmico da UNIR (figura 16).

<sup>27</sup> A primeira regulamentação do PROAP é datada de março de 2002, por meio da publicação da Portaria nº 10, de 27 de março de 2002 (BRASIL, 2002). Em 2010, houve uma atualização desta normativa e foi publicada a Portaria nº 64, de 24 de março de 2010 (BRASIL, 2010b), e por fim, em 2014, houve uma nova atualização das regras do PROAP, Portaria nº 156, de 28 de novembro de 2014 (BRASIL, 2014b).

**Gráfico 10 – Cotas de Bolsas de Demanda Social (Cursos de Mestrado UNIR).****COTAS DE BOLSAS DEMANDA SOCIAL-DS**

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de PPGG/UNIR (2022).

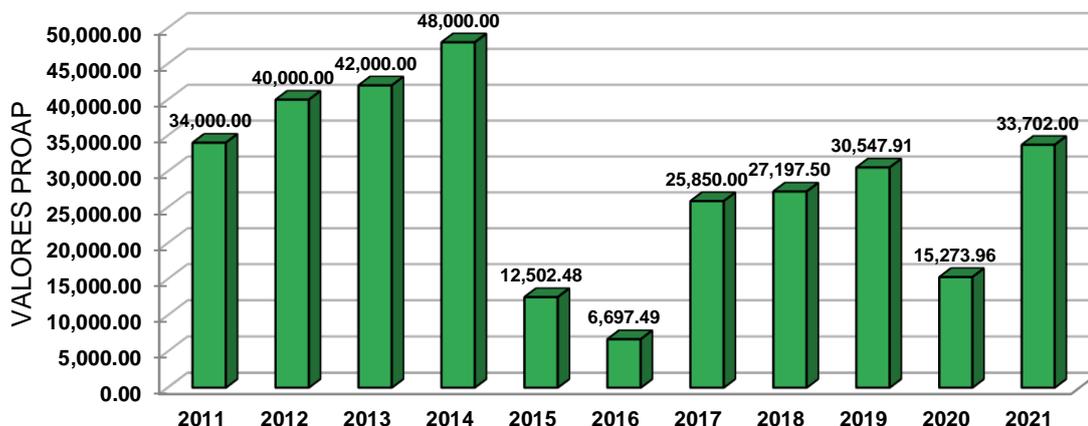
Dentre os quatro cursos de Doutorado ofertados pela UNIR, o da Geografia aparece entre os três com o maior número de cotas de bolsas DS/CAPES (gráfico 10). O PPGG/UNIR em 2021, possuía um total de 20 cotas de bolsas de Demanda Social que atendia alunos de Mestrado e Doutorado em condição de vulnerabilidade social, os quais, enquadram-se em critérios estabelecidos pela Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010 (BRASIL, 2010c).

**Gráfico 11 – Cotas de Bolsas de Demanda Social (Cursos de Doutorado UNIR).****COTAS DE BOLSAS DEMANDA SOCIAL-DS**

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de UNIR ([20--]).

Por meio de consulta a ofícios circulares da CAPES, disponíveis na secretaria do PPGG/UNIR e de informações solicitadas à PROPESq/UNIR, foi realizado um levantamento dos valores de custeio do PROAP destinados ao PPGG/UNIR. O gráfico 11 destaca os valores recebidos pelo PPGG/UNIR entre os anos de 2011 a 2021.

Gráfico 12 – Valores de PROAP (2011 a 2021) - PPGG/UNIR.

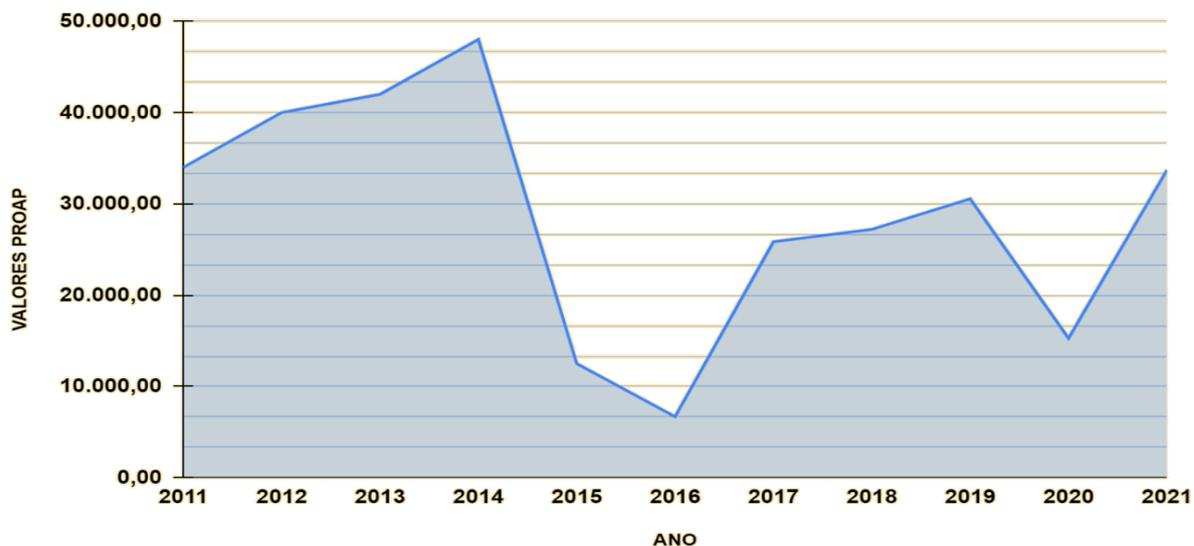


**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos Ofícios Circulares: Concessão de Recursos de custeio PROAP, expedidos pela CAPES, 2011 a 2022.

Percebe-se, que não existe uma constância de valores investidos para apoiar as atividades acadêmicas e científicas do Programa. Em 2015, houve um corte no orçamento da CAPES, que chegou a ser noticiado por outras Universidades de que o corte teria sido de 75%, e o PPGG/UNIR que em 2014 havia recebido o valor de R\$ 48.000,00, em 2015 recebeu o valor de R\$ 12.502,48, evidenciando uma diferença de R\$ 35.497,52 em relação ao ano anterior.

Esses cortes no orçamento do PROAP, são percebidos no gráfico 12 principalmente entre os anos de 2015, 2016 e 2020.

Gráfico 13 – Oscilação dos valores de PROAP anos 2011 a 2021 (PPGG/UNIR).



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de dados da Secretaria do PPGG/UNIR (2022); UNIR ([20--]).

Esses dados, revelam que foram anos com pouquíssimos investimentos para o ensino e a pesquisa. O gráfico indica ainda, que os recursos destinados ao PPGG/UNIR, utilizados para as atividades acadêmicas e científicas, não possuem uma constância, mas uma oscilação entre os valores recebidos.

A falta de recursos para os PPGs, implica necessariamente na diminuição da ciência no país, trazendo prejuízos significativos, já que o PROAP, possibilita custear publicações de livros e artigos científicos, manutenção dos laboratórios de pesquisa, produção de material didático-instrucional, custear despesas com passagens e diárias, a professores externos para participação em bancas examinadoras, disciplinas, atividades de coleta de dados em campo, dentre outras necessidades.

Constatada a oscilação dos valores recebidos pelo PPGG/UNIR, poderíamos fazer as seguintes perguntas: Considerando as oscilações dos valores, é possível fazer um planejamento das ações do Programa, para o ano seguinte? O valor que é destinado, é suficiente para manter as atividades do Programa?

Entre os anos de 2011 a 2021, o Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Geografia da UNIR recebeu o valor total de R\$ 315.771,34 para apoio e manutenção das ações do Programa e para entendermos, de que forma os valores de custeio são repassados ao Programa, faz-se necessário pontuar que, em 2016 a CAPES, por meio do Ofício Circular nº 14/2016-CDS/CGSI/DPB/CAPES (BRASIL, 2016) alterou as regras de distribuição dos valores de custeio do PROAP e PNPD.

Conforme a nova regra, a CAPES repassa aos PPGs os valores do PROAP e PNPD considerando três critérios: 1) Tamanho do corpo docente; 2) Diferenciação de nível; e 3) Diferenciação de áreas do conhecimento. A tabela 2 demonstra os valores de custeio do PROAP por aluno, de acordo com o Nível (mestrado e doutorado), Nota (Programas 3, 4 e 5) e Grupo (1 e 2) em 2016.

**Tabela 2 – Matriz de Custeio por aluno para os PPGs apoiados pelo PROAP/2016.**

NOTA DO CURSO	MESTRADO		DOUTORADO	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
3	189,00	129,00	378,00	258,00
4	252,00	172,00	504,00	343,00
5	315,00	215,00	630,00	429,00

**Fonte:** Brasil (2016, p. 2).

Em 2017, houve uma atualização na matriz de custeio (tabela 3) em relação a valores por aluno, mantendo-se os critérios por nota do Curso, Nível

(mestrado/doutorado) e Área do conhecimento (grupos 1 e 2).

**Tabela 3 – Matriz de custeio por aluno para os PPGs apoiados pelo PROAP/2017.**

NOTA DO CURSO	MESTRADO		DOUTORADO	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
3	308,00	220,00	462,00	330,00
4	385,00	275,00	577,50	412,50
5	481,25	343,75	721,88	515,63

Fonte: Brasil (2017d, p. 2).

Percebe-se, que em 2016 o PPGG/UNIR recebia por aluno de mestrado o equivalente a R\$ 172,00 e doutorado R\$ 343,00. Com a atualização de valores em 2017 (Tabela 3), o Programa passou a receber R\$ 275,00 por aluno de mestrado (diferença de R\$ 103,00) e R\$ 412,50 de doutorado (diferença de R\$ 69,50). Considerando as especificidades encontradas para a realização das pesquisas e atividades de campo realizadas na Amazônia, infere-se, que o valor repassado ao PPGG/UNIR é insuficiente para manter as atividades, de um programa que qualifica mestres e doutores.

Além da Nota do Programa, o valor recebido está vinculado ao grupo a que pertence, *Grupo 1*<sup>28</sup> ou Grupo 2.

A geografia, faz parte das Ciências Humanas e pertence ao *Grupo 2*, e por este critério recebe menos investimentos. Entende-se que esse critério deve ser repensado, entende-se que não representa uma justificativa razoável, já que as áreas de humanidades, também possuem demandas que envolvem experimentações em laboratórios atividades de campos, entre outras.

É um critério, que não atende de forma igualitária, pelo contrário, discrimina os PPGs que pertencem às áreas sociais e das humanidades. O investimento em pesquisas científicas, deve ser feito de forma justa, para todas as áreas do conhecimento. Essas distorções, devem ser discutidas e repensadas pela CAPES juntamente com a comunidade científica do país.

A política pública de financiamento implantada pela CAPES, para apoiar os PPGs que possuem bolsistas de Demanda Social, devem estabelecer critérios adequados aos Programas que já estão consolidados, daqueles que estão em

<sup>28</sup> Grupo 1, formado pelas áreas do Meio Ambiente, Agrárias, Engenharias, Tecnologia, Gestão, Saúde e Biológicas, que recebem valores maiores de custeio por alunos, com justificativa explícita no próprio ofício, que estas áreas “envolvem mais experimentação, manutenção de laboratórios, saídas de campo, entre outras atividades” (BRASIL, 2016).

processo de consolidação, na medida em que:

**a)** Os valores repassados são diferenciados pela nota do Programa. Esse é um critério que diminui a possibilidade do PPGG/UNIR, de acelerar o seu processo de consolidação entre os PPGs da Região Norte, já que precisa administrar os baixos valores recebidos e que não atendem às necessidades dos alunos e professores do Programa;

**b)** Faz distinção entre áreas do conhecimento, isso significa dizer que os maiores recursos são distribuídos para os do Grupo 1, que fazem parte do Colégio de Ciências da Vida e Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, e, menores valores aos Programas das áreas Sociais e Humanidades, que fazem parte do Colégio de Humanidades.

Salienta-se, que a política pública para a pós-graduação *stricto sensu*, deve valorizar em suas especificidades cada área do conhecimento, ampliando o fomento aos PPGs com a destinação de incentivos, por meio de outros Programas para atenderem às áreas sociais e das humanidades das Regiões Norte e Nordeste, e com isso proporcionar a expansão e a consolidação dos PPGs de Geografia da Região amazônica.

Em 2015, o PPGG/UNIR foi contemplado com a primeira cota de bolsa do Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD) da CAPES, para o recebimento de doutores em estágio de pós-doutoramento<sup>29</sup>. A tabela 4, detalha os valores de custeio do PROAP destinados aos bolsistas PNPD. Os valores repassados, também estão vinculados aos critérios de nota e grupo (área de conhecimento) que o Programa pertence.

**Tabela 4 – Matriz de custeio por bolsista PNPD/2016.**

NOTA DO CURSO	RECURSO DE CUSTEIO PNPD	
	Grupo 1	Grupo 2
3	1.550,00	1.200,00
4	2.100,00	1.650,00
5	2.600,00	2.100,00
6	3.000,00	2.400,00

**Fonte:** Brasil (2016, p. 3).

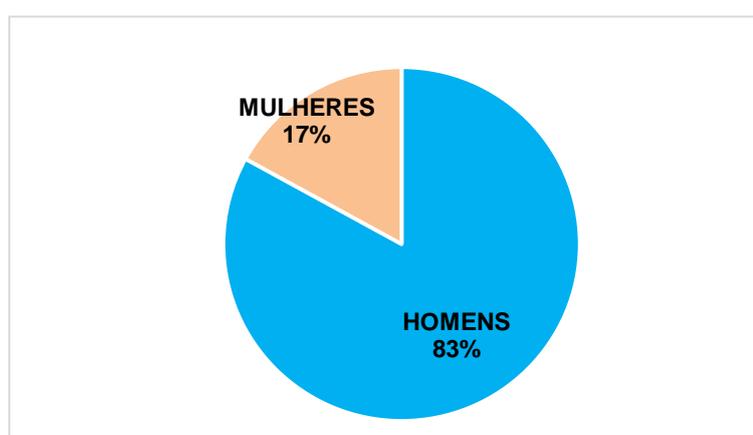
O bolsista PNPD do PPGG/UNIR, em 2016 pôde utilizar o valor de R\$ 1.650,00

<sup>29</sup> A norma que trata sobre este estágio é a Portaria nº 086, de 03 de julho de 2013 (BRASIL, 2013).

para custear as atividades de pesquisa para coleta de dados em campo (Tabela 4). Esse valor investido pela CAPES no bolsista é pequeno, porém de suma importância, já que a coleta de dados em campo na região amazônica, exige todo um aparato e logística para o alcance do objetivo proposto pelo pesquisador.

O gráfico 14, demonstra o percentual de bolsistas PNPD do PPGG/UNIR por gênero na variável sexo, e apresenta uma particularidade em relação ao número de mulheres que realizaram o estágio de pós-doutoramento, que é bem menor em relação aos homens.

**Gráfico 14 – Gênero dos bolsistas PNPD/PPGG/UNIR.**



**Fonte:** Elaborada pela autora a partir de Plataforma Sucupira (2021); SCBA (2021)<sup>30</sup>.

Ressalta-se que o PPGG/UNIR, recebeu entre os anos de 2015 a 2021, apenas 1 (uma) doutora, o que representa 17% do total em relação a 5 (cinco) doutores, representando 83% de homens. Esse é um dado que revela a dificuldade encontrada por mulheres que precisam aprofundar suas pesquisas, porém as responsabilidades muitas vezes decorrentes dos cuidados com filhos, família e outros, acabam sendo entraves para a qualificação dessas pesquisadoras. É importante que estas dificuldades sejam corrigidas com políticas educacionais que possibilitem aos PPGs a ampliação do número de vagas específicas para doutoras que queiram continuar suas pesquisas por meio do pós-doutorado.

Os doutores que realizam seus estágios de pós-doutoramento no PPGG/UNIR também podem contribuir em atividades relacionadas com a revista do Programa (Revista Presença Geográfica). Foi constatado, inclusive, que um bolsista PNPD da linha Território e Sociedade na Pan-Amazônia (TSP), atuou como um de seus editores

---

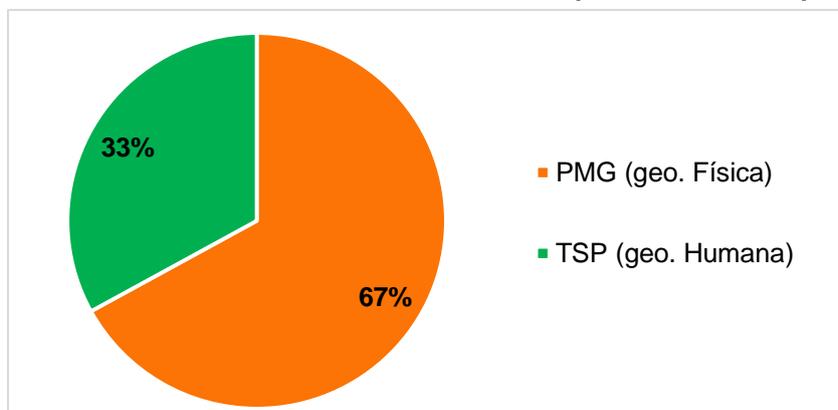
<sup>30</sup> Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios da CAPES. O acesso ao sistema é restrito a CAPES, Proreitorias de Pós-graduação e pelos Coordenadores dos Programas de Pós-graduação.

chefes.

O PNPD, é uma ação estratégica da CAPES que traz benefícios não só para a ampliação de pesquisas desenvolvidas por doutores (as), mas também beneficia os PPGs, que terão seus grupos de pesquisas reforçados com a interação destes pesquisadores, e ainda, aumentam provisoriamente os quadros de docentes das instituições de ensino superior.

O gráfico 15, evidencia o percentual de bolsistas PNPD do PPGG/UNIR por Linha de Pesquisa, e indica que 67% desses doutores são da geografia física (PMG) e 33% são da geografia humana (TSP).

**Gráfico 15 – Bolsistas PNPD/PPGG/UNIR por Linha de Pesquisa.**



**Fonte:** Elaborada pela autora a partir de dados Secretaria do PPGG/UNIR (2021); Plataforma Sucupira (2021).

Inferese, a importância da manutenção de bolsistas PNPD no PPGG/UNIR, pois as ações e produtos gerados por estes doutores (quadro 5), refletem positivamente para o fortalecimento do Programa.

**Quadro 5 – Produtos gerados pelos Bolsistas PNPD no PPGG/UNIR (2015 a 2021).**

<b>Bolsista PNPD Linha TSP 33% (geografia humana)</b>	<b>Bolsista PNPD Linha PMG 67% (geografia física)</b>
Oferta de disciplina na Graduação e no PPGG/UNIR	Oferta de disciplina na Graduação e no PPGG/UNIR
Publicação de artigos	Publicação de artigos
Trabalhos completos publicados em Anais de Eventos	Publicação de Livros
Editoração na Revista do PPGG/UNIR Revista Presença Geográfica	Publicação de Capítulo de Livro
Participação em Bancas de Defesa e Qualificações de Dissertações e Teses	Criação de GT - 52 na ENANPEGE, 2019
Conferencista em evento no IFRO/Cacoal	Participação em Bancas de Defesa e Qualificações de Dissertações e Teses

**Fonte:** Elaborada pela autora a partir de dados da Secretaria do PPGG/UNIR (2021).

Evidencia-se, que a política pública de investimento na qualificação de doutores(as) por meio de bolsas de estágio para pós-doutoramento é expressiva e necessária, haja vista que esses(as) pesquisadores(as) colaboram significativamente com as atividades dos Programas. Estes estágios geram produtos (conforme Quadro 9) reconhecidos pela comunidade acadêmica.

A concessão de cotas de bolsas PNPd pela CAPES ao PPGG/UNIR é positiva e fundamental, uma vez que, estes doutores contribuem também, dentro de suas expertises nas coorientações, contribuindo assim, para a formação dos mestres e doutores em Geografia da UNIR.

### 3.2.2 O apoio do CNPq e FAPERO aos discentes do PPGG/UNIR

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado pela Lei 1.310 de 15.01.1951, é uma agência de fomento federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), que tem como finalidade financiar as pesquisas científicas e tecnológicas, e ainda incentivar a formação de pesquisadores no Brasil.

O CNPq, é importante para o PPGG/UNIR, pois entre os anos de 2006 e 2019, apoiou a formação de pós-graduandos, com a concessão de bolsas de estudos para 17 egressos do curso de Mestrado em geografia.

Esta agência, foi criada para estimular as pesquisas e a formação de recursos humanos. Destaca-se no art. 3º da Lei nº 1.310/1951 que criou o CNPq, dois objetivos ligados ao incentivo para a pós-graduação:

- [...] c) auxiliar a formação e o aperfeiçoamento de pesquisadores e técnicos, organizando ou cooperando na organização de cursos especializados, sob a orientação de professores nacionais ou estrangeiros, concedendo bolsas de estudo ou de pesquisa e promovendo estágios em instituições técnico-científicas e em estabelecimentos industriais no país ou no exterior;
- d) cooperar com as universidades e os institutos de ensino superior no desenvolvimento da pesquisa científica e na formação de pesquisadores; (BRASIL,1951).

O CNPq desempenha papel fundamental na formulação e condução das políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação, e ainda, detém o maior banco de currículos da América Latina por meio da Plataforma Lattes<sup>31</sup>, criada em 1999.

---

<sup>31</sup> Desde meados dos anos 80, já havia entre os dirigentes do CNPq a preocupação pela utilização de um formulário padrão para registro dos currículos dos pesquisadores brasileiros. Os objetivos deste

Dentro da Plataforma Lattes, os pesquisadores tem acesso a informações qualificadas e atualizadas de produção de Ciência e Tecnologia por Região, Instituição e Sexo/Idade. Outra ação importante do CNPq, é o apoio para a importação de insumos e equipamentos por meio do Programa Importa Fácil, onde o CNPq ajuda instituições e pesquisadores a importar materiais para pesquisa com a isenção fiscal prevista em lei.

Percebe-se que o CNPq, contribui de forma tímida, para a formação de mestres em Geografia da UNIR, por isso é necessário a ampliação do número de cotas de bolsas para alunos do mestrado e a necessidade de implantação de bolsas para o curso de doutorado, que conforme argumentam José Borzacchiello Silva e Márcio Piñon Oliveira (2009), o CNPq ainda hoje “é um dos pilares de sustentação e da promoção da pesquisa e formação de quadros técnico-científicos, nos quais se incluem a pós-graduação”, promovendo a formação de pesquisadores por meio de bolsas, auxílios e investimentos.

Outra agência de fomento que auxilia na indução a qualificação de mestres e doutores em geografia, é a Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações científica e tecnológicas e a Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERRO), criada pela Lei nº 2.528 de 25 de julho de 2011.

Esta agência estadual de fomento, apoia as pesquisas individuais ou institucionais no Estado de Rondônia com recursos próprios garantidos pela Constituição Estadual, e ainda por meio de convênios com entidades governamentais como a CAPES, CNPq, FINEP, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e Ministério da Saúde (MS), vem contribuindo para a diminuição das desigualdades regionais.

As Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), são responsáveis pela implantação de importante parcela da política de apoio à Ciência e Tecnologia no país, sendo a FAPESP<sup>32</sup>, a agência de fomento mais antiga do Brasil, criada em 1962.

De acordo com Sidiney Sardinha (2014, p. 36), o surgimento das FAP's na

---

formulário seriam, além de permitir a avaliação curricular do pesquisador, a criação de uma base de dados que possibilitasse a seleção de consultores e especialistas, e a geração de estatísticas sobre a distribuição da pesquisa científica no Brasil. Em agosto de 1999, o CNPq lançou e padronizou o Currículo Lattes como sendo o formulário de currículo a ser utilizado no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, e CNPq. Endereço eletrônico: <https://lattes.cnpq.br/>. (CNPQ, 2021).

<sup>32</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo que apoia estudantes de graduação e pós-graduação com bolsas e também com Auxílios a pesquisadores com título de doutor, vinculados a IES e de pesquisa paulistas. (FAPESP, 2020)

esfera estadual, “revela-se um indicador seguro de um novo modelo de se propor o desenvolvimento da CT&I no Brasil”.

Ressalta-se, que em relação ao percentual de recursos que serão investidos em pesquisas científicas no Estado, Matos e Esteves (2017) argumentam, que é o próprio Estado que define em sua Constituição Estadual o percentual de recursos que irá destinar às fundações, por isso os orçamentos das FAPs variam de um Estado para o outro. Em 2011, Mário Borges, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, afirmou que:

As FAPs são entidades importantes no cenário nacional de apoio à pesquisa e inovação, constituindo-se como o principal meio de alavancar o desenvolvimento de CT&I, tendo como finalidade básica dar apoio a projetos de pesquisa, extensão, ensino, contribuindo para o desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse de instituições federais contratantes, além de apoiar e realizar eventos com esse propósito. Elas atuam como um canal entre as entidades de pesquisa e empresas públicas e privadas para a colaboração de atividades que cooperam tecnicamente e para prestação de serviços (BORGES, 2011, p. 187).

Fazendo um comparativo entre as agências de fomento (federais e estaduais), esta pesquisa constatou que a FAPERGO atendeu (2,4%) de alunos, em comparação ao CNPq (14,5%) e a CAPES (52,4%). De acordo com os dados levantados, a FAPERGO desde 2014, por meio do Programa de Bolsas de Mestrado e Doutorado para Docentes (MS/DR-DOC), está concedendo bolsas de estudo para os pós-graduandos dos cursos de mestrado e doutorado do PPGG/UNIR, que estão sendo revertidas em indicações de soluções para problemas locais, observados por pesquisadores de Rondônia e de outros Estados como Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso.

O geógrafo Eustógio Wanderley Correia Dantas (2021), em sua fala no VII SERNNE<sup>33</sup>, afirmou que com a redução dos investimentos em pesquisa científica e tecnológica no Brasil, em que observou-se uma queda expressiva entre os anos de 2015 a 2020, evidenciou-se a importância dos investimentos, à pesquisa realizadas pelas IES e as FAPs, que de certo modo preenchem a “lacuna de investimentos” de instituições como a CAPES, CNPq e FINEP. Outra informação apresentada pelo geógrafo que “Independente dessa queda de recursos, a Pós-Graduação em Geografia continuou a formar em quantidade e qualidade” (DANTAS, 2021).

---

<sup>33</sup> VII SEMINÁRIO REGIONAL NORTE-NORDESTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (evento on-line publicado no Youtube). MESA 2: Avanços da Pós-Graduação no Nordeste e Consolidação dos Programas de Pós-graduação em Geografia do Norte.

Percebe-se, a importância da FAPERO para o PPGG/UNIR, no processo de qualificação de pessoal a nível de mestrado e doutorado para atuarem na Amazônia. Essas práticas de apoio e financiando das pesquisas científicas no estado de Rondônia, vão funcionar como um complemento e estratégia de ampliação do número de bolsas de estudos para a pós-graduação.

Nota-se, que embora os investimentos para este nível de ensino tenham sido reduzidos, a pós-graduação em geografia deste país, vem crescendo a cada avaliação da CAPES (triênio/quadrênio). No entanto, entende-se ser fundamental que as Instituições Federais que regem e mantêm o ensino superior no Brasil, juntamente com as Fundações de Amparo às Pesquisas (FAPs) em seus Estados específicos possam implementar novos mecanismos de suporte financeiro aos PPGs, para que a formação de mestres e doutores sejam ampliadas e fortalecidas.

## 4 O PPGG/UNIR NO CIRCUITO DA FORMAÇÃO DE MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA

Como já foi dito anteriormente, um dos itens de avaliação da CAPES está relacionado ao critério *Formação dos pós-graduandos*. A Ficha de Avaliação 36 refere-se a área de Geografia<sup>34</sup>, menciona a importância dos egressos e especifica que o Programa precisa saber ou identificar o “destino, atuação e a avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida” (FICHA DE AVALIAÇÃO, 36 Geografia, 2020, p. 2). Nota-se que o acompanhamento dos egressos pelos PPGs, passa a ser um dos critérios importantes para a qualificação no processo de avaliação.

Neste capítulo, buscou-se responder aos seguintes objetivos específicos: a) Analisar o perfil dos Egressos do Programa e sua inserção social, considerando as turmas de 2006 a 2019 dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR; e b) Verificar o grau de satisfação em relação à formação recebida e constatar quais as contribuições que o PPGG/UNIR trouxe para a vida pessoal e profissional de seus Egressos.

### 4.1 O perfil dos egressos/egressas do PPGG/UNIR

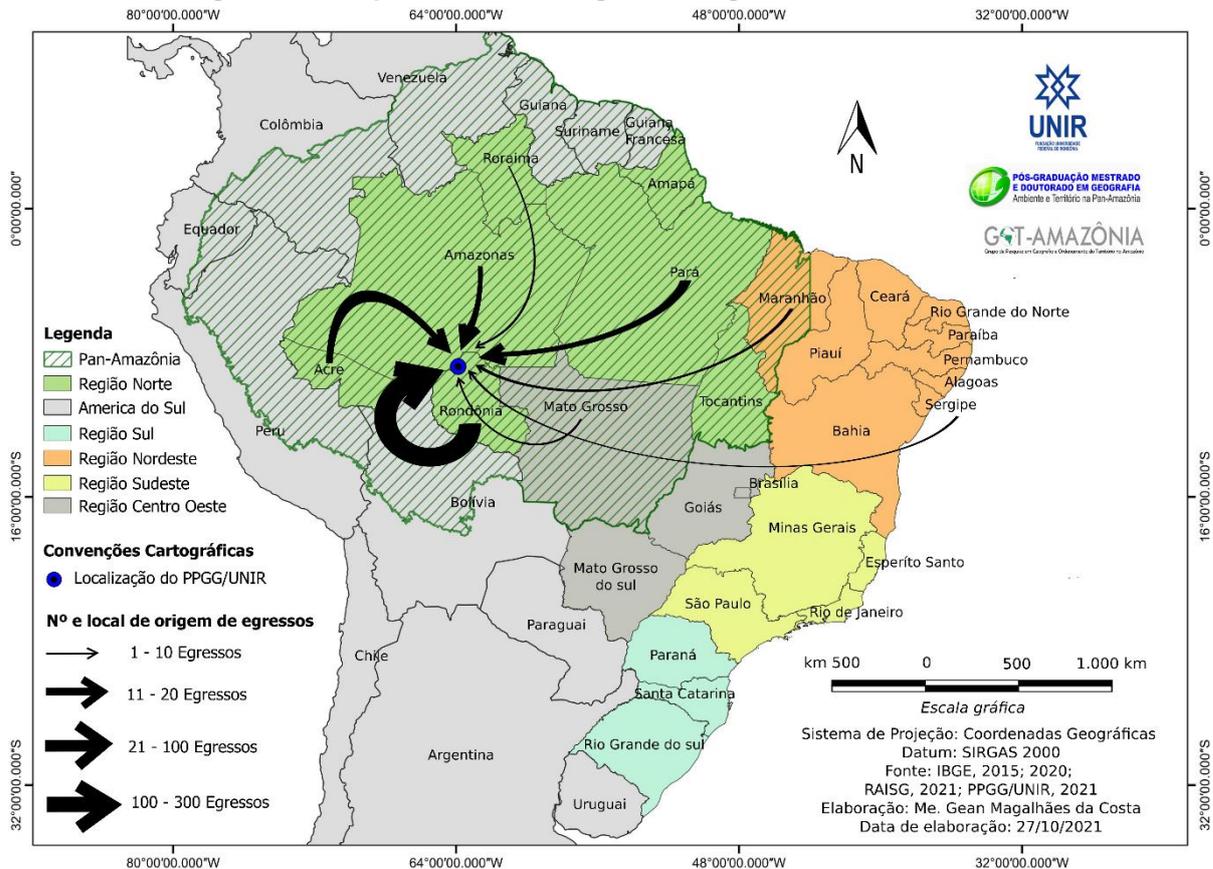
Considerando as informações dos arquivos<sup>35</sup> da Secretaria do Programa foi identificado que a maior parte dos egressos do Programa são de origem dos estados que compõem a Amazônia Legal. A figura 16, aponta a espacialização geográfica da localidade de origem dos egressos(as) que foram aprovados(as) para estudarem no PPGG/UNIR.

---

<sup>34</sup> Documento norteador da CAPES que descreve os itens (1-Programa, 2-Formação e 3-Impacto na Sociedade) avaliados nos Programas acadêmicos e profissionais de Geografia. Documento publicado no site da CAPES em 09/06/2020. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/geografia-pdf>

<sup>35</sup> Documentos físicos localizados nas pastas individuais dos alunos e pastas dos Processos Seletivos. Arquivos no computador da Secretaria do Programa.

**Figura 16 – Mapa do local de origem dos egressos do PPGG/UNIR.**



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de documentos da Secretaria do PPGG/UNIR (2021).

A partir das informações observadas pode-se inferir, que a predominância dos egressos do Programa está na capital do Estado de Rondônia bem como nos municípios do interior, porém percebe-se que muitos egressos residem fora do Estado de Rondônia.

Ficou evidente que o Programa de pós-graduação em geografia da UNIR possui um diferencial, pois está qualificando mestres e doutores oriundos das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País.

#### 4.1.1 Quanto ao gênero – variável sexo

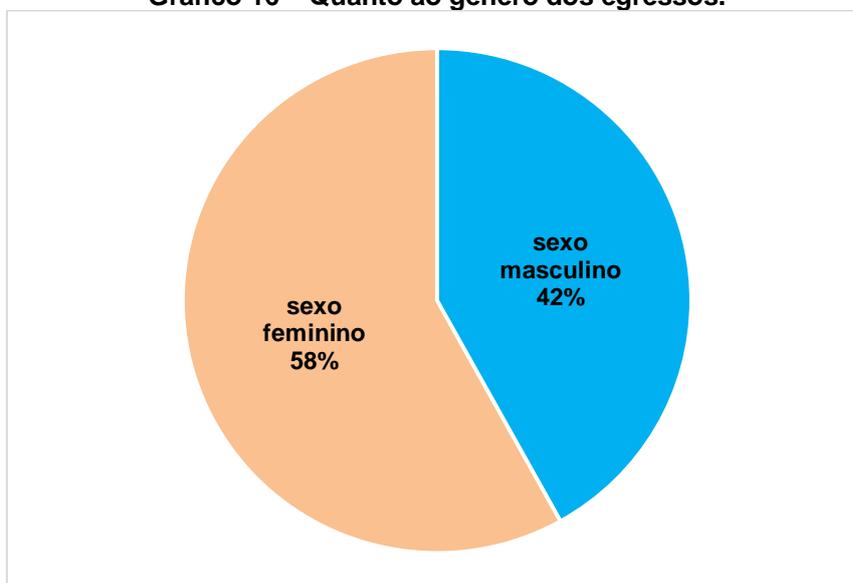
De acordo com Sacchi (2014, p. 229) “o gênero é uma variável social que atravessa os demais fatores de influência, referindo-se às diferenças construídas socialmente nas relações entre homens e mulheres, que variam por contexto e situação”. Assim, a questão de gênero nos PPGs *stricto sensu* em todo país deve ser considerado, já que a formação destes mestres(as) e doutores(as) perpassam por questões sociais, de idade, estado civil, papéis socioeconômicos que irão afetar o

processo de formação acadêmica em nível de pós-graduação.

Tamires Cesar (2015) evidenciou em sua pesquisa um panorama da pós-graduação em geografia com o enfoque de gênero e produção científica no Brasil entre 1974 e 2013, e demonstrou que o número de publicações na ciência geográfica brasileira, é realizada majoritariamente por homens. A autora apontou que em 2015 havia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia 1.093 docentes, destes 659 (61%) eram homens e 434 mulheres (39%). Esse dado refletiu na produção do conhecimento científico, a autora apontou que a presença feminina na produção científica em periódicos naquele período era representada por 32%, enquanto 68% da produção era masculina.

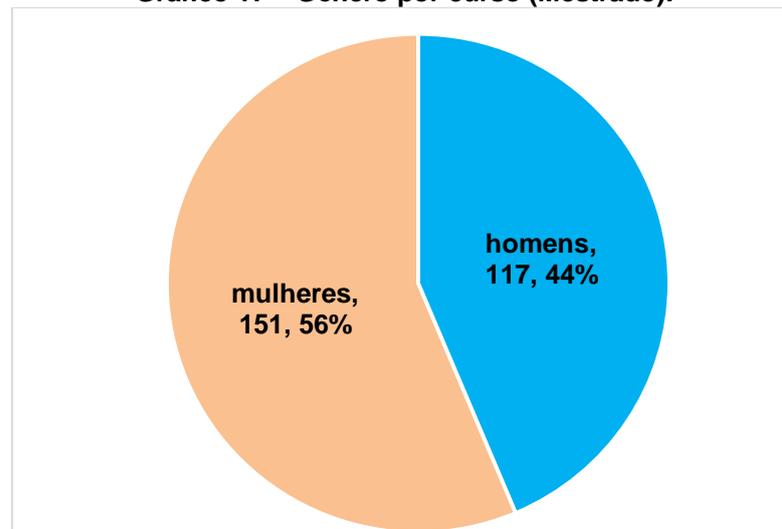
Esta pesquisa procurou identificar o perfil dos egressos(as) sob o enfoque de gênero - sexo. Os dados de documentos da Secretaria do Programa, apontaram que o curso de mestrado em Geografia da UNIR é frequentado majoritariamente por mulheres (58,1%) em comparação aos homens (41,9%). O gráfico 16 representa o percentual dos egressos por gênero.

**Gráfico 16 – Quanto ao gênero dos egressos.**



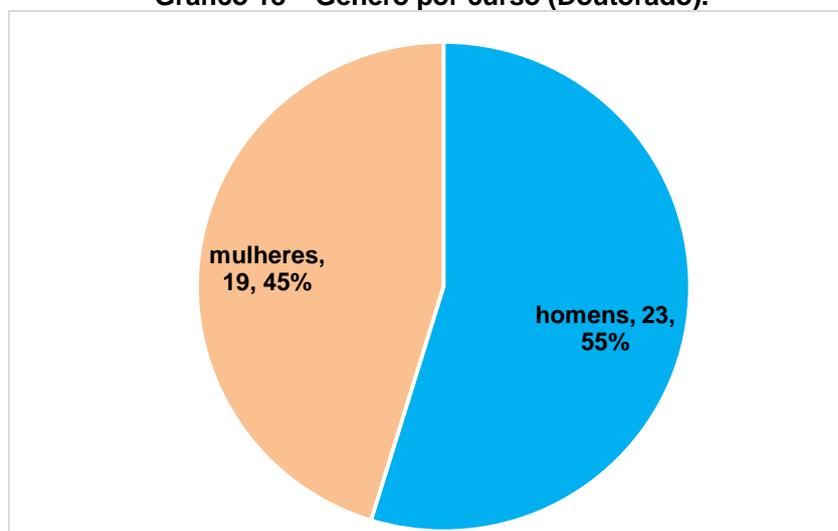
**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de dados da Secretaria PPGG/UNIR (2020).

O questionário que foi aplicado aos egressos, ratificou os dados colhidos na Secretaria do PPGG, e constatou-se que, os (as) egressos (as) do Curso de Mestrado (turmas de 2006 a 2019) é constituído majoritariamente (56 %), por mulheres.

**Gráfico 17 – Gênero por curso (Mestrado).**

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de dados da Secretaria PPGG/UNIR (2020).

Percebe-se claramente (gráfico 17), que o número de mulheres (56,3%) no curso de mestrado é maior em relação aos homens (43,7%). Embora o número de mulheres seja maior no curso de Mestrado, os dados dos Cursos de Doutorado (gráfico 18) demonstra ter mais homens, do que mulheres.

**Gráfico 18 – Gênero por curso (Doutorado).**

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de dados da Secretaria PPGG/UNIR (2020).

Estes dados apresentados, podem ser analisados a partir do conceito de interseccionalidade. Silva e Silva (2014), em seus estudos sobre a interseccionalidade como possibilidade de análise da complexidade do espaço geográfico, citam o trabalho de Kimberlé Crenshaw (1991, 1994), a qual utiliza a interseccionalidade como “um conceito que permite articular os vários eixos identitários que estruturam as desigualdades sociais e geram a posição relativa das mulheres em determinado

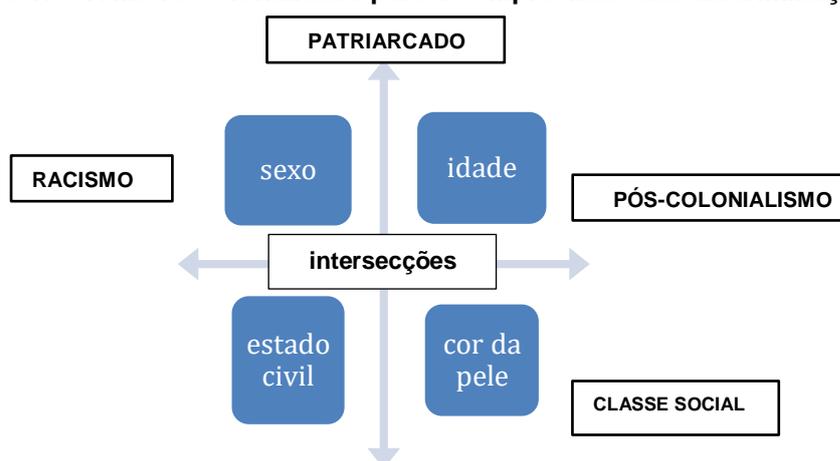
espaço-tempo”.

A interseccionalidade é um conceito, utilizado pelos movimentos sociais, ciberativismo<sup>36</sup> e na academia. Este conceito, foi criado por Crenshaw (1991,1994) na área das ciências jurídicas, com a finalidade de visualização dos problemas sociais, a partir do conhecimento das causas e efeitos entre os vários eixos de poder, como raça, gênero, classe, idade, gerando um cruzamento de “intersecções complexas e simultâneas” (SILVA; SILVA, 2014).

Analisando os dados sobre o quantitativo de discentes dos cursos que ofertados pelo PPGG/UNIR, percebe-se as desigualdades. Utilizando a ótica da interseccionalidade, observa-se as desigualdades existentes na academia quanto as dificuldades e limitações encontradas principalmente pelas acadêmicas em suas formações como docentes/pesquisadoras.

Utilizando-se da analogia de Creshaw, que representa a interseccionalidade como se fossem ruas que se cruzam e, trazendo para o cenário geográfico de formação de pessoal qualificado pelo PPGG/UNIR, compreende-se (Figura 17), que transitam cotidianamente os eixos de discriminações estruturais, implantadas pelo patriarcado, o pós-colonialismo, o racismo e discriminações impostas a classes sociais mais vulneráveis.

**Figura 17 – A interseccionalidade para a compreensão das discriminações**



**Fonte:** Elaborado pela autora, com base na Discriminação de gênero e raça/K. Crenshaw, por Assis, Interseccionalidades. UFBA, 2019.

<sup>36</sup> “utiliza as redes cibernéticas como seu principal meio de difusão. Aproveitando-se dos principais meios de mídias sociais como Facebook, Twitter, YouTube, e-mail, podcasts, entre outros, para reUNIR grande quantidade de compactuantes com a ideologia apresentada, propagar suas ideias e planos, organizar ações de maior complexidade e impacto, podendo assim aumentar a velocidade na interação e comunicação entre ativistas integrantes do grupo”. (WIKIPÉDIA, 2022)

Desta forma, a entrada de uma discente no Programa, não pode ser vista como igual, pois, definitivamente não é. O patriarcado no Brasil ainda é muito forte, a cultura de que homens devem ser polpados dos afazeres domésticos e devem preocupar-se apenas com suas carreiras profissionais, em detrimento as várias funções que as mulheres desempenham. Se a mulher for casada e tiver filhos, as obrigações aumentam, já que as mesmas são responsáveis nos afazeres domésticos, criação e acompanhamento da vida escolar de filhos, e muitas delas, ainda trabalham fora, portanto a participação das mulheres em PPGs de pós-graduação possuem vários obstáculos, que devem ser vencidos por elas.

Registra-se que em dezembro de 2017, foi publicada a Lei nº 13.536 que “dispõe sobre a prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por agências de fomento à pesquisa nos casos de maternidade e de adoção” (BRASIL, 2017c). Esta lei, permite a prorrogação nos prazos de concessão de bolsas para mães bolsistas (CAPES, CNPq) por até 120 dias. Percebe-se, uma discriminação, em que a lei atende somente as pós-graduandas que estão em situação de maternidade, e as demais alunas que não são bolsistas, ficam desamparadas.

Esta pesquisa trouxe um pouco desse cenário, e em algumas das falas das egressas, foi possível perceber que mestrandas e doutorandas tiveram dificuldades durante seus cursos. Foi apontado questões, como conciliar a gestação e as pesquisas, conciliar os estudos, o cuidado com os filhos, a casa e o emprego, e logicamente todos esses pontos de dificuldades registrados pelas egressas, refletiram no tempo para dedicação ao curso e ainda, no cumprimento dos prazos.

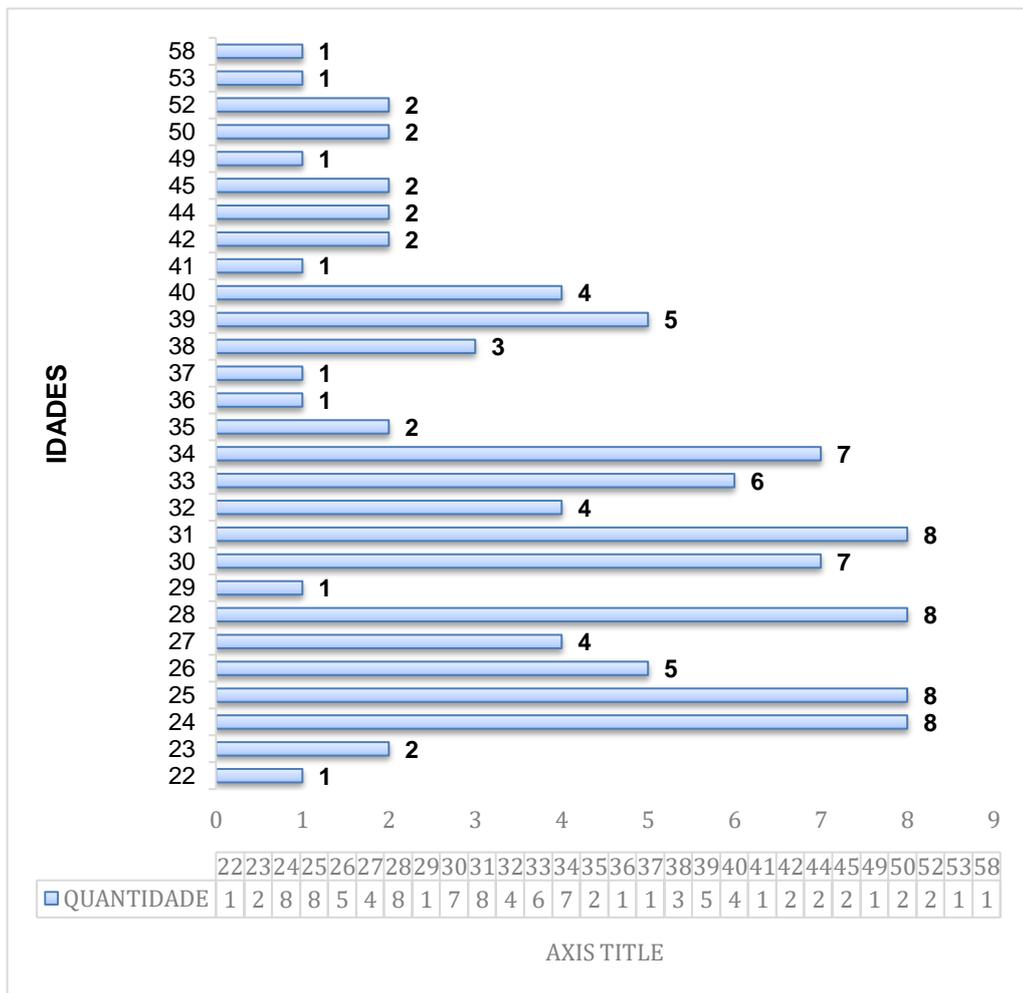
Essas discriminações vivenciadas por mulheres em diversos espaços da sociedade e principalmente na academia, passam cotidianamente despercebidas pelos órgãos do governo (federais, estaduais e municipais) que planejam e executam políticas públicas, mas também pelos PPGs *stricto sensu*, gerando situações que podem repercutir em impedimentos ou limitações para que mulheres possam continuar suas formações acadêmicas.

Diante dessas reflexões, podemos perceber que o espaço acadêmico deve organizar-se para atender as necessidades individuais de seus alunos e alunas. Os órgãos de fomento, precisam fortalecer as ações de indução as pós-graduandas, para que estas tenham a possibilidade de concluírem e titularem-se e, reverter este cenário acadêmico, que historicamente é dominado por homens.

4.1.2 Variável: idade

Quanto a idade dos egressos do PPGG/UNIR (gráfico 19), identificou-se que os cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR são procurados em sua maioria, por dois públicos distintos: a) *de pessoas com idade entre 24 e 34 anos*; acredita-se, que isto seja o reflexo da continuidade dos estudos, ou seja, que o(a) egresso(a) tenha sido aprovado(a) no curso de mestrado, logo após o término da graduação. Geralmente, esta faixa etária é composta, por egressos solteiros.

**Gráfico 19 – Idade dos egressos.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

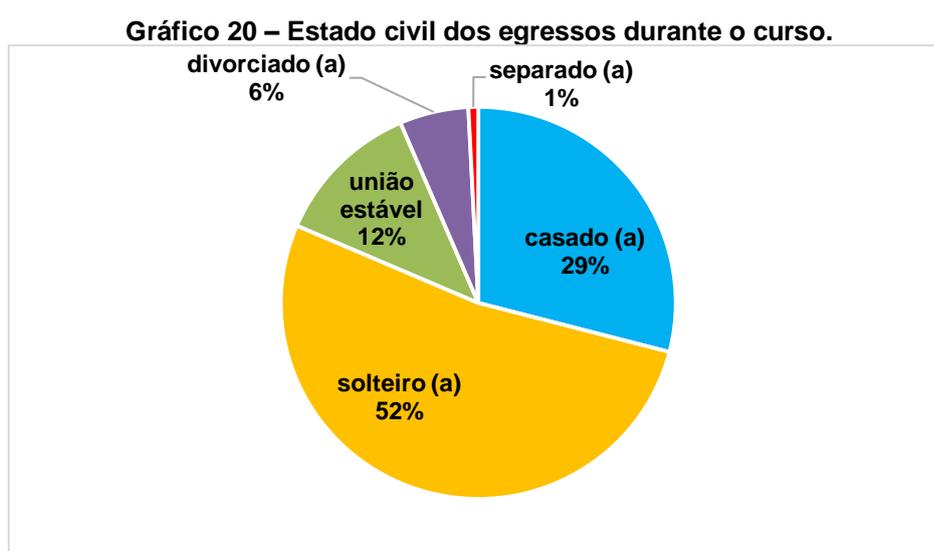
E o outro público, b) *composto por pessoas, com idades entre 35 a 58 anos*. Neste grupo de egressos, estavam aqueles (as) que possuíam vínculo empregatício e que sentiram a necessidade, de qualificação para ascensão profissional ou ainda, para possibilidades de concorrer a novos cargos no mercado de trabalho. Percebe-se, que o PPGG/UNIR atende um público de discentes que integram uma população

jovem e apta, para contribuírem com o crescimento e o desenvolvimento do país em suas esferas locais e regionais.

O documento de área da geografia (2019), traz um cenário promissor quanto a formação de quadros profissionais para atenderem as demandas sociais e do mercado de trabalho. A geografia, possui um papel importante, neste cenário de formação de professores, que vão atuar na educação básica, já que os docentes vinculados aos PPGs, são os mesmos, que formam professores licenciados e bacharéis, que atuarão em escolas municipais e estaduais.

#### 4.1.3 Variável: estado civil

Foi identificado (gráfico 20), que 52% dos egressos estavam solteiros no período em que eram alunos do Programa e (29%) estavam casados. Estes dados, podem ser lincados com as falas sobre dificuldades encontradas durante o curso, observou-se que 10 egressos (as), disseram que não tiveram dificuldades durante o curso, significando a priori, que discentes solteiros possuem menos atribuições e conseqüentemente maior tempo para dedicar ao curso, já na fala de 18 egressos (as), que disseram ter dificuldades em conciliar trabalho e estudos, poderia ser justificado, ao fato de serem casados, com maiores atribuições e conseqüentemente, menos tempo para dedicar ao curso.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Esses jovens acadêmicos, buscam na Universidade e Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, maiores chance de inserção no mercado de trabalho, a partir

do título de mestre(a) ou doutor(a), o que significa que apenas a graduação não é suficiente, e que uma pós-graduação abre um leque maior para possibilidades e oportunidades.

#### 4.1.4 Variável: cor da pele

Em relação à cor da pele (gráfico 21), os resultados apontam que a maioria dos egressos (51%), do PPGG/UNIR se autodeclaram como pardos e 30% se autodeclararam brancos.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Um dado relevante, indicado no gráfico é o percentual de indígenas que estão compondo os quadros de discentes do Programa. Segundo Josélia Neves (2012), em sua pesquisa “Repercussões do curso de Licenciatura Intercultural junto aos estudantes e indígenas”, afirma que a UNIR, criada em 1982, caracterizou-se num primeiro momento como formadora de quadros profissionais para o funcionalismo público do Estado de Rondônia, com a oferta dos cursos de licenciaturas, e depois os cursos de bacharelado, atendendo aos interesses de um Estado em franco desenvolvimento e que nas décadas de 80 e 90, não havia um projeto educacional da Universidade, para atender aos povos indígenas. (NEVES, 2012, p. 140-141).

De acordo com Neves (2012), entre os anos de 2001 no Campus de Porto Velho e 2004 no Campus de Ji-Paraná, provocados por movimento indigenista, os docentes da UNIR que estavam envolvidos com estudos na área de Educação Escolar Indígena, iniciaram as discussões e debates sobre a oportunidade de formação e

qualificação a nível de graduação, para professores indígenas que haviam concluído o nível médio por meio do Projeto Açaí<sup>37</sup>.

Em outubro de 2008, o Projeto do Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural foi aprovado pela Câmara de Graduação da UNIR e em novembro de 2008 foi aprovado o Projeto Político Pedagógico (PPP) do referido curso. O Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural, aprovado no REUNI no âmbito do MEC e Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A UNIR, por meio do Departamento de Ciências Humanas e Sociais do Campus de Ji-Paraná criou o curso para a formação de “docentes indígenas em nível superior, a partir das demandas apresentadas pelas sociedades indígenas, tendo por fundamento a política do direito à educação e o diálogo com os movimentos indígenas e indigenistas” (NEVES, 2012, p. 150).

Ainda de acordo com a autora, a UNIR atendia no Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural 127 estudantes indígenas, sendo 23 do sexo feminino e 104 do sexo masculino, contemplando 23 etnias de Rondônia. Com isso, pode-se inferir que a partir de 2008, a UNIR começa a atender alunos indígenas na graduação e no PPGG/UNIR, a partir de 2016, com a adequação dos processos seletivos à Resolução nº 561/CONSEA<sup>38</sup>.

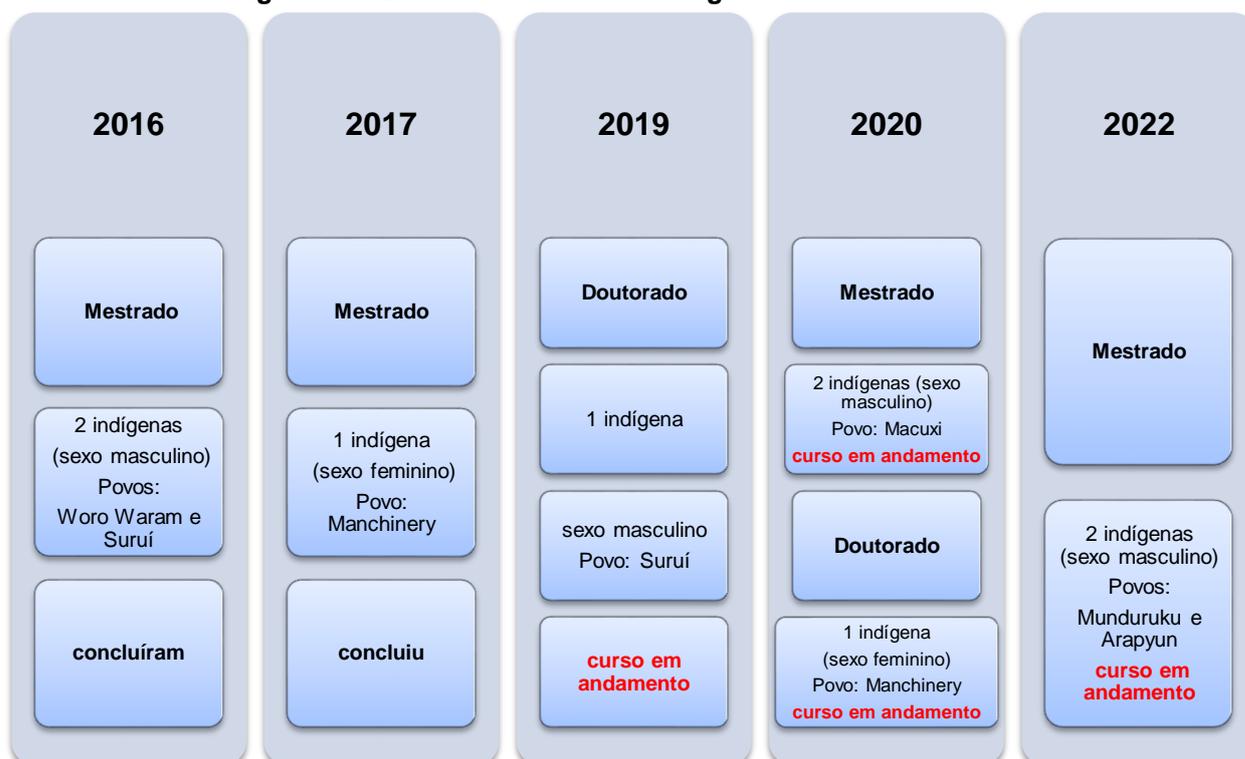
A figura 18, traz informações quanto ao número de discentes indígenas aprovados do Programa por ano e curso.

---

<sup>37</sup> O Projeto Açaí é realizado pelo governo de Rondônia, por meio da Coordenação Geral do Núcleo de Educação Escolar Indígena da Secretaria de Estado da Educação (Seduc). O Projeto Açaí tem como objetivo exclusivo de habilitar docentes leigos em efetivo exercício de regência em sala nas quatro primeiras séries do ensino fundamental das escolas localizadas em terras indígenas de Rondônia. VENERE, 2011, p. 80)

<sup>38</sup> Aprovada em 19.12.2018 e “Dispõe sobre a política de ações afirmativas para pessoas com deficiência (PcDs), pretas, pardas ou indígenas nos cursos de pós-graduação stricto sensu na UNIR” (UNIR, 2018).

**Figura 18 – Entrada de discentes indígenas no PPGG/UNIR**



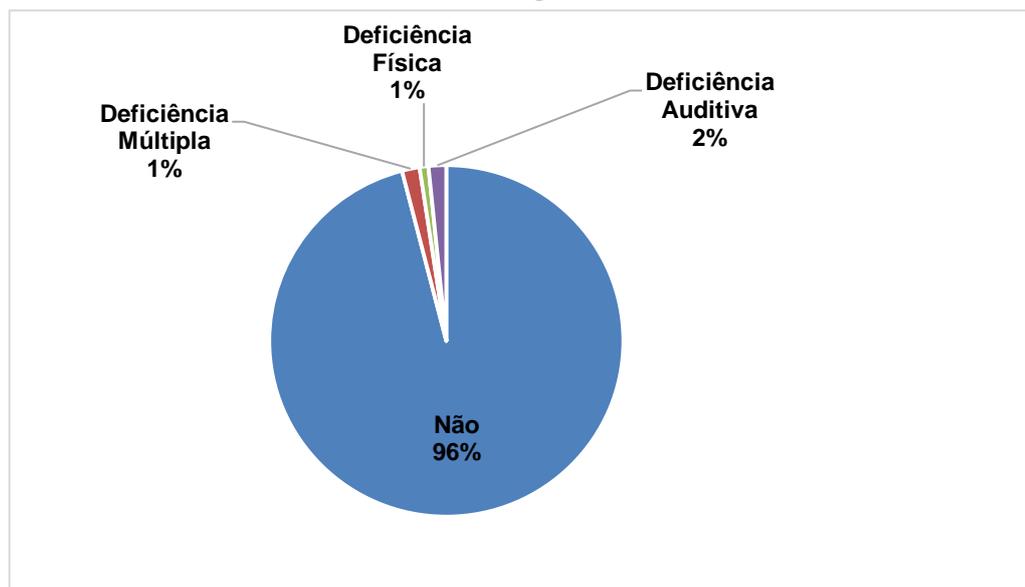
**Fonte:** Elaborado pela autora, com base nos dados da Secretaria do PPGG/UNIR.

Aos pós-graduandos(as) indígenas do PPGG/UNIR, é dada a oportunidade para a qualificação profissional, com enfoque nas temáticas e demandas que envolvem a cultura indígena, estimulando a resolução de problemas vividos por essas etnias e a transferência de conhecimentos, para o desenvolvimento de suas comunidades.

Neste contexto de formação qualificada, o Programa vem devolvendo para a sociedade amazônica, o direito a educação gratuita e de qualidade, ampliando e adequando o número de vagas para que indígenas, ribeirinhos, pessoas de assentamentos agrários e de outras comunidades, tenham garantidos o direito à qualificação profissional.

#### 4.1.5 Variável: se possui algum tipo de deficiência

Na “*Questão 5 – Você possui algum tipo de deficiência?*”, verificou-se (gráfico 22) que 96% dos egressos, não possuem nenhum tipo de deficiência, 4% disseram ter algum tipo de deficiência.

**Gráfico 22 – Visibilidade de egressos com deficiência.**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Segundo documento norteador do MEC, o termo Deficiência Múltipla é a:

expressão adotada para designar pessoas que têm mais de uma deficiência. É uma condição heterogênea que identifica diferentes grupos de pessoas, revelando associações diversas de deficiências que afetam, mais ou menos intensamente, o funcionamento individual e o relacionamento social. (BRASIL, 2000).

Constatou-se que os cursos do PPGG/UNIR, são frequentados em sua maioria por pessoas que não possuem nenhum tipo de deficiência, porém é preciso dar visibilidade aos registros dos egressos que indicaram ter algum tipo de deficiência. Entende-se, que o Programa precisa ter mecanismos para detectar as condições de saúde de seus alunos, bem como oferecer acompanhamento necessário, em conjunto com outros setores da Universidade como a Coordenadoria de Atenção a Pessoas com Necessidades Especiais, Departamentos de Libras, Psicologia, Educação Física, Reitoria, entre outros.

Dalmir Pacheco de Souza, em seus estudos sobre a “Visibilidade da pessoa com deficiência” enfatiza sobre “o impacto que o ambiente provoca na deficiência, podendo potencializar as limitações. É o caso da falta de acessibilidade arquitetônica, comunicacional e pedagógica” (SOUZA, 2014, p. 47). Concordando com o professor Dalmir, ter o conhecimento de quem são os alunos e suas dificuldades é fundamental para promover acessibilidade nos espaços físicos da instituição, da comunicação com esses alunos e o suporte pedagógico para que o aluno possa acompanhar às aulas.

Nos documentos da Secretaria do Programa não foram encontrados registros

com pedido de acompanhamento especial para alunos(as) com deficiência física, auditiva ou múltipla. Em 2020, o PPGG/UNIR aprovou para turma de mestrado um aluno com deficiência auditiva (surdez) com a necessidade de acompanhamento especial por parte dos professores, técnicos e principalmente de intérprete para o acompanhamento das aulas e demais atividades do curso.

Cabe ressaltar, que esta informação não entrou na estatística dos dados da pesquisa, pois os alunos da turma 2020 não fazem parte do grupo focal de análise. Por sua vez, essas particularidades/singularidades de discentes são levadas ao conhecimento do Colegiado do Programa, e por meio da fala de seus orientadores, bem como da representação discente, são discutidas formas para o melhor atendimento às necessidades apresentadas.

A UNIR aprovou em 2016 o Departamento de Libras e a primeira turma a partir de 2017, com objetivo de atender às necessidades da população Rondoniense, com a formação de intérpretes de libras, que vão auxiliar a comunicação de alunos (as) surdas dos cursos de graduação e pós-graduação. Esta é uma ação de inclusão social que a Universidade vem promovendo, à medida que esses intérpretes vão atuar tanto na Universidade e Institutos Federais, quanto em escolas municipais e estaduais do Estado possibilitando a participação efetiva dos alunos em salas de aulas.

No entanto, é importante registrar que não cabe apenas aos professores aprender a lidar com alunos com deficiência, mas a todos os atores que fazem parte do ambiente escolar ao qual este aluno frequenta; desta forma, a Universidade, os PPGs *Stricto Sensu* e a comunidade acadêmica precisam adequar-se e contribuir para o atendimento e acolhimento que essas pessoas necessitam.

As instituições precisam tomar conhecimento de práticas de acessibilidade para garantir de fato, que diferentes pessoas (com deficiência ou não) possam ter acesso e dar continuidade às suas trajetórias acadêmicas com independência e autonomia.

#### 4.1.6 Variável: se o egresso pertence a alguma comunidade tradicional

De acordo com o IBGE (2021) a população do Estado de Rondônia em 2021 é estimada em 1.815.278 pessoas. Considerando que a formação do Estado de Rondônia foi constituída de vários surtos migratórios promovidos pelo Governo Federal, pode-se afirmar que a população deste Estado é formada por pessoas vindas

de todas as regiões brasileiras: Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, e também formada por comunidades tradicionais que aqui já moravam do início da colonização até os dias atuais (indígenas, seringueiros, soldados da borracha, ribeirinhos, agricultores).

Segundo a geógrafa Maria Madalena Ferreira (2012), para compreendermos Rondônia sob um olhar de desenvolvimento regional é necessário entender que existiram quatro fases distintas:

todas estimuladas pelo governo central, a partir de um conhecimento superficial da potencialidade natural e sem levar em conta as populações tradicionais que habitavam a região: índios quilombolas no Vale do Guaporé e os migrantes nordestinos e seus descendentes (soldados da borracha) que migraram durante os dois ciclos da borracha. (FERREIRA, 2012, p. 39)

Ferreira (2012) afirma que Rondônia passa pelos processos de desenvolvimento regional, a partir de quatro fases específicas:

*1ª fase* entre os séculos XVII e XVIII identificada pela procura do ouro no Vale do Guaporé;

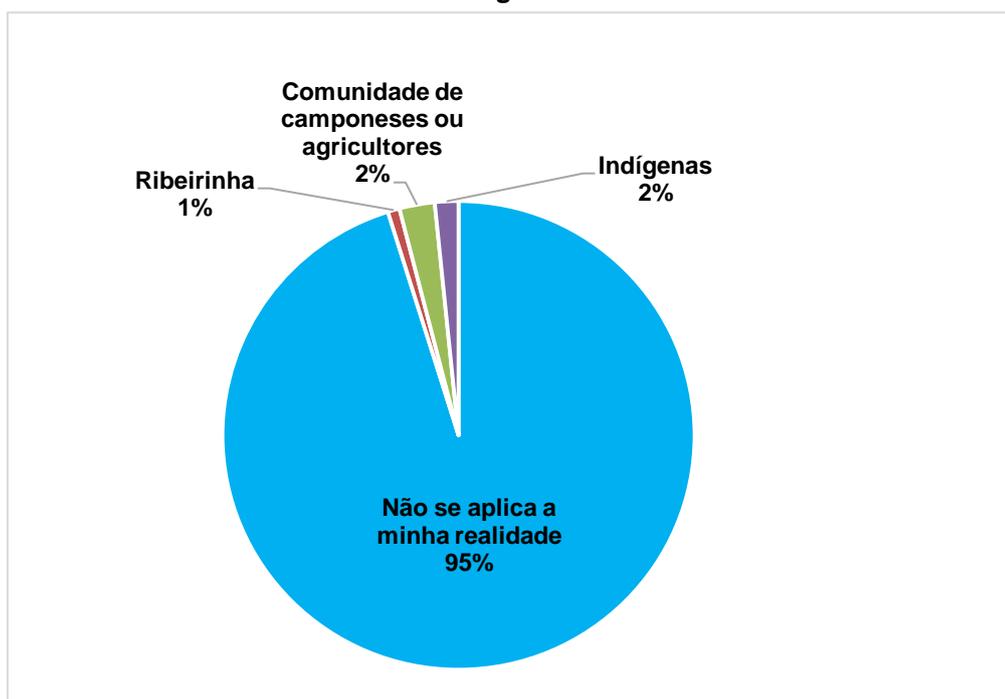
*2ª fase* identificada pelo trabalho de extração do látex e instalação da Linha Telegráfica (1907-1915);

*3ª fase* identificada pelo Ciclo da Mineração com a descoberta da cassiterita (estanho) na década de 50 e passagem para a agropecuária; e pôr fim, a

*4ª fase*, iniciada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em 1970 com os Projetos de Colonização Integrados (PICS) e os Projetos de Ação Conjunta (PACS) que convergiram para o maior fluxo migratório na história do Brasil.

Toda essa explicação, é necessária para compreendermos que o PPGG/UNIR está inserido em um espaço geográfico de populações amazônicas que envolvem garimpeiros, seringueiros, ribeirinhos, extrativistas, de comunidades indígenas, quilombolas, comunidades agrícolas, dentre outros, indicadas no Gráfico 23.

**Gráfico 23 – Egressos de comunidades ribeirinhas, camponesas, de agricultores familiares e indígenas.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

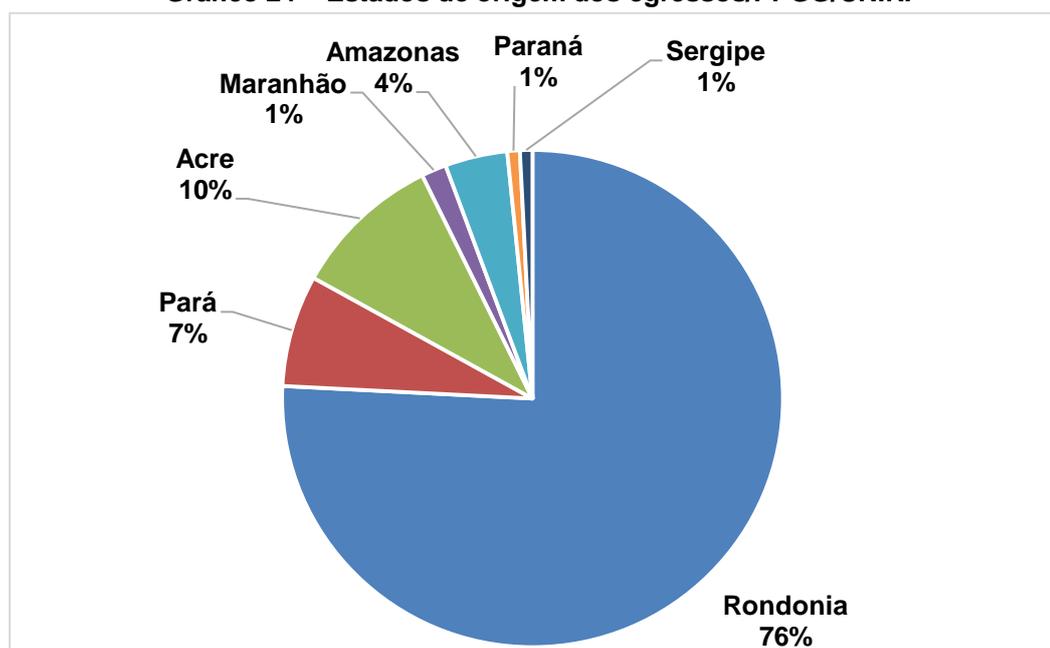
Observa-se, que o PPGG/UNIR está titulando pessoas que vivem em áreas urbanas, rurais e de acordo com as falas de alguns egressos, que indicaram ser moradores de comunidades indígenas (2%), comunidades camponesas ou agrícolas (2%) e também ribeirinhos (1%). Isso mostra o atendimento às necessidades das populações que vivem em comunidades ribeirinhas, rurais, de agricultores e indígenas, e conseqüentemente para a produção científica dos objetos de estudos destas comunidades.

#### 4.1.7 Variável: estado de origem

Constatou-se que os egressos dos cursos de mestrado e doutorado em geografia da UNIR, são de origem majoritariamente do Estado de Rondônia.

Nota-se, que o Programa de Pós-Graduação em Geografia recebe alunos não só do Estado de Rondônia (gráfico 24), onde está localizada a estrutura física do Programa, como também de estados que fazem fronteira com Rondônia e outros que compõe as Regiões Norte e Nordeste.

Gráfico 24 – Estados de origem dos egressos/PPGG/UNIR.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

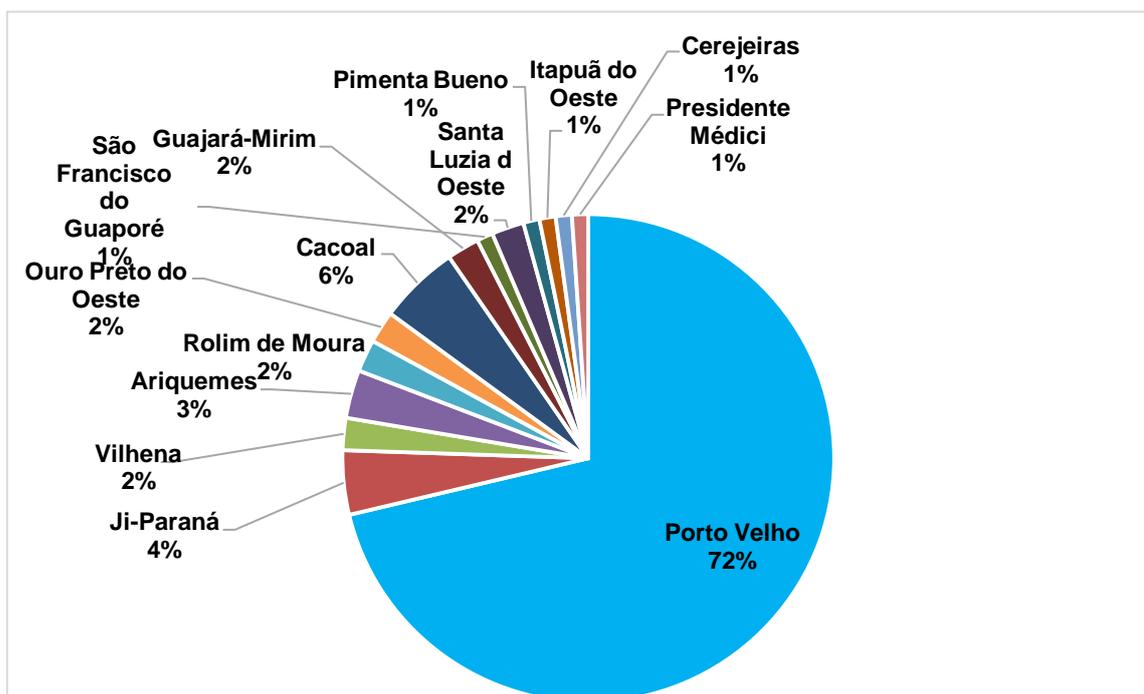
Uma das dificuldades encontradas por pessoas que querem fazer pós-graduação na Região Norte, diz respeito ao número reduzido de PPGs em Geografia em cada estado. Como o PPGG/UNIR, já tem 16 anos de funcionamento, nota 4 Capes e oferece qualificação gratuita e de qualidade, tanto para mestrado quanto doutorado, ambos acadêmico, é evidente que as pessoas procuram Programas consolidados ou em consolidação.

#### 4.1.8 Variável: município de origem

O Estado de Rondônia, possui 52 municípios e 14 destes apareceram nos dados do questionário. Verificou-se que 76% dos egressos residiam em Porto Velho. Dois municípios do interior de Rondônia apareceram com mais frequência, o município de Cacoal (6%), a 480 km de Porto Velho e Ji-Paraná (4%) a 373 km.

Observa-se (gráfico 25), um número expressivo de municípios que estão sendo atendidos pelo Programa.

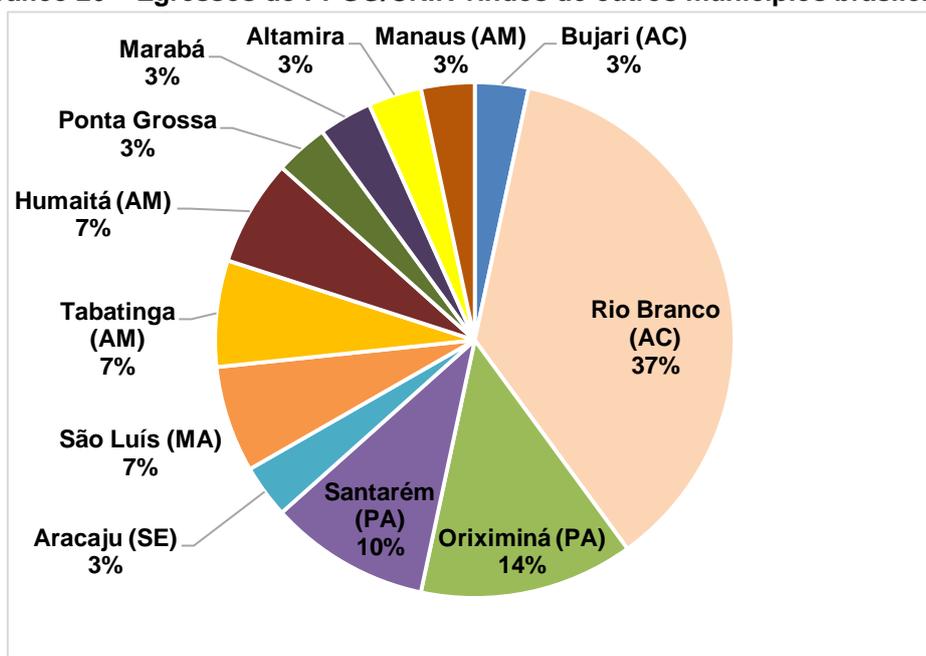
Gráfico 25 – Egressos por município de origem (Estado de Rondônia).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O gráfico 26, traz a informação de que o PPGG/UNIR está atendendo pessoas de outras cidades localizadas fora do Estado de Rondônia, sendo o maior número, vindos do município de Rio Branco no ACRE.

Gráfico 26 – Egressos do PPGG/UNIR vindos de outros municípios brasileiros.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que o PPGG/UNIR possui duas dimensões de alcance da formação dos egressos: a) *dimensão em uma escala local*, promovendo a qualificação de

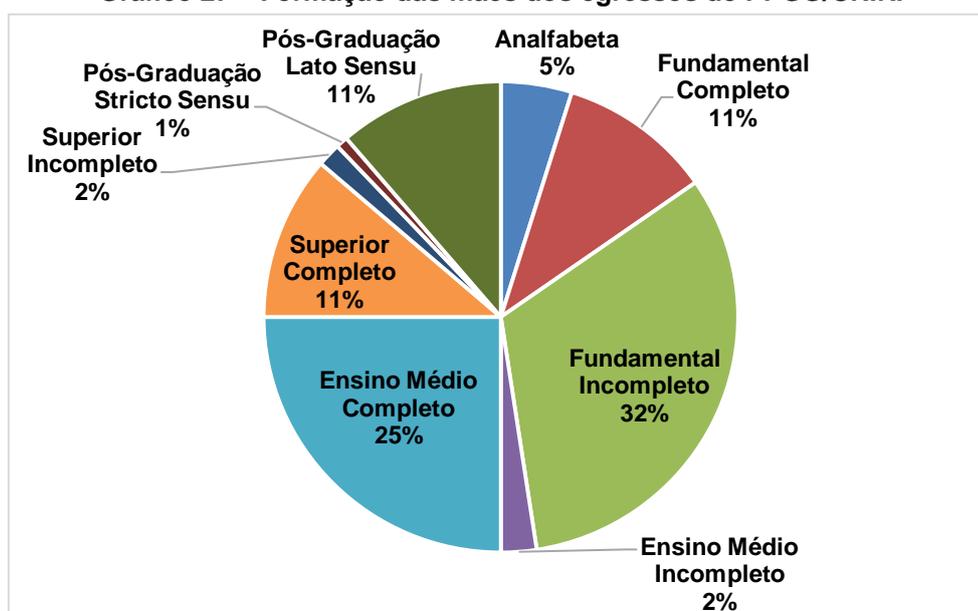
profissionais dos municípios de Rondônia; b) *dimensão em uma escala regional*, formando profissionais que residem em diversos estados da Amazônia. A qualificação a nível de mestrado e doutorado em geografia vem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da região a qual pertencem, uma vez que passam a ser disseminadores de conhecimento e conseqüentemente isso refletirá em melhorias em suas instituições de trabalho.

#### 4.1.9 Grau de escolaridade da mãe

Outra variável importante e observada nesta pesquisa, foram os dados relativos ao grau de escolaridade das mães dos egressos (gráfico 27). Constatou-se, que 47,6% das mães possuíam uma baixa escolarização, ou seja, tinham o ensino fundamental completo, incompleto, e ainda, as que eram analfabetas.

Somente 27% delas, chegaram ao ensino médio (concluído e não concluído), quanto a escolarização a nível de graduação e pós-graduação, identificou-se que 11,3%, conseguiram concluir um curso superior e 11% concluíram cursos de especialização, chamados de pós-graduação *lato sensu*, e no último grau de formação, estavam as mães (1%) que tinham título de mestrado/doutorado.

**Gráfico 27 – Formação das mães dos egressos do PPGG/UNIR.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

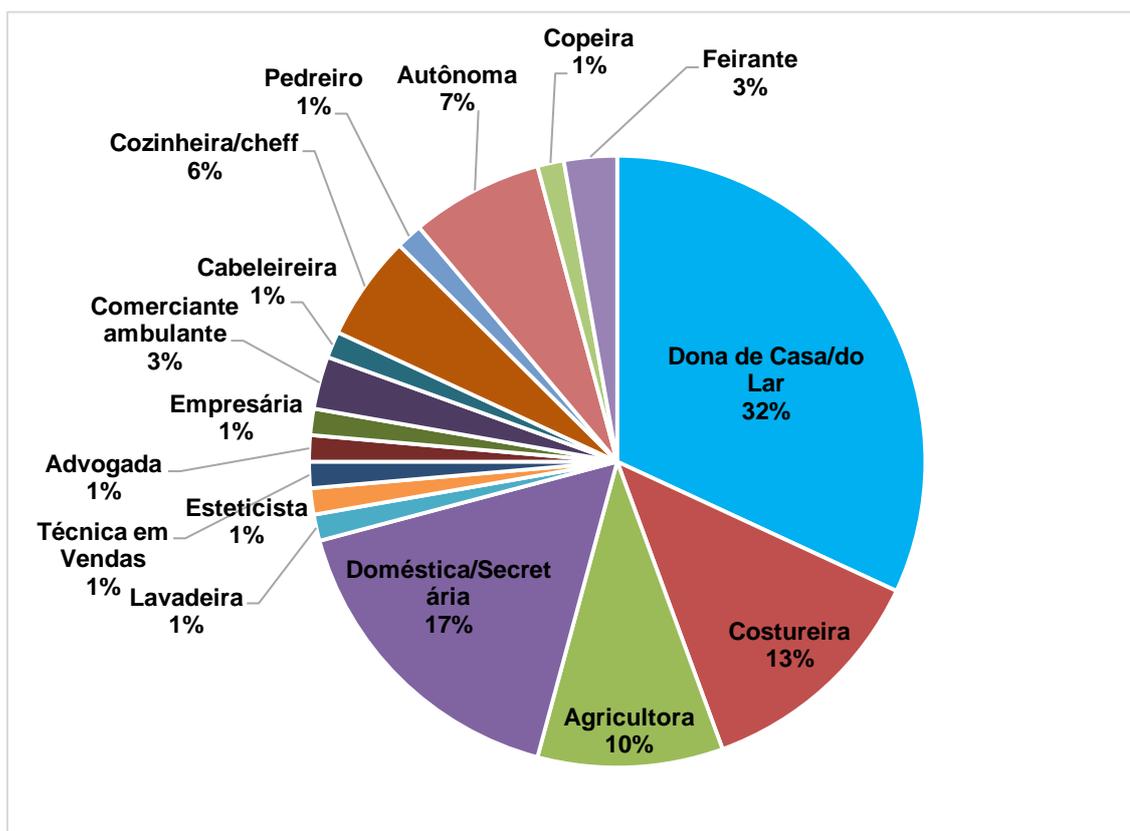
O baixo nível de escolaridade entre as mães dos egressos, reflete em um cenário em que provavelmente precisaram trabalhar pelo sustento de seus filhos(as),

abrindo mão da própria escolarização. Isso também pode significar, que os egressos do Programa, tiveram em suas bases familiares dificuldades de ordem financeiras e sociais, e que o incentivo vindo de mães que não puderam estudar, possibilitaria a realização de sonhos de algumas em ver seus filhos(as) formados (as), para terem oportunidades para o mercado de trabalho.

#### 4.1.10 Profissão da mãe

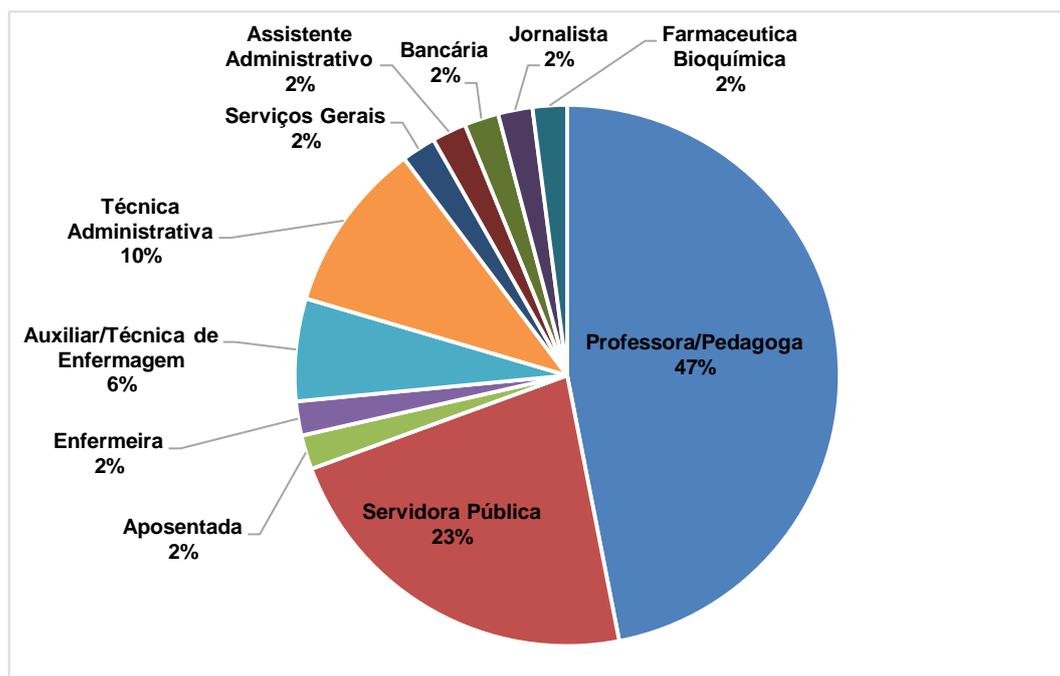
Além da escolaridade das mães, buscou-se identificar suas profissões. Os gráficos 28 e 29 trazem as informações dos setores de trabalho dessas mães, sendo gráfico 28, relacionado às profissionais liberais e autônomas (Grupo 1), e no gráfico 29, relacionado às servidoras e empregadas públicas (Grupo 2).

**Gráfico 28 – Profissão da mãe (Grupo 1 profissionais liberais e autônomas).**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

**Gráfico 29 – Profissão da mãe (Grupo 2 servidoras e empregadas públicas).**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Fica demonstrada, a relação existente entre o nível de escolaridade e a profissão, o percentual das 47,6% das mães que tinham uma baixa escolaridade, refletiu em profissões que não necessitam de formação acadêmica, desta forma, os dados indicaram que 32% delas eram donas de casa, 17% domésticas, 13% costureiras, 10% agricultoras, 6% cozinheiras, 3% feirantes, 1% cabeleireiras.

Já aquelas mães que tinham o ensino médio completo, superior completo e pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*), refletiram em profissões com status de servidoras ou empregadas públicas, que a priori, necessitam de alguma formação acadêmica.

Destaca-se, dentre as várias profissões das mães, que 47% delas eram professoras e 23% servidoras públicas, não sendo possível identificar o cargo que estas ocupavam, já que o(a) egresso(a) não especificou em qual cargo do serviço público sua mãe atuava, respondendo apenas que eram servidoras públicas.

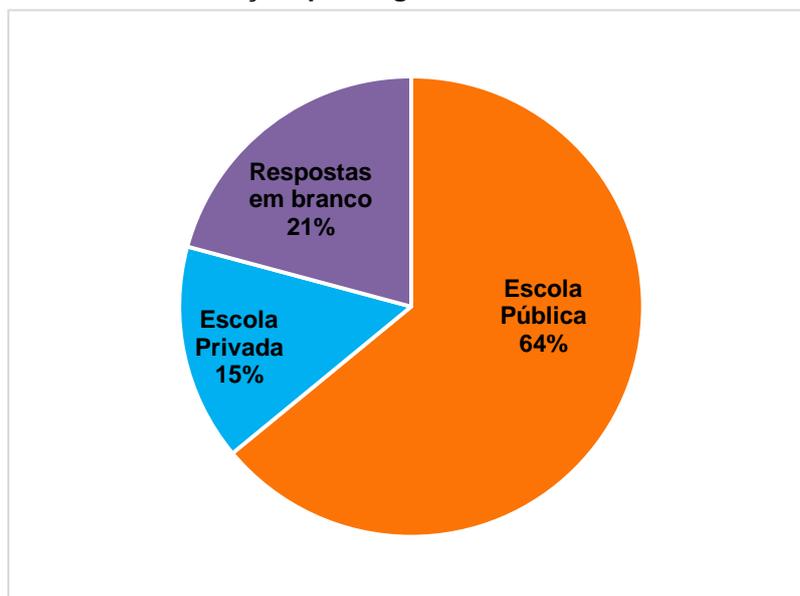
#### 4.1.11 Variável: instituição que cursou o ensino médio

Buscou-se identificar os dados relativos à formação de base dos egressos (Gráfico 30), ou seja, em que tipo de instituição cursaram o ensino médio. Foi detectado que 81% concluíram o ensino médio em escolas públicas e apenas 19%

em escolas particulares.

Este dado aponta a incidência da escolarização dos egressos do Programa em escolas públicas em virtude do perfil socioeconômico ao qual suas famílias estão vinculadas.

**Gráfico 30 – Instituição que o egresso cursou o Ensino Médio.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Sabe-se que a rede privada de ensino, é frequentada principalmente por alunos mais abastados e a rede pública de ensino frequentada por alunos filhos de trabalhadores de média e baixa renda. Infere-se ainda que a preferência pelas escolas públicas se dá pelo oferecimento do ensino médio profissionalizante, o qual prepara os jovens a uma vaga no mercado de trabalho.

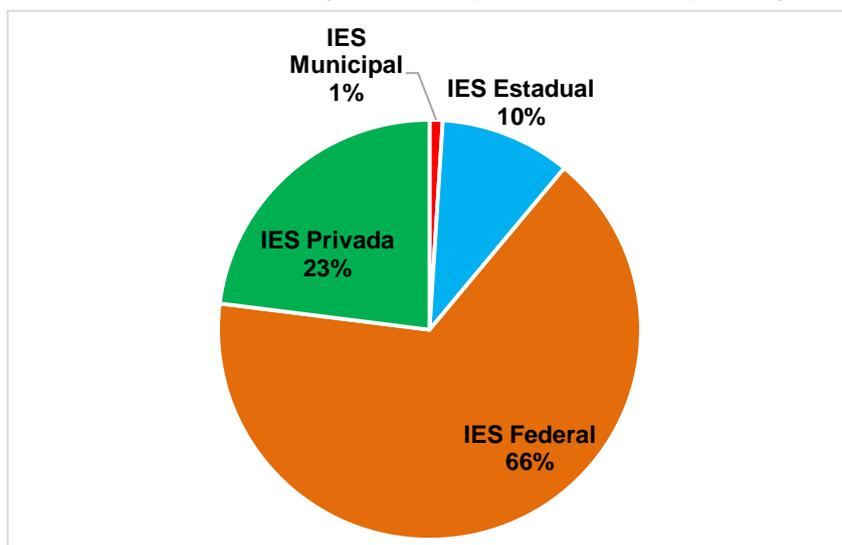
#### 4.1.12 Variável: quanto à graduação

Os egressos do PPGG/UNIR, graduaram-se majoritariamente em instituições públicas federais (66%), seguido de 23% dos que concluíram a graduação em instituições privadas, 10% em instituições públicas estaduais, e 1% em instituições públicas municipais (gráfico 31).

Esse dado, revelou que a maioria (81%) dos egressos do PPGG/UNIR que concluíram o ensino médio em escolas públicas, deram preferência pela continuação da trajetória acadêmica em instituições públicas, como as universidades federais, estaduais e municipais, ou ainda em institutos federais. Os dados indicam que apenas

23% dos egressos vieram de graduações em faculdades particulares.

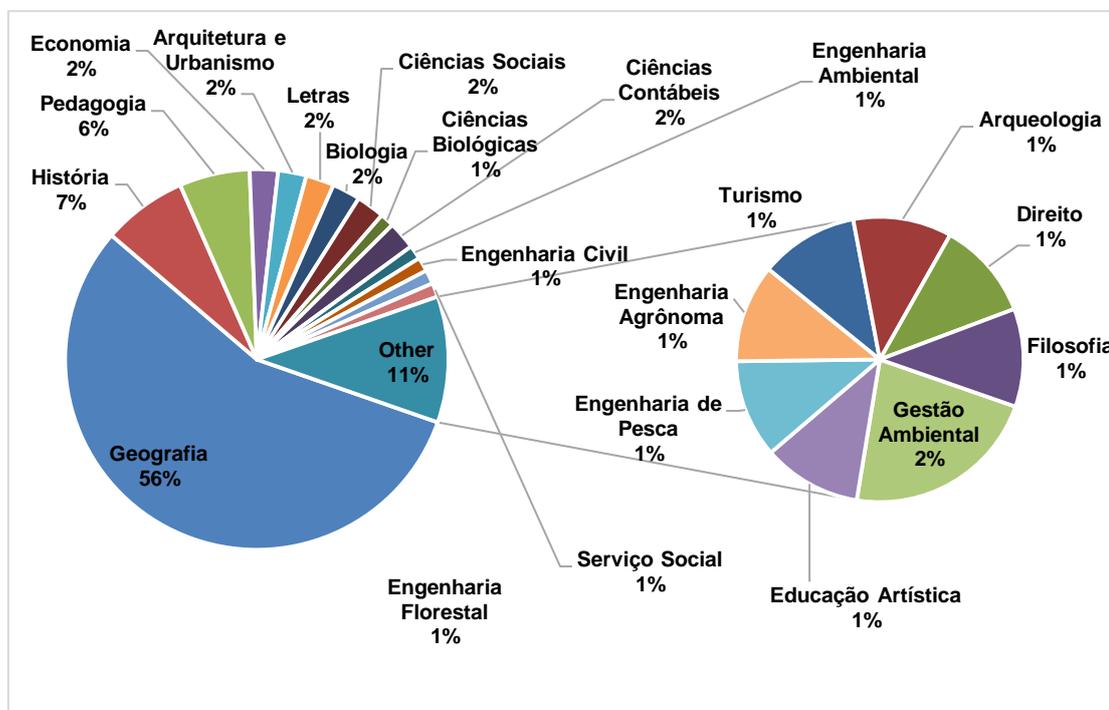
**Gráfico 31 – Instituição que o egresso cursou a graduação.**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação a quais cursos de graduação foram concluídos pelos egressos do PPGG/UNIR, foi constatado que a maioria (64%) são de geógrafos (gráfico 32).

**Gráfico 32 – Formação base do egresso do PPGG/UNIR.**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

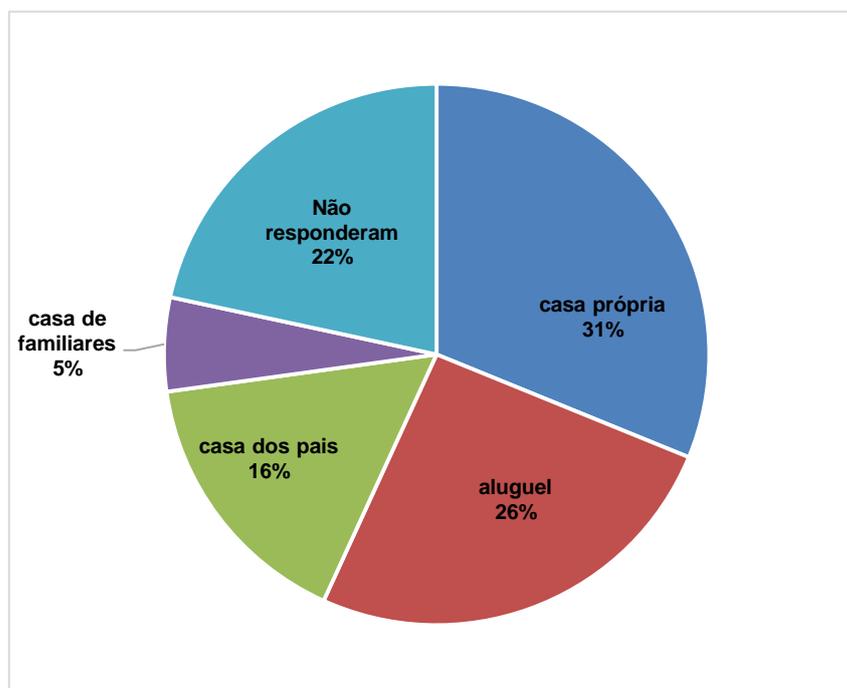
Nota-se que os cursos de mestrado e doutorado em geografia da UNIR são frequentados não só por geógrafos, mas também por engenheiros ambientais, engenheiros florestais, engenheiros de pesca, engenheiros agrônomos, gestores

ambientais, geólogos, geofísicos e turismólogos. Foi identificado egressos graduados em história, pedagogia, psicologia, economia, letras, biologia, química, ciências militares, ciências sociais, ciências biológicas, ciências contábeis, engenharia civil, engenharia de produção, serviço social, educação artística, arqueologia, direito, administração, filosofia, matemática, sistema de informação, e arquitetura e urbanismo.

#### 4.1.13 Variável: quanto à moradia

Em relação ao tipo de moradia (gráfico 33), a pesquisa constatou que 38,7% dos egressos moravam em casa própria quando eram alunos do Programa e 34,7% pagavam aluguel.

**Gráfico 33 – Tipo de moradia dos egressos do PPGG/UNIR.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Inferese, que o percentual de egressos que pagaram aluguel durante o curso, corresponde àqueles que vinham de outros Estados da Federação, ou ainda do interior do Estado de Rondônia para a formação a nível de mestrado e doutorado.

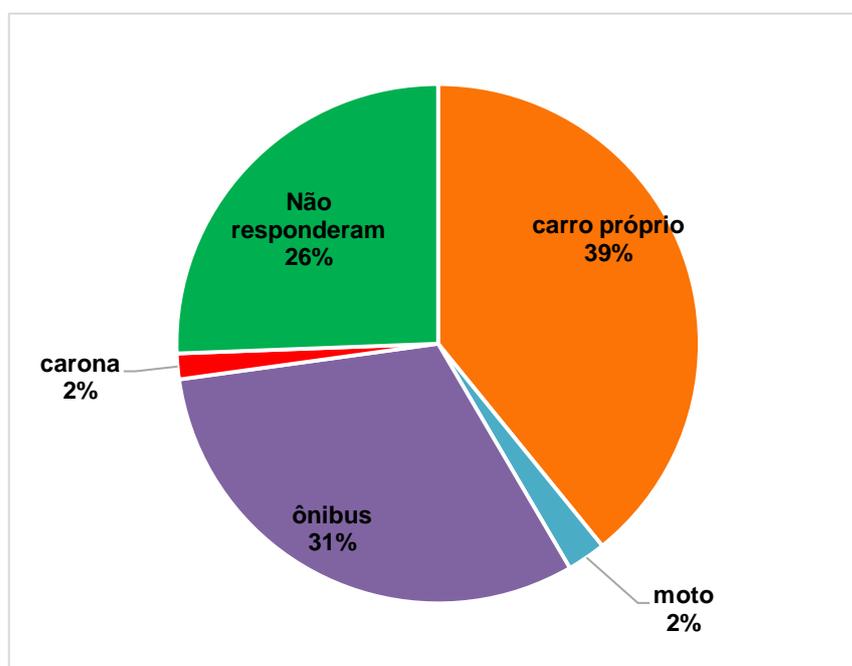
Destaca-se, a inexistência de moradia universitária dentro da UNIR para alunos de graduação e pós-graduação provenientes de outros estados ou países que não possuem condições de pagar aluguel na cidade. Esse apoio logístico permitiria à

permanência destes estudantes na cidade de Porto Velho. Por fim, registra-se o empenho do Programa para que essas dificuldades de permanência na cidade de oferta dos cursos possam ser amenizadas com a concessão de bolsas de estudo especialmente aos pós-graduandos que possuem vulnerabilidades.

#### 4.1.14 Quanto ao transporte

Em relação ao tipo de transporte utilizado pelos egressos durante o curso (gráfico 34), com 39% utilizam carro próprio (39%) e (31%) utilizava o transporte público, (ônibus) para chegar ao campus.

**Gráfico 34 – Tipo de transporte utilizado pelos egressos.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

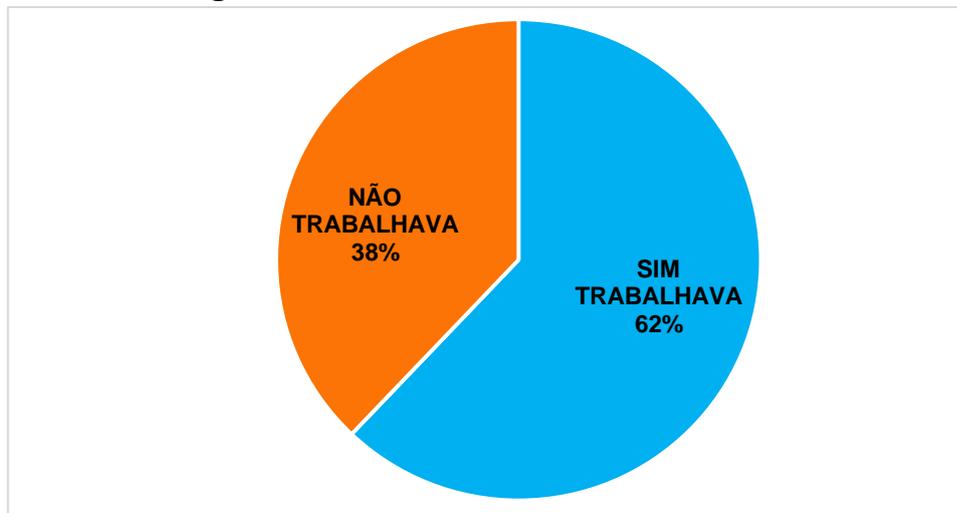
Esse é um dado interessante, demonstra que muitos egressos que residem no interior do Estado e os vindos de outras cidades do país, precisam do transporte público para os deslocamentos de casa até o Campus, que está localizado a 9,5 km do centro urbano de Porto Velho.

#### 4.1.15 Quanto ao vínculo empregatício

A respeito do vínculo empregatício durante o curso, os dados (gráfico 35), revelaram que a maioria dos egressos (62,1%) trabalhavam durante o curso, e 37,9%

apenas estudavam.

**Gráfico 35 – Os egressos do PPGG/UNIR trabalhavam durante o curso?**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com o questionário<sup>39</sup> foi possível identificar os postos de trabalho e ficou evidente que os egressos do PPGG/UNIR, estão inseridos nos mais diferentes setores da sociedade.

Estão ligados à educação, vinculados a secretarias estaduais e municipais de educação, em universidades federais e estaduais, institutos federais, escolas particulares de ensino fundamental e médio, faculdades particulares. Muitos estão desempenhando suas funções em órgãos ligados ao meio ambiente, como Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Serviço Florestal Brasileiro, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM), Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia - Rioterra, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (CREA) e ONGs como a Kanindé e outras.

Alguns egressos estão ligados a órgãos do governo como a Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania (SESDEC), Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia (CBMRO), Secretaria de Estado da Saúde (SESAU), Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN-RO), Ministério Público do Acre, Oficiais ligados ao Exército Brasileiro, servidores de Câmara Municipais, Prefeituras de diversos Municípios, egressos em Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (FUNTAC) e GOL Linhas Aéreas. Pode-se afirmar que o PPGG/UNIR vem atuando de forma positiva na busca de soluções voltadas a Amazônia, já que vem formando profissionais que atuam em setores estratégicos da sociedade (academia, setores

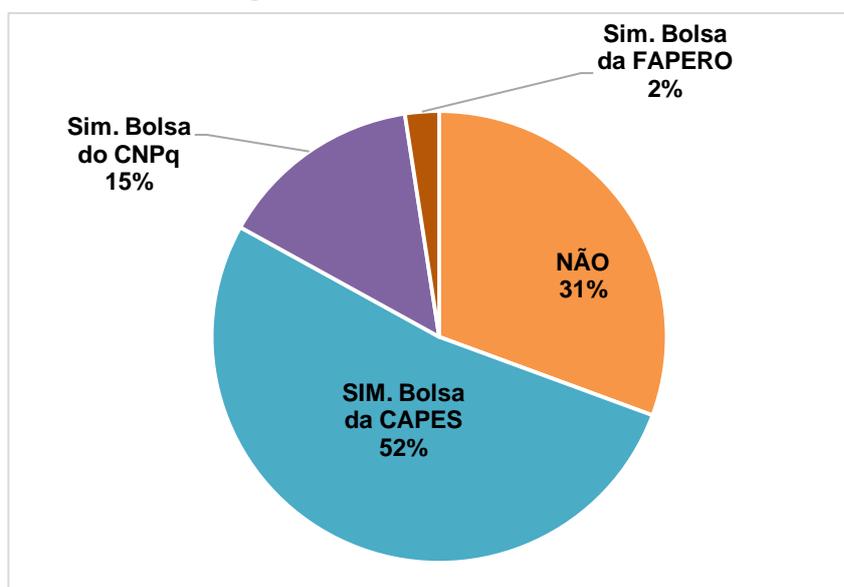
<sup>39</sup> Estes dados podem ser consultados no Apêndice 2.

políticos e administrativos).

#### 4.1.16 Variável: bolsas de estudos

Vários egressos do Programa, receberam bolsas de estudo (gráfico 36), durante a formação e destes, 69% dos respondentes, disseram ter recebido bolsa de estudo.

**Gráfico 36 – Egressos do PPGG/UNIR x bolsas de estudo.**

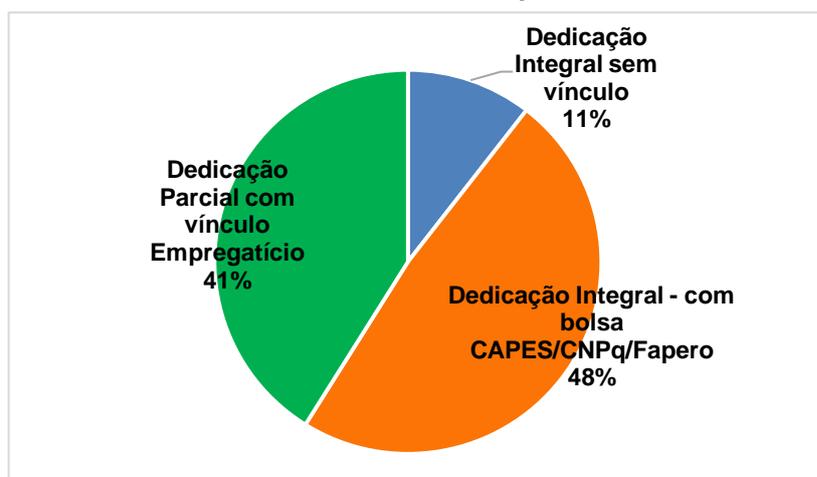


**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Registra-se ainda, que os dados da pesquisa apontaram para a afirmação de que os egressos que não foram bolsistas e os que possuíam vínculo empregatício tiveram mais dificuldades em conciliar estudo e o trabalho, em relação aos alunos bolsistas que possuíam dedicação exclusiva para os estudos e que por essa razão disseram não ter muitas dificuldades durante o curso.

Foi perguntado na *questão 24*, sobre a dedicação ao curso. O gráfico 37 revela que 48,4% tinham dedicação integral ao curso, pois recebiam bolsa de estudo e 41,1% disseram que a dedicação ao curso era parcial, pois tinham vínculo empregatício.

Gráfico 37 – Quanto a dedicação ao curso.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se a predominância de egressos que se dedicaram integralmente ao curso e suas pesquisas, pois eram bolsistas, e aqueles que dividiram seu tempo entre pesquisas e trabalho. O apoio das agências de fomento com o subsídio de bolsas de estudo de mestrado e doutorado é muito importante para os bolsistas e para o Programa, uma vez que estes devem dedicar-se integralmente às suas pesquisas e com isso há um retorno mais rápido na conclusão de suas pesquisas e na publicação dos resultados.

Foi perguntado na *Questão 25 – Caso tenha sido bolsista. Em algum momento houve aumento no valor da bolsa?* A maioria (68,5%) dos egressos, disseram que não houve aumento no valor da bolsa, (30,6%) disseram que não se aplica, pois não recebiam bolsas e (0,8%) disseram que sim.

Entende-se ser necessária, a revisão dos valores das bolsas de estudos para os alunos de pós-graduação, uma vez que o custo da manutenção e investimento de um pesquisador ao desenvolver uma pesquisa científica é muito alto, principalmente quando o(a) aluno(a) é de fora da sede do curso, e ainda pela inflação que reflete num encarecimento de serviços, produtos, etc.

Um critério que deve ser cumprido pelo bolsista, é o estágio de docência, descrito na Portaria nº 76 da CAPES em seu art. 18:

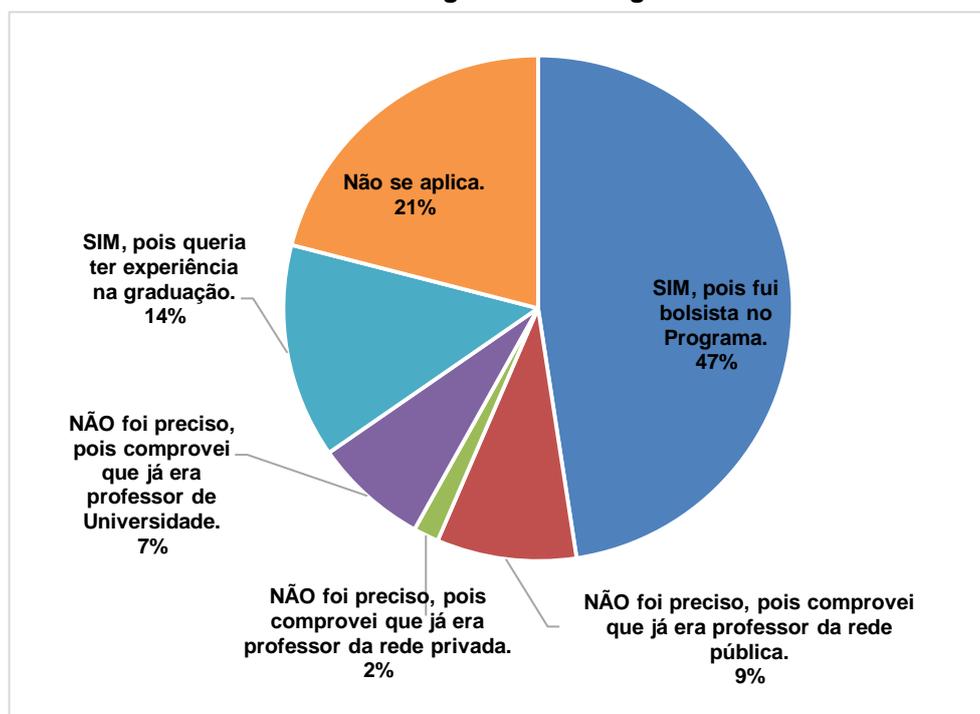
O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social. (BRASIL, 2010c)

Foi perguntado aos egressos bolsistas se estes haviam realizado o estágio docência. Dentre os maiores percentuais, os dados (Gráfico 38), revelaram que 47%

dos bolsistas realizaram o estágio de docência e, embora não fossem bolsistas, 14% disseram que realizaram o estágio, a título de experiência de docência na graduação. Acredita-se, que estes discentes, poderiam ser professores que exerciam suas funções em escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, e por isso a curiosidade em realizar estágio no nível superior

O Regimento Interno do PPGG/UNIR, em seu Art. 38<sup>40</sup>, deixa evidente em sua norma a obrigatoriedade do estágio para alunos bolsistas e facultada aos alunos não bolsistas. De acordo com o Art. 103<sup>41</sup>, o estágio deverá ser compatível com a linha de pesquisa ao qual o pós-graduando está vinculado.

**Gráfico 38 – Egressos x estágio docência.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Registra-se aqui, aqueles que disseram que não estagiaram, pois atuavam como professores na rede pública, em universidade e na rede particular. Infere-se que estes professores, não realizaram o estágio de docência, pois estavam dispensados conforme o art. 40 do Regimento do Programa (UNIR, 2016b).

<sup>40</sup> Art. 38 - O Estágio Docente é atividade obrigatória aos alunos bolsistas da CAPES, CNPq, FAPERO e outras agências de fomento, devendo ser cumprido, preferencialmente, nos Cursos de Graduação (Bacharelado ou Licenciatura) em Geografia do UNIR, sendo facultada aos alunos não bolsistas. (UNIR, 2016b, p. 13)

<sup>41</sup> Art. 103 - Será obrigatório ao aluno bolsista participar do Estágio de Docência junto à graduação, com carga horária de 20 horas para o Mestrado e 40 horas para o Doutorado cuja especificidade será definida por resolução própria após homologação do Colegiado do PPGG/UNIR. (UNIR, 2016b, p. 30)

#### 4.1.17 Variável: linhas de pesquisa

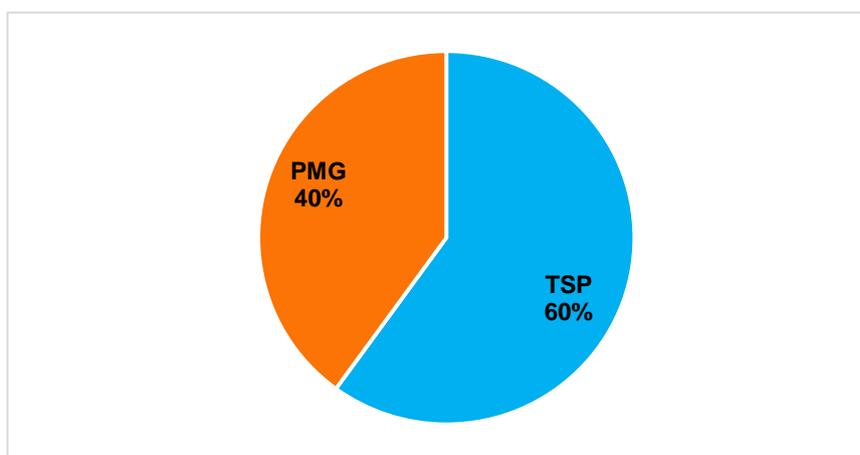
Conforme o art. 3º do Regimento do PPGG/UNIR, os Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR são pautados pela seguinte Área de Concentração: “Ambiente e Território Na Pan-Amazônia”, com duas Linhas de Pesquisas definidas:

- a) “*Território e Sociedade na Pan-amazônia – TSP*”, cujo objetivo é a abordagem sistematizada das relações de poder sobre o território inscritas nas formas de apropriação e domínio do espaço por meio das representações e da organização da sociedade na Pan-Amazônia.
- b) “*Paisagem, Processos do Meio Físico e Gestão Ambiental - PMG*”, tem por objetivo o entendimento histórico e espacial das mudanças e da apropriação dos recursos naturais dentro de uma análise integradora contrapondo-se ao velho dilema da Geografia: a dicotomia entre o físico e humano. (UNIR, 2016b, p. 1-2)

Os dados (gráfico 39), indicam que os egressos fizeram parte de duas linhas de pesquisa, uma mais voltada para a perspectiva de geografia humana, linha TSP, e a outra na perspectiva de geografia física, linha PMG.

A depender da linha de Pesquisa o egresso estava vinculado a um(a) orientador(a) e seus respectivos grupos de pesquisas.

**Gráfico 39 – Egressos X linhas de pesquisa do programa.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

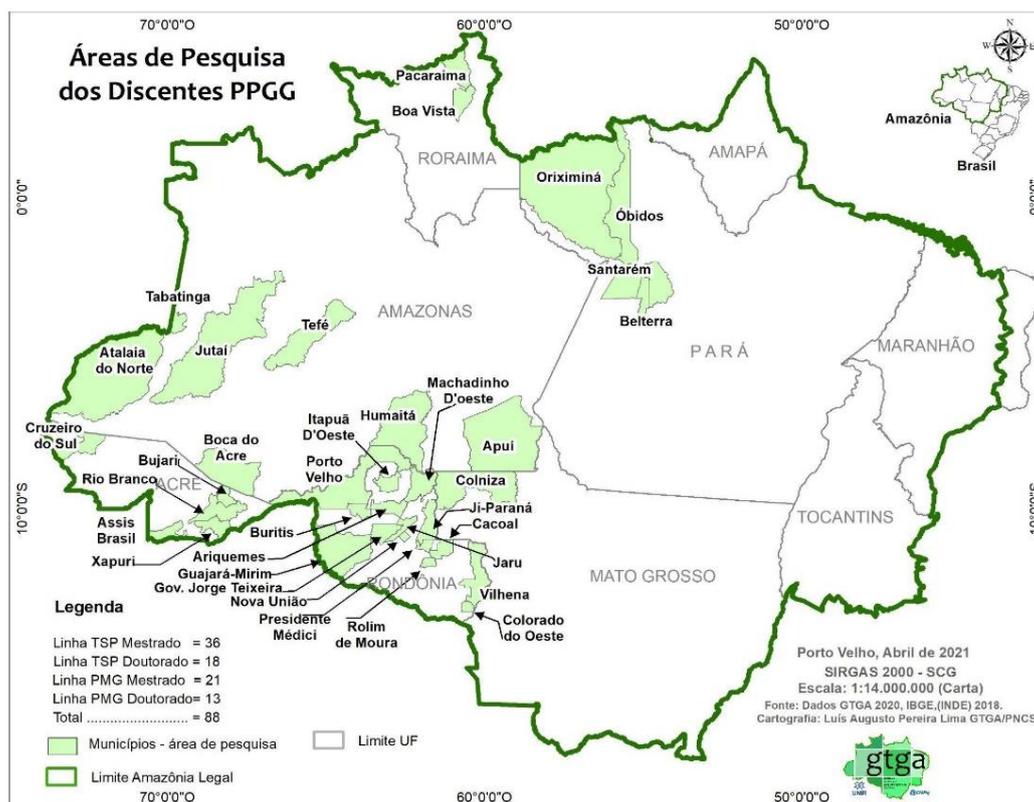
TSP = Território e Sociedade na Pan-amazônia;  
 PMG = Paisagem, Processos do Meio Físico e Gestão Ambiental.

A figura 19, apresenta as áreas de pesquisa dos egressos do Programa e nos permite identificar geograficamente a localização das áreas de estudos que estão predominantemente, no território da Amazônia Legal.

A figura ilustra a especialização dos estudos geográficos do PPGG/UNIR que tem abrangência nas escalas local, regional e nacional. A Universidade Federal de

Rondônia por meio do Programa de Pós-graduação em Geografia passa a ser referência nas pesquisas científicas espalhadas pela região amazônica, uma vez que dão conta das demandas identificadas pelos pesquisadores, na divulgação de seus resultados e ainda para as sugestões que vão dar suporte aos planejadores das políticas públicas, nos seus diversos setores.

**Figura 19 – Áreas de pesquisa dos egressos do PPGG/UNIR.**



**Fonte:** Grupo de Pesquisa em Gestão do Território e Geografia Agrária da Amazônia – GTGA/PPGG/UNIR, 2021.

Além da importância das pesquisas científicas desenvolvidas no PPGG/UNIR, foi dado destaque aos docentes vinculados as duas linhas de pesquisa. A figura 20, apresenta as informações relacionadas ao número de professores que atuaram no programa entre os anos de 2006 a 2019 e os números de orientações por linhas de pesquisa, com base nas respostas dos egressos.

**Figura 20 – Docentes por linha de pesquisa x Número de orientações.**

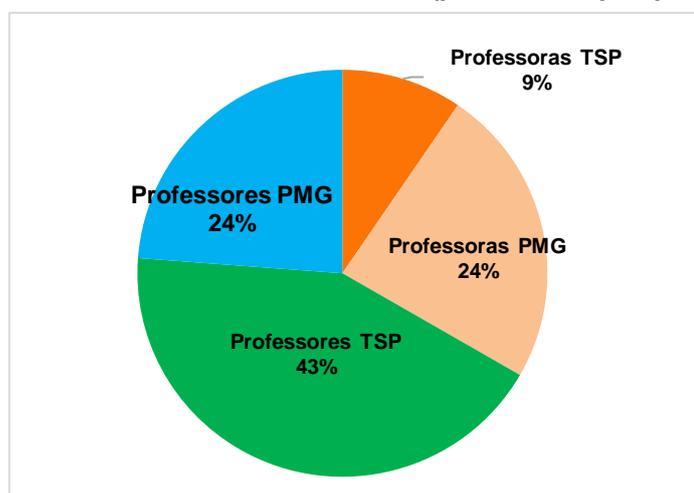


**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Nota-se que, as orientações da linha TSP são em maior número (75) em comparação a linha PMG (50). Esses números confirmam os dados em relação ao vínculo dos egressos a linha de pesquisa com 60% na TSP e 40% na PMG.

O gráfico 40, faz um indicativo da relação de docentes por gênero, e linha de pesquisa. Constatou-se que as professoras do PPGG/UNIR, aparecem mais na geografia física, linha PMG (24%), em relação a geografia humana, linha TSP (9%). Já com os professores, o fenômeno é o contrário, e a predominância dos professores é na linha TSP (43%) e na linha PMG (24%).

**Gráfico 40 – Gênero dos docentes (por linha de pesquisa).**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Foi perguntado ao egresso, a qual grupo de pesquisa estava vinculado quando era estudante do programa, constatou-se a existência de 8 (oito) Grupos de Pesquisa.

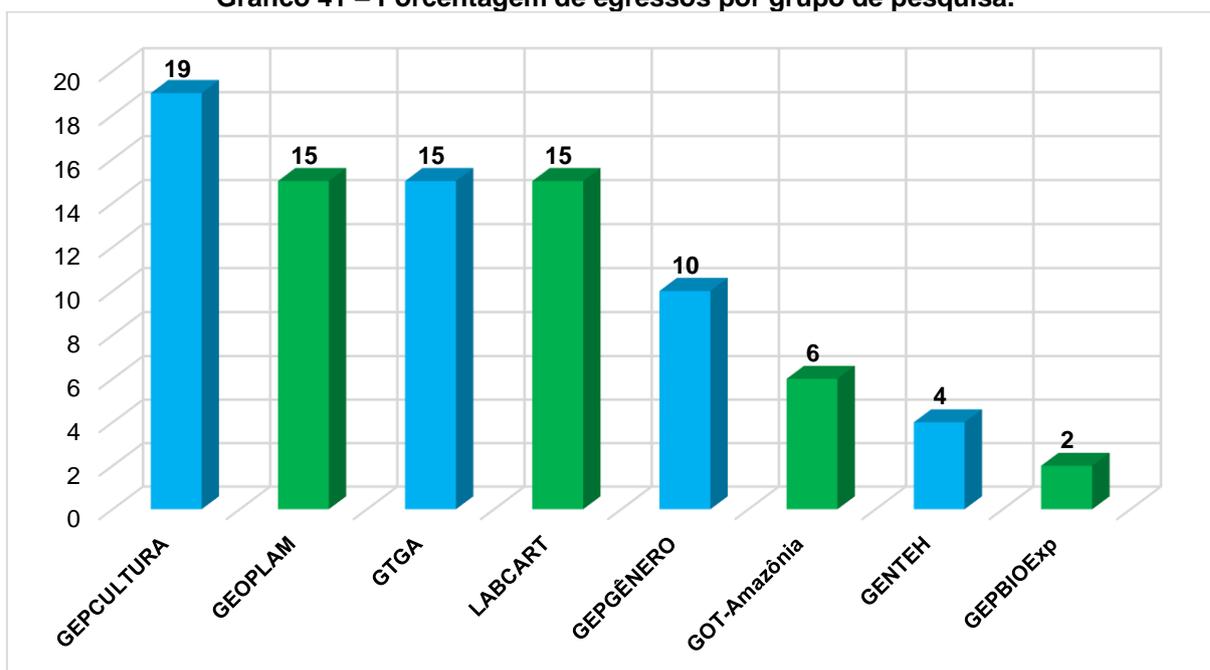
Os grupos de pesquisa (Gráfico 41), que possuem maior tempo de existência no Programa, também lideram o quantitativo de egressos/pesquisadores vinculados.

1) Grupo de Estudos e Pesquisas Modos de Vidas e Culturas Amazônicas (GEPCULTURA);

- 2) Grupo de Estudo em Geografia e Planejamento Ambiental (*GEOPLAM*);
- 3) Grupo de Pesquisa em Gestão do Território e Geografia Agrária da Amazônia (*GTGA*);
- 4) Laboratório de Geografia e Cartografia (*LABCART*);
- 4) Grupo de Pesquisa em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero (*GEPGÊNERO*);
- 5) Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia (*GOT-Amazônia*);
- 7) Grupo Pesquisa Geografia, Natureza e Territorialidades Humanas (*GENTEH*);
- 8) Grupo de Estudos e Pesquisas em Biologia Experimental (*GEPBIOExp*).

A cor azul representa os grupos de pesquisas vinculados a linha TSP (geografia humana) e a cor verde, a linha PMG (geografia física).

**Gráfico 41 – Porcentagem de egressos por grupo de pesquisa.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

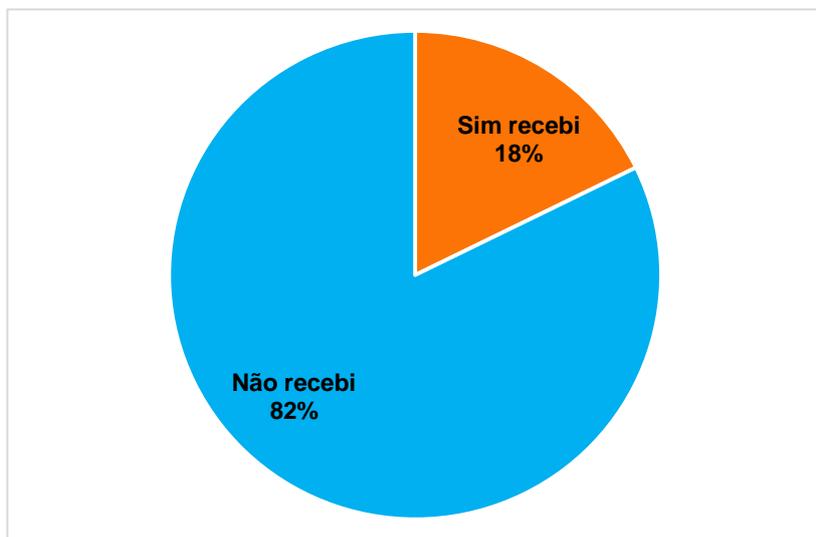
Cabe registrar que alguns egressos, disseram que a pergunta não se aplicava, infere-se, que isso aconteceu, devido ao tempo transcorrido para a criação dos primeiros grupos de pesquisa devido aos trâmites burocráticos, ou ainda, seus orientadores estavam vinculados a outros PPGs, e conseqüentemente a outros grupos de pesquisas.

#### 4.1.18 Variável: PROAP

Em relação ao recurso do PROAP, duas perguntas foram feitas aos egressos: *Questão 27* relacionada a participação em evento: “Durante o curso, você recebeu do Programa algum tipo de apoio financeiro relativo ao Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) para custear diárias e passagens para participação em eventos nacional ou internacional na área de geografia?”; e b) *Questão 28*, relacionada a atividade de campo: “Durante o curso, você recebeu do Programa algum tipo de apoio financeiro/recurso do Programa de Apoio à Pós-Graduação PROAP, com valores para custear despesas com passagens, hospedagem, alimentação e locomoção para a realização de trabalhos de campo e coleta de dados?”.

Constatou-se (gráfico 42), que um percentual pequeno dos egressos, receberam apoio financeiro para custear despesas com passagens aéreas e diárias para alimentação na cidade do evento, e a grande maioria custearam com recursos próprios, a participação em eventos nacionais ou internacionais.

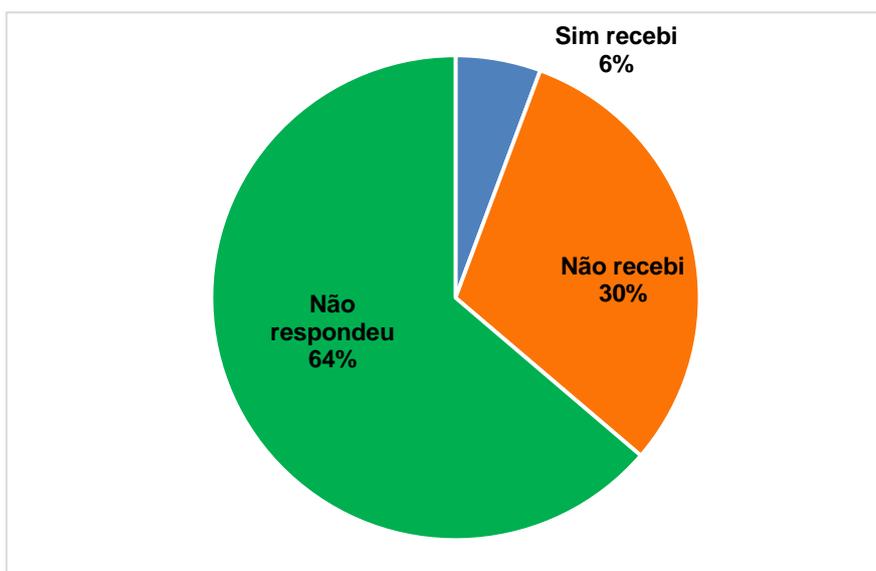
**Gráfico 42 – Egressos x PROAP – custeio de despesas em eventos nacionais/internacionais.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Em relação às atividades para coleta de dados em campo (gráfico 43), apenas 6% dos egressos disseram ter recebido diárias pelo PROAP, que custearam despesas com passagens, hospedagem, alimentação e locomoção.

Um dado que nos chamou atenção, que 64% deixaram a questão sem resposta. Acredita-se que este percentual, reflete a desinformação dos egressos em relação ao recurso do PROAP, o que é e qual a finalidade.

**Gráfico 43 – Egressos x PROAP para custear coleta de dados em campo.**

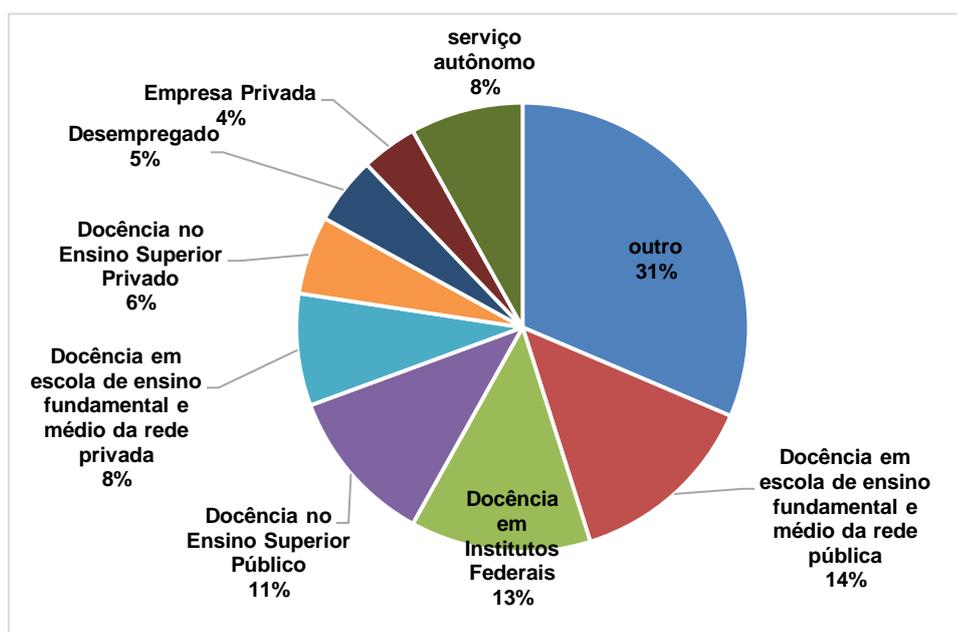
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

É fundamental, que as informações sobre as políticas de financiamento e manutenção do Programa seja apresentada aos pós-graduando(as). A participação dos discentes no planejamento das ações que devem ser realizadas com os recursos do PROAP é muito importante, será bem vista na avaliação da CAPES.

#### 4.1.19 Variável: empregabilidade após o curso

Verificou-se sobre a situação de empregabilidade dos egressos(as), após a conclusão do curso. Este é um dado muito positivo para o PPGG/UNIR (gráfico 44), uma vez que apenas 5% dos egressos, disseram estar desempregados no momento em que responderam ao questionário. Nota-se uma alta taxa de empregabilidade após a titulação.

Gráfico 44 – Egressos x empregabilidade após o curso.

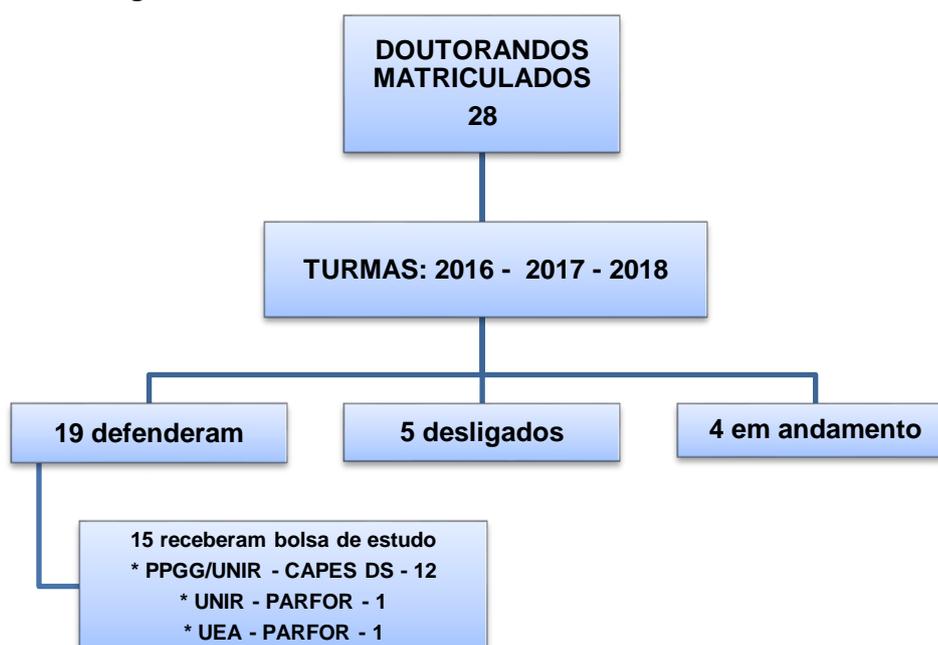


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação coletada, é de que 31% dos egressos disseram estar trabalhando na categoria “Outros”, porém os mesmos não especificaram o local onde estavam trabalhando.

Buscou-se identificar, daqueles doutorandos que titularam-se durante a realização desta pesquisa, quais haviam recebido bolsa de estudo para custear a pesquisa (figura 21) e qual a sua inserção social.

Figura 21 – Doutorandos PPGG/UNIR X Bolsas de Estudos.

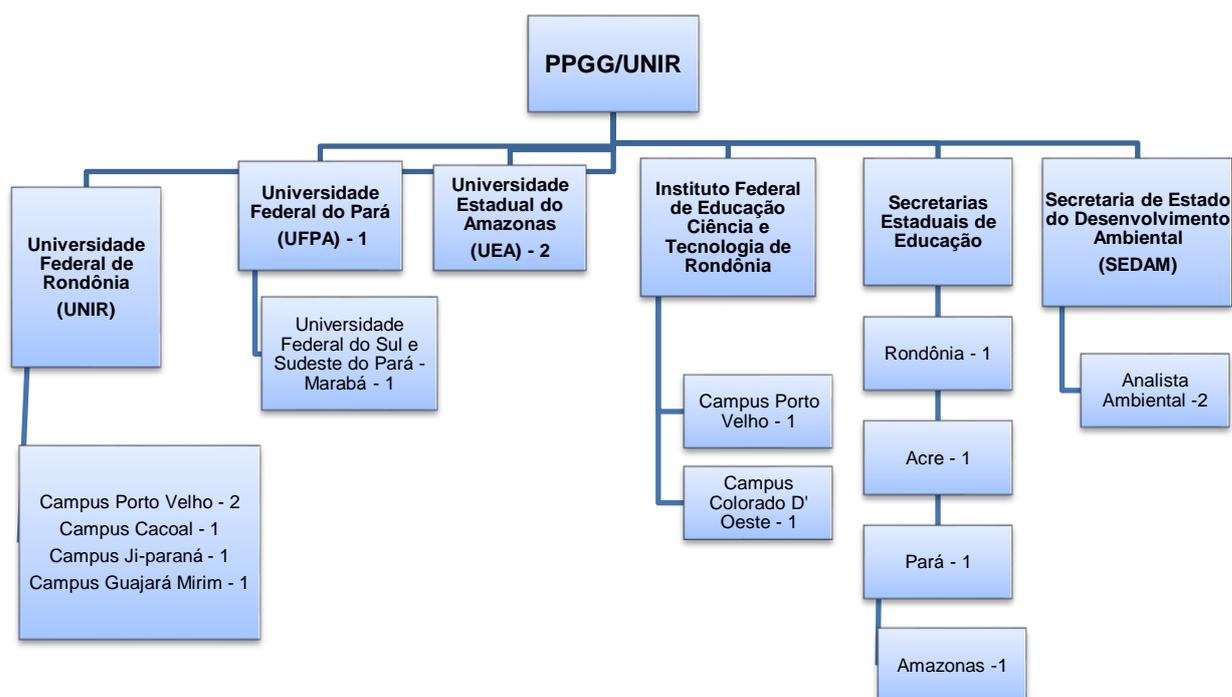


Fonte: Elaborado pela autora, com base na Plataforma Sucupira/Bolsistas, 2022.

A inserção social dos titulados pelo PPGG/UNIR, foi categorizada em seis setores estratégicos do mercado de trabalho (figura 22). Ficou evidente, que o investimento da CAPES com a concessão de bolsas, nas modalidades de Demanda Social e Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), foi revertido na qualificação de doutores, cuja atuação está principalmente no campo educacional.

Esses doutores estão atuando na docência do ensino superior em Universidades Federais e Estaduais, nos diversos Campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, nas escolas vinculadas as Secretaria de Educação do Estados de RO, AC, PA e AM, e ainda, como analistas ambientais da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental SEDAM – RO.

**Figura 22 – Inserção social dos doutores titulados pelo PPGG/UNIR.**



**Fonte:** Elaborado pela autora, com base na Plataforma Sucupira/Bolsistas e Plataforma Lattes, 2023.

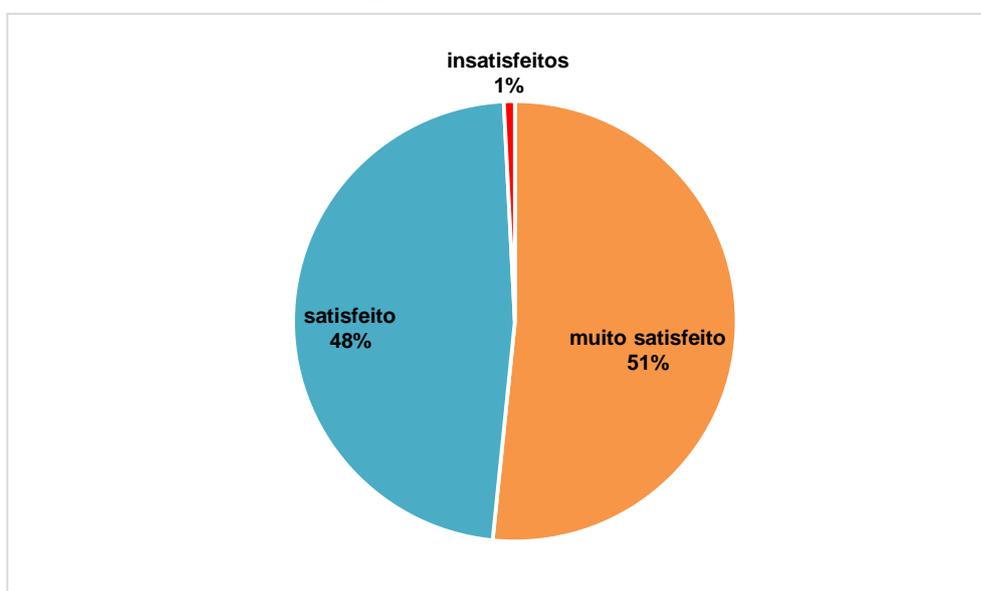
Nota-se um alto índice de empregabilidade, dos mestres e doutores titulados pelo PPGG/UNIR, os recursos aplicados pelas agências federais e estaduais de fomentos aos egressos do Programa, foi revertido em profissionais habilitados para atuarem principalmente em setores e órgãos vinculados aos governos (federal, estadual e municipal).

#### 4.1.20 Variável: grau satisfação da formação recebida

Procurou-se saber sobre o grau de satisfação dos egressos (gráfico 45), em relação à formação recebida nos cursos concluídos no Programa. Foi constatado que, a maioria (51,6%), disseram estar muito satisfeitos com a formação recebida.

Nota-se que, a maioria dos egressos aprovam o formato em que os cursos de mestrado e doutorado em geografia estão sendo desenvolvidos e que este, seja o motivo de alguns dos egressos que concluíram o Mestrado, concorrerem a processos seletivos para a entrada no curso de Doutorado, com objetivo de dar continuidade à formação acadêmica.

**Gráfico 45 – O que os egressos falam dos prazos do curso (mestrado).**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Outro ponto a ser destacado, que o número muito pequeno de egressos (1,0%) que disseram estar insatisfeitos com a formação recebida. Por outro lado, este dado reflete a necessidade de um acompanhamento do processo de formação dos mestres e doutores do PPGG/UNIR, com a necessidade de planejamento para autoavaliações que devem ser periódicas e com a participação de discentes, egressos (as) e professores(as), com o intuito de aperfeiçoar a metodologia de ensino do Programa.

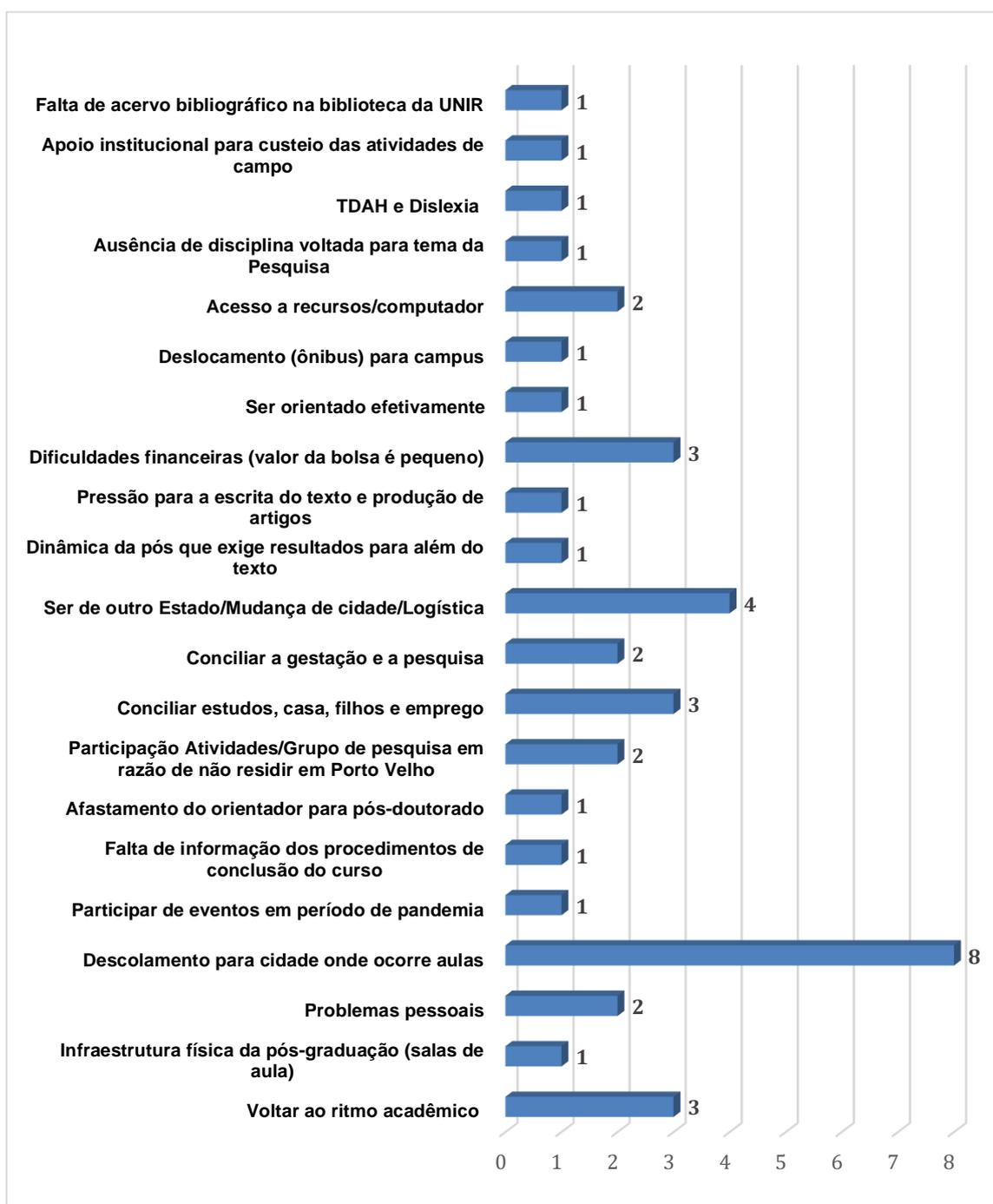
#### 4.1.21 Variável: egressos x dificuldades durante a realização do curso

Foi questionado aos egressos na *Questão 30*: “*Quais foram as suas maiores dificuldades durante a realização do curso? Especifique*”. As respostas foram colhidas

conforme a ordem cronológica de retorno do questionário. As falas, foram analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1977), pois trata-se de pergunta aberta e com dados qualitativos.

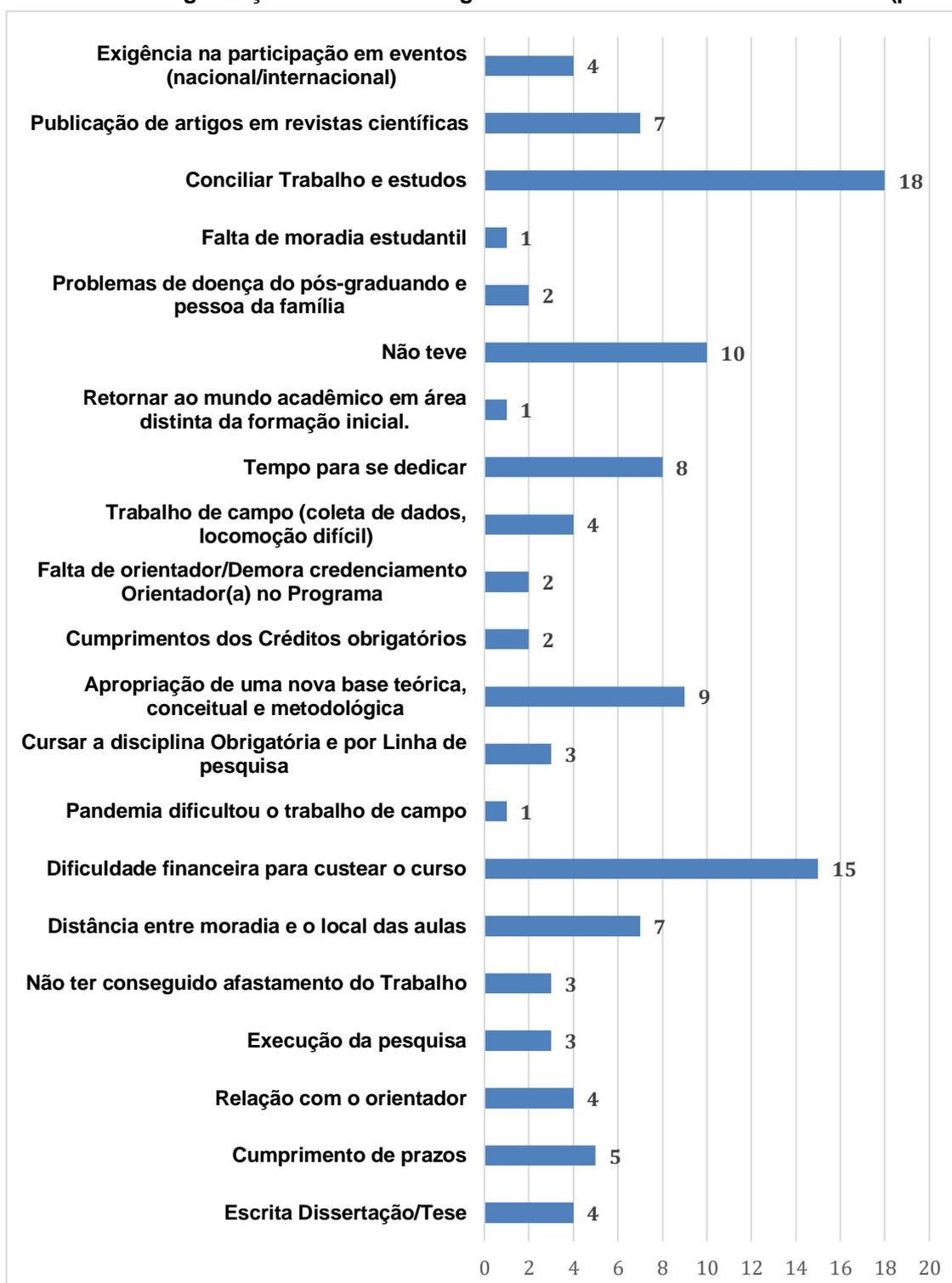
Obteve-se um número considerável de respostas, já que tiveram egressos que apontaram mais de uma dificuldade durante a realização do curso. Foram selecionadas 42 categorias que estão representadas nos gráficos 46 e 47.

**Gráfico 46 – Categorização das falas dos egressos – dificuldades durante o curso (parte 1).**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Gráfico 47 – Categorização das falas dos egressos – dificuldades durante o curso (parte 2).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A categorização das falas dos egressos foi importante para demonstrar que um curso a nível de pós-graduação não é fácil, exige tempo para dedicação aos estudos. Ao analisar as falas, foram indicadas 8 vezes, a questão do tempo: “*Tempo para se dedicar*”. Sabe-se, que um curso de mestrado ou de doutorado exige-se muitas

leituras para as disciplinas, bem como para a elaboração e escrita da dissertação ou tese.

A categoria: “*Conciliar trabalho e estudos*” apareceu na fala de 18 egressos, que tiveram dificuldades para cumprir as atividades relacionadas a pós-graduação *stricto sensu*, pois não tinha tempo para dedicação ao curso. Esta é uma realidade encontrada no PPGG/UNIR, uma vez que os dados obtidos no questionário revelaram que 62,1% dos egressos, trabalhavam e estudavam durante o curso, e 37,9% apenas estudavam. Essas pessoas, buscam pela capacitação e qualificação pessoal para progressões dentro de suas instituições de trabalho, ou ainda visando melhores posições no mercado de trabalho.

O tema educação como investimento em cursos de mestrado e doutorado para professores universitários, é discutida pelos autores Lordêlo e Verhine (2001, p. 168), que afirmam “que a base teórica para o tratamento da educação como investimento econômico é a teoria do capital humano formulada por Schultz (1973b)”. Os autores, embasados por Schultz, utilizam dessa base teórica para demonstrar que as habilidades e o conhecimento que uma pessoa adquire por meio da formação pela educação é considerado um tipo de capital, uma vez que esses atributos adquiridos vão aumentar a produtividade e conseqüentemente a geração de ganhos econômicos.

Entende-se que esta teoria possui fundamento, pois o Estado deve promover a educação à sociedade, por meio de investimentos e financiamentos de cursos de qualificação em todos os níveis de formação, mas também a decisão na escolha do curso passa a ser da própria pessoa.

Sabe-se, que a qualidade da educação oferecida a população, ainda é muito baixa, mas é de fundamental importância para o desenvolvimento do país e o crescimento econômico. O investimento em capacitação muitas das vezes acaba ficando pela iniciativa e responsabilidade da pessoa interessada pela qualificação e valorização do seu trabalho, a fim de aumento da renda e da melhoria de vida.

Batistela (2013), posiciona-se de forma crítica sobre a Teoria do Capital Humano na perspectiva que o Estado, por meio do governo, poderia priorizar os gastos em educação em comparação com gastos em irrigação, habitação e estradas. O autor também defende, que a educação passa “a ser um princípio de busca individual, como forma de agregar, em torno de si mesmo, recursos capazes de responder às necessidades de mercado e de consolidar o crescimento econômico,

pessoal e social” (BATISTELA, 2013).

A partir dessas reflexões, podemos inferir que o Programa está atendendo às demandas de mercado por meio dos alunos e egressos que enxergam na educação um investimento pessoal, mas também profissional com a pretensão de ascensão social e melhoria de vida.

A categoria *“Dificuldade financeira para custear o curso,”* detectada na fala de 15 egressos mostra outra realidade dentro dos PPGs, e em especial ao PPGG/UNIR. Ser aluno de um Programa de Pós-graduação no Brasil não é nada barato, e quando voltamos o olhar para a região (Norte), o custo aumenta.

As dificuldades financeiras são evidenciadas nas falas: *“Distância entre moradia e o local das aulas”*, *“Trabalho de campo (coleta de dados, locomoção difícil)”*, *“Falta de moradia estudantil”*, *“Deslocamento para cidade onde ocorrem as aulas”*, *“Participação em atividades/grupo de pesquisa em razão de não residir em Porto Velho”*, *“Dificuldades financeiras (valor da bolsa é pequeno)”*, *“Deslocamento (ônibus) para campus”*, e *“Apoio institucional para custeio das atividades de campo”*.

As falas refletem, as dificuldades financeiras principalmente dos acadêmicos que residem no interior do Estado, ou são oriundos de outros estados da Região Norte, Nordeste e Centro-Oeste. São altos os gastos, com os deslocamentos da cidade de origem para a cidade sede dos cursos (Porto Velho/Rondônia), deslocamentos para as coletas de dados em campo, participação nas atividades rotineiras da Pós-graduação, inclusive nos grupos de pesquisa, deslocamentos dentro do próprio município de Porto Velho.

Como forma de amenizar os custos financeiros despendidos pelos alunos para a realização dos cursos, o PPGG/UNIR oferece suas aulas de forma concentrada (módulos semanais). O calendário semestral, é disponibilizado com antecedência para que os estudantes que moram em outros estados possam comprar suas passagens com antecedência. Infelizmente, os custos com passagens aéreas em nosso país, é muito elevado, a título de exemplo: um aluno que vem de Santarém para Porto Velho no período de julho/22 a dezembro/2022 vai gastar com passagens aéreas o valor de R\$ 1.980,17 (um mil novecentos e oitenta reais e dezessete centavos), ou seja, um custo muito alto, a ser pago somente com o deslocamento, até a cidade do curso, sem contar os gastos com aluguel, transporte e alimentação.

Entende-se, como necessidade a implantação de uma política pública do

governo federal para baratear os custos de passagens aéreas para alunos de PPGs *stricto sensu* residentes nas Regiões Norte e Nordeste, que necessitam se deslocar para as cidades sede do curso. Esse incentivo, seria revertido no aumento da qualidade da formação de recursos humanos, na publicação dos resultados de suas pesquisas, promoveria a mobilidade acadêmica e ainda, induziria a diminuição das assimetrias regionais.

Bardin (2016, p. 39) entende que “O analista é como um arqueólogo. Trabalha com vestígios: os documentos que pode descobrir ou suscitar”, por isso investindo-se na função de pesquisadora, em busca de vestígios para descobrir alguns sentimentos e percepções vivenciadas pelos egressos do PPGG/UNIR, identificou-se um descontentamento em relação à estrutura da Universidade, nas falas dos egressos: “Falta de moradia estudantil”, “Ser de outro estado/mudança de cidade/logística”, e “Cumprimento de prazos”. Sintetizando as falas dos egressos, quanto às dificuldades encontradas durante os cursos, foi criada uma nuvem de palavras (figura 23):

Figura 23 – Nuvem de palavras: dificuldades encontradas durante os cursos.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

#### 4.1.22 Quais as contribuições que os cursos do PPGG/UNIR trouxeram para a vida pessoal e profissional dos egressos.

Em buscas de respostas, para o objetivo específico desta pesquisa, foi perguntado aos egressos na *Questão 33 – “Quais contribuições que o curso trouxe para vida pessoal e profissional”*. A partir das falas, foi feita a categorização para o levantamento dos principais aspectos. As respostas, foram divididas em cinco categorias (figura 24), pertinentes as contribuições para a vida pessoal acadêmica.

**Figura 24 – Categorização: contribuições à vida pessoal do egresso.**



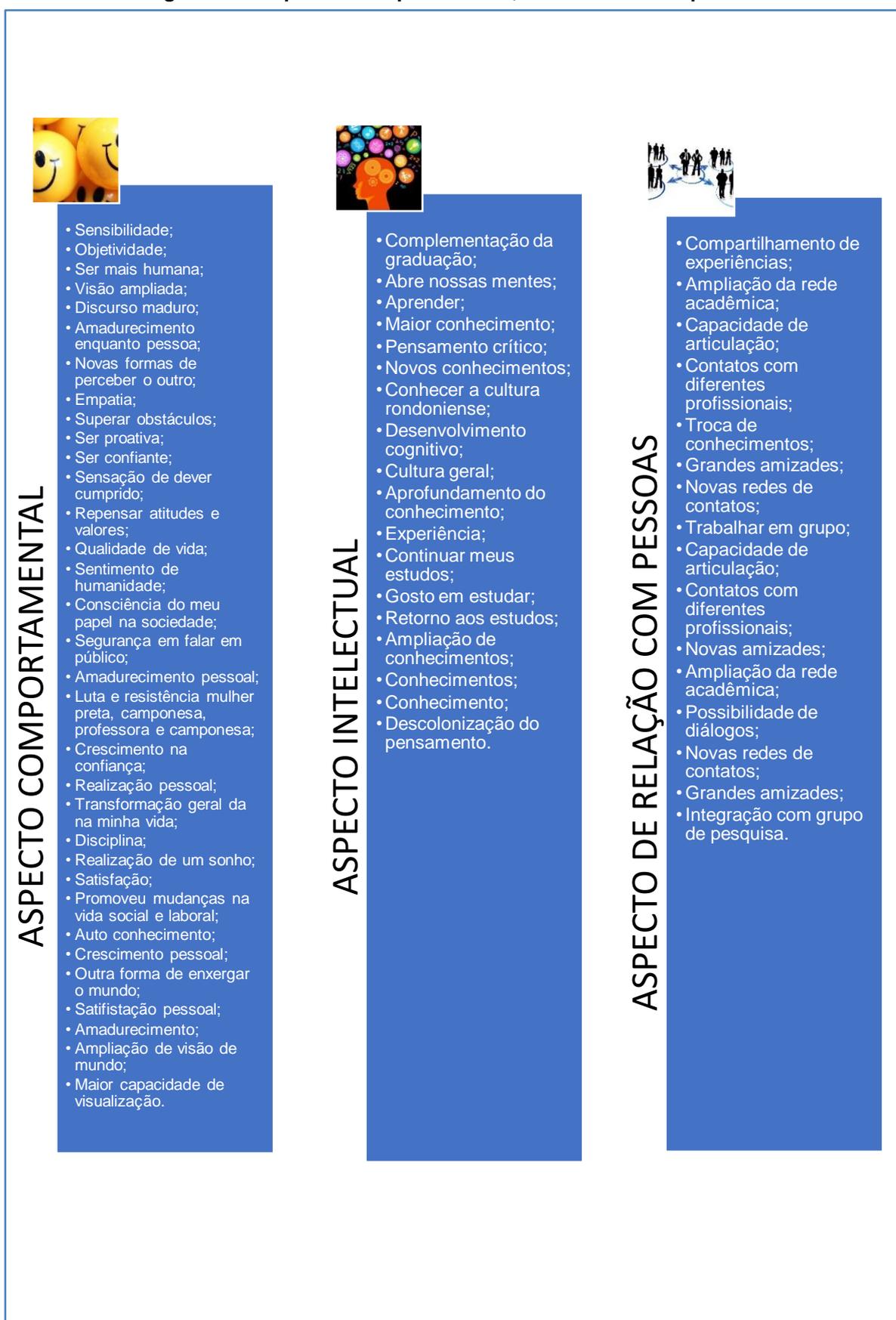
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Constatou-se, que os cursos de mestrado e doutorado em geografia contribuíram de forma positiva, para a vida pessoal dos egressos. Conforme ilustrado na Figura 25, a conclusão dos cursos no PPGG/UNIR, trouxe benefícios relacionados a *aspectos comportamentais*, onde foram observadas nos discursos dos egressos palavras/frases como: *“sensibilidade”, “visão ampliada”, “discurso maduro”, “amadurecimento enquanto pessoa”, “empatia”, “ser proativa” dentre outras falas. Outro benefício relatado pelos egressos foi no aspecto intelectual: “maior conhecimento”, “pensamento crítico”, “desenvolvimento cognitivo”, “aprofundamento do conhecimento”, “continuar meus estudos”, dentre outras falas.*

Além disso, segundo os egressos houve uma mudança significativa nos aspectos das *relações interpessoais*, isto é, a partir do curso houve a oportunidade de construção de novos relacionamentos com professores e pesquisadores do

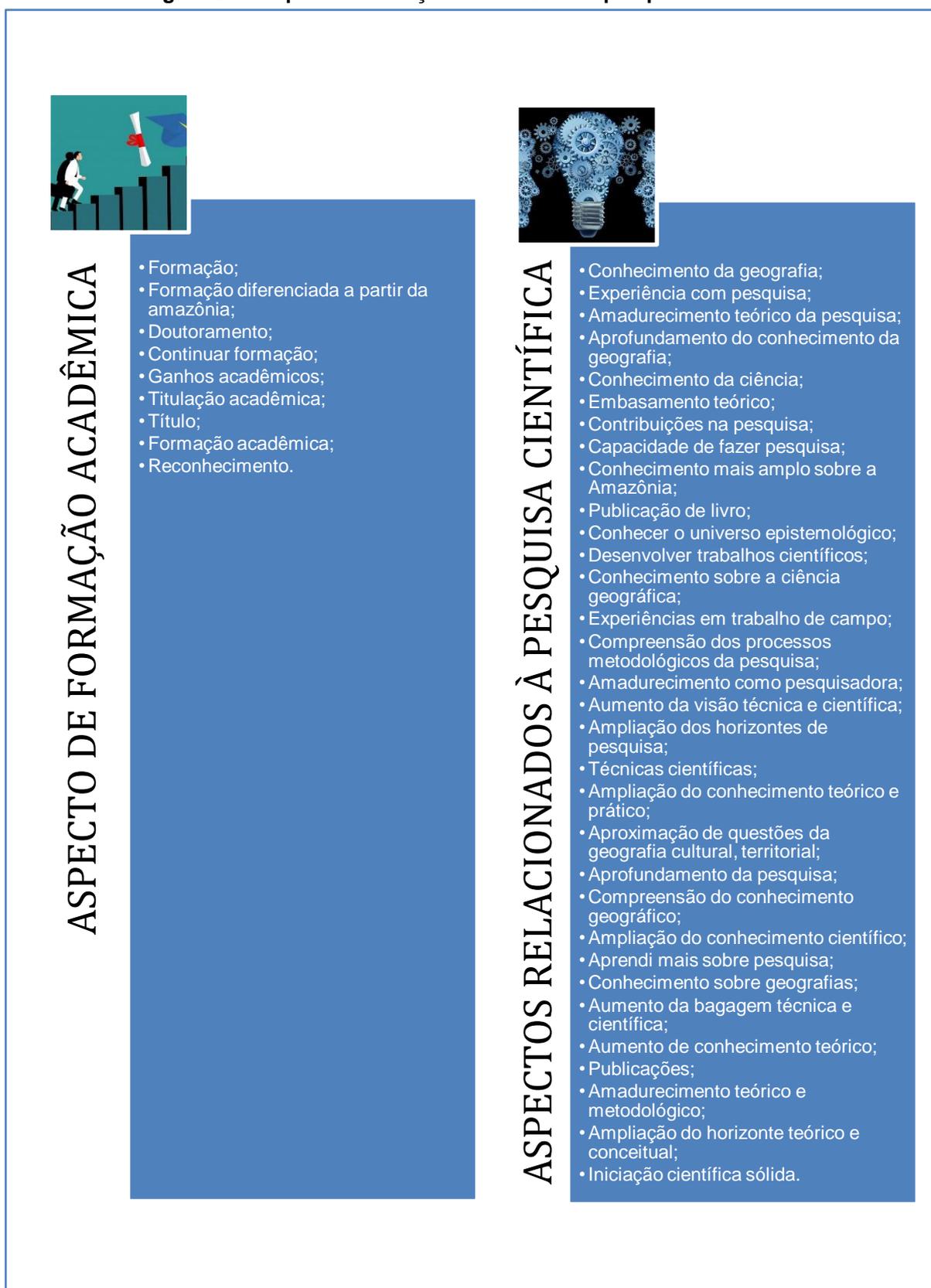
PPGG/UNIR, e de outras instituições vinculadas ao Programa. Esse aspecto é demonstrado nas falas: *“capacidade de articulação”, “contatos com diferentes profissionais”, “troca de conhecimentos”, “grandes amizades”, “novas redes de contatos”, “trabalhar em grupo”,* dentre outras.

Figura 25 – Aspectos comportamental, intelectual e interpessoal.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 26 – Aspectos formação acadêmica e a pesquisa científica.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Foi observado, que a finalização dos cursos trouxe mudanças positivas em

aspectos de formação acadêmica e os relacionados, à pesquisa científica (figura 26). As falas “*formação*”, “*formação diferenciada a partir da Amazônia*”, “*doutoramento*”, “*continuar formação*”, “*ganhos acadêmicos*”, “*titulação acadêmica*” demonstram o reconhecimento por parte dos egressos da importância da titulação tanto a nível de mestrado quanto de doutorado, o desejo em continuar a formação está explícita nas falas. Além disso, as relacionadas a pesquisa científica: “*conhecimento da geografia*”, “*experiência com pesquisa*”, “*amadurecimento teórico da pesquisa*”, “*conhecimento da ciência*”, “*embasamento teórico*”, “*capacidade de fazer pesquisa*”, “*conhecimento mais amplo sobre a Amazônia*”, “*publicação de livro*” o desenvolvimento e o interesse pela pesquisa científica.

Em relação às contribuições para suas vidas profissionais, constamos (figura 27), quatro categorias principais: 1) Valorização salarial; 2) Agregou conhecimento à profissão; 3) Novos caminhos/novas possibilidades; e 4) Valorização profissional.

**Figura 27 – Categorização (contribuições à vida profissional do egresso).**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Constatou-se que os egressos consideram que o curso de mestrado e/ou doutorado contribuíram significativamente para suas áreas profissionais, principalmente no aspecto de valorização salarial (figura 28). Várias falas apontam para a afirmação de que com o título de mestre ou doutor seus salários tiveram aumentos por meio de gratificações ou progressões funcionais.

**Figura 28 – Contribuições para a vida profissional. Categoria: Valorização salarial.**

- *Até então não ocorreu grandes transformações, principalmente na questão salarial, pois no setor público a porcentagem de aumento é pífia.*
- *No setor privado não houve até o momento valorização salarial na remuneração. Isso é muito frustrante e desanimador!*
- *Aumento de salário.*
- *Formação, gratificação.*
- *Possibilidade de melhorar a renda.*
- *Aumento salarial.*
- *Conhecimento, valorização financeira.*
- *Aumento salarial.*
- *Aumento da renda.*
- *Trouxe um relativo ganho financeiro.*
- *Experiência e no futuro promoção salarial.*
- *Progressão funcional...*

**Valorização salarial**



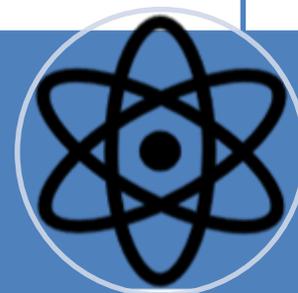
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Inferese-se que, quanto maior a qualificação profissional, maior a possibilidade de ter uma melhor remuneração. Foi relatado em algumas falas, que a conclusão do curso no Programa, agregou conhecimento à profissão (figura 29), principalmente pela aproximação a ciência geográfica. Falas como: *“um novo olhar para docência e com a relação da geografia, meio ambiente e o homem”*, *“o interesse na área geográfica”*, *“divisor de águas em minha vida profissional, passei a gostar ainda mais da geografia”*, evidenciam que a formação a nível de mestrado e doutorado, amplia o conhecimento que automaticamente será aplicado na área profissional.

**Figura 29 – Contribuições para a vida profissional. Categoria: Agregou conhecimento à profissão.**

- *Ampliou a minha visão quanto a Contabilidade Ambiental; Contabilidade Rural; Economia Brasileira;*
- *Aperfeiçoamento profissional;*
- *O interesse na área geográfica;*
- *Compreensão da importância da pesquisa na vida profissional;*
- *Hoje percebo que minha atuação docente está melhor; estou mais produtivo; mais inspirado e cheio de força para seguir minha carreira no magistério superior;*
- *Ampliou o conhecimento para trabalhar com o ensino superior;*
- *Conhecimento e garantias profissionais;*
- *A aproximação à teoria da Geografia e, especificamente, da Geografia Cultural, foi relevante para a compreensão de um novo campo de atuação profissional que se iniciou ainda durante o mestrado, qual seja, o das políticas públicas voltadas ao patrimônio cultural.*
- *Um novo olhar para docência e com a relação da geografia, meio ambiente e o homem;*
- *Mais conhecimento e experiências adquiridas na vida profissional;*
- *Enquanto servidor me fez compreender melhor a função da Universidade especialmente a produção de conhecimentos a partir da pesquisa.*
- *Compreender a importância da geografia enquanto ciência investigadora da sociedade e não só do espaço geográfico/geométrico;*
- *Deu um lastro maior para as minhas publicações sejam elas científicas ou literárias.*
- *Divisor de águas em minha vida profissional, passei a gostar ainda mais da Geografia.*
- *Houve um evolução no conhecimento e nas correlações com minha área de atuação;*
- *Experiência profissional, experiência em sala de aula.*

**Agregou conhecimento  
à profissão**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Esta pesquisa revelou ainda a categoria de Novos Caminhos/Novas possibilidades aos egressos (figura 30). Ficou evidente, que a partir da titulação seja a nível de mestrado quanto de doutorado abriram-se novas possibilidades e novos caminhos a serem trilhados.

**Figura 30 – Contribuições para a vida profissional. Categoria: Novos caminhos/Novas possibilidades.**

- Possibilidade de prestar concursos;
- Melhores posições na profissão;
- Possibilidade de aplicar os conhecimentos em atividades laborais, possibilitando uma melhora significativa no trabalho voltado para a execução de projetos sociais;
- Possibilidade de trabalho;
- Ingresso na docência da universidade;
- Permitiu entrada no ensino superior público na condição de docente;
- Oportunidades;
- Mais oportunidades de trabalhos quando da participação de processos seletivos;
- Possibilidade de hoje ser servidora pública federal;
- Passei a ser professor no Departamento de Geografia e no PPGG/UNIR;
- Possibilitou completar a minha formação como docente/pesquisador;
- Ampliação de horizontes no campo profissional;
- O conhecimento é libertador! A educação transforma vidas e permite a mobilidade social (status social e financeiro);
- Além da experiência com a pesquisa realizada também ampliou as chances no mercado de trabalho;
- Possibilitou grande reconhecimento por parte da sociedade de minha cidade, bem como para os alunos se dizem privilegiados em estudar com docentes que tenham um nível de estudo deste porte;
- Me tornei professora universitária, estudando na Amazônia e trabalhando na Amazônia;
- Abriu muitas oportunidades de trabalho na instituição a qual sou servidor e no meio privado;
- Ampliação das possibilidades de trabalho;
- Tornei-me efetivamente uma professora-pesquisadora;
- Oportunidade de novas experiências na ciência geográfica;
- Foi bom para ingressar na Universidade do Amazonas.

**Novos caminhos/Novas possibilidades**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Esta categoria constitui-se, como uma referência importante para a avaliação interna do Programa, para as agências de fomento que financiaram bolsas de estudos para muitos dos egressos que se titularam no PPGG/UNIR, bem como para a avaliação externa do Programa realizada pela CAPES.

As falas: "*possibilidade de hoje ser servidora pública federal*", "*passei a ser professor no Departamento de Geografia e no PPGG/UNIR*", "*possibilitou completar a minha formação como docente/pesquisador*", dentre outras (Figura 30), traduzem importantes saltos nas vidas profissionais dessas pessoas, que passam a ser

reconhecidas e valorizadas em seu entorno, promovendo assim mudanças significativas para a vida pessoal, profissional e da sociedade.

Por fim, destaco a categoria de valorização profissional (figura 31), em que os egressos registraram em suas falas que a conclusão do curso trouxe no âmbito profissional: *“mais segurança enquanto profissional”, “satisfação pessoal”, “realização profissional”, “aperfeiçoamento profissional”, “o reconhecimento como profissional qualificada, com reflexos diretos numa melhor colocação no mercado de trabalho”,* dentre outras falas.

**Figura 31 – Contribuições para a vida profissional. Categoria: Valorização profissional.**

- *Mais segurança enquanto profissional;*
- Satisfação pessoal;*
- Realização profissional;*
- Aumento da perspectiva profissional;*
- Subi um degrau a mais na minha formação acadêmica, agora sou pós-graduada;*
- Reconhecimento;*
- Me trouxe reconhecimento e valorização;*
- Qualificação profissional;*
- Permite agregar valor às atividades desenvolvidas na minha profissão;*
- Diferença no mercado de trabalho;*
- Qualificação e Aprendizado profissional;*
- Aperfeiçoamento profissional;*
- Aperfeiçoamento profissional e satisfação pessoal;*
- A satisfação e valorização como professora;*
- Trouxe uma melhor atuação na minha profissão;*
- O Programa aumentou minhas perspectivas de vida e profissão;*
- Amadurecimento profissional;*
- Conhecimento e titulação que no mercado de trabalho faz a diferença;*
- Amadurecimento profissional;*
- O reconhecimento como profissional qualificada, com reflexos diretos numa melhor colocação no mercado de trabalho.*

**Valorização  
profissional**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Constatou-se que o PPGG/UNIR, contribuiu de forma positiva para a vida pessoal dos egressos (as) com mudanças comportamentais, intelectuais, interpessoais, relacionados à Pesquisa e na formação acadêmica, assim como na vida profissional dos titulados com a valorização salarial, agregando conhecimento à profissão, novos caminhos/novas possibilidades, e valorização profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Fórum de Reflexão Universitária da Unicamp (2002, p. 17), “para conseguir um país com ciência, a educação universal, obrigatória e de qualidade, é peça fundamental para que a população acredite que o bem-estar da sociedade depende da procura constante pela apropriação do saber”, por isso, entendendo a importância que educação tem para a ciência e ainda por se tratar de educação a nível de pós-graduação, esta pesquisa procurou identificar as políticas públicas educacionais, implementadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/UNIR), dando visibilidade àquelas que contribuíram de fato para a formação dos mestres e doutores que fizeram parte das turmas de 2006 a 2019.

O PPGG/UNIR, recebe por intermédio da CAPES, o recurso de custeio do PROAP, destinado aos PPGs que possuem cotas de bolsas de demanda social. Foi demonstrado no gráfico 12, que o valor do PROAP repassado ao Programa anualmente, são baixos e oscilam, porém fundamentais para a manutenção das atividades da pós-graduação, uma vez que o Programa não possui outras fontes de recursos e o PROAP é utilizado tanto por professores quanto por alunos, em atividades de coleta de dados em campo, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, o custeio para vinda de docentes externos/convidados para participação em bancas de defesas e outras atividades planejadas, bem como para publicações científicas de livros/*ebooks*.

O PROAP é importante para a manutenção das atividade do PPGG/UNIR e deve ser ampliado, uma vez que os gráficos 42 e 43 revelaram que apenas 18% dos egressos receberam o auxílio do PROAP para cobrir custos na participação de eventos e 6% em atividades de campo, evidenciando um baixo alcance para o atendimento das demandas dos discentes, uma vez que realizar pesquisas na Amazônia é difícil, devido ao alto custo dos deslocamentos.

A Política de bolsas de estudo de pós-doutorado (PNPD), fomentada pela CAPES, atendeu o PPGG/ UNIR entre os anos de 2015 a 2021, com bolsas a pesquisadores em estágio de pós-doutoramento, reconhecidas e vistas de forma positiva, tanto para o pesquisador doutor (a), quanto para o Programa que o recebe, uma vez que a pesquisa desenvolvida, gera produtos como publicações, atividades de orientação a mestrandos e doutorandos, envolvimento dentro dos grupos de

pesquisa, atividades em disciplinas na graduação e pós-graduação, dentre outras atividades, fortalecendo assim, o Programa.

Foi identificado que 69% dos egressos do PPGG/UNIR foram bolsistas durante algum tempo do curso, e a CAPES financiou o maior percentual com (52%) de bolsas de Demanda Social, atendendo discentes dos cursos de mestrado e doutorado; o CNPq financiou (15%) das bolsas de pesquisa, porém apenas para mestrandos, e por fim, a FAPERÓ, agência estadual de fomento, financiou (2%) de bolsas para pós-graduandos (as) dos cursos de mestrado e doutorado.

Percebe-se, um percentual bastante elevado de bolsistas que concluíram e reforça a afirmação, de que o financiamento de bolsas de estudos é uma política de indução as pesquisas científicas, de suma importância, que deve ser mantida, ampliada e com correção dos valores das bolsas, para atender prioritariamente, aos pós-graduandos(as) de PPGs da Região Norte.

Constatou-se, que o perfil dos Egressos do PPGG/UNIR está constituído predominantemente de pessoas que concluíram suas graduações em IES públicas federais (66%), instituições privadas (23%), estaduais (10%) e municipais (1%), graduados principalmente em geografia, porém o Programa também recebe graduados de áreas afins a geografia, como por exemplo: Engenharia Ambiental, Florestal, de Pesca, Agrônômica, Gestão Ambiental, Geologia, Geofísica, Turismo. Destaque também para outras licenciaturas como História, Pedagogia, Psicologia, Economia, Letras, Biologia, Filosofia, Matemática, Química, Ciências Militares, Ciências Sociais, Educação Artística. Outros cursos como Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Serviço Social, Arqueologia, Direito, Administração, Sistema de Informação, Arquitetura e Urbanismo.

A maioria dos egressos (72%), residem em Porto Velho, e em outros municípios do interior do Estado. O PPGG/ UNIR, atendeu ainda, egressos que residem nos Estados do Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Maranhão, Sergipe e Mato Grosso, evidenciando uma qualificação de alto nível, que extrapola os limites territoriais do Estado de Rondônia, e avança no sentido do desenvolvimento social de outros lugares que compõem a Amazônia.

Em relação ao gênero, o curso de mestrado do PPGG/ UNIR é procurado principalmente por mulheres (58,1%), em relação a homens (41,9%). Já no curso de Doutorado, os dados apontaram para a existência de mais homens (54,8%), do que

mulheres (45,2%), e um outro dado interessante, refere-se à linha de pesquisa, onde 60% dos egressos estavam vinculados a linha TSP (geografia humana), em relação à linha PMG (geografia física) com 40%, constatando-se que, o público maior de pesquisadores do Programa, está vinculado a linha TSP, que está pautada em estudos geográficos que envolvem as relações de poder, sobre o território e sociedade Pan-amazônica.

O público de estudantes do Programa, é formado predominantemente por jovens entre 24 e 34 anos, a maioria de solteiros (52%), e os casados (29%). Quanto a cor da pele, constatou-se que (51%) se autodeclararam pardos, brancos (30%), pretos (15%), amarelos (2%) e indígenas (2%). Os cursos do Programa são frequentados por pessoas que não possuem nenhum tipo de deficiência, porém foram registrados alguns casos de deficiência auditiva (2 egressos, 2%), deficiência múltipla (2 egressos, 2%) e por fim, deficiência física (1 egresso, 1%). A formação a nível de mestrado e doutorado oferecida pelo Programa, está alcançando comunidades indígenas (2%), comunidades camponesas/agrícolas (2%), e também ribeirinhos (1%).

Constatou-se em relação à moradia, que 38,7% dos egressos possuem casa própria e 34,7% pagavam aluguel, inferindo-se que este percentual está relacionado ao elevado número de pessoas que residiam fora da sede do Programa. Os deslocamentos para a Universidade, eram realizados principalmente por carro próprio (48%), ônibus coletivo (45%), moto (5%) e carona (2%). Os cursos de mestrado e doutorado em geografia da UNIR, são frequentados majoritariamente (gráfico 35) por pessoas que trabalham (62,1%), em relação àqueles que apenas estudam (37,9%).

Embora o PPGG/ UNIR, em 2022 tenha completado 16 anos de funcionamento, constitui-se como um Programa de referência para a Região Norte, está formando geógrafos mestres e doutores para atuarem na Amazônia e Pan-Amazônia. O quadro docente está formado majoritariamente por homens (66,7%), e 33,3% de mulheres, que atuam em duas linhas: Território e Sociedade na Pan-Amazônia e Processos do Meio Físico e Gestão Ambiental.

Os estudos que envolvem a análise da trajetória dos egressos (as), constituem-se como valiosos, já que revelam o impacto da formação oferecida e recebida, e neste caso em tela, que é um curso ligado as ciências humanas, que são tidas como de “pouco impacto para sociedade”, na verdade verifica-se que o PPGG/UNIR, contribui de forma virtuosa e relevante para a mudança de vida desses titulados, pois a

qualificação ofertada, está repercutindo na qualificação principalmente de professores e professoras que estão ocupando postos de trabalho em Universidades Públicas, em Institutos Federais, Escolas de ensino fundamental e médio das redes públicas e particulares, mais também em órgãos públicos do Estado e Município como Secretarias de Educação, de Meio Ambiente, de Segurança Pública, Ministério Público, Empresas particulares ligadas ao meio ambiente, ONG's.

Os resultados encontrados a respeito do último objetivo específico traçado para esta pesquisa: *“Verificar o grau de satisfação em relação à formação recebida e constatar quais as contribuições que o PPGG/ UNIR trouxe para a vida pessoal e profissional de seus Egressos”*, foi de suma importância, pois constatou-se, 99,2% disseram estar (satisfeitos e muito satisfeitos) e apenas, 0,8% disseram insatisfeitos com a formação recebida. Estes dados sobre o percentual de egressos satisfeitos e insatisfeitos, devem servir de itens para compor a autoavaliação do Programa, e conseqüentemente, o planejamento estratégico para a melhoria das ações.

Infere-se ainda, que o alto índice de egressos satisfeitos, é um reflexo de uma alta taxa de empregabilidade, já que apenas 5% disseram estar no momento em que responderam ao questionário desempregados.

Quanto a análise qualitativa do item sobre as contribuições que o PPGG/UNIR, trouxe para a vida dos egressos, ficou evidente nas falas e traduzidas nas figuras 25 e 26 que os cursos de mestrado e doutorado em geografia contribuíram de forma assertiva para a vida pessoal, promovendo benefícios relacionados a aspectos comportamentais, intelectuais, interpessoais, na ampliação da formação acadêmica e ainda, aos relacionados à pesquisa científica. Sobre as contribuições que o Programa trouxe para a vida profissional dos egressos, constatou-se que foram positivas e relevantes e apresentadas em forma de quatro categorias principais: de valorização salarial; de agregação de conhecimento à profissão; de novos caminhos/novas possibilidades; e ainda de valorização profissional. Isso demonstra, o quanto um curso a nível *stricto sensu*, pode agregar na vida de um profissional.

Diante do exposto, fica evidente que as políticas públicas de financiamento para os discentes da pós-graduação em geografia da UNIR, foram revertidas positivamente, em contribuições na vida pessoal dos titulados, os quais fizeram questão de dar voz, para expressar o orgulho e sentimento de reconhecimento não só pela academia, mas por seus familiares, e expressar os avanços pessoais, na

superação de obstáculos, na realização de sonho em ter um título de mestre(a)/doutor(a), no amadurecimento como pesquisador(a) nos estudos geográficos, sobretudo da Amazônia, a integração e interação com grupos de pesquisas para trocas de conhecimento, capacidade de articulação entre redes de contatos com diferentes profissionais, no amadurecimento e capacidade de fazer pesquisas, dentre vários outros aspectos.

O investimento das agências de fomento federais e estadual, na concessão de bolsas de estudo aos pós-graduandos (as) do PPGG/UNIR, repercute de forma efetiva para o desenvolvimento do estado de Rondônia e demais estados amazônicos, na medida em que as pesquisadoras(as) identificam e propõem soluções para problemas sociais e ambientais, em escalas locais e regionais, e, no âmbito do mercado de trabalho, repercute no reconhecimento e valorização profissional, com possibilidades de progressões funcionais e aumentos de salários, o fortalecimento da percepção de atuação docente em todos os níveis de ensino, a compreensão do papel que a Universidade desempenha para a sociedade, principalmente na produção de conhecimentos a partir das pesquisas científicas.

Fazendo referência à bandeira do Estado de Rondônia, o Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia, sem dúvida pode ser considerado a “estrela do Estado”, na formação qualificada de mestres e doutores em geografia na Amazônia e para a Amazônia.

## RECOMENDAÇÕES

Após o levantamento das políticas de financiamento e programas que estão apoiando a formação dos mestres e doutores do PPGG/UNIR, ter identificado o perfil dos egressos(as), entender o que o Programa representou para a formação profissional desses egressos, e ainda levando em consideração as demandas administrativas do PPGG/ UNIR, recomenda-se a criação de um aplicativo para o acompanhamento dos egressos.

Considerando as orientações sugeridas pela CAPES, sobre o acompanhamento de alunos e egressos que facilitará a autoavaliação do Programa, e ainda, o que se refere aos prazos para conclusão de curso para mestrandos (24 meses) e doutorandos (48 meses), e o cumprimento de atividades descritas no Regimento Interno do Programa, como cursar disciplinas, apresentar artigos em eventos nacionais ou internacionais, participar da Semana de Geografia e de Pós-Graduação, publicar em revistas indexadas e outras atividades, propõe-se o uso de um aplicativo para gerenciar e acompanhar as atividades dos discentes.

O aplicativo auxiliará a coordenação do Programa, na manutenção de dados atualizados do perfil dos estudantes e egressos, em itens como local (cidade de moradia), na identificação da inserção social desses geógrafos no momento da matrícula nos cursos e ao final do curso, com a possibilidade de observar o panorama dos setores de trabalho localizados principalmente na Região Amazônica.

O aplicativo facilitará ao discente ou egresso, a visualização em forma de checklist: a) Das atividades e créditos que devem ser cumpridos conforme o regimento interno; b) Organização da documentação a ser apresentada a Coordenação do programa por meio de *upload* de arquivos; c) Do andamento de seu *checklist* de atividades, já cumpridas no Programa e aquelas que ainda faltam; d) Acesso rápido às informações do Regimento Interno do Programa; e) Fornecimento de informações detalhadas dos procedimentos necessários após a Defesa; f) Agendamento pelo aplicativo para a entrega da capa dura e demais documentações à secretaria do programa.

A proposição deste produto (*software* para os discentes e egressos do PPGG/UNIR, é relevante na medida em que o aplicativo trará informações atualizadas num contexto de inserção social para a coordenação do programa, e ainda indicará um

cenário de acompanhamento sólido dos egressos(as) e alunos(as) que cursam ou cursaram, o Mestrado e Doutorado em Geografia no PPGG/ UNIR.

Este aplicativo servirá de ferramenta para o acompanhamento de alunos e egressos do PPGG/ UNIR, com a possibilidade de geração de gráficos em tempo real. As informações serão registradas no aplicativo, pelo próprio aluno(a) ou egresso(a), e servirá de base para as autoavaliações do Programa, nas análises do perfil destes estudantes ou titulados. Informações como a origem (cidade de residência), vínculo empregatício, instituição de trabalho, cargo, se é bolsista ou não, de qual agência de fomento, o sexo, a idade, dentre outras informações, que poderão ser utilizadas para o planejamento estratégico do Programa e melhoria do padrão de ensino ofertado.

Como vai funcionar? 1º - O aplicativo será utilizado por todos os alunos(as) ativos nos cursos de mestrado e doutorado em geografia, bem como aqueles que já defenderam, mas possuem algum tipo de pendência junto ao programa. Estes deverão baixar o aplicativo em seus celulares ou computadores e iniciar a inserção das informações conforme solicitadas pelo aplicativo. Somente alunos e egressos do PPGG/UNIR, poderão acessar o sistema, já que o aplicativo vai reconhecer o usuário pelo número de matrícula expedido pelo SIGAA/UNIR e o número de CPF.

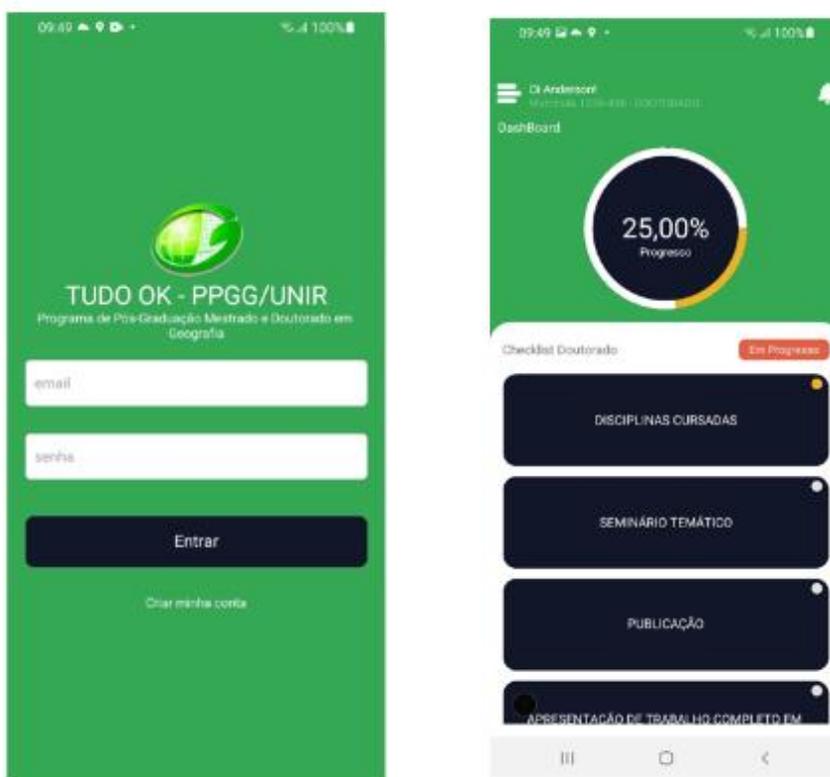
2º - Cada usuário, terá acesso fácil e rápido às atividades e créditos que precisa cumprir de acordo com o Curso ao qual está vinculado (Mestrado ou Doutorado). Poderá ainda consultar de forma rápida as normas do Regimento Interno, consultar dúvidas frequentes, entrar em contato por meio do *chat* do aplicativo e ainda visualizar o progresso de seu *checklist* com as atividades e créditos submetidos por meio de *upload*, e ainda os que já foram homologados pela Coordenação ou Secretaria do Programa. Desta forma, cada um poderá realizar o seu planejamento para a execução e cumprimento das atividades e finalizar o Curso com o maior aproveitamento possível.

3º - A Coordenação do Programa e a Secretaria, terão os acessos como administradores do aplicativo, e o acesso na nuvem de toda a documentação que for inserida por meio de *upload*.

O uso do Aplicativo “*Tudo OK - PPGG/ UNIR*” (figura 32), desenhado para gerenciar informações do perfil dos alunos e egressos e ainda facilitar a comprovação do cumprimento das atividades e créditos exigidos para finalização dos cursos será um diferencial, já que atualmente vivemos num mundo cada vez mais adaptado às

tecnologias, e os cursos *stricto sensu* espalhados nas cinco regiões do Brasil, devem trazer a inovação tecnológica para dentro dos Programas, a fim de auxiliar a organização e administração do tempo, aumentando a performance dos alunos que são avaliados pela CAPES. Além disso, o aplicativo do PPGG/UNIR (*Tudo OK - PPGG/ UNIR*), funcionará como um projeto piloto, podendo ser expandido para os demais cursos de Pós-graduação *stricto sensu* da UNIR. Espera-se, que os recursos necessários para a implementação deste aplicativo, possam ser garantidos por edital de fomento para o fortalecimento de PPGs da Região Norte.

**Figura 32 – Imagem do protótipo do aplicativo “Tudo OK - PPGG/UNIR”.**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Camila Gomes, PINTO, Henrique Garcia. A trajetória intelectual de Pedro Pinchas Geiger segundo suas obras na Revista Brasileira de Geografia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 3.; ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA HISTÓRICA, 1., 05 a 10 nov. 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFF, 2012.
- ALVES, Flamarion Dutra. Considerações sobre métodos e técnicas em geografia humana. **DIALOGUS**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 227-241, 2008.
- AMARAL, Nelson Cardoso. Autonomia e financiamento das IFES: desafios e ações. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 647-680, 2008.
- AMARAL, Nelson Cardoso. O novo PNE e o financiamento da educação no Brasil: os recursos como um percentual do PIB. *In*: PINO, Ivany Rodrigues; ZAN, Dirce Djanira Pacheco e (org.). **Plano Nacional de Educação (PNE):** questões desafiadoras e embates emblemáticos. Brasília: Inep, 2013. p. 85-101.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. *In*: SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos; CHRISTOVÃO, Ana Carolina; NOVAES, Patrícia Ramos (org.). **Políticas públicas e direito à cidade**. Rio de Janeiro: Carta Capital, 2011. p. 17-25.
- AZEVEDO, Mário Luiz Neves de, OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio Mendes. O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): regulação, avaliação e financiamento. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 3, p. 783-803, 2016.
- BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. *In*: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-304.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATISTELA, Airton Carlos. **Das políticas educacionais à economia da educação**. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2011, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUC-PR, 2013.
- BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 19, n.53, p. 71-86, 2005.
- BORGES, Mario Neto. **As fundações estaduais de amparo à pesquisa e o**

**desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil.** Revista USP, São Paulo, n. 89, p. 174-189, mar./maio 2011.

BOTH, Ivo José. **Avaliar a universidade é preciso: agente de modernização administrativa e da educação.** In: SOUZA, Eda Coutinho Barbosa Machado (org.). Avaliação institucional. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização tecnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. **Diário Oficial da União:** Brasília, seção 1, p. 5800, 15 abr. 1931.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 16 de julho de 1934). Nós, os representantes do povo brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico, decretamos e promulgamos a seguinte. **Diário Oficial da União,** 16 jul. 1934.

BRASIL. Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, jan. 1951. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/1310.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/1310.htm). Acesso em: 05 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União,** Brasília, 27 dez. 1961, retificado em 28 dez. 1961. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm). Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 977, de 03 de dezembro de 1965. **Diário Oficial da União,** Brasília, dez. 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, 23 nov. 1968, retificado em 03 dez. 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. **I Plano Nacional de Pós Graduação (1975-1979).** Brasília: MEC, 1975. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/i-pnpg-pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 1992, p. 365. Disponível em [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%208.405-1992?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%208.405-1992?OpenDocument). Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 08 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência múltipla**. Brasília: MEC, 2000. v. 1. (Série Atualidades pedagógicas, v. 5).

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 10, de 27 de março de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, mar. 2002. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/propp/wp-content/uploads/sites/20/2016/09/Portaria\\_CAPES\\_10.2002.pdf](https://www2.ufjf.br/propp/wp-content/uploads/sites/20/2016/09/Portaria_CAPES_10.2002.pdf). Acesso em: 01 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília, DF: CAPES, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla**. 4. ed. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nos 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p. (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 64, de 24 de março de 2010. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 57, 25 mar. 2010b. Disponível em:

[https://www2.ufjf.br/propp/wp-content/uploads/sites/20/2016/09/Regulamento\\_PROAP-Portaria-n-64-24mar%c3%a7o2010.pdf](https://www2.ufjf.br/propp/wp-content/uploads/sites/20/2016/09/Regulamento_PROAP-Portaria-n-64-24mar%c3%a7o2010.pdf). Acesso em: 01 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 73, 19 abr. 2010c.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12. dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria nº 086, de 03 de julho de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, jul. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-86-2013-regulamento-pnpd-pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, jun. 2014a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 156, de 28 de novembro de 2014. Aprova o regulamento do Programa de Apoio à Pós-graduação - PROAP, que se destina a proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos e para a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mantidos por instituições públicas brasileiras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 234, p. 11, 3 dez. 2014b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-n-156-de-28-de-novembro-de-2014-pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ofício Circular nº 14/2016-CDS/CGSI/DPB/CAPES**. 25 maio 2016. Disponível em: [https://prpg.ufla.br/images/proap/2016/OF\\_CIRC\\_14-2016-CDS\\_SIMEC.pdf](https://prpg.ufla.br/images/proap/2016/OF_CIRC_14-2016-CDS_SIMEC.pdf). Acesso em: 13 abril 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 59, de 22 de março de 2017. Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed. 59, p. 51, 27 mar. 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório da avaliação quadrienal 2017: geografia**. Brasília: CAPES, 2017b. 36 p.

BRASIL. Lei nº 13.536, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por agências de fomento à pesquisa nos casos de maternidade e de adoção. **Diário Oficial da União**, Brasília,

DF, 18 dez. 2017c. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/Lei/L13536.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13536.htm). Acesso em 27 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ofício Circular nº 5/2017-CDS/CGSI/DPB/CAPES**. 10 fev. 2017d. Disponível em: [https://prpg.ufla.br/images/proap/2017/Of%C3%ADcio\\_Circular\\_n%C2%BA\\_5.pdf](https://prpg.ufla.br/images/proap/2017/Of%C3%ADcio_Circular_n%C2%BA_5.pdf). Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia - Edital nº 21/2018**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/1062018-edital-21-procad-amazonia-pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Equivalência entre conceitos e notas: proposta de elaboração da tabela de equivalência entre conceitos e notas, enquanto critérios de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no país**. Brasília: CAPES, 2021a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Evolução do SNPG no decênio do PNPGE 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2021b.

BRASIL, Walterlina; ANDRETTA, Pedro I. S.; SOUSA, Natan Gomes. Constituição Regional da Qualificação Docente Universitária. *In*: AMARAL, José Januário de Oliveira; HILÁRIO, Rosângela Aparecida (org.). **Amazônia, território e educação: migrações e políticas públicas**. São Carlos: Pedro e João, 2016. v. 01, p. 153-184.

CARNEIRO, Júlia Dias. **“Mexer com a pós-graduação é mexer com o sistema todo de pesquisa no país”, diz ex-presidente da Capes**. 10 maio 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48221652>. Acesso em: 26 set. 2022.

CAVALCANTE, Madalena. **Consolidação e expansão da Rede Norte-Nordeste de Pesquisadores na Pós-Graduação em Geografia: do regional ao global**. 2018. 10 slides. *In*: Seminário Regional Norte-Nordeste de Pós-Graduação em Geografia, 5., Salvador, 2018. Disponível em: [https://rennegeo.UNIR.br/uploads/97431568/arquivos/Mem\\_ria\\_da\\_RENNEGEO\\_78205938.pdf](https://rennegeo.UNIR.br/uploads/97431568/arquivos/Mem_ria_da_RENNEGEO_78205938.pdf). Acesso em: 23 agosto 2022.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Brasil: mestres e doutores 2019**. [202-]. Disponível em: <https://mestresdoutores2019.cgee.org.br>. Acesso em 12 set. 2021.

CESAR, Tamires Regina Aguiar de Oliveira. **Gênero, poder e produção científica geográfica no Brasil de 1974 a 2013**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em

Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP. **Informações sobre FAPS**. 2014. Disponível em: <http://confap.org.br/news/informacoes-sobre-faps/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. Plataforma Lattes. **Histórico**. [20--]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 17 set. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **AVALIAÇÃO**: o crivo da comunidade científica na Capes. Revista Capes 60 anos, Brasília, p. 31, jul. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/revista-capes-60-anos-pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP)**. 25 mar. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-no-pais/paep>. Acesso em 30 jul. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia**. 01 jun. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/procad-amazonia>. Acesso em: 30 jul. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Competências**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/competencias>. Acesso em: 2 abr. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Dinter**. 15 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-no-pais/dinter>. Acesso em 28 jun. 2022.

COURY, Maria de Amorim. **Ações do Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010 para a redução de assimetrias regionais: avaliação dos instrumentos criados pela CAPES**. 2014. 50 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande, 2014.

CUNHA, Luiz Antonio. Reforma universitária em crise. *In*: TRINDADE, Héglio (org.). **Universidade em ruínas na república dos professores**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. **Revista Brasileira de Educação, ANPED**, n. 30, p. 7-20, set./dez. 2005.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. A volta aos periódicos. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n.1, p. 119-134, 2011.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Avanços da Pós-Graduação no Nordeste e Consolidação dos Programas de Pós-graduação em Geografia do Norte. *In*: SEMINÁRIO REGIONAL NORTE-NORDESTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 7. Diretoria Pós-graduação PRPPG/UFRR. **VII SERNNE/PPG-GEO/PRPPG/UFRR (10/09/2021)**. YouTube, transmitido ao vivo em 10 set. 2021.

DELANEY, Ann Marie. Promoting utilization of alumni research: design and implementation strategies. *In*: ANNUAL FORUM OF THE ASSOCIATION OF INSTITUTIONAL RESEARCH, New Orleans, LA, 1994. **Annals [...]**. New Orleans, LA, 1994. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/contentdelivery/servlet/ERICServlet?accno=E D373614>. Acesso em: 02 fev. 2020.

DELLAGOSTIN, Odir Antônio. **Análise do fomento à pesquisa no país e a contribuição das agências federais e estaduais**. Revista Inovação e Desenvolvimento. Vol. II, Nº 06, 2021.

DIÁRIO DA AMAZÔNIA. **Obras de revitalização da praça da Madeira-Mamoré estão a todo vapor**. 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.diariodaamazonia.com.br/obras-de-revitalizacao-da-praca-da-madeira-mamore-estao-a-todo-vapor/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

ESTEVAM, Humberto Marcondes. **Avaliação do perfil de egressos do Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Educação Escolar: impacto na formação docente e de pesquisador**. 2007. 109 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Uberaba/MG, 2007.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP. **A instituição**. 11 set. 2020. Disponível em: <https://fapesp.br/sobre/>. Acesso em: 09 maio 2022.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade no Brasil: das origens a construção**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

FERRAZ, Marcos Alexandre dos Santos. Estado, política e sociabilidade. *In*: SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Taís Moura (org.). **Políticas educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Editora Appris, 2011. v. 1, p. 10-31.

FERREIRA, Maria Madalena. Rondônia: principais fases do desenvolvimento. *In*: SILVA, Adnilson de Almeida; SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento; SILVA, Ricardo Gilson da Costa (org.). **Colonização, território e meio ambiente em Rondônia: reflexões geográficas**. Curitiba: SK Editora, 2012. v. 1, p. 31-57.

FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA DA UNICAMP. **Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate**. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 4, p. 15-

23, 2002.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. Porto Velho. 2012. Disponível em: <https://antiga.UNIR.br/?pag=submenu&id=1591&titulo=Porto%20Velho>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. Departamento de Geografia. **CEGEA**. 2016a. Disponível em: <http://www.geografia.UNIR.br/pagina/exibir/791>. Acesso em: 16 maio 2020.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. **Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia, aprovado pela Resolução nº 261/CONSEA de 27 de julho de 2011**. Porto Velho: UNIR, 2016b.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. **Resolução nº 561/CONSEA, de 19 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a política de ações afirmativas para pessoas com deficiência (PcDs), pretas, pardas ou indígenas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UNIR. Porto Velho: UNIR, 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPESQ. **Cotas de Bolsas dos Programas de Pós-Graduação**. [20--]. Disponível em: <https://propesq.UNIR.br/pagina/exibir/1584>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FURLAN, Adriana. Regiões geoeconômicas: divisão do Brasil por critérios econômicos. [20--]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/regioes-geoeconomicas-divisao-do-brasil-por-criterios-economicos.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 27 nov. 2021.

GEIGER, Pedro Pinchas. **Esbôço Preliminar da Divisão do Brasil nas chamadas “Regiões Homogêneas”**. In: Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v.29, nº2, p.59-64, Abr./Jun. de 1967a.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. 8 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, 368p.

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

HAESBAERT, Rogério. Região, diversidade territorial e globalização. **GEOgraphia**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 15-39, 1999.

HÖFLING, Eloisa de Matos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos do CEDES**, Campinas, v. 21, n. 20, p. 30-41, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2021**. 2021. Disponível em:

[https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2021/estimativa\\_dou\\_2021.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf). Acesso em: 01. jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Amazônia**

**Legal**. [20--]. Disponível em: <https://ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 26 set. 2022.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY – JHU. **History & mission**. [20--]. Disponível em:

<https://www.jhu.edu/about/history/>. Acesso em: 01. set. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEHER, Roberto. Um novo senhor da educação?: a política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. **Revista Outubro**, n. 3, 1999. Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-3-Artigo-03.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LOMBARDI, Fabiano. Sociedade, estado e políticas sociais: algumas interpretações teóricas. **Educere et Educare**, v. 5, n. 9, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1131>. Acesso em: 26 nov. 2021.

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; VERHINE, Robert Evan. O retorno do investimento em mestrado e doutorado para professores universitários: uma avaliação econômica da educação pós-graduada. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 24, p. 165–186, 2001. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2205>. Acesso em: 24 jul. 2022.

LUNA, Débora de Oliveira Lopes R.; LUNA, Amanda Souza Xavier de. Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020: metas e desafios para o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil. *In*: COLÓQUIO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR, 3., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015. v. 3.

MASETTO, Marcos. **Auto-avaliação em cursos de pós-graduação: teoria e prática**. Campinas: Papirus, 2004.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; GUIMARÃES, André Rodrigues. **A educação superior na esteira da internacionalização**. RBPAE, v. 35, n. 2, p. 307 – 328, mai. ago. 2019.

MATOS, Guilherme Paraol de; ESTEVES, Paulo César Leites. Características das FAPs e atuação da FAPESC como instrumento de fomento à ciência, tecnologia e inovação. **Revista GEINTEC: gestão, inovação e tecnologias**, v. 7, p. 3890-3908, 2017.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Institucional**. [20--]a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=32681:apresentacao>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Novo desenho garante melhorias à Plataforma Sucupira da Capes**. [20--]b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995>. Acesso em: 16 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Programas do MEC/Metas**. [20--]c. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/assistencia-tecnica/programas-do-mec-metas>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Pós Stricto Sensu**. [20--]d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-graduacao>. Acesso em: 03 out. 2021.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; MORITZ, Mariana Oliveira; MELO, Pedro Antonio de. A pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. *In*: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 11; Congresso Internacional IGLU, 2, Florianópolis, 7 a 9 dez. 2011. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2011.

NEVES, Josélia Gomes. Ensaio de interculturalidade: a presença indígena na UNIR. *In*: SILVA, Adnilson de Almeida; SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento; SILVA, Ricardo Gilson da Costa (org.). **Colonização, território e meio ambiente em Rondônia: reflexões geográficas**. Curitiba: SK Editora, 2012. v. 1, p. 139-158.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Universidade, conhecimento e opinião**. 2004. Disponível em: <https://www.gramsci.org/?page=visualizar&id=38>. Acesso em: 11 fev. 2020.

NUNES, João Batista Carvalho. **Análise da aplicação dos critérios de concessão do PROAP**. [2016]. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/anexo\\_oficio\\_anped\\_033\\_2016\\_a\\_nalise\\_tamanho\\_corpo\\_discente\\_atualizado.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/anexo_oficio_anped_033_2016_a_nalise_tamanho_corpo_discente_atualizado.pdf). Acesso em: 01 mar. 2022.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. *In*: Oliveira, Adão Francisco de (org.). **Fronteiras da educação: desigualdades, ontologia e políticas educacionais**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010. v. 01, p. 95-104.

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri; POLTRONIERI, Lígia Celoria; MACHADO,

Lucy Marion C. Philadelpho. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Sociedade & Natureza**, v. 24, n. 2, 2012. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/17491>. Acesso em: 17 maio 2022.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação Tecnológica**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000. Disponível em:

<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

PENA, Rodolfo Alves. [20--]. **Categorias da geografia**. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/categorias-geografia.htm>. Acesso em: 11 set. 2020.

REDE DE PESQUISADORES DO NORTE E NORDESDE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – RENNEGEO. **Composição da rede**. [2021]. Disponível em:

<https://rennegeo.UNIR.br/pagina/exibir/11434>. Acesso em: 14.02.2022

**REVISTA CAPES 60 ANOS**: seis décadas de evolução da pós-graduação. Brasília: ACS, 2011 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/revista-capes-60-anos-pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

REVISTA GEOGRÁFICA - IPGH - N° 61, Brasil, Julho/Dezembro, 1964. P. 25-57.

REVISTA PRESENÇA GEOGRÁFICA – RPGeo. **Sobre a revista**. [20--]. Disponível em: <https://periodicos.UNIR.br/index.php/RPGeo/about>. Acesso em: 01.02.2022

RODRIGUES, Waldecy. **Análise envoltória de dados para avaliação da eficiência da pós-graduação na amazônia legal brasileira**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 14, n. 33, ago. 2017.

RONDÔNIA. Assembleia Legislativa. **Constituição do Estado de Rondônia**. Porto Velho: ALE-RO, 1989.

RONDÔNIA. Governo do Estado. Lei nº 2.528, de 25 de julho de 2011. Cria a Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e a Pesquisa do Estado de Rondônia, nos termos do artigo 201 da Constituição Estadual. **Diário Oficial do Estado**, Porto Velho, n. 1780, de 27 jul. 2011.

ROMERO, Arnaldo. O sentido da reforma: o estatuto da Universidade de Francisco Campos em um Brasil em transição. *In*: **JORNADA DO HISTEDBR**, 10., 26 a 29 jul. 2011. **Anais** [...]. Campinas: HISTEDBR, 2011.

SACCHI, Ângela Célia. **Mulheres Indígenas e suas demandas de gênero**.

Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial. Maria das Graças Silva Nascimento; SILVA, Joseli Maria (org.). Ponta Grossa: Toda Palavra, 2014.

SALVATIERRA, Lidianne. **Análise de conteúdo de Bardin**: primeiros conceitos, 2021. 10 slides. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348154654\\_Analise\\_de\\_Conteudo\\_de\\_Bardin\\_Primeiros\\_Conceitos](https://www.researchgate.net/publication/348154654_Analise_de_Conteudo_de_Bardin_Primeiros_Conceitos). Acesso em: 17 ago. 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1)

SARDINHA, Sidiney Ferreira. **Investimento em ciência, tecnologia e inovação (CT&I): um olhar para Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social) – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Intelectuais, memória e política. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, n. 67, p. 141–153, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8646114>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Meio século de pós-graduação no Brasil: do período heróico ao produtivismo pela mediação de um modelo superior às suas matrizes. **Movimento - Revista de Educação**, v. 7, p. 12-39, 2020.

SCHULTZ, Theodore William. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973a.

SCHULTZ, Theodore. **O capital humano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973b.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SECCHI, Leonardo; NUNES, Gissele Souza de Franceschi; CHAVES, Thiago José de. O Plano Nacional de Educação: análise do processo de construção de uma política pública tipicamente brasileira. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 13, p. 1-16, 2021.

SILVA, Adnilson de Almeida; SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento; SILVA, Ricardo Gilson da Costa (org.). **Colonização, território e meio ambiente em Rondônia**: reflexões geográficas. Curitiba: SK Editora, 2012.

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. A pós-graduação em geografia no Brasil: uma contribuição à política de avaliação. **Revista ANPEGE**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-37, 2005.

SILVA, José Borzacchiello; OLIVEIRA, Márcio Piñon. A trajetória da pós-graduação no Brasil e a ANPEGE: algumas questões sociais. **Revista da ANPEGE**, v. 5, p. 106-122, 2009.

SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento; SILVA, Joseli Maria (org.).

**Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial.** Ponta Grossa: Toda Palavra, 2014.

SILVA, Taysa Kelly da. **Formação de professores e educação básica:** percepção dos (as) egressos (as) do Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN-Campus Pau dos Ferros). 2020. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Pau dos Ferros/RN, 2020.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. A política educacional e seus objetos de estudo. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 1, p. 75-89, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/10450>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

SOUZA, Dalmir Pacheco de. **Políticas públicas e a visibilidade da pessoa com deficiência:** estudo de caso do Projeto Curupira. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1.

SOUZA, Sebastião Santos. Política pública de educação: mais educação. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar (RPI)**, Cajazeiras, v. 3, n. 2, p. 78-93, 2018.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 50, n. 111, p. 21-82, jul./set. 1968.

TREVISOL, Joviles Vitório; TREVISOL, Maria Teresa Ceron; VIECELLI, Eloir. O ensino superior no Brasil: políticas e dinâmicas de expansão (1991 - 2004). **Roteiro**, v. 34, n. 2, p. 215-242, 2009.

TREVISOL, Joviles Vitório; BASTIANI, Sherlon Cristina de; BRASIL, André. As dinâmicas da pós-graduação em Santa Catarina: evolução e perspectivas (1969 - 2018). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, p. 178-198, jan./abr. 2020.

UNDERWOOD, David; NAULT, Eleanor; FERGUSON, Loreta. **Sometimes more is better:** development and implementation of a graduate alumni survey to increase response rates and evaluate strategic planning. New Orleans: Association of Institutional Research, 1994.

UNESCO. **Data for the sustainable development goals.** 2022. Disponível em: <http://uis.unesco.org/#slideoutmenu>. Acesso em: 28 jun. 2020.

VAL, Adalberto Luis. Amazônia: reflexões para o Plano Nacional de pós-graduação 2011-2020. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010. v. 2, p. 95-116.

VELLOSO, Jacques. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 583-611, set./dez. 2004.

VENERE, Mario Roberto. **Projeto Açaí: uma contribuição à formação dos professores indígenas no estado de Rondônia**. 2011. 204 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101513>>.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA DA UNIR

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

#### Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado a participar da Pesquisa: "POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DE MESTRES (AS) E DOUTORES (AS) NA AMAZÔNIA: OS (AS) GEÓGRAFOS (AS) DO PPGG/UNIR". Esta pesquisa foi APROVADA pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP da Fundação Universidade Federal de Rondônia, pelo Parecer: 4.824.916 datado de 03.07.2021.

O objetivo principal desta Pesquisa é dar voz aos Egressos do Programa, analisando os impactos das políticas públicas para a implantação, manutenção da Pós-graduação em geografia na Amazônia e a importância da formação dos Mestres e Doutores em Geografia da Universidade Federal de Rondônia. Esse documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estará sendo realizada.

Você irá responder a um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha, com duração média de 3 a 5 minutos. O questionário será lido apenas pela pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por cinco anos. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Você não será identificado e suas respostas estarão resguardadas. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e se você não concordar em participar ou quiser desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta assinalar ao final deste documento.

Caso tenha alguma dúvida antes de responder ou durante, poderá entrar em contato comigo por meio de e-mail: [patricia.lopes@unir.br](mailto:patricia.lopes@unir.br) ou 69 992259422.

---

\*Obrigatório

1. E-mail \*

---

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

2. Diante das explicações você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar? \*

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**



**Pesquisadora:**  
**Patrícia Lopes Cardoso**  
[patricia.lopes@unir.br](mailto:patricia.lopes@unir.br)  
Universidade Federal de Rondônia  
Agosto/2021

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

Pular para a pergunta 3

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

Turmas dos Cursos de Mestrado e Doutorado (2006 a 2019)

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

Prédio - Bloco 1N - Campus José Ribeiro Filho - Porto Velho - Rondônia



01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

Prédio - CEGEA - Bloco 1T - Campus José Ribeiro Filho - Porto Velho - Rondônia



3. Você foi aluno (a) de qual (is) Curso (s) do Programa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- apenas do Mestrado em Geografia *Pular para a pergunta 4*
- apenas do Doutorado em Geografia *Pular para a pergunta 38*
- cursei o Mestrado e o Doutorado em Geografia *Pular para a pergunta 73*

Questionário para Egressos do Programa de  
Pós-Graduação em Geografia da UNIR

Vou te fazer algumas perguntas.  
Não irá levar muito tempo!!!

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

Olá Egresso (a) do Curso de Mestrado em Geografia da UNIR



4. Questão 1 - Em relação ao seu Gênero. Em qual opção você se enquadra: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- masculino
- feminino
- Transgênero
- Transexual
- Prefiro não responder
- Outros (especificar)

5. Questão 2 - Qual é a sua nacionalidade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- brasileira
- estrangeira

6. Questão 3 - Qual era a sua idade quando iniciou o Curso? \*

---

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

7. Questão 4 - Em relação a sua cor de pele. Você se autodeclara: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- branca
- preta
- parda
- amarela
- indígena

8. Questão 5 - Você Possui algum tipo de deficiência? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Deficiência Física
- Deficiência Auditiva
- Deficiência Visual
- Deficiência Mental
- Deficiência Múltipla
- Não possui

9. Questão 6 - Você faz parte de alguma comunidade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- quilombola
- indígena
- ribeirinha
- reassentados
- extrativistas
- seringueiros
- Comunidade camponesa ou de agricultores
- não se aplica a minha realidade

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

10. Questão 7 - Quando iniciou o Curso, qual era o seu estado civil? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- solteiro (a)
- casado (a)
- separado (a)
- divorciado (a)
- união estável
- viúvo (a)

11. Questão 8 - Em relação a sua procedência. Em qual região do Brasil você morava quando fez matrícula para o Curso de Mestrado? \*



*Marcar apenas uma oval.*

- Região Norte
- Região Nordeste
- Região Centro-Oeste
- Região Sudeste
- Região Sul

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

12. Questão 9 - Em qual Estado da Federação você morava quando fez matrícula no Curso de Mestrado? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

13. Questão 10 - Em relação a questão anterior. Em qual Município? \*

---

14. Questão 11 - Você cursou o Ensino Médio em qual tipo de Instituição? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Escola Pública

Escola Privada

15. Questão 12 - Em relação ao seus pais. Qual a formação de sua mãe? ou da pessoa que lhe criou: \*

*Marcar apenas uma oval.*

pós-graduação especialização (lato sensu)

pós-graduação stricto sensu

superior completo

superior incompleto

ensino médio completo

ensino médio incompleto

fundamental completo

fundamental incompleto

analfabeta

16. Questão 13 - Em relação ao seus pais. Qual a profissão de sua mãe? ou da pessoa que lhe criou: \*

---

17. Questão 14 - Qual a sua formação? Qual curso de graduação você havia concluído quando iniciou o Mestrado? \*

---

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

18. Questão 15 - Sua graduação (licenciatura ou bacharelado) foi cursada em que tipo de Instituição? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Instituição Pública Municipal
- Instituição Pública Estadual
- Instituição Pública Federal
- Instituição Privada
- Instituto Federal de Educação
- Outro

19. Questão 16 - Em relação a moradia. Qual o tipo de moradia que você possuía enquanto fazia o mestrado? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- casa própria
- aluguel
- casa dos pais
- casa de familiares

20. Questão 17 - Em relação ao transporte. Que tipo de transporte você utilizava enquanto cursava o mestrado? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- carro próprio
- moto
- ônibus
- táxi
- uber
- carona
- bicicleta
- Outro: \_\_\_\_\_

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

21. Questão 18 - Qual foi o fator que mais te influenciou na escolha para cursar o Mestrado em Geografia da UNIR. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Aumentar o rendimento salarial
- Aperfeiçoamento profissional
- Possibilidade de Lecionar
- Continuar os estudos
- Outro: \_\_\_\_\_

22. Questão 19 - Quando iniciou o Curso de Mestrado. Você possuía algum vínculo empregatício? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.

23. Questão 20 - Em relação a questão anterior. Especifique onde trabalhava e qual a função desempenhava na época. \*

---

---

---

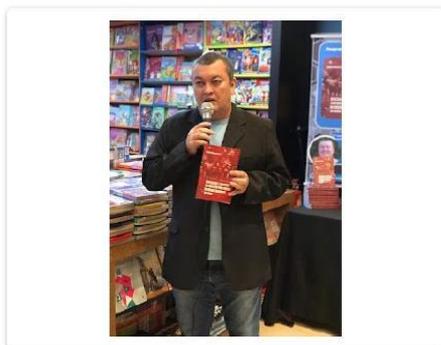
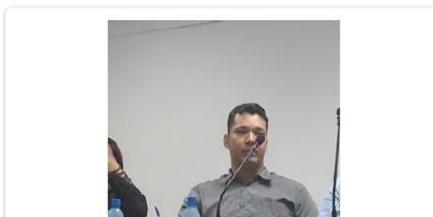
---

---

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

24. Questão 21 - Quem foi seu orientador (a)? \*

*Marcar apenas uma oval.* Maria das Graças Silva  
Nascimento Silva Josué da Costa Silva Eliomar Pereira da Silva Filho Dorisvalder Dias Nunes Adnilson de Almeida Silva Adriana Cristina da Silva Nunes

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR


 Marília Locatelli

 Michel Watanabe

 Ricardo Gilson da Costa Silva

 Nilson Cesar Fraga

 Eloíza Elena Della Justina

 Siane Cristhina Pedroso  
Guimarães Silva

 Maria Madalena de Aguiar  
Cavalcante

 Mauro José Ferreira Cury


01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

 Alexis de Sousa Bastos João Paulo Assis Gobo Luciana Riça Mourão Borges José Januário de Oliveira Amaral Outro: \_\_\_\_\_

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

25. Questão 22 - De qual grupo de pesquisa você participava enquanto aluno do Programa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Grupo de Estudos e Pesquisas Modos de Vidas e Culturas Amazônicas - Gepcultura
- Grupo de Pesquisa em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero - Gepgênero
- Grupo de Estudo em Geografia e Planejamento Ambiental - GEOPLAM
- Grupo de Pesquisa em Gestão do Território e Geografia Agrária da Amazônia - GTGA
- LABCART - Laboratório de Geografia e Cartografia
- Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia - GOT - Amazônia
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Biologia Experimental - GEPBIOExp
- Grupo Pesquisa Geografia, Natureza e Territorialidades Humanas - GENTEH
- Grupo de Pesquisas em Bioclimatologia e Mudanças Climáticas na Amazônia
- Não se aplica.

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

26. Questão 23 - Você foi contemplado com algum tipo de bolsa? Assinale. \*

*Marcar apenas uma oval.* Não Sim. Bolsa da CAPES (Demanda Social) Sim. Bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) Sim. Bolsa da FAPERVO (Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia) Outro: \_\_\_\_\_

27. Questão 24 - Em relação a sua dedicação ao Curso. Marque a opção. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Dedicção Integral - sem vínculo empregatício
- Dedicção Integral - com bolsa CAPES/CNPq/Outra
- Dedicção Parcial - com vínculo empregatício

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

28. Questão 25 - Caso tenha sido bolsista. Em algum momento houve aumento no valor da bolsa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

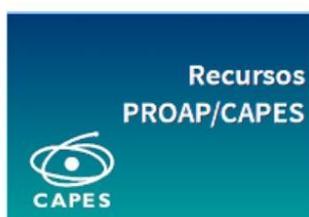
- SIM  
 NÃO  
 NÃO SE APLICA

29. Questão 26 - Durante o Curso de Mestrado você realizou o estágio docência? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM, pois fui bolsista no Programa.  
 NÃO foi preciso, pois comprovei que já era professor da rede pública.  
 NÃO foi preciso, pois comprovei que já era professor da rede privada.  
 NÃO foi preciso, pois comprovei que já era professor de Universidade.  
 SIM, pois queria ter experiência na graduação.  
 Não se aplica.

30. 27 - Durante o Curso, você recebeu do Programa algum tipo de apoio financeiro relativo ao Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) para custear diárias e passagens para participação em eventos nacional ou internacional na área de geografia? \*



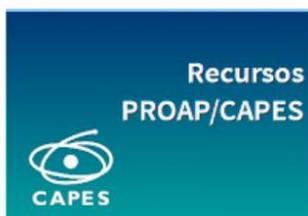
*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

31. 28 - Durante o Curso, você recebeu do Programa algum tipo de apoio financeiro/recurso do Programa de Apoio à Pós-Graduação PROAP, com valores para custear despesas com passagens, hospedagem, alimentação e locomoção para a realização de trabalhos de campo e coleta de dados? \*



Marcar apenas uma oval.

- SIM  
 NÃO

32. Questão 29 - Após a conclusão do seu Mestrado. Como ficou a questão de sua empregabilidade? \*

Marcar apenas uma oval.

- docência no ensino superior público  
 docência no ensino superior privado  
 docência em institutos federais  
 docência em escola de ensino fundamental e médio da rede pública  
 docência em escola de ensino fundamental e médio da rede privada  
 serviço autônomo  
 empresa privada  
 desempregado  
 outro

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

33. Questão 30 - Quais foram as suas maiores dificuldades durante a realização do curso? Especifique. \*

---

---

---

---

---

34. Questão 31 - Em relação ao tempo de duração do Curso de Mestrado (12 a 24 meses), você... \*

*Marcar apenas uma oval.*

- considera um tempo adequado
- acredita que deveria ser ampliado
- acredita que poderia ser reduzido

35. Questão 32 - Em relação ao grau de satisfação em relação a formação recebida. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- insatisfeito
- satisfeito
- muito satisfeito

36. Questão 33 - Quais as contribuições que o Curso de Mestrado trouxe para sua vida pessoal e profissional. \*

---

---

---

---

---

01/04/2022 11:58

Pesquisa com Egressos/Egressas dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR

37. Obrigado (a) pela participação.\*



Exemplo: 7 de janeiro de 2019

Questionário para Egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR

Vou te fazer algumas perguntas.  
Não irá levar muito tempo!!!

Olá Egresso (a) do Curso de Doutorado em Geografia da UNIR



## APÊNDICE 2: QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO FOCAL DA PESQUISA

Nº Respondente	Nível	Sexo	Idade	Estado civil	Trabalhava?	Qual lugar trabalhava?
1	Mestrado	F	24	Solteiro (a)	Não.	
2	Mestrado	F	42	Casado (a)	Sim.	Adm. Prefeitura Municipal
3	Mestrado	M	28	Casado (a)	Não.	
4	Mestrado	M	30	Solteiro (a)	Sim.	Professor Instituto Federal RO
5	Mestrado	M	31	Casado (a)	Sim.	Professor do Instituto Federal RO
6	Mestrado	F	25	Solteiro (a)	Não.	
7	Doutorado	M	46	Solteiro (a)	Não.	
8	Doutorado	F	27	Solteiro (a)	Sim.	Professora Rede Particular
9	Doutorado	M	27	Divorciado	Sim.	Professor Universitário (UNIR)
10	Mestrado	M	25	Solteiro (a)	Não.	
11	Mestrado e Doutorado	M	24	União estável	Sim.	Professor rede municipal
12	Mestrado	M	23	Solteiro (a)	Sim.	Professora Rede Estadual
13	Mestrado	F	40	Casado (a)	Sim.	Professora Instituto Federal RO
14	Mestrado	F	30	Solteiro (a)	Não.	
15	Mestrado	F	32	União estável	Sim.	CPRM - Pesquisadora em Geociências
16	Mestrado	F	37	Divorciado (a)	Não.	
17	Mestrado	M	25	Solteiro (a)	Sim.	Professor Instituto Federal RO
18	Mestrado	F	50	Divorciado (a)	Sim.	SEDAM/ Gestor de UC
19	Mestrado	F	31	Solteiro (a)	Não.	
20	Mestrado	M	49	Casado (a)	Sim.	Coordenador de TI
21	Doutorado	M	51	Casado (a)	Sim.	Professor Universitário Federal (UNIR)
22	Mestrado	F	31	Solteiro (a)	Sim.	DETRAN-Auxiliar de Serviços Gerais
23	Doutorado	M	50	Divorciado (a)	Sim.	Professor Universitário Estadual (UEA)
24	Mestrado	F	44	Solteiro (a)	Sim.	Governo de Rondônia Corpo de Bombeiros
25	Mestrado	M	26	Solteiro (a)	Não.	
26	Mestrado	F	35	Casado (a)	Sim.	Rede Estadual de Ensino - Seduc
27	Mestrado	M	24	Solteiro (a)	Não.	
28	Mestrado	F	39	Solteiro (a)	Sim.	Faculdade Particular
29	Mestrado	M	31	Casado (a)	Sim.	Analista de TI (IFRO)
30	Mestrado	M	34	União estável	Sim.	Centro de Estudos Rioterra
31	Mestrado	F	45	Solteiro (a)	Sim.	Serviço Florestal Brasileiro/MMA
32	Mestrado	M	30	Casado (a)	Sim.	Técnico Administrativo UNIR
33	Mestrado	F	41	Casado (a)	Sim.	Professora Rede Estadual
34	Mestrado	F	31	Solteiro (a)	Não.	
35	Mestrado	M	24	Solteiro (a)	Sim.	Governo de Rondônia Agente de Polícia Civil
36	Mestrado	M	30	Solteiro (a)	Sim.	Professor da Rede Privada
37	Mestrado	M	44	Solteiro (a)	Sim.	Professor da Rede Estadual de Ensino - SEDUC
38	Mestrado	M	39	União estável	Sim.	Professor de Ensino Fundamental e Médio
39	Mestrado	F	28	União estável	Não.	Cooperativa de trabalho Agroambiental
40	Mestrado	F	25	Solteiro (a)	Não.	
41	Mestrado	F	37	Solteiro (a)	Sim.	Técnica (Ministério Público ACRE)
42	Mestrado	M	33	Solteiro (a)	Não.	
43	Mestrado	F	45	Casado (a)	Sim.	Professora IFRO
44	Mestrado	M	25	Solteiro (a)	Sim.	Professor IFRO
45	Mestrado	M	28	Solteiro (a)	Sim.	Servidor Público
46	Mestrado	F	22	Casado (a)	Não.	
47	Mestrado	F	38	Casado (a)	Sim.	Professora Rede Estadual
48	Mestrado	F	27	Solteiro (a)	Sim.	Professora Rede Municipal
49	Mestrado	F	50	Separado (a)	Sim.	Professora Rede Estadual
50	Mestrado	F	25	Casado (a)	Não.	
51	Mestrado	F	27	Solteiro (a)	Não.	
52	Mestrado	F	34	Solteiro (a)	Não.	
53	Mestrado	M	37	Casado (a)	Sim.	ONG Metareila
54	Doutorado	M	45	Casado	Sim.	Professor Universitário Federal

						(UNIFESSPA) PA
55	Mestrado	M	38	União estável	Sim.	Técnico IFRO
56	Mestrado	F	38	Casado	Não.	
57	Mestrado	F	24	Solteiro (a)	Não.	
58	Mestrado e Doutorado	M	27	Solteiro (a)	Sim.	Professor Universitário Federal UNIR
59	Mestrado	M	26	Solteiro (a)	Sim.	Técnico em Assuntos Educacionais UNIR
60	Mestrado	M	31	Casado (a)	Sim.	Exército Brasileiro, Oficial.
61	Mestrado	F	34	Solteiro (a)	Não.	
62	Mestrado	M	26	Solteiro (a)	Não.	
63	Mestrado	F	27	Divorciado (a)	Não.	
64	Mestrado	M	28	Solteiro (a)	Sim.	Governo de Rondônia - Policial Civil (APC)
65	Mestrado	F	40	Solteiro (a)	Sim.	Empresa privada - professora
66	Mestrado	F	24	Casado (a)	Sim.	Prefeitura de Porto Velho - administrativo
67	Mestrado	F	25	Solteiro (a)	Não.	
68	Mestrado	M	38	Casado (a)	Sim.	Professor Rede Estadual SEDUC
69	Mestrado e Doutorado	F	35	Casado	Sim.	Professora de línguas (Cultura Inglesa)
70	Mestrado	F	30	Solteiro (a)	Sim.	Prefeitura Municipal. Assistente administrativo PA
71	Mestrado	F	24	Solteiro (a)	Não.	
72	Mestrado	F	26	Solteiro (a)	Não.	
73	Mestrado	F	31	União estável	Não.	
74	Mestrado	F	52	Solteiro (a)	Sim.	Rede Estadual - educação escolar indígena
75	Mestrado	F	32	Casado (a)	Sim.	Servidor público (Técnico)
76	Mestrado e Doutorado	F	27	Solteiro (a)	Não.	Técnica na área de Meio Ambiente (SEDAM)
77	Mestrado	M	33	Solteiro (a)	Sim.	Governo de Rondônia
78	Mestrado	F	35	Solteiro (a)	Sim.	Câmara Municipal de Cacoal Assessora Especial
79	Mestrado	M	26	Solteiro (a)	Não.	Professor Rede Particular
80	Mestrado	F	29	Casado (a)	Sim.	Professora Rede Estadual RO
81	Mestrado	M	24	Solteiro (a)	Sim.	Professor do Colégio de Aplicação da UFAC
82	Mestrado	F	34	Casado (a)	Sim.	Arquiteta na Prefeitura de Porto Velho
83	Mestrado	F	29	Solteiro (a)	Sim.	Professora Substituta (IFRO)
84	Mestrado	F	32	União estável	Sim.	Professora da rede municipal de Oriximiná.
85	Mestrado	M	34	Solteiro (a)	Não.	
86	Mestrado	F	28	Casado (a)	Sim.	Professora do ensino público estadual
87	Mestrado	M	58	Divorciado (a)	Não.	
88	Mestrado	F	23	Solteiro (a)	Não.	
89	Mestrado	F	40	Solteiro (a)	Não.	
90	Mestrado	M	31	Casado (a)	Sim.	CREA. Assistente administrativo
91	Mestrado	F	39	Solteiro (a)	Sim.	Professora Rede Municipal
92	Mestrado	M	33	Casado (a)	Sim.	Professor EBTT no IFAM
93	Mestrado	F	29	Solteiro (a)	Não.	
94	Mestrado	M	34	União estável	Não.	
95	Mestrado	M	39	Casado (a)	Sim.	Recuperação de áreas degradadas
96	Mestrado	F	27	Casado (a)	Não.	
97	Mestrado	M	33	Solteiro (a)	Sim.	IFAC - Técnico em assuntos educacionais
98	Mestrado	F	33	Casado (a)	Não.	
99	Mestrado	F	26	Solteiro (a)	Não.	
100	Mestrado	F	52	Solteiro (a)	Sim.	Professora Universitária Federal (UNIR)
101	Mestrado	F	30	União estável	Sim.	Gol Linhas Aéreas - Agente de aeroporto
102	Mestrado	M	53	União estável	Sim.	Ministério do Meio Ambiente/Serviço Florestal Brasileiro
103	Mestrado	F	24	Solteiro (a)	Sim.	Tutora EAD Faculdade Particular

104	Mestrado	M	28	Casado (a)	Não.	
105	Mestrado	F	30	Solteiro (a)	Não.	
106	Mestrado	F	34	Solteiro (a)	Sim.	Professora temporária de Artes (UNIR)
107	Mestrado	F	28	Solteiro (a)	Não.	
108	Mestrado	F	25	Solteiro (a)	Sim.	Professora Rede Estadual RO
109	Mestrado	M	28	Casado (a)	Não.	
110	Mestrado	F	30	Solteiro (a)	Sim.	Secretaria do Estado da Educação
111	Mestrado	M	31	Solteiro (a)	Não.	
112	Doutorado	M	33	Divorciado	Sim	Professor Rede Estadual (ACRE)
113	Mestrado e Doutorado	F	28	Casado	Sim	Professora rede estadual (RO) e Faculdade Particular
114	Mestrado e Doutorado	F	26	Casado	Sim	Centro de Estudos Rioterra - Geotecnologias
115	Mestrado	M	32	Casado (a)	Sim.	Agente de Trânsito - Detran RO
116	Mestrado	F	39	Solteiro (a)	Sim.	Professora da Rede Estadual SEDUC
117	Mestrado	M	29	Solteiro (a)	Não.	
118	Mestrado	M	42	Solteiro (a)	Não.	
119	Mestrado	F	45	União estável	Não.	
120	Mestrado	M	33	Casado (a)	Sim.	Professor da Rede Municipal - PA
121	Mestrado	F	36	Solteiro	Não.	
122	Mestrado	F	40	União estável	Sim.	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - Sedam
123	Mestrado	M	28	União estável	Sim.	Professor Rede Particular
124	Mestrado	F	34	União estável	Sim.	Professora Rede Estadual

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base nos dados do Questionário da Pesquisa (Planilha do Google Forms), 2022.

(F) = feminino

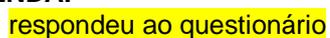
(M) = masculino

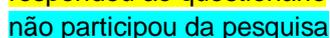
em branco = não se aplica

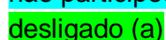
### APÊNDICE 3 - Participação dos egressos por Turmas/Curso Mestrado Identificação pelas iniciais

TURMA – 2006	TURMA – 2007	TURMA – 2008	TURMA – 2009
 1 - A.A.S	 1 - A.T.H	 1 - A.G.A	 1 - A.A.S
 2 - A.C.G.S	 2 - A.S.B	 2 - C.S.C	 2 - A.A.S
 3 - A.G.S	 3 - A.V.L.S	 3 - C.S.B	 3 - E.L.L
 4 - DLG	 4 - C.D.S	 4 - G.P	 4 - E.A.R
 5 - G.R.T.G	 5 - C.P.N	 5 - G.F.S	 5 - G.C.P
 6 - G.G.A	 6 - D.L.F.S	 6 - G.B.S.M	 6 - H.B
 7 - I.M.T.	 7 - F.B.G	 7 - J.R.S	 7 - J.V.A.N
 8 - J.M.P	 8 - G.H.A.S	 8 - L.M.G.V	 8 - J.R.T.F
 9 - J.M.M	 9 - I.A.N	 9 - L.J.S.T	 9 - M.R.U
 10 - M.R.P	 10 - J.J.B	 10 - L.C.H.L	 10 - M.A.M
 11 - M.C.P.S	 11 - M.G.C.N	 11 - M.A.R	 11 - M.W
 12 - M.I.N	 12 - M.M.M	 12 - N.D.A.C	 12 - R.C.O.A
 12 - M.L.A.L	 13 - M.J.N.A	 13 - O.O.S	 13 - S.L.L
 14 - M.M.A.C	 14 - M.B.V	 14 - S.L.M.S	 14 - T.C.N.N
 15 - M.R.M	 15 - R.C.Q	 15 - V.R.S.C	
 16 - R.M.C.P	 16 - S.R.N.S		
 17 - S.G.S	 17 - S.X.S		
 18 - S.S.O.S	 18 - T.F.S		
 19 - S.F.M.M	 19 - Z.C.S.P		
 20 - T.F.M	 20 - F.D.C		
 21 - T.C.S.V			
 22 - W.T.L			
 23 - A.G.F.F			
 24 - J.A.S			
 25 - O.F.G			
 26 - R.L.S			
 27 - W.F.M			

#### LEGENDA:

 respondeu ao questionário

 não participou da pesquisa

 desligado (a)

 reprovado (a)

TURMA – 2010	TURMA – 2011	TURMA – 2012	TURMA – 2013
1 - D.A.L	1 - A.C.L.C	1 - A.M.R	1 - A.P.A.P
2 - G.T.T	2 - C.A.W.O	2 - C.A.A	2 - A.A.L.C
3 - L.S.B	3 - C.N.O	3 - E.F.M	3 - C.L.P
4 - M.V.F	4 - E.C.O	4 - E.S.N	4 - C.S.B
5 - P.R.L	5 - I.B.C	5 - F.C.S	5 - C.C.C
6 - R.A.S	6 - J.A.O.S	6 - F.A.M.S	6 - G.C.A
7 - R.M.S.S	7 - J.C.R.S	7 - G.S.B	7 - G.M.A
8 - S.T.A	8 - K.C.M	8 - J.S.L	8 - H.L.A
9 - S.C.S	9 - L.G.L	9 - M.I.C.R	9 - I.S.F
	10 - L.C.M	10 - P.S	10 - L.H.B.P.L
	11 - M.F.S	11 - R.S.D	11 - M.E.B.A
	12 - M.L.C	12 - S.S.F	12 - M.R.U
	13 - N.S.S!	13 - T.F.S	13 - M.B
	14 - R.E.M.S	14 - R.C.S	14 - M.M.B
	15 - A.M.G.S		15 - M.V.P.B.S
			16 - P.A.M
			17 - R.D.S
			18 - R.H.S.D
			19 - S.R.F.M
			20 - T.B.R
			21 - T.T.S
			22 - V.N.S

**LEGENDA:**

respondeu ao questionário

não participou da pesquisa

desligado (a)

reprovado (a)

TURMA – 2014	TURMA – 2015.1	TURMA – 2015.2	TURMA - 2016
 1 - A.C.O	 1 - A.R.R.M	 1 - A.F.P.S	 1 - A.M.S.C
 2 - A.F..A.R	 2 - A.C.T.S	 2 - A.R.A	 2 - C.I.J.L
 3 - A.C.T.A	 3 - C.A.A.R	 3 - C.S.A	 3 - D.T.M
 4 - A.P.B.S	 4 - D.M.S.M	 4 - D.G.B	 4 - D.L.R.P
 5 - A.S.P.O	 4 - D.M.S.M	 5 - D.C.S	 5 - D.A.S
 6 - C.C.A.X.C	 5 - E.C	 6 - E.M.S.Z	 6 - E.H.C
 7 - E.D.S	 6 - E.L.F	 7 - E.S.A.S	 7 - F.O.W
 8 - F.A.B.T	 7 - F.S.C	 8 - F.C.G.R	 8 - G.S
 9 - G.V.L.S	 7 - F.S.C	 9 - G.E.S.P	 9 - G.P.S
 10 - H.R.O.S	 8 - I.L.I.E.H	 10 - H.V.S.A	 10 - G.C.O
 11 - K.O.C.G	 9 - J.R.A	 11 - I.B.G	 11 - J.F.M
 12 - L.B.O	 10 - M.R.A.S	 12 - L.S.A	 12 - J.S.A
 13 - M.C.M	 11 - M.S.C	 13 - M.H.G	 13 - J.B.A.J
 14 - M.J.M.T	 12 - M.D.S.S	 14 - M.A.M.T	 14 - L.N.C
 15 - M.T.O	 13 - R.C.G.M	 15 - S.S.L.C	 15 - M.L.S.S
 16 - R.P.G.S	 14 - R.C.S	 16 - S.F.S	 16 - M.L.D
 17 - S.S.C	 15 - S.D.S	 17 - T.T.P	 17 - R.B.S
 18 - S.M.T.X	 16 - T.R.S.S	 18 - T.C.A	 18 - S.M.A.S
		 19 - T.M.R	 19 - T.M.S
		 T.L.L	 20 - W.A.P

**LEGENDA:**

respondeu ao questionário

não participou da pesquisa

desligado (a)

reprovado (a)

TURMA – 2017	TURMA – 2018	TURMA – 2019
 1 - A.S.S.M	 1 - B.E.N.S	 1 - A.M.S
 2 - A.A.S	 2 - C.J.N.C	 2 - A.C.T.A
 3 - C.J.R.S.J	 3 - D.Z.S	 3 - D.M.S
 4 - D.L.B	 4 - E.G.S	 4 - J.N.M.J
 5 - D.C.B	 5 - E.P.H	 5 - L.R.M
 6 - E.J.S.P	 6 - E.P.S	 6 - L.M.P
 7 - G.M.C	 7 - E.M.A	 7 - M.M.R.P.M
 8 - H.M.S	 8 - F.R.N	 8 - M.A.A
 9 - J.A.B.L.N	 9 - J.R.P.B	 9 - M.E.G.S
 10 - J.H.M.F	 10 - J.F.M	 10 - P.LC **
 11 - K.R	 11 - M.C.S	 11 - R.G.F
 12 - L.H.T.S	 12 - M.M.L.M.M	 12 - R.C.V
 13 - M.P.S	 13 - P.C.B.P	 13 - S.N.S.M
 14 - R.N.M	 14 - R.S.S	 14 - V.C.G
 15 - T.O.L		 15 - W.C.D

**LEGENDA:**

respondeu ao questionário

não participou da pesquisa

desligado (a)

reprovado (a)

\*\* pesquisadora

APÊNDICE 3 - PARTICIPAÇÃO DOS EGRESSOS POR TURMAS/CURSO DOUTORADO  
IDENTIFICAÇÃO PELAS INICIAIS

## TURMA – 2016



## TURMA – 2017



## LEGENDA:

respondeu ao questionário

desligado (a)

desligado (a)

reprovado (a)

## APÊNDICE 4 – PORTARIAS DE NOMEAÇÃO / COORDENADORES PPGG/UNIR

### BOLETIM DE SERVIÇO Nº 05, DE 14.03.2005 – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

8

Através da Portaria nº 145/GR, de 24/02/2006, O Reitor da Fundação Universidade Federal de Rondônia no uso das atribuições que lhe são conferidas mediante o artigo 7º da Lei nº 7.011 de 08 de julho de 1982, artigo 11 do Estatuto da UNIR, o Decreto Presidencial publicado no D.O.U, e considerando o que consta Memo. 0012/NCT de 21/02/ 2006, **RESOLVE:**

- I – Designar o Prof. Dr. Josué da Costa Silva como Coordenador do Mestrado em Geografia;
- II – Designar o Prof. Dr. Carlos Santos como Vice-Coordenador do referido Mestrado;
- III – Designar os seguintes professores como Membros do Colegiado:
  - . Prof. Dr. Dorisvalder Dias Nunes
  - . Prof. Drª Maria Madalena Ferreira
  - . Prof. Dr. Sérgio Luiz de Medeiros Rivero
- IV – Designar como Suplentes do Colegiado:
  - . Prof. Drª Marília Locatelli
- V – Designar para o Comitê Assessor Pedagógico:
  - . Prof. Dr. José Januário de Oliveira Amaral
  - . Drª Maria das Graças Silva Nascimento Silva
  - . Prof. Drª Marília Locatelli

### BOLETIM DE SERVIÇO Nº 104 de 12/11/2013 – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

7

#### DISPENSA

Através da Portaria 089/NCET de 05 de novembro de 2013. O DIRETOR DO NÚCLEO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA no uso das atribuições que lhe são conferidas mediante a Portaria nº. 972/GR de 03.12.10, publicada no DOU n. 231 de 03.12.2010, e considerando o que consta no memorando n. 085/Mestrado/2013, em 23 de outubro de 2013. **RESOLVE:**

- I - Dispensar o Prof.Dr. Adnilson de Almeida Silva, como Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia.
- II - Designar a Profª Maria Madalena Aguiar Cavalcante, como Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia, a partir de 17 de outubro de 2013 a 30 de março de 2014, quando haverá eleições para escolha de Coordenador e Vice-Coordenador.

### BOLETIM DE SERVIÇO Nº 56 de 01/07/2014 – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

7

Através da Portaria 055/NCET, de 27 de junho de 2014. O DIRETOR DO NÚCLEO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA no uso das atribuições que lhe são conferidas mediante a Portaria nº. 972/GR, de 03.12.10, publicada no DOU n. 231 de 03.12.2010, e considerando o que consta no Memorando 027/Mestrado/2014. **RESOLVE:**

Art. 1º Nomear os seguintes docentes para a Coordenação e Vice-Coordenação do PPGG, para um mandato de 02 (dois) anos:

Coordenadora: Profª. Drª. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante.

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Josué da Costa Silva.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

conferidas mediante o artigo 7º da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, artigo 11 do Estatuto da UNIR, o Decreto Presidencial publicado no D.O.U. nº. 86, de 04 de maio de 2012,/ seção 2, p.1, e considerando o Memorando nº 185/2014/DCJP/UNIR-Ji-Paraná, de 02/09/2014. **RESOLVE:**

DISPENSAR a servidora docente **EDINÉIA APARECIDA ISIDORO**, SIAPE nº 2579966, da função de Chefe do Departamento de Educação Intercultural, do Campus de Ji-Paraná, Função Comissionada de Coordenação de Curso – FCC, a partir de 06/08/2014.

**Através da Portaria nº 946/2014/GR/UNIR, 03 de setembro de 2014. A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**, no uso das atribuições que lhe são conferidas mediante o artigo 7º da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, artigo 11 do Estatuto da UNIR, o Decreto Presidencial publicado no D.O.U. nº. 86, de 04 de maio de 2012,/ seção 2, p.1, e considerando o Requerimento da Profª. Drª. Maria das Graças Silva Nascimento Silva, de 28/08/2014 e o Despacho nº 3047/2014/DRH/UNIR, de 03/09/2014. **RESOLVE:**

DISPENSAR a servidora docente **MARIA DAS GRAÇAS SILVA NASCIMENTO SILVA**, SIAPE nº6396896, da função de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia – PPGG (Mestrado em Geografia – Acadêmico), Função Comissionada de Coordenação de Curso – FCC, a partir de 30/05/2014.

**Através da Portaria nº 955/2014/GR/UNIR, 05 de setembro de 2014. O PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NO EXERCÍCIO DA REITORIA**, mediante atribuições que lhe são conferidas pelo o artigo 11 do Estatuto da UNIR, pela Portaria nº 949/2014/GR/UNIR, de 03/09/2014, e considerando o Memorando 047/NCET, de 26/08/2014. **RESOLVE:**

Art. 1º - DESIGNAR a servidora docente **MARIA MADALENA DE AGUIAR CAVALCANTE**, SIAPE nº 1666681, para função de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia – PPGG (Mestrado em Geografia – Acadêmico), Função Comissionada de Coordenação de Curso – FCC, para o mandato de 02 (dois) anos.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor a partir da data de publicação.

**Através da Portaria nº 956/2014/GR/UNIR, 05 de setembro de 2014. O PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NO EXERCÍCIO DA REITORIA**, mediante atribuições que lhe são conferidas pelo o artigo 11 do Estatuto da UNIR, pela Portaria nº 949/2014/GR/UNIR, de 03/09/2014, e considerando o Memorando 047/NCET, de 26/08/2014. **RESOLVE:**

Art. 1º - DESIGNAR o servidor docente **JOSUE DA COSTA SILVA**, SIAPE nº 0396900, para função de Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia – PPGG (Mestrado em Geografia – Acadêmico), para o mandato de 02 (dois) anos.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor a partir da data de publicação.

**Portaria nº 951/2015/GR/UNIR. Porto Velho, 22 de outubro de 2015.**

**A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**, no uso das atribuições que lhe são conferidas mediante o artigo 7º da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, artigo 11 do Estatuto da UNIR, o Decreto Presidencial publicado no DOU nº 86, de 04 de maio de 2012, seção 2, p.1, e considerando o que consta no Memo. 139/MESTRADOGEIO/2015, DE 14/10/2015 e no Memorando: 140/2015/NCET, de 19/10/2015,

**RESOLVE:**

Art. 1º - **Designar** o servidor docente **ADNILSON DE ALMEIDA SILVA**, SIAPE nº 1810294, para a função de Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia – PPGG (Mestrado em Geografia – Acadêmico), para o mandato de 08/10/2015 a 01/07/2016.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor a partir da data da publicação.

**Portaria nº 950/2015/GR/UNIR. Porto Velho, 22 de outubro de 2015.**

**A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**, no uso das atribuições que lhe são conferidas mediante o artigo 7º da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, artigo 11 do Estatuto da UNIR, o Decreto Presidencial publicado no DOU nº 86, de 04 de maio de 2012, seção 2, p.1, e considerando o que consta no Memo. 139/MESTRADOGEIO/2015, DE 14/10/2015 e no Memorando: 140/2015/NCET, de 19/10/2015,

**RESOLVE:**

Art. 1º - **Dispensar**, a pedido, o servidor docente **JOSUE DA COSTA SILVA**, SIAPE nº 0396900, da função de Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia – PPGG (Mestrado em Geografia – Acadêmico), a partir de 08/10/2015.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor a partir da data da publicação.

**PORTARIA Nº 730/2018/GR/UNIR, DE 10 DE OUTUBRO DE 2018.**

O REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR), no uso das atribuições que lhe são conferidas mediante o artigo 7º da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982; o artigo 11 do Estatuto da UNIR; o Decreto Presidencial publicado no DOU nº 222, de 21 de novembro de 2016, seção 2, p.1; e considerando o que consta no Processo SEI nº. 999553733.000002/2018-92,

**RESOLVE:**

Art. 1º Designar o servidor docente **MICHEL WATANABE**, SIAPE nº 2313615, para a função de Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG (Acadêmico), Função Comissionada de Coordenação de Curso – FCC, eleito para o mandato de 02 (dois) anos, a partir de 11.10.2018 a 11.10.2020.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Rondônia**  
**Gabinete da Reitoria**

Endereço: Avenida Presidente Dutra nº 2965, Centro.  
 CEP:76.801-059 – Porto Velho-RO – Telefone: (69)2182-2019/2020/2028 – e-mail:reitoria@unir.br

**PORTARIA Nº 818/2018/GR/UNIR, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2018.**

**O REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)**, no uso das atribuições que lhe são conferidas mediante o artigo 7º da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982; o artigo 11 do Estatuto da UNIR; o Decreto Presidencial publicado no DOU nº 222, de 21 de novembro de 2016, seção 2, p.1; e considerando o que consta no Processo SEI nº 999553733.000017/2018-51,

**RESOLVE:**

Art. 1º **Designar o servidor docente ADNILSON DE ALMEIDA SILVA, SIAPE nº 1810294, para a função de Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação Doutorado e Mestrado em Geografia – PPGG (Acadêmico), eleito para o mandato de 02 (dois) anos, de 20.11.2018 a 20.11.2020.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

  
 Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott  
 Reitor

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
 Avenida Presidente Dutra 2965, - Bairro Centro, Porto Velho/RO, CEP 76801-974  
 Site: - <https://www.unir.br>

**PORTARIA Nº 201/2021/GR/UNIR, DE 26 DE MARÇO DE 2021.**

**A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)**, no uso das atribuições que lhe são conferidas mediante o artigo 7º da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982; o artigo 11 do Estatuto da UNIR; o Decreto Presidencial publicado no DOU nº 221, de 19 de novembro de 2020, seção 2, p.1; considerando o que consta no processo nº 23118.001407/2020-94,

**RESOLVE:**

Art. 1º **Designar o servidor RICARDO GILSON DA COSTA SILVA, SIAPE nº 2374782, para a função de Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia - PPGG, Função Comissionada de Coordenação de Curso (FCC), eleito para exercer o mandato, no período de 29/03/2021 a 20/11/2022.**

Art. 2º **Designar o servidor JOÃO PAULO ASSIS GOBO, SIAPE nº 3102827, para a função de Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia - PPGG, eleito para exercer o mandato, no período de 29/03/2021 a 20/11/2022.**

Art. 3º Convalidar os atos praticados pelo servidor RICARDO GILSON DA COSTA SILVA, de 21/11/2020 a 28/03/2021, período em que respondeu pela Coordenação do PPGG.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira**  
 Reitora

**PORTARIA Nº 860/2022/GR/UNIR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022.**

**A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)**so das atribuições que lhe são conferidas mediante o artigo 7º da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982; o artigo 11 do Estatuto da UNIR; o Decreto Presidencial publicado no DOU nº 221, de 19 de novembro de 2020, seção 2, p.1; considerando o que consta no processo nº 23118.014344/2022-06,

**RESOLVE:**

Art. 1º Designar o servidor **JOSUE DA COSTA SILVA**, SIAPE nº 0396900, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, lotado na Coordenação de Mestrado em Geografia, para a função de Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia (PPGG), Função Comissionada de Coordenação de Curso (FCC), eleito para exercer o mandato de 2 (dois) anos, a partir da data de publicação desta Portaria no Diário Oficial da União .

Art. 2º Designar a servidora **RAIANE FLORENTINO**, SIAPE nº 33272187, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, lotada no Departamento Acadêmico de Geografia, para a função de Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia (PPGG), eleita para exercer o **mandato de 2 (dois) anos**, a partir da data de publicação desta Portaria no Diário Oficial da União .

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira**  
Reitora



Documento assinado eletronicamente por **MARCELE REGINA NOGUEIRA PEREIRA**, Reitora, em 16/12/2022, às 13:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

## ANEXOS

## ANEXO 1 – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
RONDÔNIA - UNIR



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Impactos das Políticas Públicas para a Pós-graduação em Geografia na Pan-Amazônia: Estudo de caso do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia

**Pesquisador:** PATRICIA LOPES CARDOSO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 45254620.0.0000.5300

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Rondônia - UNIR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.824.916

## Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa apresentado por Patrícia Lopes Cardoso, referente à dissertação de mestrado a ser apresentada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – PPGG/UNIR, orientado pela professora Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante. O estudo será realizado na Universidade Federal de Rondônia, no Programa de Pós-Graduação em Geografia, tendo como participantes os egressos do Curso de Mestrado e Doutorado em Geografia (PPGGUnir), turmas 2006 a 2019, que serão submetidos a um questionário a ser disponibilizado nos e-mails dos egressos por meio de um link gerado pelo Google formulários. O(A) pesquisador(a) apresenta como desenho do estudo: "A pesquisa será realizada com os egressos do programa de pós-graduação mestrado e doutorado em geografia da UNIR. A metodologia a ser empregada será o Estudo de Caso, combinado com a revisão bibliográfica, pesquisa documental, coleta de dados por meio de questionário e a sistematização de dados."

Serão incluídos na pesquisa: Todos os sujeitos (egressos) das turmas de 2006 a 2019 dos Cursos de Mestrado e doutorado em geografia que aceitarem participar da pesquisa por meio do TCLE e respondendo ao questionário do google forms. Serão excluídos da pesquisa aqueles sujeitos (egressos) das turmas 2006 a 2019 que por algum motivo particular não concluíram o curso

**Endereço:** Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C  
**Bairro:** Zona Rural **CEP:** 76.801-059  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-2116 **E-mail:** cep@unir.br

Continuação do Parecer: 4.824.916

(desistência, desligamento do Programa, falecimento), bem como aqueles que não aceitaram participar da pesquisa e ainda aqueles egressos que não foram encontrados, devido a mudança de endereço de e-mail ou telefones.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

##### Objetivo Geral:

Analisar os impactos das políticas públicas para a implantação, manutenção da Pós-graduação em geografia na Amazônia e a importância da formação dos mestres e Doutores em Geografia da Universidade Federal de Rondônia.

##### Objetivos Específicos:

- Descrever o contexto histórico das políticas públicas educacionais no Brasil e Estado de Rondônia para a pós-graduação em geografia, em particular as bolsas de demanda social, CNPq, FAPERO, PROCAD e o DINTER;
- Analisar o perfil dos egressos e sua inserção social, considerando as turmas de 2006 a 2019 do Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia da Unir;
- Verificar o grau de satisfação em relação à formação recebida e constatar quais as contribuições que o Programa de Mestrado trouxe para a vida pessoal e profissional de seus egressos.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos de execução do projeto estão claros e bem avaliados pelo pesquisador(a), sendo assim apresentados:

"Esta pesquisa apresenta potenciais riscos de natureza psicológica e conforme o Art. 21 da RESOLUÇÃO Nº 510/2016, possui um nível baixo de risco, pois trata-se de uma aplicação de questionário via google forms com perguntas de múltipla escolha e subjetivas, sendo assim o respondente (egresso) poderá sentir-se inseguro ou receoso em responder as perguntas propostas, poderá sentir cansaço ou aborrecimento ao responder questionário já que poderá utilizar um tempo de 5 a 10 minutos. O respondente poderá ter dificuldade no entendimento de algumas questões, além disso, poderá sentir-se constrangido ao responder às perguntas que poderão ser deixadas em branco. Para minimizar esses riscos, recomendarei que o respondente procure um local reservado, sem a presença de outras pessoas, para responder ao instrumento de coleta de dados (questionário), com o intuito de garantir o sigilo/anonimato das informações. Também terei cuidado na elaboração das questões, cuidando para que fiquem com linguagem

**Endereço:** Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C  
**Bairro:** Zona Rural **CEP:** 76.801-059  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-2116 **E-mail:** cep@unir.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
RONDÔNIA - UNIR



Continuação do Parecer: 4.824.916

clara e compreensível e nas questões subjetivas cuidarei para sejam de fácil entendimento. Outro risco iminente ao participante é a quebra de sigilo, ou seja o vazamento de dados, ou a perda dos dados coletados. Para minimizar esses riscos, o sigilo/anonimato das informações será garantido a partir da utilização de um código para cada respondente (egresso), bem como será informado no TCLE que a pesquisadora será a única a ter acesso aos dados e tomará todas as providências necessárias para a manutenção do sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Desta forma, todos os cuidados serão tomados em relação a guarda dos dados coletados, procurando manter atenção e o cuidado na realização do salvamento dos dados coletados no computador da pesquisadora, em HD externo, bem como no drive do e-mail. Os participantes serão informados de que os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em encontros ou revistas indexadas na área da geografia, porém o que será mostrado serão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar nomes ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Será informado ainda no TCLE, que os participantes da pesquisa terão a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa."

os benefícios oriundos da execução do projeto não justificam os riscos corridos, sendo assim apresentados: "O benefício relacionado a colaboração do participante da pesquisa é contribuir para a construção de um acervo documental do PPGG, o qual constará informações: a) das políticas públicas para pós-graduação stricto sensu especificando as agências de fomento que financiaram a formação dos mestres e doutores em geografia da UNIR; b) o perfil dos egressos e a inserção social; c) o grau de satisfação em relação à formação recebida pelo Programa."

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estruturação do projeto em relação aos aspectos éticos permite análise adequada das questões éticas, os objetivos geral e específicos estão claros e exequíveis, os riscos pesquisa estão coerentes e os benefícios parcialmente, a pesquisadora apresenta os critérios de inclusão e exclusão bem definidos, o orçamento e o questionário estão inclusos no projeto, assim como a incorporação das recomendações relacionados ao parecer anterior deste CEP, no mais os termos de apresentação obrigatória estão presentes e todos adequados.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

a. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – presente e adequado

**Endereço:** Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C  
**Bairro:** Zona Rural **CEP:** 76.801-059  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-2116 **E-mail:** cep@unir.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
RONDÔNIA - UNIR



Continuação do Parecer: 4.824.916

- b. Termo de Anuência Institucional (TAI) – presente e adequado
- c. Folha de rosto – presente e adequada
- d. Projeto de pesquisa completo e detalhado – presente e adequado

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomendo aprovação do projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

OBSERVAÇÃO: Todos os projetos submetidos ao CEP/NUSAU/UNIR são avaliados com base na Resolução 466/12, Resolução 510/16 (quando pertinente) e nas Normas Operacionais emanadas da CONEP.

**PROTOCOLO APROVADO**

1. De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais - a contar da data de aprovação do protocolo - que permitam ao CEP acompanhar o desenvolvimento do projeto. Esses relatórios devem conter as informações detalhadas - naqueles itens aplicáveis - nos moldes do relatório final contido no Ofício Circular n. 062/2011: [conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.htm](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.htm), bem como deve haver menção ao período a que se referem. Para cada relatório, deve haver uma notificação separada. As informações contidas no relatório devem ater-se ao período correspondente e não a todo o período da pesquisa até aquele momento.

Acessar no site do CEP/UNIR o modelo recomendado: <http://www.cep.unir.br/>

2. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando-se, por cor, negrito ou sublinhado, a parte do documento a ser modificada, isto é, além de apresentar o resumo das alterações, juntamente com a justificativa, é necessário destacá-las no decorrer do texto (item 2.2.H.1, da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

**Endereço:** Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C  
**Bairro:** Zona Rural **CEP:** 76.801-059  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-2116 **E-mail:** cep@unir.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
RONDÔNIA - UNIR



Continuação do Parecer: 4.824.916

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1670401.pdf	10/05/2021 20:27:09		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_ASSINADA.pdf	10/05/2021 20:25:21	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PATRICIA.doc	10/05/2021 18:46:24	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito
Outros	Questionario_Formularios_google.pdf	10/05/2021 18:44:02	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ATUALIZADO_PATRICIA.pdf	10/05/2021 18:43:04	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PATRICIA_ATUALIZADO.pdf	10/05/2021 18:42:08	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito
Outros	Questionario_Pesquisa_Google_versao_nova.pdf	10/05/2021 18:25:28	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Formularios_Google_versao_nova.pdf	10/05/2021 18:22:04	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_versao_nova.pdf	10/05/2021 18:19:46	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anuencia_assinada.pdf	07/12/2020 23:57:22	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	07/12/2020 23:56:01	PATRICIA LOPES CARDOSO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO VELHO, 03 de Julho de 2021

Assinado por:  
**Elen Petean Parmejani**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C  
**Bairro:** Zona Rural **CEP:** 76.801-059  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-2116 **E-mail:** cep@unir.br